



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

GABINETE DE PROJETOS

ARARANGUÁ

01/03/2022

O presente documento estabelece os Fundamentos, as Diretrizes e Orientações necessárias para o desenvolvimento das atividades do Curso de Graduação em Enfermagem. Ressalta-se que o mesmo fora elaborado em conjunto pelo Gabinete de Projetos, NDE do Curso e Direção de Ensino.

FICHA CATALOGRÁFICA
BIBLIOTECA MARIA LUMMERTZ/FVA

Faculdade do Vale do Araranguá
Projeto Político Pedagógico do Curso de
Enfermagem.
Faculdade do Vale do Araranguá – Araranguá,
2022.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PLANEJAMENTO DE ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE ACADÊMICA.	57
TABELA 2 - MECANISMOS DE COMUNICAÇÕES	113
TABELA 3 - DEMONSTRAÇÃO DA FLEXIBILIDADE VERTICAL	122
TABELA 4 - FLEXIBILIZAÇÃO HORIZONTAL - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CHS)	122
TABELA 5 - FLEXIBILIZAÇÃO HORIZONTAL - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	122
TABELA 6 - FLEXIBILIZAÇÃO HORIZONTAL - CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM	123
TABELA 7 - DIRETRIZES LEGAIS NO ÂMBITO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE ENFERMAGEM, 2017.	124
TABELA 8 - MATRIZ CURRICULAR DISTRIBUÍDA PELOS EIXOS TEMÁTICOS, CURSO DE ENFERMAGEM 2017.	125
TABELA 9 - COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE ENFERMAGEM 2017	126
TABELA 10 - QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	195
TABELA 11 - QUADRO DEMONSTRATIVO DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM 2018	255
TABELA 12 - GESTÃO PROFISSIONAL NA ADMINISTRAÇÃO	274
TABELA 13 - DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS DE AULAS	275
TABELA 14 - DEMONSTRAÇÃO DA BASE DE DADOS	278
TABELA 15 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO	281
TABELA 16 - AMBIENTES UTILIZADOS PELO SETOR DE TI, 2019	282
TABELA 17 - INFRAESTRUTURA AMBIENTES ADMINISTRATIVOS FVA, 2019.	283
TABELA 18 - LABORATÓRIOS DE ENSINO, 2019	284
TABELA 19 - RELAÇÃO DE EMPRESAS CONVENIADAS PARA O CURSO DE ENFERMAGEM, 2019.	289
TABELA 20 - INFRAESTRUTURA	290
TABELA 21 - TAXA DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO (2015-2018), 2019.	311
TABELA 22 - OS CONCEITOS DO ENADE E CPC'S DOS CURSOS QUE PARTICIPARAM DO CICLO AVALIATIVO 2011 A 2014, 2014 A 2017 E 2017 A 2019	312
TABELA 23 - CONCEITO IGC AO LONGO DOS ANOS.	313
TABELA 24 - CALENDÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	364
TABELA 25 - ACORDO DE COOPERAÇÃO DE ESTÁGIO. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	366
TABELA 26 - PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	369
TABELA 27 - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	370
TABELA 28 - TERMO DE ACEITE. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	371
TABELA 29 - INÍCIO DO ESTÁGIO E/OU EQUIVALÊNCIA. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	373
TABELA 30 - TERMO DE COMPROMISSO. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO.	382
TABELA 31 - INSTRUMENTO DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	384
TABELA 32 - FICHA DE AVALIAÇÃO QUANTO AO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	387
TABELA 33 - FICHA DE AVALIAÇÃO DA EMPRESA QUANTO AO CURSO. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	389
TABELA 34 - CARTA DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	390
TABELA 35 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA CONSULTA E/OU PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA. FONTE: DIREÇÃO DE ENSINO, 2015.	391

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA DE SANTA CATARINA, COM DESTAQUE PARA A MACRORREGIÃO DA AMESC E A CIDADE DE ARARANGUÁ.	23
FIGURA 2 - PILARES ESTRATÉGICOS, 2019.	28
FIGURA 3 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO CARTILHA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	60
FIGURA 4 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO CARTILHA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	61
FIGURA 5 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO CARTILHA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	62
FIGURA 6 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO CARTILHA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	62
FIGURA 7 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO CARTILHA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	63
FIGURA 8 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO CARTILHA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2019).	64
FIGURA 9 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO CARTILHA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2019).	64
FIGURA 10 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	65
FIGURA 11 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	66
FIGURA 12 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	67
FIGURA 13 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	67
FIGURA 14 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	68
FIGURA 15 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	68
FIGURA 16 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2018).	69
FIGURA 17 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM SOMBRIO (2018).	69
FIGURA 18 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2019).	70
FIGURA 19 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2019).	70
FIGURA 20 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM ARARANGUÁ (2019).	71
FIGURA 21 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA (2019).	71
FIGURA 22 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA (2019).	72
FIGURA 23 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SÁBADO MAIS EM SAÚDE EM SOMBRIO (2019).	72
FIGURA 24 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO SALA DE ESPERA NA UPA EM ARARANGUÁ (2018).	74
FIGURA 25 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA ARRANCADA DE CAMINHÕES EM BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA (2018).	75
FIGURA 26 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA SAÚDE NA ESTRADA (IPIRANGA) EM CRICIÚMA (2018).	75
FIGURA 27 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA SAÚDE NA ESTRADA (IPIRANGA) EM CRICIÚMA (2018).	76
FIGURA 28 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA SAÚDE NA ESTRADA (IPIRANGA) EM CRICIÚMA (2018).	76
FIGURA 29 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA SAÚDE NA ESTRADA (IPIRANGA) EM CRICIÚMA (2018).	77

FIGURA 30 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA SAÚDE NA ESTRADA (IPIRANGA) EM CRICIÚMA (2018).	77
FIGURA 31 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA FEIRA DAS PROFISSÕES EM TURVO (2018).	78
FIGURA 32 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA FEIRA DAS PROFISSÕES EM TURVO (2018).	78
FIGURA 33 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA FEIRA DAS PROFISSÕES EM TURVO (2018).	79
FIGURA 34 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NO CERCO DE JERICÓ DA IGREJA CATÓLICA EM ARARANGUÁ (2018).	79
FIGURA 35 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NO CERCO DE JERICÓ DA IGREJA CATÓLICA EM ARARANGUÁ (2018).	80
FIGURA 36 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NO CAMPEONATO DE FUTEBOL, NO GRÊMIO FRONTEIRA CLUBE EM ARARANGUÁ (2018).	80
FIGURA 37 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NO CAMPEONATO DE FUTEBOL, NO GRÊMIO FRONTEIRA CLUBE EM ARARANGUÁ (2018).	81
FIGURA 38 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NO CAMPEONATO DE FUTEBOL, NO GRÊMIO FRONTEIRA CLUBE EM ARARANGUÁ (2018).	81
FIGURA 39 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, INFORMATIVO DA CAMPANHA OUTUBRO ROSA EM ARARANGUÁ (2018).	82
FIGURA 40 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA OUTUBRO ROSA EM ARARANGUÁ (2018).	82
FIGURA 41 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA OUTUBRO ROSA EM ARARANGUÁ (2018).	83
FIGURA 42 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA OUTUBRO ROSA EM ARARANGUÁ (2018).	83
FIGURA 43 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, INFORMATIVO DA CAMPANHA NOVEMBRO AZUL (2018).	84
FIGURA 44 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA NOVEMBRO AZUL EM ARARANGUÁ (2018).	84
FIGURA 45 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA NOVEMBRO AZUL EM ARARANGUÁ (2018).	85
FIGURA 46 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA NOVEMBRO AZUL EM ARARANGUÁ (2018).	85
FIGURA 47 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA MAIO ROXO EM ARARANGUÁ (2019).	86
FIGURA 48 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA MAIO ROXO EM BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA (2019).	86
FIGURA 49 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, INFORMATIVO DA CAMPANHA MAIO ROXO EM ARARANGUÁ E BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA (2019).	87
FIGURA 50 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA JUNHO VERMELHO EM ARARANGUÁ (2019).	87
FIGURA 51 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, NA CAMPANHA JUNHO VERMELHO EM ARARANGUÁ (2019).	88
FIGURA 52 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, INFORMATIVO DA CAMPANHA JUNHO VERMELHO EM ARARANGUÁ (2019).	89
FIGURA 53 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, CERCO DE JERICÓ DA IGREJA CATÓLICA EM ARARANGUÁ (2019).	90
FIGURA 54 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, CERCO DE JERICÓ DA IGREJA CATÓLICA EM ARARANGUÁ (2019).	90
FIGURA 55 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, CERCO DE JERICÓ DA IGREJA CATÓLICA EM ARARANGUÁ (2019).	91
FIGURA 56 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO AÇÃO SAÚDE, CERCO DE JERICÓ DA IGREJA CATÓLICA EM ARARANGUÁ (2019).	91
FIGURA 57 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, APRESENTAÇÃO AOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA FVA (2019).	92
FIGURA 58 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, APRESENTAÇÃO AOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/ NA FVA (2019).	93

FIGURA 59 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, APRESENTAÇÃO AOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA FVA (2019).	93
FIGURA 60 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO PRAÇA VIVA EM SOMBRIÓ (2018).	94
FIGURA 61 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO PRAÇA VIVA EM SOMBRIÓ (2018).	95
FIGURA 62 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO PRAÇA VIVA EM SOMBRIÓ (2018).	95
FIGURA 63 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO PRAÇA VIVA EM ARARANGUÁ (2019).	96
FIGURA 64 - DEMONSTRATIVO DO PROJETO PRAÇA VIVA EM ARARANGUÁ (2019).	96
FIGURA 65 - ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DISCIPLINA DE LIBRAS (2015).	99
FIGURA 66 - - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES DO PROJETO ATITUDE SUSTENTÁVEL (2015).	111
FIGURA 67 - SALA DO GRUPO DE PESQUISA (2018).	230
FIGURA 68 - APRESENTAÇÃO DE BANNER NO II CONGRESSO NACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO (2018).	231
FIGURA 69 - PROFESSORES E ACADÊMICOS NO II CONGRESSO NACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO (2018).	231
FIGURA 70 - ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL FVA, 2019.	273
FIGURA 71 - ESTRUTURA FÍSICA DA IES - AMBIENTES PEDAGÓGICOS, 2017.	ERROR!
BOOKMARK NOT DEFINED.	
FIGURA 72 - ESTRUTURA FÍSICA DA IES - ESPAÇOS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS, 2017.	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
FIGURA 73 - ESTRUTURA FÍSICA DA IES - LABORATÓRIOS DE ENSINO, 2017.	ERROR!
BOOKMARK NOT DEFINED.	
FIGURA 74 - ESTRUTURA FÍSICA DA IES - AMBIENTES ADMINISTRATIVOS, 2017.	ERROR!
BOOKMARK NOT DEFINED.	
FIGURA 75 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	300
FIGURA 76 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	300
FIGURA 77 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	301
FIGURA 78 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	301
FIGURA 79 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	302
FIGURA 80 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	302
FIGURA 81 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	303
FIGURA 82 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	303
FIGURA 83 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	304
FIGURA 84 - EXPANSÃO DO ATUAL CAMPUS.	304
FIGURA 85 - PROJETO CAMPUS FVA, 2019.	305
FIGURA 86 - PROJETO CAMPUS FVA, 2019.	306

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	13
1.1 DADOS INSTITUCIONAIS	15
1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL	16
1.3 INSERÇÃO REGIONAL	23
1.4 MISSÃO INSTITUCIONAL	25
1.5 VISÃO INSTITUCIONAL	25
1.6 VALORES INSTITUCIONAIS	26
1.7 FILOSOFIA INSTITUCIONAL	26
1.8 FUNDAMENTOS	26
1.8.1 <i>Sustentabilidade</i>	26
1.8.2 <i>Inovação</i>	26
1.8.3 <i>Empreendedorismo</i>	27
1.8.4 <i>Interdisciplinaridade</i>	27
1.8.5 <i>Sociedade</i>	27
1.8.6 <i>Empregabilidade</i>	28
1.8.7 <i>Tema Transversal: Responsabilidade Social Organizacional</i>	28
1.9 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	29
1.9.1 <i>Objetivos Gerais</i>	29
1.9.2 <i>Objetivos específicos</i>	29
1.9.3 <i>Objetivos estratégicos</i>	30
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	30
3. JUSTIFICATIVA	32
3.1 MARCO TEÓRICO	36
3.2 SAÚDE	37
3.3 EDUCAÇÃO	39
3.4 PARÂMETROS PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL	43
4. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES	44
4.1 MISSÃO DO CURSO	44
4.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES	44
4.3 VISÃO	45
5. BASE LEGAL	45
6. OBJETIVOS	46
6.1 OBJETIVO GERAL	46
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	46
7. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PRESCRITAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO	50
7.1 EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO	
7.2 PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DOCENTE/DISCENTE	52
8. RESPONSABILIDADE SOCIAL	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
8.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	55

8.1.1	<i>Programa de Assistência à Comunidade Acadêmica</i>	57
8.1.2	<i>Responsabilidade Social do Curso</i>	58
8.1.1.1	<i>Projeto de Extensão Cartilha para a Promoção em Saúde</i>	59
8.1.1.2	<i>Projeto de Extensão Sábado Mais</i>	65
8.1.1.3	<i>Projeto de Extensão Sala de Espera</i>	73
8.1.1.4	<i>Projeto de Extensão Ação Saúde</i>	74
8.1.1.5	<i>Projeto de Extensão Interdisciplinar Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</i>	92
8.1.1.6	<i>Projeto Institucional Praça Viva</i>	93
8.1.2.7	<i>Projeto Institucional FVA na Escola</i>	97
8.1.2.8	<i>Projeto ENADE</i>	97
8.2	POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	98
8.2.1	<i>Inclusão de Pessoas com Deficiência</i>	99
8.2.2	<i>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista</i>	101
8.2.3	<i>Políticas de Atendimento ao Autista na IES</i>	101
8.3	ACESSIBILIDADE	102
8.3.1	<i>Objetivos da FVA quanto à Acessibilidade</i>	102
8.4	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	103
8.5	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	104
8.5.1	<i>Propostas</i>	105
8.6	POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS	106
8.6.1	<i>Gestão Socioambiental</i>	108
8.7	POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE	109
8.7.1	<i>Princípios de Sustentabilidade</i>	109
8.7.2	<i>Projeto Atitude Sustentável</i>	110
8.8	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	111
8.9	POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO	112
9.	PERFIL DO INGRESSANTE E DO EGRESSO	113
9.1	DIRETRIZES DO CURSO DE ENFERMAGEM	113
9.2	PERFIL DO INGRESSANTE	114
9.3	PERFIL DO EGRESSO	114
9.4	ÂMBITO PROFISSIONAL DO BACHAREL EM ENFERMAGEM	115
10.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	116
10.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	116
10.2	ATITUDES PROFISSIONAIS	117
10.2.1	<i>Para Assistir/Cuidar</i>	118
10.2.2	<i>Para Investigar/Ensinar</i>	118
10.2.3	<i>Para Gerenciar</i>	119
10.2.4	<i>Para Associar-se</i>	119
11.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM (BACHARELADO)	120
11.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	120
11.1.1	<i>Flexibilização Vertical</i>	120
	<i>Supõe três divisões:</i>	120
11.1.2	<i>Flexibilização Horizontal</i>	120
11.2	IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	122

11.2.1	<i>Flexibilização Vertical</i>	122
11.2.2	<i>Flexibilização Horizontal</i>	122
11.2.3	<i>Diretrizes legais no âmbito das disciplinas do Curso de Enfermagem:</i>	124
11.2.4	<i>Matriz curricular (eixos temáticos)</i>	125
11.2.5	ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES - GRADE CURRICULAR	126
11.3	CARGA HORÁRIA DO CURSO	127
12.	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO 2019	128
13.	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	133
13.1	1º SEMESTRE	133
13.2	2º SEMESTRE	139
13.3	3º SEMESTRE	145
13.4	4º SEMESTRE	151
13.5	5º SEMESTRE	157
13.6	6º SEMESTRE	162
13.7	7º SEMESTRE	169
13.8	8º SEMESTRE	175
13.9	9º SEMESTRE	181
13.10	10º SEMESTRE	186
13.11	OPTATIVAS	190
13.11.1	<i>Quadro específico de Disciplinas Optativas para o Curso de Enfermagem</i>	195
14.	NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	195
14.1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	195
14.1.1	<i>Concepção</i>	196
14.1.2	<i>Objetivo Geral</i>	196
14.1.3	<i>Objetivos Específicos</i>	196
14.1.4	<i>Carga Horária Prevista</i>	197
14.2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	198
14.2.1	<i>Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)</i>	198
14.3	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	198
14.4	MONITORIA	200
15.	POLÍTICAS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO	201
15.1	POLÍTICAS DE ENSINO	201
15.1.1	<i>Concepção Pedagógica</i>	204
15.1.2	<i>Inovações consideradas significativas frente à flexibilidade dos componentes curriculares</i>	205
15.1.3	<i>Princípios metodológicos</i>	206
15.1.4	<i>Interdisciplinaridade</i>	207
15.1.5	<i>Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)</i>	209
15.2	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	210
15.3	POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	210
15.4	CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES	213
15.5	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	213
15.6	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	214
15.6.1	<i>Aspectos Conceituais</i>	214
15.6.2	<i>Aspectos Estruturais</i>	215
15.7	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: PROPOSTAS EDUCACIONAIS	216

15.7.1	<i>Conceituais</i>	217
15.7.1.1	<i>Ser Humano – Processo do Viver Humano</i>	217
15.7.1.2	<i>Conhecimento-Sujeito-Aprendizagem do Homem Integral</i>	220
15.7.1.3	<i>Enfermagem-Cuidado-Humanização</i>	222
15.7.2	<i>Relação Ensino-Serviço</i>	224
15.7.2.4	<i>Sociedade e a Formação do Enfermeiro</i>	226
15.8	POLÍTICAS DE PESQUISA	227
15.8.1	Grupo de Pesquisa em Ciências e Saúde Coletiva	228
16.	ATENDIMENTO AO DISCENTE	232
16.1	NIVELAMENTO	232
16.2	APOIO PSICOPEDAGÓGICO	234
16.3	CAES – COORDENAÇÃO DE APOIO AO ESTUDANTE	235
16.4	PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO	237
16.5	PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E A PRODUÇÃO DISCENTE	238
16.6	PROJETO ENADE INSTITUCIONAL	239
16.6.1	<i>Objetivo Geral</i>	240
16.6.2	<i>Objetivos Específicos</i>	240
16.6.3	<i>Ações Programadas</i>	241
16.6.4	<i>Avaliação</i>	241
16.7	DIRETÓRIO ACADÊMICO – DA	242
16.7.1	<i>Conceito</i>	242
16.7.1.1	<i>Finalidades</i>	242
16.7.1.2	<i>Acompanhamento dos Egressos</i>	243
17.	GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	245
17.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	245
17.2	DOCENTES	245
17.2.1	<i>Condições de Trabalho</i>	245
17.2.2	<i>Regime de Trabalho</i>	248
17.2.3	<i>Plano de Carreira</i>	251
17.2.4	<i>Políticas de Qualificação do Corpo Docente</i>	251
17.2.5	<i>Pressupostos Teóricos</i>	252
17.3	QUADRO DE DOCENTES DO CURSO	255
17.4	COLEGIADO	260
17.5	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	263
17.6	GESTÃO DE PESSOAS	265
17.6.1	<i>Organograma Acadêmico-Administrativo</i>	273
17.7	AÇÕES DIRECIONADAS À GESTÃO PROFISSIONAL DA IES	274
18.	INFRAESTRUTURA	275
18.1	SALA DE AULA	275
18.2	SECRETARIA ACADÊMICA	275
18.3	BIBLIOTECA	277
18.3.1	<i>Plano de atualização do acervo</i>	278
18.3.2	<i>Base de Dados Nacionais e Internacionais de Acesso Livre</i>	278
	<i>Mecanismo Online para Referências</i>	281
18.3.3	<i>Ações previstas para a expansão e implementação da Biblioteca</i>	281
18.4	LABORATÓRIO DIDÁTICO DE INFORMÁTICA	282
18.4.1	<i>Acesso Wifi</i>	282

18.4.2	<i>Sistema de Gestão</i>	282
18.4.3	<i>Plano de expansão e atualização de equipamentos</i>	282
18.5	AMBIENTES ADMINISTRATIVOS	283
18.6	INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	283
18.6.1	<i>Laboratório de Microbiologia</i>	284
18.6.2	<i>Sala de Pesquisa</i>	285
18.6.3	<i>Laboratório de Metodologias Ativas</i>	285
18.6.4	<i>Laboratório de Anatomia</i>	286
18.6.5	<i>Laboratório de Microscopia</i>	286
18.6.6	<i>Laboratório de Enfermagem</i>	287
18.6.7	<i>Laboratório de Química</i>	287
18.7	COMPLEXO ESPORTIVO	288
18.8	PISCINA	288
18.9	GINÁSIO POLIESPORTIVO	288
18.10	SEGURANÇA PESSOAL E PATRIMONIAL	289
18.11	RELAÇÃO DAS EMPRESAS CONVENIADAS	289
18.12	AÇÕES PREVISTAS PARA A MELHORIA E AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	290
18.13	IMAGENS DA INFRAESTRUTURA DA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ	291
19.	PLANO DE EXPANSÃO	300
19.1	CONSTRUÇÃO DO NOVO CAMPUS	305
20.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DA APRENDIZAGEM	307
20.1	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	307
20.2	INDICADORES DE QUALIDADE DO CURSO	308
20.3	INDICADORES DE QUALIDADE NA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ	310
20.3.1	<i>Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de Curso</i>	310
20.3.2	<i>Taxa de Conclusão da Graduação</i>	310
20.3.3	<i>ENADE e CPC</i>	311
20.3.4	<i>IGC</i>	312
20.4	PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	313
20.4.1	<i>Formas de divulgação dos resultados da autoavaliação na IES</i>	314
20.5	HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES E PROCESSOS DE MELHORIAS NA IES	315
20.6	GESTÃO PARTICIPATIVA: O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA IES	319
20.7	PLANO DE MELHORIAS PARA O PRÓXIMO CICLO LETIVO	323
20.8	PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	324
20.9	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	326
20.9.1	<i>Revisão de Notas</i>	327
20.9.2	<i>Avaliação de Segunda Chamada</i>	327
	ANEXOS	328
	ANEXO A - NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ - FVA	329
	ANEXO B - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	350

ANEXO C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES _____	397

1. APRESENTAÇÃO

A saúde como condição de cidadania, deve assegurar mais e melhores anos à vida das pessoas, apontando especificidades para os trabalhadores da área, assim como deve reafirmar a necessidade do compromisso destes, com uma concepção de saúde que transcenda à visão setorial e diversifique os seus campos de prática profissional.

Entendida em sentido amplo, a saúde é considerada um “bem comum” dentro da perspectiva da qualidade de vida. O processo saúde/doença representa o conjunto de relações e variáveis que produzem e condicionam o estado de saúde e doença de uma população, que varia, nos diversos momentos históricos e no desenvolvimento científico da humanidade. O mercado de trabalho tem experimentado profundas mudanças, obrigando a uma reestruturação tanto de sua composição, como dos perfis profissionais que neles estão inseridos. Há uma necessidade de capacitar profissionais que exerçam suas funções de maneira pensante, autônoma, versátil, crítica, humana e criativa, buscando sempre o aprimoramento pessoal e a melhoria social. É por meio dessa educação e inserção na vida produtiva, que poderemos minimizar as desigualdades sociais em nosso país. As transformações demográficas, sociais e econômicas pelas quais passa a sociedade brasileira, impactam as condições de vida e saúde da população, ao mesmo tempo em que geram novas demandas para o sistema de saúde do país, pressionando-o no sentido de adaptar-se ao novo perfil de necessidades. No contexto do trabalho em saúde, a formação profissional assume seu maior compromisso com a implementação de políticas sociais e públicas, que num processo histórico de seus princípios e estratégias, exige capacitação política e técnica para a plena conquista do direito constitucional à saúde.

Nesta dimensão, o trabalho de Enfermagem, deve compartilhar da perspectiva de saúde como qualidade de vida, da participação e controle social, da integralidade das ações da saúde individual e coletiva. A nova prática profissional exige, portanto, uma compreensão de disciplinaridade, interdisciplinaridade, multiprofissionalidade e transdisciplinaridade bem como, a tendência humanística com orientação multireferencial e contextual.

Além dos tradicionais, a inclusão de cenários e processos na prática profissional para os quais o Enfermeiro é chamado a atuar, incluem:

- ONGS (Organizações Sociais);
- Empreendimento empresariais voltados para o trabalho de enfermagem como prática autônoma;
- Utilização de outras práticas de cuidados terapêuticos;

- Inserção das terapêuticas complementares às Institucionais;
- Ampliação das demandas pela mudança no perfil demográfico e epidemiológico;
- Novos processos de trabalho como o cuidado da família, a internação domiciliar e o acolhimento;
- Auditoria e gestão;
- Outros.

São tantas as exigências de mercado que se apresentam para o exercício profissional na atualidade, que o Enfermeiro deverá ter consciência em saber lidar com as modernas tecnologias educacionais e de autoaprendizagem, construindo uma prática profissional fundamentada na pesquisa e tecnologias, assim como deve ser capaz de construir projetos de vida que aliem satisfação profissional e pessoal, promovendo a saúde em todos os níveis, orientado pelo humanismo.

É neste contexto, que a Faculdades do Vale do Araranguá (FVA) promove a oferta do Curso de Enfermagem buscando atender as necessidades da Região, Estado e País, com formação atualizada, que perceba o ser humano como um ser integral, e com responsabilidade de implementar o cuidado da enfermagem humanizada.

O Projeto Pedagógico a seguir apresenta os Parâmetros Norteadores para o Curso de Enfermagem. Construído pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso supracitado e, contando com a ajuda do Colegiado do Curso e Gabinete de Projetos desta Faculdade. O projeto visa nortear às ações Institucionais desenvolvidas nos âmbitos pedagógicos e administrativos para a formação de futuros profissionais, tomando por base todas as Resoluções, Portarias e Orientações Específicas pelos Órgãos Responsáveis pela área.

O documento contextualiza o meio no qual a FVA está inserida, compreendendo o momento sócio histórico e contribuindo para a constituição de intervenções políticas e socioeconômicas da região do Vale do Araranguá/SC, levando em consideração os compromissos acadêmico/profissionais com a comunidade.

Portanto, um Projeto Pedagógico que se quer plural, dinâmico, considerando inclusive, possíveis tensões, porque expressa em sua estrutura variados interesses, deve considerar o desenvolvimento científico e, ao mesmo tempo, voltar-se à discussão de questões relacionadas à região do Vale de Araranguá. Sobretudo, requer a valorização das manifestações culturais da região e propõe soluções para determinados problemas de sua população, contribuindo, assim, para a construção da cidadania, particularmente, nas questões político culturais.

Nesse sentido, um dos compromissos da FVA é garantir um Ensino de qualidade, não somente em termos científicos, mas no sentido de propiciar uma formação política e cultural de seus acadêmicos. Ao mesmo tempo, a formação político-cultural voltada à cidadania torna-se extremamente difícil considerando os valores propagados pelos meios de comunicação de massa que, priorizam o comportamento individual e desvalorizam o patrimônio cultural da humanidade no campo das artes e da ciência.

Um Curso de Graduação de qualidade deve considerar a dinâmica do campo profissional, evitando ser subserviente aos apelos e modismos propagados pelo mercado e, amplamente, divulgados e explorados pela mídia. Ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas técnicas, pretende-se oferecer ao estudante, sólida formação que permita a ele dialogar com esse mercado e problematizá-lo no campo de atuação, nele intervindo e, ao mesmo tempo, abrindo novas possibilidades profissionais. No campo da educação, destaca-se a reestruturação do ensino superior, redimensionando o seu papel no sentido de atender às novas causas sociais relativas às evoluções científico-tecnológicas, às transformações do mundo do trabalho, bem como ao processo de organização social. Com isso, a sociedade passou a necessitar de profissionais com capacidade de adaptar-se a estas constantes mudanças.

1.1 DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora: FVA - Faculdade do Vale do Araranguá LTDA – ME

CNPJ: 07.244.722/0001-30

Nome Fantasia: Futurão

Portaria de Credenciamento: nº 661, de 25 de maio de 2011.

Avenida Getúlio Vargas, 415, Centro – Araranguá/SC.

Fone: (48) 35270130/35221056

E-mail: de@fva.com.br

Mantida: Faculdades Futurão

CNPJ: 07.244.722/0001-30

Avenida Getúlio Vargas, 415, Centro – Araranguá/SC.

Fone: (48) 35270130/35221056

E-mail: c.ensino@fva.com.br

1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Sem exploração, ganância, onde o homem não seja mais lixo do capital. Sem mentiras públicas e oficializadas, onde os indivíduos possam “ser” e “viver”. Sociedade onde o ser humano dê sustentabilidade à vida. A partir deste conceito emergem a Missão, a Visão e os Valores da Instituição de Ensino Superior Faculdades Futurão, cujo fundamento origina-se em sua capacidade de gerar e difundir o saber.

A proposta de criação da Faculdades Futurão emerge do sonho da educadora Sra. Nívea Simonete Lummertz Jones Oliveira, proprietária e diretora do Grupo Educacional Futurão que agrupa Colégio (1991), Escola Técnica (2004) e Faculdades Futurão (2009).

A experiência e atitude empreendedora da educadora, juntamente com o compromisso e competência destinados ao papel de educar, fizeram com que novos projetos pudessem ser incorporados na identidade institucional. A primeira Escola Técnica de Araranguá fora implementada pelo conhecimento das necessidades regionais, fato este que já demonstrara o esforço pessoal, a luta e coragem de formar cidadãos qualificados para o mercado de trabalho.

Pensar a formação do profissional cidadão exigiu, pois, um repensar sobre as práticas das Instituições de Ensino, sobre as ações do Ensinar, sobre um real existente e percebido e um ideal como anseio e, esta constatação fora como um fio condutor para a construção de mais um marco conceitual, a idealização da Faculdades Futurão, com inerências de um agir existencial, antropológico, e socialmente vivificante: transformador.

A estruturação do projeto de implantação da Instituição de Ensino Superior embasa-se mediante a necessidade que se tem em atender um fazer pedagógico atento ao cenário da contemporaneidade, que traz como resultado a compreensão do Ensino como referencial de vida. Um projeto ainda em construção, mas que possui seu princípio no ano de 2008, período este de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, como também, da solicitação e trâmites legais para o credenciamento da Instituição de Ensino.

No ano de 2009, fez-se necessária a estruturação física do espaço onde seria instalada a Faculdades Futurão. As estruturas potenciais foram edificadas sobre um antigo clube da cidade de Araranguá (Tênis Clube), ganhando novas dimensões e reformas materiais, mas sem esquecimento de contemplar o quanto as vivências de lazer e aprendizado foram significativas para a comunidade. Partindo dessa premissa, denomina-se o espaço reestruturado de *Univida – Unidade do bem-estar e da qualidade de vida*. Logo, as

experiências antigas foram vinculadas a continuidade, o que despertou na comunidade um interesse por novas oportunidades de conhecimento, lazer e desenvolvimento pessoal.

O projeto de implantação da Faculdades Futurão teve sua aprovação no dia 25/05/2011, credenciando a Instituição de Ensino a ser a primeira Faculdade genuinamente Araranguaense, com princípios e finalidades traçadas com características locais e regionais. Legalizavam-se, assim, seus atos didáticos pedagógicos, cujo processo requereu planejamento de Cursos que pudessem atender a necessidade e demanda da região.

Os primeiros Cursos de Graduação ofertados pela Faculdades Futurão foram o Curso de Bacharelado em Educação Física e o Curso de Licenciatura em Educação Física. O planejamento dos mesmos esteve atrelado à demanda no mercado de trabalho por profissionais de Educação Física, como também, o seguimento que se dava às atividades propostas no espaço físico utilizado para as instalações da Faculdades Futurão.

No ano de 2011, a Faculdades Futurão possuiu turmas em todos os Cursos, abrangendo estudantes de toda a região da Amesc e municípios contíguos. Neste contexto de ações inovadoras, confirma-se o compromisso social da Instituição, que pauta sua proposta pedagógica e administrativa na produção de conhecimento de excelência a um maior número de indivíduos possíveis.

Ensino, Pesquisa e Extensão assumem a concepção de Instituição Educacional que se quer, socializando o conhecimento produzido em vista ao benefício social. Convênios e parcerias são firmados, elencando 35 Cursos de Extensão elaborados no ano de 2012.

No ano de 2013, mediante pesquisas de mercado e capacidade inovadora, a então Faculdades Futurão passa a ser chamada **Faculdade do Vale do Araranguá/ FVA**. A nova denominação vem ao encontro dos objetivos propostos pela atual Instituição, firmando seus laços regionais e seu compromisso social. O nome Faculdade do Vale do Araranguá passa a ser utilizado a partir do segundo semestre do ano de 2013, sendo bem aceito pelos colaboradores da Instituição, envolvidos com o processo educacional.

Evidencia-se, assim, uma nova etapa para a IES, em que Cursos de Graduação e Especialização foram autorizados, entre eles: *Administração*, conforme a Portaria nº 490, de 26 de junho de 2015, tendo conceito 04; *Enfermagem*, Portaria 200, de 02 de junho de 2016, tendo o conceito 03 e, *Ciências Contábeis*, Portaria 214, de 22 de junho de 2016, conceito 03. Seguindo as legislações do Ministério da Educação - MEC, os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física foram reconhecidos no ano de 2015. A Educação Física (Licenciatura) teve seu reconhecimento através da Portaria nº 821, de 29 de outubro de 2015, com nota 03. O Curso de Educação Física (Bacharelado) foi reconhecido através da Portaria

nº 932, de 1 de dezembro de 2015 e teve sua renovação de reconhecimento através da Portaria nº 86, de 20 de fevereiro de 2019, com nota 04.

A Faculdade do Vale do Araranguá - FVA sempre foi movida a desafios e no ano de 2017 reafirma o seu compromisso com a educação, implantando duas Especializações (*Lato Sensu*): *MBA Executivo em Gestão de Pessoas e Coaching* e *Treinamento Funcional e Personal Training*.

O *Treinamento Funcional e Personal Training* refere-se a um conceito de preparação física, que tem por objetivo, conectar a funcionalidade dos movimentos ou atividades praticadas ao aprimoramento da capacidade funcional do indivíduo, nas atividades já executadas em seu cotidiano. Pretende-se capacitar o profissional da Educação Física a atuar a partir de um atendimento individualizado, utilizando-se das técnicas do Treinamento Funcional como ferramentas de intervenção para promoção, prevenção e reabilitação de saúde, dotando-o de alta qualidade técnico-científica para a atuação no mercado de trabalho.

O *MBA Executivo em Gestão de Pessoas e Coaching* foi desenhado para atender às necessidades de desenvolvimento gerencial dos participantes, combinando conceitos teóricos a aplicações práticas. O programa proporciona instrumental para auxiliar no processo decisório, bem como desenvolvimento da capacidade de reflexão e análise para o crescimento organizacional. O objetivo principal é desenvolver a excelência estratégica em Gestão de Pessoas, bem como a alta performance da competência de liderança em profissionais atuantes ou não no mercado.

O diálogo entre conhecimentos e disciplinas, implica a integração entre diretrizes, métodos eficazes e principalmente, sujeitos comprometidos em sua prática pedagógica. É neste campo de ação e comprometimento que o Programa de Nivelamento, como parte do planejamento anual da FVA, apresenta-se através da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAES em parceria com as Coordenações dos Cursos. Por meio de atividades pedagógicas o Programa se propõe a oportunizar discussões de conteúdos específicos concretizando a aprendizagem dos estudos em disciplinas específicas, estas necessárias à compreensão e desenvolvimento das atividades acadêmicas nos Cursos de Graduação. Os cursos são ofertados aos sábados com docentes qualificados e com formação específica na área. A carga horária varia entre 04 horas e 08 horas, dependendo da temática do curso.

No planejamento anual da IES estão previstas ações e atividades que incentivem a interação da Faculdade com a Região. Os cursos de extensão fortalecem o ensino por meio da troca de conhecimento entre a Faculdade e a região, promovendo ações que fortalecem o conhecimento, relacionando a teoria com a prática. Neste contexto a Faculdade tem papel

importante na promoção e disseminação do conhecimento em toda a comunidade onde está inserida, além de identificar as necessidades, os anseios da comunidade local e regional. Todos os projetos de extensão são coordenados e acompanhados pelos docentes da IES, conforme as suas respectivas áreas do conhecimento.

Entre as ações extensionista da IES, destaca-se o FVA na Escola, projeto que contempla alguns dos valores da Instituição: **responsabilidade social, solidariedade humana e inovação**. O projeto **FVA na Escola** nasce da necessidade de aproximar os conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico da comunidade escolar, em uma perspectiva de extensão que viabiliza a discussão e o esclarecimento de diversos temas contemporâneos - relevantes para jovens e adolescentes de ambos os sexos, além da capacitação dos gestores escolares da rede estadual de ensino da Região da Associação do Extremo Sul Catarinense (AMESC). As ações do projeto oferecem palestras e atividades formativas totalmente gratuitas, desenvolvidas dentro do próprio ambiente escolar pela equipe multidisciplinar da FVA - inserindo a participação dos acadêmicos dos Cursos de Graduação em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Administração e Ciências Contábeis.

No quesito pesquisa, destaca-se a formação de três grupos de pesquisa, abrangendo todos os cursos de graduação oferecidos pela IES. O **Grupo de Pesquisa em Ciência e Saúde Coletiva – GPCSC** é um grupo de docentes e acadêmicos(as), institucionalmente vinculados aos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Enfermagem da FVA, criado em junho de 2018, composto por:

- I – Docentes ativos (as) vinculados (as) aos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá, como orientadores acadêmicos;
- II – Acadêmicos (as) regulares, dos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá, como orientandos (as);
- III – Acadêmicos (as) regulares, oriundos de Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá com projetos de Iniciação Científica orientados por docentes do grupo, como orientandos (as);
- IV – Técnicos, Auxiliares de Pesquisa – Bolsistas ou não – como participantes dos projetos do grupo;
- V – Prof. Dr. Robson Pacheco, como Coordenador do Grupo.

O Grupo é organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos, e suas atividades são desenvolvidas numa dinâmica de interdependência e

complementaridade – visto a necessidade de qualidade na produção acadêmica na área da Saúde, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

- I – Envelhecimento Humano;*
- II – Doenças Crônico – Degenerativas;*
- III – Promoção em Saúde.*

O GPCSC tem por objetivos:

- I – Debater e fortalecer as discussões acerca do tema Saúde Coletiva;
- II – Auxiliar na articulação da relação Ensino, e Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Enfermagem;
- III- Incentivar a publicação de resultados de Pesquisa em eventos diversos;
- IV – Contribuir para a qualidade da produção acadêmica dos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem.

O Grupo de Pesquisa em Estratégia, Liderança e Inovação – GPELI é um grupo de docentes e acadêmicos/as, institucionalmente vinculados aos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, criado em novembro de 2018, composto por:

- I - Docentes ativos/as vinculados/as ao Curso de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, como orientadores acadêmicos;
- II - Acadêmicos/as regulares no Curso de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, como orientandos/as; I
- II - Acadêmicos/as regulares oriundos de Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA com projetos de Iniciação Científica orientados por docentes do grupo, como orientandos/as;
- IV - Técnicos, Auxiliares de Pesquisa, Bolsistas ou não, como participantes dos projetos do grupo;
- V - Professor Mestre Wilciney J. Villan como Coordenador do Grupo.

O Grupo está organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos e suas atividades serão desenvolvidas numa dinâmica de interdependência e

complementariedade, visto à necessidade de qualidade na produção acadêmica na área de Administração, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

I - Formulação, Implementação e Mudança das Estratégias;

II - Estratégia e Conhecimento;

III - Liderança e Desenvolvimento Gerencial;

IV- Conhecimento e Aprendizagem;

V - Inovação, Cooperação e Redes Organizacionais;

VI - Ecossistemas de Inovação.

O GPELI tem por objetivos:

I - Debater e fortalecer as discussões acerca dos temas Liderança, Estratégia e Inovação;

II - Auxiliar na articulação da relação Ensino, Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular do Curso de Administração de Empresas e Ciências Contábeis;

III - Incentivar a publicação de resultados de pesquisa em eventos diversos e da área de Administração e Ciências Contábeis;

IV - Contribuir para a qualidade da produção acadêmica do Curso de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis.

O **Grupo de Pesquisa em Gestão Pública – GPGP** é um grupo de docentes e acadêmicos/as, institucionalmente vinculados aos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, criado em agosto de 2018, composto por:

I - Docentes ativos/as vinculados/as ao Curso de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, como orientadores acadêmicos;

II - Acadêmicos/as regulares no Curso de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, como orientandos/as;

III - Acadêmicos/as regulares oriundos de Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA com projetos de Iniciação Científica orientados por docentes do grupo, como orientandos/as;

IV - Técnicos, Auxiliares de Pesquisa, Bolsistas ou não, como participantes dos projetos do grupo;

V - Professor Mestre Wilciney J. Villan como Coordenador do Grupo.

O Grupo será organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos e suas atividades serão desenvolvidas numa dinâmica de interdependência e complementariedade, visto à necessidade de qualidade na produção acadêmica na área de Administração Pública e Contabilidade Pública, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

I – Administração e Pública e Políticas Públicas;

II – Planejamento Governamental e Finanças Públicas;

III – Contabilidade Pública e Auditoria Governamental.

O GPGP tem por objetivos:

I - Debater e fortalecer as discussões acerca dos temas Administração Pública e Contabilidade Pública;

II - Auxiliar na articulação da relação Ensino, Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular do Curso de Administração de Empresas e Ciências Contábeis;

III- Incentivar a publicação de resultados de pesquisa em eventos diversos e da área de Administração e Ciências Contábeis;

IV - Contribuir para a qualidade da produção acadêmica do Curso de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis.

Oportunizar e integrar os acadêmicos a uma formação complementar também faz parte do planejamento anual da IES. Com esse objetivo, a FVA promove a Semana Acadêmica com oficinas, mini-cursos e palestras para os acadêmicos com temáticas atuais, pertinentes e importantes para a formação discente. Proporcionar aos acadêmicos o fomento de atividades acadêmicas complementando à formação inicial é uma atividade prevista no Plano Pedagógico dos Cursos da IES.

Outra forma de integração entre os Cursos de Graduação, estudantes, docentes e familiares são os *Jogos Intercursos* promovido anualmente na IES. A FVA entende que o esporte e o lazer são formas de promover a qualidade de vida e convivência humanas, além de potencializar as habilidades e competências dos acadêmicos nas variadas atividades esportivas e recreativas.

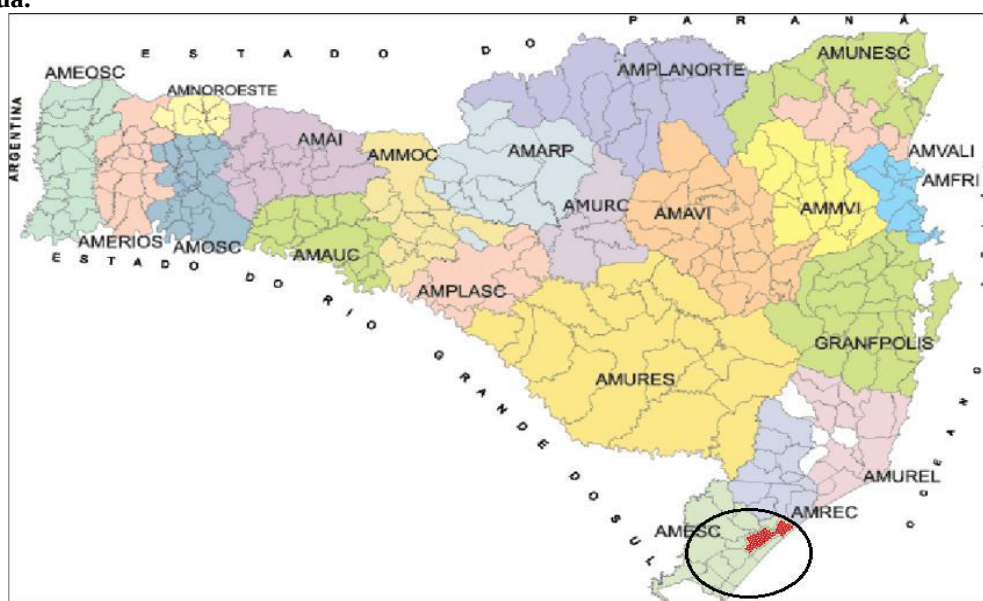
Para acompanhar o crescimento da região da AMESC, a FVA prevê a implantação de novos Cursos de Graduação, a fim de atender a demanda local e regional. Em seu planejamento 2019-2023, a Instituição prevê a implantação dos seguintes cursos: Engenharia Civil, Direito, Nutrição, Engenharia de Materiais e Tecnólogo em Design de Interiores. Os novos cursos são definidos através de pesquisa realizada pela Faculdade, sempre observando as necessidades da região e as tendências do cenário local e regional.

Através do Ensino, da Pesquisa e da Extensão a Faculdade do Vale do Araranguá torna-se extremamente importante para o desenvolvimento da região da AMESC. Busca-se assim, o cumprimento da missão da IES que é formar sujeitos comprometidos com a excelência profissional, pautados na ética, na sustentabilidade e na ação propositiva, contribuindo para sua inserção no contexto social como agente de transformação.

1.3 INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade do Vale do Araranguá – FVA localiza-se na cidade de Araranguá, situada no Extremo Sul Catarinense. Com uma população estimada de 67.578 habitantes (fonte: IBGE / ano 2018), Araranguá pertence ao conjunto de Municípios que constituem a região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), juntamente com mais 14 Municípios vizinhos, destacados no mapa da figura 1.

Figura 1 - Mapa de Santa Catarina, com destaque para a Macrorregião da AMESC e a Cidade de Araranguá.



Fonte: Maia, Randolph e Bigaton (2018).

A região geográfica de abrangência da atuação da Faculdade do Vale do Araranguá é aquela em que se incluem os municípios de Sombrio, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Passo de Torres, Morro grande, Turvo, Timbé do Sul, Praia Grande, Meleiro, Maracajá, Jacinto Machado, Ermo, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota e Araranguá, formando a microrregião de Araranguá, com uma população em torno total de 204.380 habitantes.

Os municípios se interligam por uma rede extensa de rodovias, sendo que Araranguá está entre duas capitais importantes – Florianópolis (SC) que dista 200 km e Porto alegre (RS) 250 km.

A base cultural da região fora constituída inicialmente pelos imigrantes e descendentes das etnias açoriana, italiana, alemã e, em menor proporção, a afro-negra. A cultura predominante foi a de base açoriana, sendo preservados aspectos das outras etnias e propiciando uma significativa diversidade que forma o patrimônio cultural de Araranguá. Conhecida como Cidade das Avenidas, pelo seu traçado urbanístico de amplas ruas e avenidas estabelecido no século XIX, Araranguá possui 16 % de sua população residente no meio rural, dedicando-se ao cultivo do arroz, mandioca, feijão, fumo e milho. A agricultura, o comércio, o turismo e as indústrias metalúrgicas, cerâmicas, moveleiras e de confecções, juntamente com os setores de serviços, formam a base de sua economia.

É no setor primário que Araranguá encontra a sua maior expressividade, notadamente na rizicultura, ocupando a primeira posição de produção dentre as microrregiões do Estado. O município possui ampla rede de Ensino Público Estadual, Municipal e Particular. Possui o Ensino Técnico (Escola Técnica Futurão) e Instituições Federais: IFSC e UFSC.

A cidade de Araranguá possui vários Clubes Sociais (os tradicionais clubes de serviços), Associações e Sindicatos de produtores, do Comércio e dos Trabalhadores. No campo das artes cênicas, Araranguá possui duas salas de cinema e um espaço teatral. No que tange aos veículos de comunicação, existem três emissoras de rádio AM e FM, uma emissora de TV a cabo, rádio comunitária e seis jornais.

O Colégio Futurão possui uma política no esporte, agregando alunos de baixa renda para inserirem-se nas categorias de base de futsal, vôlei e natação.

Na área da saúde, agrega o maior hospital público do extremo sul do Estado de Santa Catarina: o Hospital Regional de Araranguá. Há ainda uma Unidade de Pronto Atendimento, situada no Bairro Divinéia e 16 Unidades Básicas de Saúde, sendo 15 destas da Estratégia de Saúde da Família. Também conta com uma Unidade Móvel de Suporte

Avançado a Vida (SAMU).

A segurança pública conta com dois distritos policiais e a Delegacia da Mulher e do Menor, possuindo ainda o Batalhão da Polícia Militar e uma Guarnição do Corpo de Bombeiros.

Antes visitado por tropeiros e viajantes, o município agora recebe os muitos turistas, brasileiros e estrangeiros, que vêm contemplar sua beleza natural. Entre elas estão o Morro dos Conventos, suas furnas e dunas, além dos balneários e do rio que tem o mesmo nome da cidade.

A Faculdade do Vale do Araranguá considera-se genuinamente Araranguaense, por entender que as demais se implantaram na cidade oriundas de outros municípios e estados. Destaca-se que é o único Ensino Superior privado, que atualmente prioriza Cursos de Educação para a Saúde.

1.4 MISSÃO INSTITUCIONAL

Formar sujeitos comprometidos com a excelência profissional, pautados na ética, na sustentabilidade e na ação propositiva, contribuindo para sua inserção no contexto social como agente de transformação.

1.5 VISÃO INSTITUCIONAL

Ser reconhecida regionalmente como Instituição de Educação com excelência e inovação no Ensino, voltado para o desenvolvimento integral do ser humano e no aprimoramento de habilidades e competências necessárias às constantes renovações sociais e econômicas da sociedade.

Para tanto, definiu os seguintes Eixos de Atuação:

- Fortalecimento Institucional;
- Reformulação do Projeto Científico – acadêmico com ênfase na problematização do conhecimento;
- Melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho da comunidade acadêmica;
- Adequação e valorização da administração;
- Melhoria e ampliação da infraestrutura e dos recursos materiais e tecnológicos.

1.6 VALORES INSTITUCIONAIS

Os valores estão listados como:

- Inovação;
- Respeito à diversidade intelectual, artística, religiosa, institucional e política;
- Responsabilidade social;
- Solidariedade humana;
- Desenvolvimento ambiental, econômico e social sustentável.

1.7 FILOSOFIA INSTITUCIONAL

Contribuir para a formação de profissionais capazes de agirem de forma autônoma e consciente frente às mudanças e transformações do mercado de trabalho, aliado ao compromisso de inseri-los em ações pautadas na ética, na criatividade, no trabalho participativo, visando o desenvolvimento regional. Assume-se assim, a responsabilidade de qualificar sujeitos que incorporem novos hábitos, comportamentos e percepções que deem sustentabilidade a vida e respeito à adversidade.

1.8 FUNDAMENTOS

São fundamentos para a realização da Missão da Faculdade do Vale do Araranguá, além de seus valores, os pilares que sustentam as Diretrizes Pedagógicas e os Projetos Pedagógicos dos Cursos, a seguir definidos:

1.8.1 Sustentabilidade

Os currículos, programas e projetos priorizam a ideia do sustento econômico como vetor da equidade social e equilíbrio ambiental, práticas de negócios e processos operacionais, objetivando o alcance e manutenção da qualidade de vida e planetária.

1.8.2 Inovação

A Faculdade do Vale do Araranguá tem como inovação a exploração com sucesso de novas ideias. Por isso, instiga por meio de seus currículos, programas e projetos a

autonomia intelectual e pessoal do sujeito, diferenciando suas práticas e alicerçando teoricamente seus interesses. Para que os acadêmicos priorizem a prática da inovação, dar-se-á meios de os mesmos conhecerem sobre o tema, com propósito de tomarem consciência da importância de inovar no cenário competitivo vigente.

1.8.3 Empreendedorismo

A Instituição busca promover a criação da cultura, o desenvolvimento das habilidades e das atitudes necessárias à formação da competência empreendedora, capacitando seus acadêmicos a transformar ideias em ações e conduzir suas carreiras.

1.8.4 Interdisciplinaridade

A consubstanciação dos fundamentos institucionais que dão forma às ações pedagógicas desenvolvidas na Faculdade do Vale do Araranguá é realizada num ambiente que promove a existência de diálogo e cooperação coordenados entre as disciplinas e conhecimentos, visando a realização de sua missão. Em seu planejamento para o quinquênio, a IES prevê ações integradas entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir da formulação do trabalho docente, célula primária do desenvolvimento da missão institucional, que deverá caracterizar, sempre que possível, tais funções em ações práticas, alinhando-as com os eixos integradores definidos neste PDI.

1.8.5 Sociedade

Uma sociedade é um grupo de indivíduos que formam um sistema semiaberto, no qual a maior parte das interações é feita com outros indivíduos pertencentes ao mesmo grupo. A sociedade se inicia e se esgota no indivíduo como um conjunto de partes que interagem e se constituem, ou seja, o indivíduo é integrante da sociedade, se constitui na sociedade e se reproduz em um processo dinâmico de reinvenções. Faz-se necessário sujeitos que ajam com ética, que interagem com o meio de forma sustentável. Indivíduos que inovem suas ações, assegurando ao grupo solidariedade, humanização e respeito a diversidade cultural.

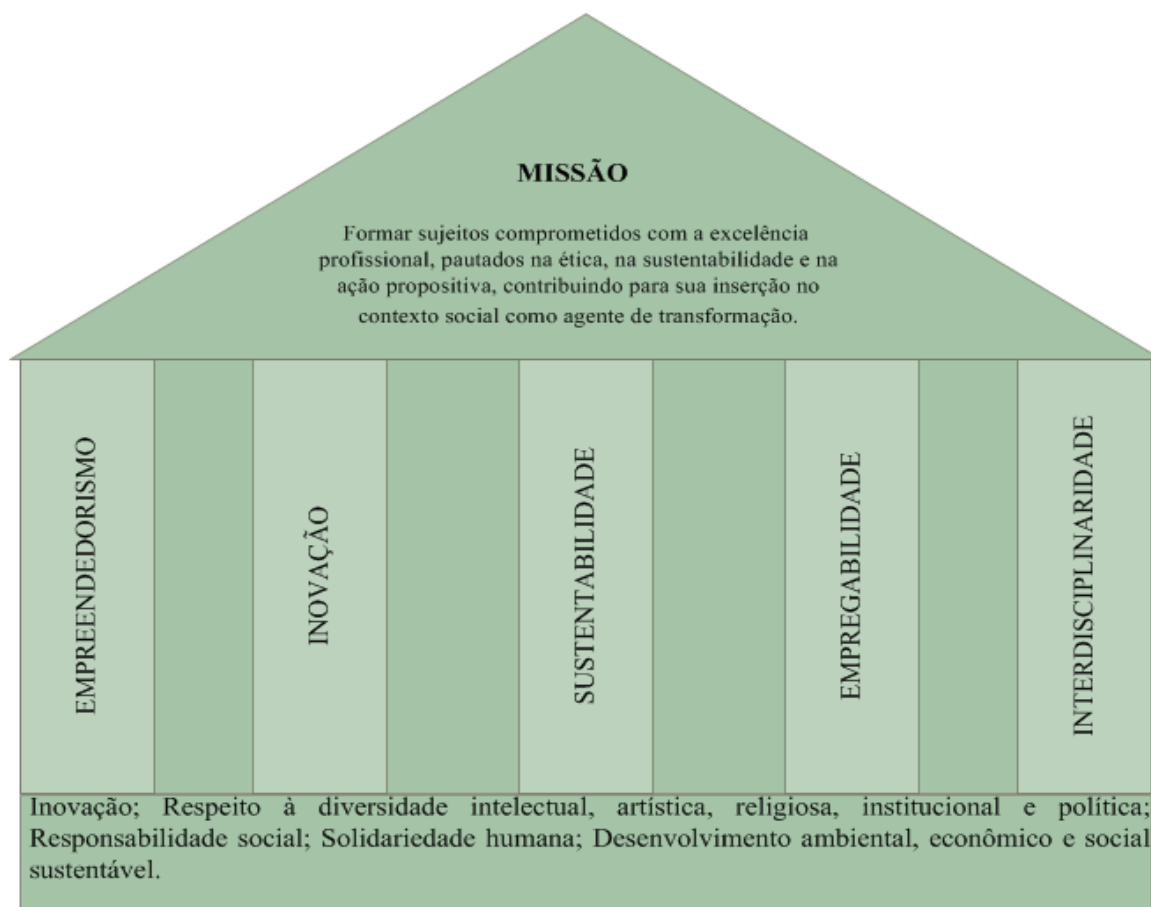
1.8.6 Empregabilidade

Os currículos, programas e projetos buscam a adequação às demandas da sociedade e a promoção da autonomia profissional dos acadêmicos.

1.8.7 Tema Transversal: Responsabilidade Social Organizacional

A responsabilidade social na Faculdade do Vale do Araranguá é um tema que deve estar presente nas atividades e ações empreendidas pelos colaboradores docentes e técnicos-administrativos. Nesse sentido, a IES procura sempre conscientizar, orientar e estimular práticas socialmente responsáveis, tais como: a disseminação de conhecimentos sobre a responsabilidade ética e social, a criação de código de ética e conduta do servidor docente e técnico administrativo, e o incentivo de ações indutoras de valores à sociedade.

Figura 2 - Pilares Estratégicos, 2019.



Fonte: PDI da instituição, 2019.

1.9 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

1.9.1 Objetivos Gerais

Promover Educação de Qualidade, focada na produção de conhecimento inovador, que possibilite ao sujeito o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias as constantes renovações do mercado de trabalho.

1.9.2 Objetivos específicos

- Formação e qualificação de quadros profissionais voltados ao desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico da região ou às demandas específicas de grupos e organizações sociais, no regime de cooperação;
- Proporcionar sistema de Ensino e de Aprendizagem voltados para elevados níveis de qualidade, a fim de dar resposta aos múltiplos desafios da sociedade, numa perspectiva de enriquecimento contínuo dos saberes e do exercício de uma cidadania adequada às exigências da contemporaneidade;
- Desenvolver atitudes de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento científico e à interpretação da realidade;
- Promover atividades de Extensão que produzam e difundam conhecimentos em função das necessidades da maioria da população;
- Fortalecer a Pesquisa e a Pós-graduação para que seus recursos humanos desenvolvam o princípio da competência e da atualização científica;
- Preservar e expandir o Patrimônio Cultural, Moral e Tecnológico;
- Cultivar os valores humanos afirmando a supremacia do sujeito sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da ética sobre a técnica, de modo que a ciência e a técnica estejam a serviço da sociedade.
- Oferecimento de condições para especialização e aperfeiçoamento dos seus corpos docente e técnico-administrativo.
- Estimular o acadêmico, a partir da criação dos eventos, o desenvolvimento cultural e o espírito científico e do pensamento reflexivo, suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento.

1.9.3 Objetivos estratégicos

Para a realização da Missão do cumprimento dos objetivos institucionais e da aferição de seu desempenho, a Faculdade do Vale do Araranguá formulou 4 (quatro) objetivos estratégicos de longo prazo e que serão perseguidos durante a vigência do PDI 2019 a 2023:

- **Crescimento** – O Crescimento há de demandar, além da expansão orgânica, ofertas de novos Cursos e edificação de uma nova estrutura para o projeto educacional, receitas alternativas, serviços, parcerias, entre outros.
- **Fortalecimento da Imagem Institucional** – Expansão das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão às regiões próximas do município de Araranguá, divulgação das atividades realizadas, desenvolvimento da identidade visual da IES, propostas de atividades possíveis de participação da sociedade, publicação de pesquisas e trabalhos relevantes ao público externo, apoio profissional as entidades sociais da região, entre outras.
- **Gestão Profissional** – Adoção de novos sistemas integrados de gestão, aperfeiçoamento da infraestrutura, formação de lideranças e a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros.
- **Rentabilidade em suas operações** – A desejada e indispensável rentabilidade será fruto do crescimento da Instituição, da sua imagem forte e de uma permanente e atualizada gestão profissional. Ela será o objetivo balizador de decisões que impliquem em desperdícios de recursos, de modo que os resultados revertidos para a manutenção dos fins institucionais possam alcançar ainda mais pessoas na realização da Missão da Faculdade do Vale do Araranguá.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Graduação em Enfermagem

Perfil de formação: Bacharel em Enfermagem

Modalidade: Presencial

Vagas oferecidas: 80 vagas anuais

Turno: Noturno (2ª a 6ª noturno e sábados diurnos (quando necessário))

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES

Disciplinas: Carga Horária Teórica: 2741 h

Carga Horária Prática: 2065 h

Optativas: 120 h

Estágio: 810 h

Atividades Complementares: 120 h

Carga Horária Total do Curso: 4926 h

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Tempo Mínimo: 5 anos (10 semestres)

Tempo Máximo: 10 anos (20 semestres)

Regime de matrícula: Semestral

Portaria de autorização: Nº 200, de 02 de junho de 2016.

Forma de ingresso: As Normas que regulamentam o Ingresso do futuro acadêmico à Faculdade do Vale do Araranguá estão contidas no Regimento Geral da Instituição.

O ingresso de candidatos aos Cursos de Graduação da IES é realizado:

- a) Por portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, que tenham sido classificados no processo seletivo específico para o primeiro ano dos Cursos;
- b) Por transferência de acadêmicos regulares para Cursos afins, mediante existência de vagas;
- c) Por transferência compulsória de acadêmicos regulares para Cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica;
- d) Por portadores de diploma de Curso Superior para o preenchimento de vagas, mediante reingresso ao Ensino Superior;
- e) Por acadêmico especial, desde que satisfaça aos requisitos exigidos, na legislação pertinente;
- f) Por convênio com Instituições Nacionais.

O ingresso é realizado de acordo com as Normas fixadas pelo Conselho

Executivo Institucional e com a legislação em vigor.

As vagas e as condições de ingresso na Faculdade são divulgadas por meio de Edital.

O sistema de Ingresso da IES é composto por Programas de ingresso que selecionam candidatos e permitem que os mesmos possam, além do ingresso nos Cursos de Graduação, concorrer a Bolsas de Estudo Institucionais e Acadêmicas, que facilitem a continuidade e a permanência dos ingressos nos Cursos. O ingresso de acadêmicos ao Curso dar-se-á mediante o Programa de Ingresso SEI (Institucional). O Programa contempla três formas de ingresso, todas divulgadas por meio de Editais e Regulamentos próprios. Entre as formas de acesso ao Curso temos o Faça Parte, programa que contempla uma prova escrita e redação. Outro Programa de acesso é por meio de análise e seleção do Histórico Escolar, em que o candidato faz sua inscrição e são estabelecidos critérios de classificação do candidato. Também faz parte dos Programas de Ingresso o Edital ENEM, em que são ofertadas vagas para candidatos que fizeram o ENEM e, mediante Regulamento específico, são contemplados os primeiros seis colocados no Programa. Todas as formas de acesso do acadêmico permitem ao mesmo ser contemplado com Bolsas de Estudos, com um percentual específico, chegando até a 30% de desconto nas mensalidades. Outra forma de ingresso se dá através do PROUNI, com vagas disponibilizadas de acordo com o edital específico.

3. JUSTIFICATIVA

A Faculdade do Vale do Araranguá (FVA) está inserida na cidade de Araranguá, cidade polo da Região da AMESC. Seu credenciamento deu-se pela Portaria nº661 de 25/05/2011. Com o objetivo de garantir a tradicional qualidade de ensino, na formação dos cidadãos, bem como o compromisso com o desenvolvimento local e regional, associados a crescente demanda de profissionais da saúde, a Faculdade do Vale do Araranguá, nascente do Grupo Educacional Futurão foi criada e instalada para cooperar com o processo de transformação social, educacional e de saúde da população.

Em seu Campus sediado em Araranguá, mantém os Cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de Especialização em Treinamento Funcional e Personal Training e MBA Executivo em Gestão de Pessoas e Coaching, além dos cursos de graduação em Bacharelado e Licenciatura Educação Física, Curso de Bacharelado em Administração, Curso de

Bacharelado em Ciências Contábeis e os Cursos Técnicos em Enfermagem, Edificações e Radiologia. Com relação ao Curso Bacharelado em Enfermagem, há uma crescente demanda, especialmente nestes últimos anos pelo fato de não haver mais oferta de vagas devido a extinção parcial do Campus Universitário que oferecia vagas presenciais.

Mediante os fatos, a criação de vagas com a implantação do Curso, apresentou-se como medida inadiável na região, considerando-se que as demais Instituições sediadas no Município de Araranguá, não atendem o processo de inclusão da população pela falta de oferta de vagas presenciais. Portanto, a criação do Curso viabiliza o acesso à comunidade estudantil e referenda o impacto e o incentivo na melhoria dos Serviços da Saúde Hospitalar e Unidades Básicas de Saúde da Região.

Com esta perspectiva, podem-se destacar os principais benefícios:

- Trabalhos integrados com os diversos seguimentos da saúde pública e privados da região;
- Ampliação, fortalecimento e contribuição da Enfermagem em termos quantitativos e qualitativos dos serviços prestados à população pela rede regional de saúde;
- Atividade de Extensão, aproximando e inserindo a comunidade acadêmica nas peculiaridades da população da Região;
- Contribuição na formação continuada dos profissionais da saúde local e regional;
- Articulação para a melhoria do trabalho em saúde com as organizações comunitárias, educacionais locais e regionais; a articulação entre teoria e prática pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação seja centrada na prática, numa contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho. Essa articulação se dá através de um processo que deve possibilitar o teorizar a partir da prática nos vários espaços onde acontece o trabalho da enfermagem — comunidade equipe de saúde da família, escolas, creches, laboratórios, auditoria, assessoria e consultoria, *home care*, serviços de saúde da rede básica e da rede hospitalar, bem como os espaços de gestão do SUS.

- Buscas de ações voltadas à realidade local e regional contribuindo para a qualidade de assistência à saúde da população, considerando suas especificidades sócias demográficas e culturais.

A organização didático-pedagógica do curso proposto está baseada em alguns princípios teóricos conforme segue:

Enfermagem

É a arte de cuidar e também uma ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, da família ou em comunidade de modo integral, desenvolvido de forma autônoma ou em equipe na participação da promoção, prevenção e recuperação da saúde da população.

Saúde

É estar bem com todo o contexto biopsicossocioespíritual e ambiental levando em consideração os determinantes de saúde e o respeito a individualidade do ser humano.

Liderança

É a capacidade de obter resultados desejados, acordados e esperados através de pessoas engajadas de forma ética e positiva para que contribua para alcançar os objetivos propostos.

Gerenciamento/Administração

É a habilidade técnica e científica de conduzir a equipe a alcançar por meio de suas ações os objetivos previstos no planejamento estratégico da Instituição. É a capacidade de gerenciar recursos humanos, materiais e físicos.

Tomada de decisão

Ter conhecimento da instituição e sua missão, avaliar as reais necessidades dos usuários realizar o trabalho pautado em planejamento, baseado em evidências científicas que contemple o detalhamento de informações referentes às ideias de formas a operacioná-las; aos recursos viáveis; a definição dos envolvidos e dos passos a serem seguidos; a criação de cronogramas de trabalho e ao desenvolvimento dos diversos níveis hierárquicos. (Marx & Morita,2000).

Educação permanente

É a aquisição de conhecimento pelo trabalho, havendo uma troca de conhecimento entre os membros de uma equipe, onde se ensina e se aprende no dia-a-dia. Aprimora o método educacional em saúde, tendo o processo de trabalho com seu objeto de transformação com o intuito de melhorar a qualidades dos serviços, visando alcançar equidade no cuidado tornando-os, mais qualificados para o atendimento das necessidades da população. Com seus conhecimentos adquiridos através de experiências para um melhor atendimento da população.

Integralidade

Entender o indivíduo como um todo, utilizando conhecimentos abrangentes ou visão ampliada de sua necessidade, buscando compreender o conjunto de necessidades de ações e serviços de saúde que o paciente procura.

Comunicação

É a interação com o outro favorecendo a troca de informação, podendo ser realizado de várias formas, verbal, não verbal, virtual, escrita, visual, sensorial, devendo manter confidencialidade das informações a eles confiadas.

Atenção à saúde

São todos os atos que envolvem o cuidado a saúde desenvolvendo ações para promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do indivíduo e da coletividade com resolutividade e integridade, proporcionando a toda a população, um atendimento mais abrangente de suas necessidades.

Cuidado

É a arte de acompanhar e vigiar utilizando-se de instrumentos que garantam a qualidade da assistência prestada, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do indivíduo, da família e da comunidade.

Enfermeiro generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético

É necessário que desde a formação acadêmica, a ele seja ensinado fazer uma interação dos conteúdos teóricos com os práticos de maneira que consiga distinguir em suas atividades diárias, desenvolvidas muitas vezes através do conhecimento na ação, para uma

prática caracterizada por uma reflexão na ação. É necessário estimular o futuro enfermeiro a pensar o que faz, enquanto faz e que diante dos momentos de incerteza, tenha tomada de decisão de forma correta respeitando a teoria e agindo com humanidade.

Interdisciplinaridade

É quando existe a interação de todos os profissionais de uma equipe, em que todos podem e são capazes de contribuir isenta de modo organizar o processo de trabalho. Estabelece uma relação sujeito-sujeito, quer nas práticas diárias, quer na organização dos serviços de saúde, nas discussões sobre políticas de assistência.

SUS

O Sistema Único de Saúde tem como princípios e diretrizes: universalidade e igualdade de acesso da população à saúde; regionalização e hierarquização da organização dos serviços de saúde e a descentralização dos serviços, integralidade no atendimento e participação popular. Em um olhar retrospectivo sobre o papel do profissional enfermeiro no SUS, permite argumentar que este e, de modo especial, a ESF (estratégia saúde da família), podem ser considerados estratégias facilitadoras e estimuladoras do processo de mobilização social, da ampliação da intervenção comunitário-coletiva, de um novo modo de pensar e agir, bem como pelas novas possibilidades interativas e associativas, à medida que sinalizam para uma nova abordagem de intervenção social, não mais focada nos reducionismos do saber médico-curativista, mas centrada na educação, promoção e proteção da saúde. Vale ressaltar que a maior quantidade de profissionais que trabalham no SUS, desenvolvendo diversas funções desde assistência direta ao paciente, até a gestão, vigilância, controle e auditoria, é o profissional de enfermagem.

No SUS, o enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e pró-ativo no que se refere à identificação das necessidades do cuidado, configurando-se crescentemente, como a profissão do futuro, pela possibilidade de compreender o indivíduo não como um ser doente, mas como um ser singular e complexo.

3.1 MARCO TEÓRICO

A história da enfermagem mescla-se com a própria história da humanidade, pois o cuidado com o outro e de si mesmo são inerentes ao sentir e ao agir humanos. No Brasil, até o início do século XX, a Enfermagem era praticada por religiosas, vindas geralmente da Europa

para se ocupar dos doentes e preparar pessoal para exercer essa arte no país. O paradigma da Enfermagem cristã enfatizava no desempenho profissional valores relacionados a amor, abnegação e desprendimento, não valorizando a luta por remuneração digna, condições ambientais de trabalho adequadas e inserção na vida social e política (LIMA, 1993).

Atualmente, a formação de profissionais de saúde tem sido repensada devido às mudanças estruturais do mundo contemporâneo nos aspectos relacionados às questões políticas, econômicas, culturais, sociais e tecnológicas. Essas mudanças resultaram em redirecionamentos nas políticas de educação e de saúde, recomendando-se uma maior integração entre o campo do ensino e do trabalho, com destaque na formação generalista, no trabalho multiprofissional, na diversificação dos cenários de prática e adoção de metodologias ativas de aprendizagem (BAGNATO, 1999).

A crescente busca pelos Cursos de Graduação na área da saúde, confirmada pela procura da comunidade estudantil da região e pelos últimos vestibulares em Santa Catarina, assim como o incremento dos profissionais de Enfermagem de nível técnico e a expansão dos serviços de saúde nos níveis primários, secundários e terciários, torna indiscutível a importância da ampliação de instâncias que visem à formação superior desta demanda.

3.2 SAÚDE

O setor saúde, como parte do setor terciário da economia, integrando o conjunto das atividades denominadas serviços de consumo coletivo (ou serviços sociais) sofre os impactos dos processos de ajustes macroestruturais na relação global-local.

A política pública desse setor vem passando, ao longo das últimas décadas, por uma profunda reforma nos níveis paradigmáticos e organizacionais, na perspectiva da consolidação de um sistema de saúde baseado nos princípios finalísticos de universalização, equidade e integralidade, e nas diretrizes de descentralização e participação social. Busca-se neste intento a mudança do modelo de atenção à saúde do eixo biologicista, curativo e hospitalcêntrico para um modelo de atenção integral, articulando ações promocionais, preventivas, curativas e reabilitadoras, organizando-as por níveis de complexidade, desde a atenção básica até os serviços referenciais de média e de alta complexidade.

Sua proposição básica é que os serviços de saúde possam centrar-se não apenas nos indivíduos e grupos hegemônicos da comunidade, por meio do suporte que é favorecido pelos instrumentos do planejamento estratégico e da epidemiologia social. Há nessas proposições o entendimento por meio de Normas Operacionais da Assistência à Saúde, de que

o processo saúde-doença não é individual e nem se refere, exclusivamente à dimensão biológica do ser. Ao contrário, se expressa, fundamentalmente, as condições coletivas de vida que, por sua vez é resultante dos perfis de produção da sociedade.

A efetiva mudança do modelo de atenção à saúde só acontecerá com a modificação do processo trabalho no cotidiano dos serviços de saúde, em consonância com mudanças no processo de formação, dependendo, sobretudo que ensino e serviço, se construam e se programem com base em outra lógica de organização, pautando-se pela integralidade, humanização e pela cidadania, bases que contrariam a direção dos interesses de caráter neoliberal.

Desse modo torna-se imprescindível na formação, um pensamento consequente e prudente para um novo pensar e um novo fazer. É preciso construir a relação do trabalhador com os usuários, assim como os trabalhadores entre si, edificando a priori relações mais solidárias. No que concerne à saúde, a região da AMESC, ampliou significativamente sua rede hospitalar, com a ampliação e implantação de Programas de Saúde e de melhoria da Assistência Básica, assim como foi significativa a implantação de Unidades Básicas e UPA.

O município Polo Regional – Araranguá, conta com um hospital regional com 127 leitos de internação, para o atendimento SUS, considerado o maior hospital público do Extremo Sul de Santa Catarina cuja proporção é de 1,5 leitos para cada 1000 habitantes. Possui 16 Unidades Básicas e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). A região está composta por sete hospitais com 357 leitos (SIH/SUS-2014), e 1207 profissionais (320 Enfermeiros, 723 Técnicos, 164 Auxiliares) ligados à área da saúde. Destes, em Araranguá, 153 são Enfermeiros, 307 Técnicos, e 54 Auxiliares baixando consideravelmente nos demais municípios cuja média é de 12 enfermeiros por município, sendo que os que mais contêm são os municípios de Balneário Arroio do Silva com 30, Sombrio com 28, Turvo com 18 com e Meleiro com 14 enfermeiros.

Os serviços de Saúde participaram na força de trabalho em Araranguá com uma taxa de 6,86% (SMS-2010). Isto evidencia que há muitas necessidades de profissionais habilitados para suprir as dificuldades enfrentadas pela saúde. Analisando-se o índice de mortalidade infantil, principal indicador das condições de vida e saúde de uma população, observa-se reduções importantes nestas taxas a partir do provimento de bens e serviços essenciais e necessários à sobrevivência e manutenção da saúde.

A taxa de natalidade no município de Araranguá é de 13,7/1000 habitantes e da mortalidade infantil de 8,5 óbitos/1000, comparada à média Catarinense e Brasileira de 12,6 a 16,4 óbitos (2010). As recomendações da Organização Mundial da Saúde com relação a taxa

de natalidade é de 20/1000 NV. Comparando-as às taxas da região, seu efetivo demonstra o avanço na melhoria de qualidade do cuidado básico de saúde e do desenvolvimento dos sistemas de informação na área, porém isto deverá servir de estímulo as políticas públicas para que cada vez mais seja reforçada a promoção e a prevenção da saúde, bem como ao incremento do atendimento hospitalar público e privado. De acordo com IBGE – 2010, a expectativa de vida em Araranguá é de 74,7 anos comparada com 75,5 anos no Estado e 73,5 anos no país.

O cenário regional da saúde tem atraído muitos profissionais. A ampliação da rede hospitalar no atendimento aos programas de atenção à saúde, as instalações da UPA, e o fato do Hospital Regional, sediado em Araranguá, ser o único da região da AMESC que possui UTI adulto e neonatal, tem incentivado a comunidade estudantil despertar para o envolvimento nesta área.

3.3 EDUCAÇÃO

Pesquisas tem nos indicados que a escolarização mais elevada em níveis de qualificação e habilitação no ensino tem modificado o comportamento sócio demográfico da região, que é detentora de uma população fortemente apegada às tradições, mas atenta às mudanças sociais, políticas e econômicas. Faz-se tal afirmativa pelas análises nos níveis de ensino agregados aos serviços, pela continuidade dos estudos e pela exigência do mercado de trabalho cada vez mais acentuada nestes tempos de conhecimento.

Em contra partida o baixo nível de escolaridade ameaça aspectos mínimos necessários para buscas de melhor qualidade de vida, por privar as pessoas do exercício da cidadania, ampliando em consequência, as disparidades sociais e econômicas que impedem o ser humano de desfrutar de oportunidades igualitárias, tornando-o vulnerável à exploração, ao abuso, à violência, à discriminação e a estigmatização. Desta forma, as pessoas deixam de participar mais efetivamente na condição e avaliação das políticas públicas de saúde e de educação, o que interfere nas práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Apesar dos desafios enfrentados, as condições educacionais da região, vêm melhorando acentuadamente os demais setores sociais, ao tornar-se um polo educacional sediado na cidade de Araranguá. Com as instalações do Campus da UFSC e IFSC, FVA e outras universidades, atraíram um público acadêmico, que se modificou acentuadamente a população da cidade de Araranguá, levando os especialistas concordarem que o novo panorama educacional sensibilizou a taxa do crescimento populacional da cidade incrementando-a

consideravelmente de 1,21% em 2010 para 1,6% em 2012, com a estimativa de 2,15% anual para 2014. (IBGE). Este incremento modificou consideravelmente o setor socioeconômico de alguns setores da região e cidade, em virtude dos recursos educacionais advindos, cuja importância é considerável para o desenvolvimento regional.

Entretanto o Ensino Superior na região não tem suprido as necessidades educacionais em determinadas áreas, fazendo migrar muitos egressos do Ensino Médio para outros polos, em busca de seus sonhos. Diante deste quadro permeado em necessidades, a FVA justifica a inserção do Curso de Graduação Presencial em Enfermagem.

Salienta-se que a Faculdade do Vale do Araranguá genuinamente Araranguense, conhecedora das necessidades regionais principalmente no que concerne à educação, tem contribuído para este incremento não só populacional, mas ao atrair e ofertar um ensino de qualidade que promova a autonomia, o crescimento intelectual pautado pela humanização e inovação de suas práticas.

A população do Ensino Médio Regional (AMESC) é de 7961 alunos matriculados nas Escolas das redes particular, estadual e Instituto Federal (dados IBGE – 2012). Especificamente em Araranguá a população do Ensino Médio é de 2807 alunos matriculados e distribuídos nas redes citadas acima.

A questão educacional atual está pautada pelo Plano Nacional de Educação, cujos objetivos é elevar o nível de a escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, além da redução das desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela.

A concepção imanente ao Plano (PNE) que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação dos processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

A Meta 12 do PNE- Plano Nacional de Educação (2011-2020) para o Ensino Superior é elevar, de forma qualificada a taxa bruta de matrícula da Educação Superior para 50% e taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. De acordo com dados solicitados à Secretaria de Desenvolvimento Regional - SDR, a Região da AMESC oferece aproximadamente 2200 vagas para o Ensino Superior, sendo 1000 vagas para o Ensino presencial e 1200 vagas para o Ensino à Distância.

A taxa bruta dos alunos matriculados no Ensino Médio da Região soma 7961 alunos (IBGE -2010), sendo que 2.653,5 correspondem aos alunos do último ano do Ensino Médio. Destes, 9,57% são evadidos e 90,43% são egressos. Portanto, 2.399,5 destes egressos

do Ensino Médio adicionados a 5,7% da população de 18 a 24 anos que não ingressaram ao Ensino Superior (5948.25), tem-se uma expectativa de 8.685.97 alunos aproximadamente para 2200 vagas a disposição.

A população de adultos da Região é de 57,91% o que corresponde a 110.289 habitantes. Destes 5,7% são egressos do Ensino Médio e que não frequentaram o Ensino Superior correspondendo a 6286.47 alunos. Portanto adicionados a 2399,5 alunos somam 8685.97 alunos para uma oferta de 2200 vagas.

A Meta do PNE (2011-2020) de elevação da taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos corresponde a um acréscimo de 1963 alunos, totalizando 10.648,97 alunos na região, de acordo com a projeção de matrícula para o Ensino Superior no decênio 2011-2020 do PNE, correspondendo a 33,77% para o decênio do Plano. (dados: SDR- Secretaria de Desenvolvimento Regional, Araranguá – 2010).

A década 1991/2000 teve um impulso expressivo de acesso ao Ensino Superior. O índice de pessoas de 25 anos ou mais, que frequentou o Ensino Superior chegou a 205,9%. Isto equivale a dizer que o indivíduo teve incentivo para este acesso. Mesmo o declínio de 20 %nos anos subsequentes, não estancou o estímulo das Instituições de Ensino enfrentar seus desafios em ofertar seus Cursos.

A década 1991/2000 teve um impulso expressivo de acesso ao Ensino Superior. O índice de pessoas de 25 anos ou mais, que frequentou o Ensino Superior chegou a 205,9%. Isto equivale a dizer que o indivíduo teve incentivo para este acesso. Mesmo o declínio de 20 anos subsequentes, não estancou o estímulo das Instituições de Ensino enfrentarem seus desafios em ofertar seus Cursos.

A necessidade de aliar o Ensino Superior as questões da saúde nesta região são desafios que continuam vibrando fortemente no espírito dos gestores da Faculdade do Vale do Araranguá com o intuito de minimizar as inúmeras dificuldades centradas no povo desta região.

Os movimentos entre conhecimento e sujeito se relacionam. Não bastam dados estatísticos. Urge que se repense a formação acadêmica do Enfermeiro, assim como as políticas na área da saúde devam balizar as ações/reflexões sobre essa formação, na qual se busca práticas éticas e socialmente responsáveis e conhecimento de situações e problemas ao processo saúde/doença no País e Região, para que assim possam interferir, trazendo em seu arcabouço a interpretação do contexto cultural e da sociedade da qual faz parte e a qual, modifica-se permanentemente.

Essa compreensão justifica a opção política da abertura do Curso de Graduação Presencial em Enfermagem na FVA no sentido de ampliação ao acesso à formação com reflexões sobre a vivência prática dos profissionais dos municípios envolvidos, numa perspectiva crítica e transformadora, construindo avanços e mudanças da realidade. Além deste olhar, em toda a região como foi citado acima, não há instalação do Curso Presencial nas Universidades distribuídas pela região, ficando o egresso na luta de buscar outros polos educacionais para a sua formação nesta área. Atualmente a FVA é a única Instituição a que se propõe a criação do Curso Presencial na região, facilitando aos egressos regionais o acesso ao ensino superior dentro de sua área de atuação vivencial. Diante deste panorama, a FVA, em conjunto com profissionais da área, planejou o PPC do Curso que vise a sustentabilidade nas relações, autonomia cidadã, incentivo ao diálogo empreendedor, e acima de tudo agregação de conhecimentos que valide os processos inovadores da área da saúde.

Lembremos que os processos saúde-doença voltam-se também aos cuidados e a profilaxia. Para tanto, o Curso de Enfermagem, é de fundamental importância para a evolução de erradicação de determinadas patologias, que muitas delas dependem tão somente dos cuidados. Neste sentido, estes indicadores, apontam em nossa Região e cidade, a necessidade de uma maior atenção em termos de organização da saúde. Pensando então na possibilidade de minimização destes indicadores, desenhou-se uma estrutura curricular para o ensino na área da saúde com diferenciais, levando a equipe de pesquisadores da área, pormenorizar as atenções nos veículos de desenvolvimento de ações e serviços instalados em toda a região. Como resultado, além de outros fatores associados, trouxe-se à tona a falta de humanização nos serviços e a desconexa comunicação entre os setores educacionais e assistenciais da saúde nos municípios que agregam a região da AMESC como fatores aliados ao conjunto de dificuldades enfrentadas e desafios a serem superados. Há muito que superar, mas atitudes educacionais que primem pela qualidade de ensino, que estejam na frente das soluções para contribuir com os problemas sociais e estruturais demonstrando por estudos e pesquisas as carências e as potencialidades dos municípios, que têm sido o principal objetivo da comunidade acadêmica e gestores da FVA.

Estas atitudes têm orientado a Faculdade na correta seleção de seus cursos com qualidade comprometida para a formação de cidadãos conscientes com o desenvolvimento sustentável e solidário da região do Extremo Sul do país, com a democracia e a autonomia, com o respeito e a pluralidade de pensamento e diversidade cultural, com garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos social, estabelecendo dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais.

Neste cenário regional, o Curso de Graduação em Enfermagem foi concebido com o compromisso de propiciar uma formação contemporânea contextualizada e dinâmica, pautada na indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, Extensão/Assistência, Pesquisa/Campo, de maneira a gerar um Enfermeiro (a) generalista, crítico (a) para atuar em todas as dimensões do Cuidado, como promotor da saúde do cidadão, família e comunidade, tal como preconiza as DCNs para o Curso.

3.4 PARÂMETROS PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL

A Faculdade do Vale do Araranguá mantém os parâmetros norteadores para sua prática educacional levando em consideração todos os preceitos legais e normativos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC) considerando as possibilidades institucionais de implantação de projetos de Cursos Superiores inovadores, nas formas de construir e consolidar conhecimentos.

Consideram-se como parâmetros para a Prática Educacional do Curso de Enfermagem (Bacharelado):

- Inovações metodológicas que superem a fragmentação original do conhecimento, assim como a reprodução do conhecimento, por meio da perspectiva da interdisciplinaridade;
- Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Cursos de aprimoramento norteados por perfis profissionais de excelência, que desenvolvam as habilidades naturais do graduando e os preparem para agirem como colaboradores diferenciados na sociedade e mercado;
- Atualização sistemática de currículo e de práticas pedagógicas;
- Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso que articulem teoria e prática;
- Emprego de sistemas permanentes de avaliação de cursos e disciplinas;
- Criação, manutenção e atualização permanente de laboratórios de ensino;
- Biblioteca atualizada, salas de aula confortáveis e áreas de convivência e troca de experiências;
- Formação básica e geral dos acadêmicos por meio de disciplinas das ciências sociais e humanas articuladas com disciplinas das áreas específicas e das ciências biológicas e da saúde.

- Integração dos acadêmicos com atividades que conduzam a discussão crítica de temas relevantes para sua formação profissional, tais como: Grupos de Estudo, Pesquisa, Jogos Intercursos, Semana Acadêmica, Seminários e demais atividades acadêmicas.

4. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

4.1 MISSÃO DO CURSO

Gerar e difundir conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão, visando à melhoria da saúde da população. Formar profissionais com capacidade inovadora nas ações para promover, realizar e participar de atividades da prática de Enfermagem, com elevada competência técnico-científica e política, valorizando a integralidade, a interdisciplinaridade, a liderança e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços à coletividade, tendo em vista as transformações das condições de vida e melhoria da saúde da população regional, aprimorando os cuidados primários em saúde pública com ferramenta cuidadora, com senso de responsabilidade social.

4.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES

- Atuar como agente transformador em sistemas organizacionais, com espírito empreendedor junto às organizações e a sociedade em geral;
- Busca permanente por padrões de excelência do Curso e na qualidade dos serviços prestados, dentro dos princípios éticos e filosóficos adotados pela FVA, contribuindo para o desenvolvimento econômico e o bem estar social, num processo constante de renovação, aperfeiçoamento e inovação;
- Evitar o prolongamento desnecessário do curso de graduação, tendo em vista o atual paradigma da educação continuada;
- Incentivar uma sólida formação geral, para que o futuro enfermeiro possa superar os desafios das renovadas condições do exercício profissional;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

- Valorizar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências fora do ambiente escolar, especialmente as que se refiram à experiência profissional;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, bem como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Contemplar conhecimentos que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais;
- Encorajamento e estímulo às potencialidades individuais, a criatividade e a iniciativa;
- Busca de comunicação eficaz no relacionamento interpessoal;
- Postura empreendedora e liderança com responsabilidade;
- Integração com a comunidade, cooperando para o crescimento regional.

Para o cumprimento de sua Missão, definiu-se como premissa básica o comprometimento com a comunidade com postura orientada pelos seguintes princípios: visão humanista e empresarial, qualidade de vida no trabalho, excelência como busca permanente, criatividade e produção de conhecimento, valorização dos recursos humanos, interdisciplinaridade, práticas do diálogo, preservação de valores éticos, pluralidade do pensamento, comprometimento com o desenvolvimento e a preservação ambiental.

4.3 VISÃO

Ser reconhecido como Curso de Ensino Superior com excelência na formação de profissionais capazes de contribuir para a construção de uma sociedade culturalmente voltada à prevenção e promoção da saúde em prol da melhoria da qualidade de vida. Ser referência na difusão de conhecimentos na área de enfermagem.

5. BASE LEGAL

As bases teóricas para a elaboração do Curso de Enfermagem (Bacharelado) são estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que definem os princípios, os fundamentos, as condições e os procedimentos da Formação do Bacharel em Enfermagem,

estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. O Curso atende ao disposto na Resolução CNE nº 03 de 7/11/2001, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Enfermagem em nível Superior de Graduação Plena; Parecer CNE/CES 1133/2001 – Homologado através de despacho do Ministro em 1/10/2001, publicado no Diário Oficial da União de 3/10/2001, Seção 1E, p.131, Resolução nº 04 de 06/04/2009 que prevê a integralização do Curso, Resolução CNE nº 4/2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação, bacharelados, na modalidade presencial. No que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso salienta-se que a proposta busca assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na condução ética.

PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO: Nº 200, de 02 de junho de 2016.

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais habilitados para exercer a profissão de Enfermeiro, capaz de serem crítico e reflexivo, de transformar a realidade regional por meio do desenvolvimento profissional com competências e habilidades técnico- científicas e ético-político-sociais-educativas, de investigação científica, de comunicação, administração e gerência, capazes de exercer observação, análise e síntese para desempenho de sua profissão. Capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde e da saúde complementar do indivíduo. Formar profissionais comprometidos com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da profissão. Instrumentalizar o discente para adquirir condições de avaliar e tomar decisões profissionais adequadas, de desenvolver o raciocínio epidemiológico investigativo, capaz de diferentes formas de interação multiprofissional e com o público em geral, sempre com humanização, visando a promoção, recuperação, reabilitação. Prevenção de doenças, do grupo familiar e coletividade nos diferentes níveis de atuação.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A formação do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Compreender a evolução histórica do cuidado e a inserção da Enfermagem quanto às suas origens e o seu desenvolvimento como profissão, caracterizando as influências profissionais em determinados momentos históricos, o seu desenvolvimento e suas tradições;
- Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como o seu Código de Ética de Enfermagem;
- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana e suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas durante todo o ciclo de vida;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos Programas de Assistência Integral à Saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder as especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas e humanizadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, e

reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Promover orientações para condições de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes, quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta, para cuidar em Enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas da saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo saúde/doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo do cuidar humanizado em Enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Desenvolver atitudes e habilidades para realizar os procedimentos de baixa, média e alta complexidade de enfermagem, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos de enfermagem que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão, aplicando a prática de enfermagem e a metodologia da assistência, considerando o cliente de forma holística e o cuidado a ser prestado;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe e de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;

- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo, em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, programar e participar dos Programas de Formação e Qualificação Contínua dos trabalhadores de Enfermagem e de saúde;
- Planejar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde trabalho e adoecimento;
- Atuar na assistência sistematizada ao cliente nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e Instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como Enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- Investigar, desenvolver e aplicar práticas integrativas e complementares como alternativa terapêutica.

Assim, a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

7. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PRESCRITAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

A Gestão Acadêmica supõe uma administração que garanta condições operacionais, os recursos e meios necessários para a implantação do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado). Estas diretrizes políticas e estratégicas de operação são objetos de planejamento do PDI, organizadas em torno de programas e projetos específicos. Os princípios de Gestão centram-se em proporcionar Sistema de Ensino e de Aprendizagem voltados para excelentes níveis de qualidade, a fim de se dar resposta aos múltiplos desafios da sociedade, numa perspectiva de enriquecimento contínuo de saberes e do exercício da cidadania.

Ensino, Pesquisa e Extensão asseguram o compromisso social que a Instituição possui com relação à sociedade. As práticas pedagógicas focam a resolução de problemas regionais. A gestão democrática e colegiada, a probidade na gestão dos recursos, a valorização de seus colaboradores e parceiros, são premissas éticas postuladas pela Faculdade do Vale do Araranguá, como recursos essenciais às políticas Institucionais.

Os documentos institucionais são considerados articulados, respeitando a natureza própria de cada um. Deste modo, o PDI e o PPC além de suas legislações específicas e do Ensino Superior, encontram-se integrados, de acordo com a realidade socioeconômica e cultural da Instituição e de seu entorno. As decisões no âmbito educacional são amparadas pelo exercício da Avaliação Institucional, explicitando os problemas e os méritos das ações realizadas.

O desenvolvimento e a operacionalidade dos projetos acadêmicos ocorrem condicionalmente ao assegurar-se os recursos humanos, materiais e financeiros, por entender-se que não há gestão acadêmica que se dissocie da realidade econômica e financeira da Instituição, estabelecendo a todos os colaboradores planejamento e coordenação de políticas que visem à parceria entre empresas, convênios, integração regional e comunitária, além do estímulo de oferta de Cursos de Extensão, Pós-Graduação (*Lato Sensu*) e Graduação.

O corpo docente deverá estar assessorado pelos instrumentos de aprendizagem e desempenho das funções acadêmicas, garantindo a socialização da produção acadêmica dos discentes por meio de eventos e provisão de meios para externar conhecimentos produzidos. Os docentes serão estimulados a desenvolverem metodologias pedagógicas que instiguem a produção científica e desenvolvam condições à inspiração discente.

As relações de integração entre os Cursos, no âmbito discente, estarão estimuladas nas dimensões de Ensino e Extensão, assim como as relações do corpo discente com a Instituição serão educacional e pedagogicamente conduzidas pelas Coordenações de Cursos em suas funções de Gestão, perante supervisão das Diretorias de Ensino e Geral.

A dinâmica da Gestão do Curso é articulada e coordenada pelas Coordenadorias e Colegiados, com atribuições definidas nos Art. 43 e 44 do Regimento Geral da Instituição. O colegiado tem suas competências e normativas assentadas nos Art. 45 a 48.

A Coordenação do Curso é indicada pela Direção Geral e Direção de Ensino, assim como o Colegiado é órgão deliberativo e consultivo em matéria de Ensino, composto pela Coordenação do Curso e representantes dos docentes, secretários e discentes. O Currículo e Programas dos Cursos de Graduação estão definidos de acordo com a identidade de cada Curso.

O Currículo do Curso de Enfermagem, busca a adequação às demandas da sociedade e a promoção da autonomia profissional dos acadêmicos. Foi valorizado um Currículo específico e especializado. Traduz-se em políticas norteadas que possibilitem a formação profissional competente e do cidadão para atuar em sua área, e nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo.

A partir dessa consideração, o Curso embasa sua Estrutura Curricular observando os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico, analítico e empreendedor, preparando-se os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da Pesquisa como elemento fundamental das atividades de Ensino e Extensão;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a Graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados.

Reafirma-se que a natureza do Ensino Superior é a de produzir conhecimento e, naturalmente, fazer com que esse conhecimento chegue à sociedade por meio das articulações institucionais. Para tanto, Currículo e gestão democrática deverão estar pautados com visão inovadora, reflexiva, crítica de sua responsabilidade social.

7.1 EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO

- Realização de Trabalhos em Enfermagem à Comunidade carente como recurso idealizador da teoria/prática;
- Visitas técnicas monitoradas pelos professores do Curso a ambientes programados;
- Organização e elaboração de Projetos na área da Saúde;
- Semana interativa em comemoração ao dia do Enfermeiro.

7.2 PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DOCENTE/DISCENTE

As relações entre docentes e acadêmicos visam encorajar a aprendizagem experimental e a autodescoberta. Os docentes são estimuladores e procuram expandir os limites intelectuais dos acadêmicos. Para isso, as estratégias de ensino envolvem variados métodos e técnicas, de acordo com as necessidades. Assim, os docentes educam para que o

processo educativo, não transmita certezas, mas que seja agradável e significativo, que privilegie a expressão e a comunicação de todos os participantes, promovendo o encontro, a convivência e a cooperação.

8. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Gestão Acadêmica supõe uma administração que garanta condições operacionais, os recursos e meios necessários para a implantação do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado). Estas diretrizes políticas e estratégicas de operação são objetos de planejamento do PDI, organizadas em torno de programas e projetos específicos. Os princípios de Gestão centram-se em proporcionar Sistema de Ensino e de Aprendizagem voltados para excelentes níveis de qualidade, a fim de se dar resposta aos múltiplos desafios da sociedade, numa perspectiva de enriquecimento contínuo de saberes e do exercício da cidadania.

Ensino, Pesquisa e Extensão asseguram o compromisso social que a Instituição possui com relação à sociedade. As práticas pedagógicas focam a resolução de problemas regionais.

A gestão democrática e colegiada, a probidade na gestão dos recursos, a valorização de seus colaboradores e parceiros, são premissas éticas postuladas pela Faculdade do Vale do Araranguá, como recursos essenciais às políticas Institucionais. Os documentos institucionais são considerados articulados, respeitando a natureza própria de cada um. Deste modo, o PDI e o PPC além de suas legislações específicas e do Ensino Superior, encontram-se integrados, de acordo com a realidade socioeconômica e cultural da Instituição e de seu entorno. As decisões no âmbito educacional são amparadas pelo exercício da Avaliação Institucional, explicitando os problemas e os méritos das ações realizadas.

O desenvolvimento e a operacionalidade dos projetos acadêmicos ocorrem condicionalmente ao assegurar-se os recursos humanos, materiais e financeiros, por entender-se que não há gestão acadêmica que se dissocie da realidade econômica e financeira da Instituição, estabelecendo a todos os colaboradores planejamento e coordenação de políticas que visem a parceria entre empresas, convênios, integração regional e comunitária, além do estímulo de oferta de Cursos de Extensão, Pós-Graduação (*Lato Sensu*) e Graduação.

O corpo docente deverá estar assessorado pelos instrumentos de aprendizagem e desempenho das funções acadêmicas, garantindo a socialização da produção acadêmica dos discentes por meio de eventos e provisão de meios para externar conhecimentos produzidos. Os docentes serão estimulados a desenvolverem metodologias pedagógicas que instiguem a produção científica e desenvolvam condições à inspiração discente.

As relações de integração entre os Cursos, no âmbito discente, estarão estimuladas nas dimensões de Ensino e Extensão, assim como as relações do corpo discente com a Instituição serão educacional e pedagogicamente conduzidas pelas Coordenações de Cursos em suas funções de Gestão, perante supervisão das Diretorias de Ensino e Geral. A dinâmica da Gestão do Curso é articulada e coordenada pelas Coordenadorias e Colegiados, com atribuições definidas nos Art. 43 e 44 do Regimento Geral da Instituição. O colegiado tem suas competências e normativas assentadas nos Art. 45 a 48.

O Coordenador do Curso é indicado pelo Diretor Geral e Diretor de Ensino, assim como o Colegiado é órgão deliberativo e consultivo em matéria de Ensino, composto pela Coordenação do Curso e representantes de professores, secretários e discentes. O Currículo e Programas dos Cursos de Graduação estão definidos de acordo com a identidade de cada Curso.

O Currículo do Curso de Enfermagem, busca a adequação às demandas da sociedade e a promoção da autonomia profissional dos acadêmicos. Foi valorizado um Currículo altamente específico e especializado. Traduz-se em políticas norteadas que possibilitem a formação profissional competente e do cidadão para atuar em sua área, e nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo. A partir dessa consideração, o Curso embasa sua Estrutura Curricular observando os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico, analítico e empreendedor, preparando-se os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da Pesquisa como elemento fundamental das atividades de Ensino e Extensão;

- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a Graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados.

Reafirma-se que a natureza do Ensino Superior é a de produzir conhecimento e, naturalmente, fazer com que esse conhecimento chegue à sociedade por meio das articulações institucionais. Para tanto, Currículo e gestão democrática deverão estar pautados com visão inovadora, reflexiva, crítica de sua responsabilidade social.

8.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Ser uma entidade socialmente responsável significa assumir um “compromisso contínuo de atuar de forma ética e contribuir para o desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida dos seus colaboradores, bem como da comunidade local e da sociedade com um todo”, de acordo com a definição do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (*World Business Council on Sustainable Development*).

No papel de instituição difusora e produtora do conhecimento, a Faculdade do Vale do Araranguá tem por compromisso levar às diversas comunidades, dentro e fora da academia, os benefícios advindos da aquisição e da aplicação dos saberes acadêmicos. A política institucional de Responsabilidade Social procura estimular o vínculo profícuo entre a

sociedade em geral e o profissional em formação. É uma oportunidade de o discente aplicar teorias e aprender, também e, sobretudo, a desenvolver uma postura ética e responsável frente a seu papel social.

Falar de responsabilidade social significa, também, falar no compromisso permanente que a instituição tem de cumprir sua missão, isto é, a garantia de boa qualidade de ensino para os cidadãos que adquirem os serviços educacionais oferecidos, seja no âmbito da formação Técnica, Graduação ou da Pós-Graduação. Significa, também, fazer referência a princípios e valores direcionados ao desenvolvimento humano que devem sustentar, iluminar e nortear qualquer empreendimento educacional que podem ser agrupados, segundo Jiménez de La Jara, 2006, em três grandes dimensões:

- a) Dimensão universitária: excelência acadêmica; compromisso com a verdade; ter dependência e transdisciplinaridade;
- b) Dimensão pessoal: dignidade das pessoas; integridade e honestidade; liberdade;
- c) Dimensão social: bem comum e equidade social; desenvolvimento sustentável; aceitação e apreço à diversidade; sociabilidade e solidariedade; cidadania, democracia e participação.

O grande desafio da Instituição é transformar esses princípios e valores em políticas que sustentem toda a sua estrutura gerencial e orientem o Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos, na direção do enfrentamento dos novos desafios econômicos, sociais e políticos que a realidade pós-contemporânea vem apresentando. Nesse sentido, a FVA procura sempre conscientizar, orientar e estimular práticas socialmente responsáveis, tais como:

- A disseminação de conhecimentos sobre a responsabilidade ética e social;
- A criação de código de ética e conduta do colaborador técnico-administrativo e docente; e,
- Incentivo de ações indutoras de valores à sociedade.

Assim, a política de responsabilidade social pode ser traduzida nos seguintes compromissos institucionais:

- Atendimento às expectativas atuais e potenciais, de sustentabilidade e desenvolvimento da sociedade, por meio de ações pedagógicas que garantam a formação de profissionais qualificados, técnica e eticamente comprometidos com resultados sociais;

- Socialização do conhecimento produzido pela Faculdade, dentro de princípios éticos, legais e metodológicos adequados, estimulando ações extensivas de desenvolvimento social, a curto e médio prazo, nas diversas áreas de conhecimento;
- Promoção de ações administrativo-acadêmicas por integrantes do corpo social da instituição, baseadas em normas e procedimentos que garantam sua efetividade, atendendo demandas imediatas externas, em conformidade com o espírito das disposições legais da sociedade brasileira;
- Intensificação do processo de formação da autocrítica e da transparência na gestão institucional perante a sociedade;
- Avaliação contínua e desenvolvimento das ações e espaços, que garantam a valorização da convivência acadêmica e do respeito à diversidade;
- Estimular nos Cursos Técnicos e Cursos de Graduação a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso e/ou de Módulo a discutirem suas áreas de atuação de forma crítica e participativa na sociedade, bem como novas práticas profissionais como espaços de desenvolvimento econômico e social da região.
- Fomentar a oferta do Curso de Pós-graduação em Gestão Educacional e Escolar

À medida que a instituição evoluir na prática desses compromissos, estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, econômica, social, ética e ambientalmente responsável.

8.1.1 Programa de Assistência à Comunidade Acadêmica

Tabela 1 - Planejamento de assistência à comunidade acadêmica.

ASSUNTOS COMUNITÁRIOS RESPONSÁVEL: DIREÇÃO EXECUTIVA PRAZO: 2019-2023	
No programa de assuntos comunitários, os objetivos a alcançar deverão estar voltados para a ampliação e fortalecimento dos programas de apoio, orientação e assistência à comunidade acadêmica. A partir desta orientação serão contemplados:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
• Fortalecimento das condições para o desenvolvimento das ações voltadas para a comunidade representada pelos corpos docente, discente e técnico administrativo da	• Implantar uma política de ação comunitária com a participação de todos os segmentos da comunidade FVA. • Estabelecer convênios e parcerias, (públicos e privados) de fundos para bolsas de estudo internas e externas. • Apoiar as atividades e eventos acadêmicos de caráter lúdico, cultural,

Faculdade do Vale do Araranguá. • Plano de Apoio a instituições públicas e/ou privadas vinculado a projetos acadêmicos, que objetivem reestruturação e organização setorial. • Elaboração de programas de apoio ao estudante da Faculdade do Vale do Araranguá.	artístico e desportivo. • Realizar seminários ou encontros periódicos com a comunidade acadêmica. • Instituir o Cartão Acadêmico para estudantes que possibilite benefícios sociais, culturais e artísticos. • Avaliar o perfil socioeconômico dos acadêmicos e dos colaboradores, para desencadear auxílios e dar continuidade a projetos sociais educacionais. • Amparar Instituições que necessitem de suporte pedagógico, técnico e profissional, orientando estratégias de trabalhos e ações inovadoras.

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

8.1.2 Responsabilidade Social do Curso

A responsabilidade social significa o grau de obrigações que uma organização assume por meio de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade, na medida em que procura atingir seu próprio interesse. Desta forma, a IES deve-se inserir no contexto adequando suas atividades e leis de forma a regulamentar as práticas de ensino e pesquisa, integrando essas atividades e os diversos problemas e exigências da sociedade, na busca de conhecimento científico e soluções inovadoras no âmbito dos “problemas” e “divergências” sociais.

Com vistas à colaboração da melhoria do bem-estar da comunidade regional, o Curso elabora, executa e/ou participa de projetos de intervenção acadêmica, que visam levar os conhecimentos adquiridos no campo acadêmico à sociedade em geral, de sua região, para que através destes, possa ser desenvolvida através de soluções viáveis e inovadoras, a responsabilidade social almejada nos objetivos institucionais.

Sendo assim, o docente do Curso de Enfermagem deve preocupar-se em fornecer não apenas teorias aos acadêmicos, mas também contribuições com práticas sociais, não apenas com um olhar para o bem da comunidade, mas também para oferecer ao mercado e ao mundo, um profissional melhor preparado para solucionar os problemas sociais emergentes de sua comunidade ou região.

Com vistas à formação integral do ser humano, o Curso de Enfermagem aponta nos ementários das disciplinas de Sociologia Aplicada à Enfermagem, Inclusão Social Aplicada à Enfermagem, Filosofia Aplicada à Enfermagem, Antropologia Aplicada à Enfermagem e Terapias Alternativas.

O Curso também incentiva os professores e acadêmicos, a elaborarem projetos em conformidade com as respectivas disciplinas e com o curso, que visem oferecer atividades

sem fins lucrativos à comunidade externa, em consonância com a filantropia, onde os participantes devem doar alimentos, artigos e/ou roupas como forma de “inscrição” nos projetos. Entre as ações propostas estão:

- Orientação sobre promoção e prevenção em saúde em praças e eventos gratuitamente;
- Orientações sobre o curso e divulgação;
- Entre outras.

Partindo destes pressupostos, serão elencados abaixo os projetos com interesses voltados à Responsabilidade Social Regional, que contam com a participação dos acadêmicos do respectivo Curso.

8.1.1.1 Projeto de Extensão Cartilha para a Promoção em Saúde

Tem se como objetivo principal, levar as informações à população e após desenvolver uma cartilha e fazer com que a mesma chegue até as mãos da comunidade e que de alguma forma possa servir para melhorar a educação em saúde. Isto realizado da seguinte forma:

1. Orientação da população sobre os cuidados básicos que podem ser tomados em algumas doenças, principalmente as crônicas degenerativas;
2. Orientação da população sobre a importância da realização de exames regulares e prática de atividades físicas;
3. Entrega de informativos sobre doenças mais conhecidas em nosso meio e sobre cuidados básicos em saúde coletiva;
4. Prestação de orientações sobre higiene pessoal e do ambiente onde vivem;
5. Orientação nutricional a população com dicas de alimentação saudável, recomendações básicas relacionadas às síndromes mais recorrentes (diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, alergias alimentares: glúten e lactose);
6. Orientação sobre o uso correto de medicamentos, a importância de estar com as vacinas em dia, o perigo da exposição excessiva ao sol, etc.;
7. Orientação sobre a importância das campanhas de prevenção, e a importância de fazer o controle preventivo (mama, próstata, colo útero, IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis);

8. Prestação de informações sobre descarte adequado de medicamentos, agulhas, seringas, curativos, etc. Sobre a importância de descartar no local correto;
9. Prestação de informações de métodos para prevenir a toxicidade do solo e lençóis freáticos; como funciona o gerenciamento e tratamento de resíduos; reciclagem.

O projeto é desenvolvido pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Num primeiro momento os discentes são divididos em grupos onde cada grupo fica responsável por um tópico. O material é entregue para a (o) docente que estiver realizando o trabalho, em alguma disciplina, este deve estar dentro das normas da ABNT, o material deve ser todo referenciado, e dever contar com imagens ilustrativas.

Num segundo momento os discentes e docente vão para locais públicos onde realizam ações abordando a comunidade, e fornecendo orientações de enfermagem referente a promoção de saúde em um modo geral, referenciados acima.

Num terceiro momento, foram reunidos os alunos participantes do projeto de extensão, e elencados as demandas e as necessidades da comunidade para que em um quarto momento, seja confeccionado uma cartilha educativa, a fim de distribuir ao público nas ações em que a instituição FVA promove.

Figura 3 - Demonstrativo do Projeto Cartilha Para a Promoção em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 4 - Demonstrativo do Projeto Cartilha Para a Promoção em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 5 - Demonstrativo do Projeto Cartilha Para a Promoção em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 6 - Demonstrativo do Projeto Cartilha Para a Promoção em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 7 - Demonstrativo do Projeto Cartilha Para a Promoção em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 8 - Demonstrativo do Projeto Cartilha Para a Promoção em Saúde em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 9 - Demonstrativo do Projeto Cartilha Para a Promoção em Saúde em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

8.1.1.2 Projeto de Extensão Sábado Mais

O principal objetivo é levar a população do Vale do Araranguá informação e orientação sobre promoção e prevenção em saúde, das seguintes formas:

- Orientação para a população sobre a prevenção e promoção em saúde, através de verificação de sinais vitais, hemoglicoteste;
- A avaliação antropométrica básica da população;
- Orientação para a população sobre os cuidados básicos que podem ser tomados em algumas doenças, principalmente as crônicas degenerativas;
- Orientação para a população sobre a prática de exames regulares;
- Orientação nutricional a população;
- Entrega de informativos sobre doenças mais conhecidas em nosso meio e sobre cuidados básicos em saúde coletiva.

O projeto é desenvolvido pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, em alguns municípios do vale do Araranguá, no evento Sábado Mais. É realizada a abordagem do público do vale do Araranguá que passar pelo local onde o evento está sendo realizado. Nessas ações são prestadas orientações de enfermagem referente a cuidados básicos da saúde.

Figura 10 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 11 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 12 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 13 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 14 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 15 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2018).



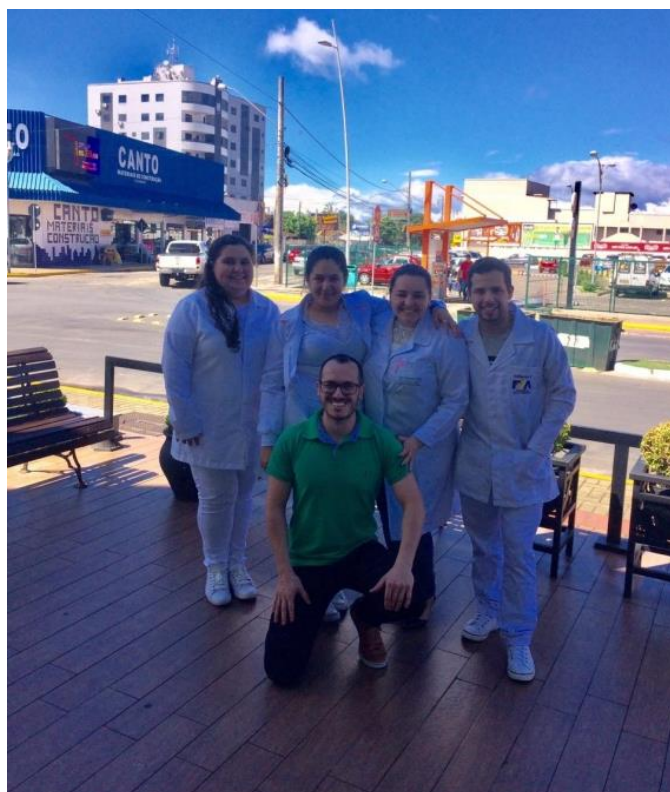
Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 16 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 17 Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Sombrio (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 18 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 19 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 20 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 21- Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Balneário Arroio do Silva (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 22 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Balneário Arroio do Silva (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 23 - Demonstrativo do Projeto Sábado Mais em Saúde em Sombrio (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

8.1.1.3 Projeto de Extensão Sala de Espera

O projeto deve identificar os problemas de saúde dos profissionais que atuam na UPA, de Araranguá, relacionando com o atendimento prestado a população. Este projeto é desenvolvido através de alguns passos:

1. Conhecer as doenças da equipe de trabalho da UPA;
2. Compreender a forma de atuação da equipe multidisciplinar de saúde, especialmente dos enfermeiros e técnicos em enfermagem, na UPA;
3. Analisar as principais barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde no contexto do atendimento prestado em saúde pública;
4. Intervir junto às equipes de saúde na prevenção e no cuidado das condições/doenças mais prevalentes a partir de observações *in loco* e de discussões acadêmicas.

O presente projeto tem uma caracterização mista, consistindo inicialmente de uma abordagem observacional, que serve de base para posterior ação intervencionista. Ressalta-se que este é um projeto piloto, servindo de base para uma possível ação ampla de pesquisa e extensão acadêmica com enfoque no conhecimento e atendimento das demandas de condição de saúde da equipe multiprofissional de saúde.

Inicialmente, grupos de acadêmicos do terceiro semestre, da disciplina de Psicologia Aplicada a Saúde no curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá (FVA), acompanhados por uma docente, realizaram o contato presencial com a equipe de saúde da UPA da cidade de Araranguá. Neste primeiro contato, o projeto foi apresentado à equipe, visando estabelecer as possibilidades práticas de execução do mesmo.

Em um segundo momento, os acadêmicos fizeram um levantamento acerca da prevalência tanto de eventos apresentados nas respostas de questionários. Passada essa fase, foram realizadas reuniões acadêmicas em que todos os grupos, após registrarem os dados, levantaram questões mais pertinentes junto a docente para propor estratégias de intervenção. Essa fase de intervenção consiste na estruturação de ações preventivas e de cuidado por parte dos discentes, que voltarão aos locais observados para intervir com as diferentes estratégias que venham a ser criadas. Finalizada essa etapa de intervenção, pretende-se voltar à fase observacional para analisar a efetividade das atividades propostas.

Figura 24 - Demonstrativo do Projeto Sala de Espera na UPA em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

8.1.1.4 Projeto de Extensão Ação Saúde

O projeto deve informar e conscientizar a população do vale do Araranguá sobre prevenção, promoção em saúde, prática de atividades físicas, melhorando assim a qualidade de vida e evitando ou sabendo quais os cuidados que deve-se ter com certas doenças, através de:

1. Orientação a população sobre a prevenção e promoção em saúde, através de verificação de sinais vitais, hemoglicoteste e antropometria básica;
2. Orientação a população sobre os cuidados básicos que podem ser tomados em algumas doenças, principalmente as crônicas degenerativas;
3. Orientação a população sobre a importância da prática de exames regulares e atividades físicas;
4. Orientação nutricional a população;
5. Entrega de informativos sobre doenças mais conhecidas em nosso meio e sobre cuidados básicos em saúde coletiva;
6. Estimulação da população a participar de eventos e melhorias na estrutura física da comunidade;
7. Prestação de atendimento em alguns casos de urgência.

O projeto é desenvolvido pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, em alguns municípios do vale do Araranguá, em diversos eventos e campanhas. É realizada a abordagem do público que passa pelo local, onde o evento está sendo realizado são prestadas orientações sobre dicas de saúde e cuidados básicos de higiene e de técnicas de enfermagem, bem como atendimento de urgência, conforme a necessidade.

Figura 25 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Arrancada de Caminhões em Balneário Arroio do Silva (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 26 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Saúde na Estrada (Ipiranga) em Criciúma (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 27 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Saúde na Estrada (Ipiranga) em Criciúma (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 28 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Saúde na Estrada (Ipiranga) em Criciúma (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 29 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Saúde na Estrada (Ipiranga) em Criciúma (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 30 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Saúde na Estrada (Ipiranga) em Criciúma (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 31 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Feira das Profissões em Turvo (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 32 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Feira das Profissões em Turvo (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 33 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Feira das Profissões em Turvo (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 34 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, no Cerco de Jericó da Igreja Católica em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 35 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, no Cerco de Jericó da Igreja Católica em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 36 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, no Campeonato de Futebol, no Grêmio Fronteira Clube em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 37 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, no Campeonato de Futebol, no Grêmio Fronteira Clube em Araranguá (2018).



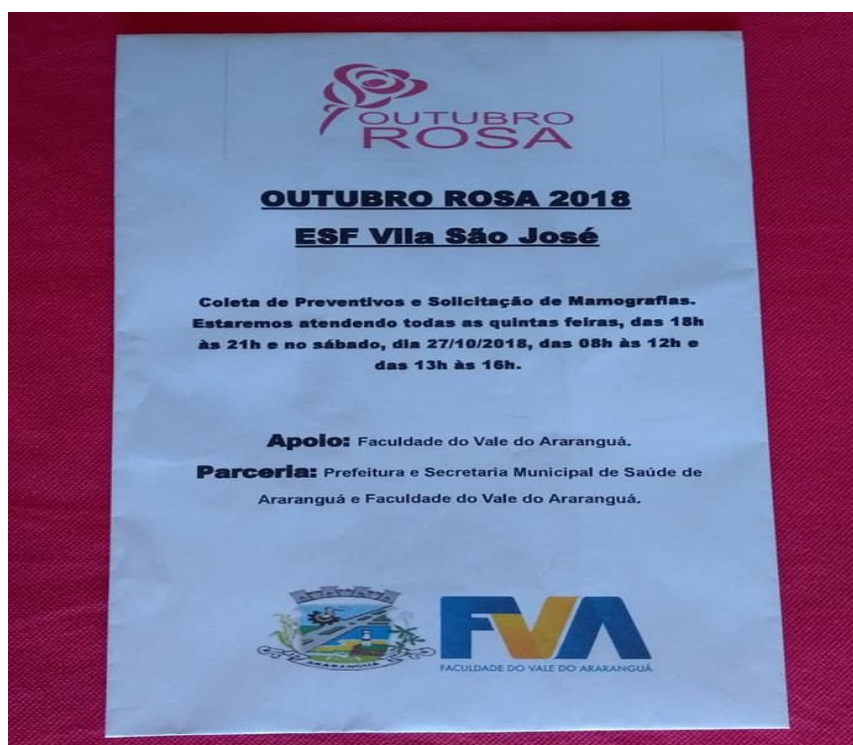
Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 38 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, no Campeonato de Futebol, no Grêmio Fronteira Clube em Araranguá (2018).



Fonte: Marketing FVA, 2018.

Figura 39 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, informativo da Campanha Outubro Rosa em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 40 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Outubro Rosa em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 41 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Outubro Rosa em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 42 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Outubro Rosa em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 43 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, informativo da Campanha Novembro Azul (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 44 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Novembro Azul em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 45 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Novembro Azul em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 46 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Novembro Azul em Araranguá (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 47 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Maio Roxo em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 48 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Maio Roxo em Balneário Arroio do Silva (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 49 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, informativo da Campanha Maio Roxo em Araranguá e Balneário Arroio do Silva (2019).

MAIO ROXO

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS (DII)

☎ 48 35270130
🌐 www.fva.com.br

As DII (Doenças Inflamatórias Intestinais) atingem ambos os sexos, principalmente os jovens (entre 20 e 40 anos), podendo acarretar prejuízos no dia a dia do paciente. Apesar de ainda não haver uma cura, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado podem permitir o controle e uma melhor qualidade de vida. Diagnóstico é feito através de história clínica, colonoscopia com biópsia. Outros exames como radiografia do abdome, tomografia computadorizada, ressonância magnética e exames laboratoriais auxiliam na identificação.



SÃO ELAS: Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa.

PREVENÇÃO: manter uma dieta equilibrada, evitando alimentos gordurosos, como frituras, leite integral e queijo amarelo.

CAUSAS: uma dieta desequilibrada, tabagismo e o histórico familiar estão entre os fatores de risco da doença.

SINTOMAS: são comuns diarreia (com pus, muco ou sangue), cólicas, gases, fraqueza, perda de apetite e febre. Podem ocorrer ainda problemas oculares, articulares, cutâneos e no fígado.

TRATAMENTO: Pode ser medicamentoso ou cirúrgico. Também pode ser necessária a colocação de estomas (com uso de bolsa de colostomia).

FVA
FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ

ESSE PIUPI É COISA SÉRIA. CONSTRAÍDOR E IGNORAR.
#CROHN #RETICOLITE

MAIO ROXO

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS (DII)

☎ 48 35270130
🌐 www.fva.com.br

As DII (Doenças Inflamatórias Intestinais) atingem ambos os sexos, principalmente os jovens (entre 20 e 40 anos), podendo acarretar prejuízos no dia a dia do paciente. Apesar de ainda não haver uma cura, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado podem permitir o controle e uma melhor qualidade de vida. Diagnóstico é feito através de história clínica, colonoscopia com biópsia. Outros exames como radiografia do abdome, tomografia computadorizada, ressonância magnética e exames laboratoriais auxiliam na identificação.



SÃO ELAS: Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa.

PREVENÇÃO: manter uma dieta equilibrada, evitando alimentos gordurosos, como frituras, leite integral e queijo amarelo.

CAUSAS: uma dieta desequilibrada, tabagismo e o histórico familiar estão entre os fatores de risco da doença.

SINTOMAS: são comuns diarreia (com pus, muco ou sangue), cólicas, gases, fraqueza, perda de apetite e febre. Podem ocorrer ainda problemas oculares, articulares, cutâneos e no fígado.

TRATAMENTO: Pode ser medicamentoso ou cirúrgico. Também pode ser necessária a colocação de estomas (com uso de bolsa de colostomia).

FVA
FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ

ESSE PIUPI É COISA SÉRIA. CONSTRAÍDOR E IGNORAR.
#CROHN #RETICOLITE

Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 50 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Junho Vermelho em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 51 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, na Campanha Junho Vermelho em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 52 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, informativo da Campanha Junho Vermelho em Araranguá (2019).



O que é necessário para doar?

Ter idade entre 18 e 69 anos, 11 meses e 29 dias; Doadores com idade de 16 e 17 anos de idade, são aceitos para doação mediante a presença e autorização formal dos pais e/ou responsável legal; O limite de idade para primeira doação é de 60 anos; O candidato à doação deve estar em boas condições de saúde, sem feridas ou machucados no corpo; Pesar acima de 50 kg (com desconto de vestimentas); Apresentar documento de identidade com foto, emitido por órgão oficial: RG., carteira profissional, carteira de motorista, etc. Ter repousado bem na noite antes da doação; Evitar o jejum. Fazer refeições leves e não gordurosas, nas 4 horas que antecedem a doação; Evitar uso de bebidas alcoólicas nas últimas 12 horas; Evitar vir acompanhado com crianças, sem acompanhantes.

Após a Doação?

Não fumar por no mínimo duas horas; Nas 12 horas após a doação, não praticar exercícios físicos e atividades perigosas, como subir em locais altos ou dirigir caminhão, ônibus em rodovias, etc. Permanecer no serviço hemoterápico após a doação por 15 minutos; Não dobrar o braço em que foi realizada a punção no dia da doação, para evitar sangramentos e hematomas; Retirar o curativo 4 horas após a doação.

Intervalos entre as doações:

Mulheres: Período de 90 dias/ 03 doações nos últimos 12 meses;
Homens: Período de 60 dias/ 04 doações nos últimos 12 meses.

Não pode doar:

Quem tem ou teve as seguintes doenças: Hepatite após os 11 anos de idade; Lepra (Hanseníase); Hipertireoidismo e tireoidite de Hashimoto; Doença auto-imune; Doença de Chagas; AIDS; Problemas cardíacos (necessita avaliação e declaração do seu cardiologista); Diabetes; Câncer.

Outras situações:

Fez ou faz uso de algumas drogas ilícitas nos últimos 12 meses; Mantém relações sexuais de risco; Gestantes ou mulheres que amamentam bebês com menos de 12 meses;

Visando à prevenção de doenças causadas pelo Aedes aegypti, Serão inaptos por 30 dias os candidatos à doação oriundos dos seguintes estados:

- Dengue (Goiás e Tocantins), Febre de chikungunya (Ceará), Febre pelo vírus Zika (nenhum estado brasileiro);
- Febre Amarela (Minas Gerais e Espírito Santo).

Devem aguardar para doar sangue:

- Quem tem ou teve as seguintes doenças;
- Quem fez algum tipo de procedimento dentário - de 1 a 30 dias (de acordo com o procedimento);
- Quem recebeu transfusão de sangue e ou parceiros (as) de pacientes que receberam sangue ou fazem hemodiálise – 1 ano;
- Vacinação: ver com unidade básica de saúde;
- Tatuagem e piercing – de 6 meses à 1 ano (passará por avaliação);
- Piercing em língua ou órgão genital – 1 ano após a retirada;
- Tiver algum desses sintomas (gripe, tosse, dor de garganta, rinite, febre, resfriado) – 7 dias após a cura; Diarreia – 1 semana após último episódio;
- Tiver alguma infecção não tratada ou em tratamento – 15 dias após cura;
- Herpes labial após a cicatrização total da lesão;
- Aborto ou parto normal – 6 meses; Cesárea – 3 meses;
- Amamentação – liberado quando a criança tiver 1 ano;
- Cirurgia – pode variar de 1 a 12 meses;
- Doenças em geral - passarão por avaliação na triagem;
- Quem fizer uso de medicações (trazer sempre o nome de qualquer medicamento que tenha feito uso); Antibiótico: apto após 15 dias do uso e com cura da infecção.

**Alunos dos Cursos Técnicos e Graduação em Enfermagem
Faculdade do Vale do Araranguá.**



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 53 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, Cerco de Jericó da Igreja Católica em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 54 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, Cerco de Jericó da Igreja Católica em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 55 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, Cerco de Jericó da Igreja Católica em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 56 - Demonstrativo do Projeto Ação Saúde, Cerco de Jericó da Igreja Católica em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

8.1.1.5 Projeto de Extensão Interdisciplinar Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

O projeto deve compreender os fundamentos, os princípios e os objetivos da Educação Inclusiva através:

- 1 – Estudo da legislação vigente relacionada à Educação Especial;
- 2 - Discussão dos aspectos curriculares e das propostas pedagógicas voltadas para a inclusão;
- 3 - Busca de alternativas de ação pedagógica junto ao aluno com necessidades educacionais especiais;
- 4 - Compreensão do sujeito como possuidor de múltiplas dimensões para a aprendizagem;
- 5 - Discussão do papel social da educação inclusiva;
- 6 - Conhecimento das dificuldades relacionadas à inclusão;
- 7- Análise dos recursos arquitetônicos que facilitam o ingresso de alunos deficientes físicos nas aulas.

O projeto é desenvolvido pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, a princípio em alguns colégios no município de Araranguá, através de levantamento de dados, por questionários, após análise e organização de palestras, para a apresentação das mesmas a comunidade destes colégios.

Figura 57 - Demonstrativo do Projeto Interdisciplinar Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, apresentação aos discentes da graduação em enfermagem na FVA (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 58 - Demonstrativo do Projeto Interdisciplinar Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, apresentação aos discentes da graduação em enfermagem/ na FVA (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

Figura 59 - Demonstrativo do Projeto Interdisciplinar Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, apresentação aos discentes da graduação em enfermagem na FVA (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019.

8.1.1.6 Projeto Institucional Praça Viva

O projeto deve incentivar a revitalização das Praças dos municípios do Vale de Araranguá oferecendo a toda a população um dia de atividades de Educação Física, cuidados

de Enfermagem e orientações para a promoção e prevenção em saúde, por meio do desenvolvimento do Projeto Institucional Praça Viva. Sendo realizado:

- 1 Divulgação na comunidade da ideia de apropriação de um local público para atividades físicas, cuidados e atenção quanto manutenção do local;
- 2 Estimulação dos agentes públicos quanto aos cuidados com a local em sua comunidade;
- 3 Demonstração à comunidade das diferentes possibilidades de aulas coletivas e sociais, de atividades físicas em um ambiente aberto fugindo da rotina tradicional;
- 4 Oportunização a convivência dos acadêmicos com o meio escolar e comunitário;
- 5 Prestação de cuidados de enfermagem e orientações de promoção e prevenção em saúde;
- 6 Realização pesquisa na área de saúde, quanto aos índices de pessoas com doenças crônico degenerativas.

O projeto é desenvolvido pelos acadêmicos dos cursos de graduação em enfermagem e educação física, em alguns municípios do vale do Araranguá, em diversos eventos e campanhas. É realizada a abordagem do público que passa pelo local, onde o evento está sendo realizado são prestadas orientações sobre dicas de saúde, estimulação a prática de atividades físicas e cuidados básicos de higiene e de técnicas de enfermagem.

Figura 60 - Demonstrativo do Projeto Praça Viva em Sombrio (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018.

Figura 61 - Demonstrativo do Projeto Praça Viva em Sombrio (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018

Figura 62 - Demonstrativo do Projeto Praça Viva em Sombrio (2018).



Fonte: Coordenação do Curso, 2018

Figura 63 - Demonstrativo do Projeto Praça Viva em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019

Figura 64 - Demonstrativo do Projeto Praça Viva em Araranguá (2019).



Fonte: Coordenação do Curso, 2019

8.1.2.7 Projeto Institucional FVA na Escola

O projeto deve aproximar os conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico com a comunidade escolar, em uma perspectiva de extensão que viabiliza a discussão e o esclarecimento de diversos temas contemporâneos, com:

- Promoção de palestras nas escolas públicas estaduais de abrangência da 21ª Agência de Desenvolvimento Regional – ADR;
- Indicação e incentivo aos bolsistas dos programas UNIEDU para a participação em eventos culturais e esportivos nas escolas estaduais;
- Promoção de simulados pré ENEM aos estudantes do nível médio;
- Disponibilização de palestras aos gestores das escolas estaduais quando solicitadas pela Gerência de Educação com abrangência da 21ª Agência de Desenvolvimento Regional – ADR;

O projeto pode ser desenvolvido pelos acadêmicos de todos os cursos de graduação da FVA, através de palestras e orientações, conforme o tema escolhido.

8.1.2.8 Projeto ENADE

O projeto serve para auxiliar os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA na preparação para a prova do ENADE, através da:

- Apresentação aos acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem, da FVA o formato da prova do ENADE;
- Realização de simulado ou avaliações com situações da Prova do ENADE;
- Aferição do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação profissional do acadêmico;

O curso de Graduação em Enfermagem da FVA realizará avaliações em todas as disciplinas de todas as fases, com pelo menos uma questão modelo ENADE em cada avaliação parcial e na avaliação integradora. As questões serão elaboradas pelos docentes do curso com os conteúdos lecionados até o momento da prova padrão ENADE. Cada docente irá formular duas questões objetivas e uma questão discursiva. A disciplina de Leitura e Produção Textual irá formular duas questões discursivas, além das cinco objetivas. O NDE

ficará responsável por disseminar o Projeto ENADE e o Colegiado em fiscalizar a realização das avaliações.

8.2 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

As políticas de assistência estudantil, correntemente apresentam um caráter que avança no sentido de atendimento à Legislação Federal, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Assim, o acesso e a permanência do acadêmico representam fator imprescindível à conclusão do Curso Superior. Desta forma, o apoio estudantil na Faculdade do Vale do Araranguá está direcionado às atividades destinadas ao fortalecimento do desempenho acadêmico, da permanência estudantil, das atividades de cultura, de lazer e de esporte, principalmente para aqueles discentes com vulnerabilidade social, com o amparo de Políticas Públicas Municipais, Estaduais e a IES.

As políticas estabelecidas consideram em especial ações direcionadas ao:

- Fortalecimento do desempenho acadêmico, via bolsas-permanência, ensino de línguas, acesso à informática, participação político-acadêmica e acompanhamento psicopedagógico;
- Ampliar as ações direcionadas para a permanência estudantil, o que inclui portadores de necessidades especiais;
- Apoiar atividades de cultura, de lazer e de esporte;
- Adoção do sistema de cotas;
- Seleção diferenciada ao indígena para ingresso nos Cursos da FVA;
- Reserva de vagas para alunos formados em Escolas Públicas.

Baseando suas ações na inclusão social, conceituada como todo o aparato que tenha vistas à limitação do processo de exclusão bem como a maximização da participação acadêmica dentro do processo educativo e científico, o Curso procura afastar-se assim, de toda espécie de barreira para o desenvolvimento do conhecimento, pois entende que a participação, é a essência de toda proposta de inclusão.

Os Cursos de Graduação da FVA devem fomentar a participação em todas as políticas com vistas à inclusão social estabelecidas pela a IES. A adesão do Curso ao FIES, PROUNI e ao UNIEDU são exemplos de incentivos financeiros repassados aos acadêmicos devidamente inscritos e selecionados nos respectivos processos seletivos. Com base nas políticas voltadas ao ingresso e permanência de pessoas advindas de unidades escolares

públicas municipais e/ou estaduais, são elencadas e distribuídas semestralmente bolsas de estudos institucionais. No aspecto pedagógico, os Cursos de Graduação apresentam em sua Matriz Curricular a disciplina obrigatória de LIBRAS, proporcionando ao acadêmico uma melhor compreensão desta área, com vistas entre outras questões, a ampliação de suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Figura 65 - Acadêmicos do Curso de Educação Física na disciplina de LIBRAS (2015).



Fonte: CAES, 2015.

8.2.1 Inclusão de Pessoas com Deficiência

O acesso das pessoas com deficiência à Educação Superior vem se ampliando significativamente, em consequência do desenvolvimento inclusivo da Educação Básica.

Essa mudança pode ser acompanhada por meio dos indicadores do Censo da Educação Básica e Superior, que apontam crescimento constante do número de matrícula desta parcela da população.

De acordo com o modelo social, pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas. Assim, a deficiência não se constitui como doença ou invalidez e as políticas sociais, destinadas a este grupo populacional, não se restringem às ações de caráter clínico e assistencial.

A inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior deve assegurar-lhes, o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em

determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional. Para a efetivação deste direito, a IES deve disponibilizar serviços e recursos de acessibilidade que promovam a plena participação dos acadêmicos.

A acessibilidade arquitetônica também deve ser garantida em todos os ambientes, a fim de que acadêmicos e demais membros da comunidade acadêmica e da sociedade em geral tenham o direito de ir e vir com segurança e autonomia, de acordo com o disposto no Decreto nº 5.296/2004.

Dentre os recursos e serviços de acessibilidade disponibilizados pelas IES, destacam-se o tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia intérprete, equipamentos de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos acessíveis, atendendo às necessidades específicas dos estudantes. Assim, as condições de acessibilidade à comunicação e aos materiais pedagógicos se efetivam mediante demanda desses recursos e serviços pelos estudantes com deficiência, matriculados na IES e pelos participantes nos processos de seleção para ingresso e atividades de extensão desenvolvidas pela instituição. Cabe às IES a responsabilidade pelo provimento destes serviços e recursos em todas as atividades acadêmicas e administrativas.

Nessa perspectiva, à gestão compete o planejamento e a implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência. Esta obrigação não deve ser transferida aos estudantes com deficiência ou as suas famílias, por meio da cobrança de taxas ou qualquer outra forma de transferência da atribuição.

Assim, pensar a Inclusão além de planejar os recursos físicos e os meios materiais para a efetivação de um processo educacional de qualidade cedem sua prioridade ao desenvolvimento de novas atitudes e formas de interação na IES, exigindo mudanças no relacionamento pessoal e social e na maneira de se efetivar os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a formação do pessoal envolvido com a Educação é de fundamental importância, assim como a assistência às famílias; enfim, uma sustentação aos que estarão diretamente implicados com as mudanças, é condição necessária para que estas não sejam impostas, mas imponham-se como resultado de uma consciência cada vez mais evoluída de educação e de desenvolvimento humano.

Uma Proposta Inclusiva implica, pois, em uma Instituição de Ensino que se identifica com princípios educacionais humanizadores e cujos professores têm um perfil que é

compatível com esses princípios e com uma formação que não se esgota na Graduação e nos Cursos de Pós-Graduação. Eles estão continuamente se atualizando para conhecer cada vez mais de perto os seus acadêmicos em suas peculiaridades de desenvolvimento.

8.2.2 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Atualmente, a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

O Decreto prevê a participação de autista no sistema educacional inclusivo e dá a garantia do direito ao acompanhante na IES, caso seja comprovada a necessidade, e do cuidado integral da saúde, com qualificação da rede de atenção psicossocial.

8.2.3 Políticas de Atendimento ao Autista na IES

A IES, preocupada em fomentar uma Inclusão Social e Profissional, estabelece políticas que visam o desenvolvimento de ações que possam dar acesso e permanência no Ensino Superior de pessoas autistas. Entre elas:

- Abrir espaço na Formação Continuada para discussões acerca de bases teóricas e práticas que fundamentam a intervenção em Análise do Comportamento Aplicada em pessoas com desenvolvimento atípico;
- Tornar disponível conhecimentos que possam ser incorporados pela população individual e institucional envolvida no atendimento da pessoa com autismo;
- Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas, associações, cooperativas, ONGs, órgãos representativos e de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas;
- Fomentar a sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula e a constituição de redes de apoio;
- Contribuir para a adequação dos Projetos Político Pedagógicos de modo a contemplar a educação inclusiva, oferecendo informações atualizadas à Direção de Ensino, bem como aos demais gestores da IES;
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, dando a conhecer as ações prioritárias;

- Assessorar os docentes nas atividades didático e pedagógicas de atendimento aos acadêmicos autistas.

Salienta-se que os Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados pela IES devem contemplar ações e políticas que visem atender as necessidades específicas de seus acadêmicos.

8.3 ACESSIBILIDADE

O cumprimento dos requisitos de Acessibilidade, listados na Portaria nº 3.284/2003 busca garantir aos estudantes e demais membros da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, o direito de ir e vir com segurança e autonomia em todos os ambientes da IES, de acordo com o disposto no Decreto nº 5.296/2004.

Essas providências são partes de um processo que visa estender a todos o acesso à educação, eliminando barreiras, definidas, segundo leituras, como qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação. A situação ainda não é ideal, mas a IES, na vigência desse PDI, planeja estruturar ações que possibilitem a total acessibilidade às pessoas com necessidades específicas.

8.3.1 Objetivos da FVA quanto à Acessibilidade

Nos próximos 5 (cinco) anos a FVA pretende expandir suas ações de Acessibilidade, especialmente no âmbito didático, pedagógico e social. Sabe-se que perpassa a questão da Acessibilidade uma transformação dos valores existentes na sociedade. Para tanto, a IES projetou mudanças a serem paulatinamente instituídas que envolvem, tanto dimensões físicas, como atitudinais. Assim, objetiva-se nos próximos anos:

- Adequação arquitetônica ou estrutural de espaço físico reservado à instalação e funcionamento na instituição;
- Aquisição de mobiliário acessível, cadeira de rodas e demais recursos de tecnologia assistiva;
- Promover cursos e debates transversais sobre a temática da Acessibilidade para docentes e acadêmicos;
- Disponibilizar materiais pedagógicos acessíveis;

- Inserir nos Projetos Pedagógicos de Cursos a questão da Acessibilidade de forma ampla, considerando, principalmente seus aspectos pedagógicos e atitudinais, inclusive, no perfil do egresso;
- Disseminar valores de respeito à diferença, estimulando a percepção não preconceituosa do outro, inclusive por meio de projetos de extensão;
- Conceder à comunidade acadêmica a possibilidade de conhecer as legislações que envolvem a Acessibilidade favorecendo o exercício da cidadania;
- Criação de um núcleo de acessibilidade formado pelo grupo gestor da IES para garantir ações contínuas.

A tarefa de educar é árdua e exige constante aperfeiçoamento. Quanto mais se busca excelência mais metas se têm a alcançar. A FVA almeja a excelência do ensino e entende que não é possível fomentar ensino de qualidade sem que seja considerada necessária uma ação social. Por conseguinte, a questão da Acessibilidade tornou-se imprescindível para esta IES.

8.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Faculdade do Vale do Araranguá busca atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos a partir da adoção sistemática de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação em Direitos Humanos com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- Dignidade Humana;
- Igualdade dos Direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democracia na educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade e,
- Sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos na FVA deverá ser considerada na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nas atividades didático-pedagógicas do Ensino, da Extensão e da Pesquisa.

A inserção dos conhecimentos concernentes aos Direitos Humanos na organização dos Currículos dos Cursos poderá ocorrer das seguintes formas:

- Como conteúdo específicos de uma das disciplinas existentes;
- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinares;
- Projetos de Extensão promovidos pelo Curso;
- Políticas estratégicas que possibilitem a inclusão, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência e aquelas alvo de discriminação por motivo de gênero, de orientação sexual e religiosa, entre outros e seguimentos geracionais e étnico-raciais;
- Incentivar a elaboração de metodologias pedagógicas de caráter transdisciplinar e interdisciplinar para a educação em direitos humanos;
- Apoiar a criação e o fortalecimento de fóruns, núcleos, comissões e centros de pesquisa e extensão destinados à promoção, defesa, proteção e ao estudo dos direitos humanos;
- Fomentar a articulação entre as IES, as redes de educação básica e seus órgãos gestores (secretarias estaduais e municipais de educação e secretarias municipais de cultura e esporte), para a realização de programas e projetos de educação em direitos humanos voltados para a formação de educadores e de agentes sociais das áreas de esporte, lazer e cultura;
- Estabelecer políticas e parâmetros para a formação continuada de professores em educação em direitos humanos, nos vários níveis e modalidades de ensino; fomentar e apoiar programas e projetos artísticos e culturais na área da educação em direitos humanos nas IES.

No Curso de Enfermagem esta abordagem tem visibilidade na Grade Curricular nas disciplinas de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso, Bioética e Deontologia e Legislação na Enfermagem e Enfermagem do Trabalho.

8.5 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

No que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a IES se propõe a promover discussões e ações voltadas à apropriação de elementos pedagógicos de estimulem a consciência política e histórica da diversidade. O Ensino Superior, assim como outras modalidades de Ensino, precisa se pautar em políticas educacionais que contextualizem as relações étnico-raciais de forma efetiva e que atendam às seguintes diretrizes:

- À igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos;
- À compreensão da existência de grupos étnico-raciais distintos na história e atualidade do Brasil, difusores de cultura e história próprias, igualmente valiosas na construção da cultura brasileira;
- À superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que estes grupos são comumente tratados;
- À desconstrução de conceitos, ideias e comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, mito da democracia racial;
- À busca de diálogo, informações e subsídios para atuação pedagógica que permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitosas;

A partir destas diretrizes a IES pretende fortalecer as identidades e direitos humanos no intuito de fomentar ações educativas de combate ao racismo e discriminações no ambiente acadêmico.

8.5.1 Propostas

- A Educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, de acordo com o Parecer CNE/CP 3/2004 serão inclusos nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos Cursos ofertados pela IES;
- Apoio sistemático com Formação Continuada aos docentes para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais;

- Mapeamento e divulgação de experiências pedagógicas de escolas, estabelecimentos de ensino superior, secretarias de educação para subsidiar pesquisa nos Cursos de Licenciatura;
- Articulação entre os sistemas de ensino, centros de pesquisa, Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, escolas, comunidade e movimentos sociais, visando à formação de docentes para a diversidade étnico-racial;
- Inclusão de bibliografia relativa à história e cultura afro-brasileira e africana às relações étnico-raciais, aos problemas desencadeados pelo racismo e por outras discriminações, à pedagogia anti-racista nos programas de concursos públicos para admissão de professores;
- Inclusão, em documentos normativos e de planejamento da IES – Estatutos, Regimentos, Planos Pedagógicos, Planos de Ensino – de objetivos explícitos e práticas institucionais visando ao combate do racismo, das discriminações, bem como criação de ações educativas de apoio em caso de ‘vitimização’ e ao reconhecimento, valorização do respeito mútuo;
- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em campanhas publicitárias da IES e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado em projetos acadêmicos, Ensino, Pesquisa e Extensão.

A abrangência das ações acima elencadas atribui responsabilidades com a formação Técnico-Administrativa, Docente e Discente na perspectiva de se constituírem espaços mais democráticos. Que estes produzam e divulguem novos conhecimentos que rompam com as bases do pensamento pedagógico clássico historicamente silenciado sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

8.6 POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS

O compromisso de crescimento sustentável traz a perspectiva de alcançar a efetividade em ações que traduzam benefícios à sociedade e ao meio ambiente. Entende-se que atuar com responsabilidade social é, antes de tudo, agir de maneira ética e transparente em todas as suas esferas e, por meio da educação contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira consciente e sustentável.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a

Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da Educação Nacional. A IES, comprometida com bases práticas de formação de uma sociedade justa, igualitária, solidária, democrática e responsável promove em sua gestão e suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão princípios e objetivos da Educação Ambiental.

As diretrizes relacionadas ao desenvolvimento sustentável, com ênfase ao tema socioambiental e relacionamento com as partes interessadas devem firmar um pacto de comprometimento com todos os profissionais envolvidos. São elas:

- Garantir a conformidade e o cumprimento da legislação aplicável, do direito internacional, das leis e políticas nacionais relacionados às questões socioambientais;
- Desenvolver, implantar, e manter diretrizes próprias de sustentabilidade na estratégia de negócios, crédito e compras que estimulem o comprometimento da cadeia de valor com a sustentabilidade;
- Promover a aplicação da legislação socioambiental vigente às atividades desenvolvidas pela Instituição;
- Respeitar a diversidade e garantir a igualdade de oportunidades, contribuindo para assegurar efetivamente uma remuneração que garanta um nível de vida digna para todos os profissionais;
- Assegurar uma gestão responsável sobre os impactos socioambientais causados pelas atividades diretas e indiretas, incluindo a seleção de fornecedores e prestadores de serviços que evidenciem boas práticas socioambientais;
- Garantir condições de trabalho adequadas e o bem-estar dos colaboradores, por meio de padrões de saúde e de segurança ocupacional;
- Adotar políticas internas e desenvolver programas de ação, incluindo práticas de consumo consciente de recursos naturais e materiais incentivando os conceitos dos 5Rs: repensar hábitos, recusar supérfluos, reduzir consumo, reutilizar materiais e reciclar;
- Sensibilizar e conscientizar os profissionais para as questões da responsabilidade socioambiental, estimulando os processos de desenvolvimento e inovação voltados à ética, à cidadania, às mudanças climáticas, à preservação da biodiversidade e dos recursos naturais;

- Contribuir para o engajamento estruturado das partes interessadas através do diálogo ético e transparente, por intermédio de ações que harmonizem positivamente os interesses públicos de todos com o meio no qual estão inseridos;
- Promover a construção de soluções coletivas e inovadoras, privilegiando formatos que favoreçam a transparência e a co-criação, a partir de diferentes pontos de vista;
- Identificar as aspirações, necessidades e demandas dos públicos de interesse, sempre com a perspectiva da construção de um relacionamento a longo prazo;
- Incentivar projetos que busquem melhoria da qualidade de vida da comunidade, o uso sustentável do meio ambiente, bem como ações de reintegração social através da cultura, educação e esporte.
- Estabelecer padrões que visem à conduta empresarial responsável, buscando a harmonia entre os objetivos do negócio e as práticas que promovam o crescimento sustentável;
- Divulgar as partes interessadas, de forma clara e equilibrada, a cultura empresarial, boas práticas, ações, metas e fragilidades através do Relatório de Sustentabilidade;
- Mobilizar as partes interessadas para o compromisso com o desenvolvimento sustentável, buscando pontos de cooperação para as questões socioambientais;
- Utilizar ferramentas de gestão do engajamento que permitam o monitoramento e avaliações periódicas de resultados, contando com a participação de todos os envolvidos no processo;
- Divulgar publicamente as informações do desempenho econômico, social e ambiental e sobre seus princípios e regulamentações.

8.6.1 Gestão Socioambiental

A Gestão Socioambiental abrange diversas atividades, tais como:

- Ações Socioambientais (campanhas de marketing, patrocínios e etc.);
- Investimento no desenvolvimento e capacitação dos profissionais por meio de treinamentos e certificações;
- Investimento em projetos sociais, culturais e esportivos em prol da comunidade;

- Participação em Fóruns de Discussão sobre Sustentabilidade, além de grupos de trabalho;
- Emissão de Relatórios Socioambientais;
- Observância e cumprimento da legislação que rege o assunto; e
- Monitoramento dos fornecedores sob a ótica socioambiental.

8.7 POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE

As políticas de sustentabilidade da FVA definem responsabilidades e recomendações adotadas nas atividades inerentes à Gestão Socioambiental na IES e à Gestão Administrativa. O compromisso de crescimento sustentável traz a perspectiva de alcançar a efetividade em ações que traduzam benefícios à comunidade acadêmica, à sociedade e ao meio ambiente. Entende-se que atuar com responsabilidade por políticas sustentáveis é, antes de tudo, agir com responsabilidade social e, por meio da educação zelar para que todos os recursos disponíveis sejam utilizados de maneira consciente e sustentável.

Os princípios que estão presentes nos valores e fundamentos institucionais se refletem de forma interdisciplinar na promoção de uma cultura interna de sustentabilidade. Princípios estes, que se estendem aos colaboradores, docentes, discentes e comunidade externa, e que têm como objetivos:

- Apresentar as diretrizes de sustentabilidade que permeiam a estratégia e a gestão da IES;
- Reafirmar o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável, colaborando para o crescimento econômico consciente, preservação da biodiversidade e promoção da qualidade de vida na região do Vale do Araranguá;
- Contribuir para uma orientação eficaz, que informe e possibilite ações reflexivas na cultura organizacional alinhadas ao desenvolvimento sustentável.

8.7.1 Princípios de Sustentabilidade

Os princípios de sustentabilidade, aplicáveis à IES, visam promover o desenvolvimento sustentável em parceria com as partes que usufruem de seus serviços.

- Direitos Humanos - Visam discutir os conceitos de direitos, considerando os direitos políticos, sociais e econômicos (nestes incluídos os direitos trabalhistas).

- Direitos das relações de trabalho - Visam apresentar aspectos dignos para garantir o trabalho decente, levando em consideração a não discriminação, a remuneração justa, a segurança, as condições de salubridade, a erradicação do trabalho infantil, forçado e obrigatório;
- Proteção das relações de consumo – Visa orientações sobre a proteção dos direitos dos consumidores;
- Meio Ambiente - Visam ações que não são agressivas ao meio ambiente, a adoção de práticas de eliminação de desperdícios, eficiência energética, uso consciente de água e energia elétrica, uso de materiais reciclados, dentre outras, buscando sensibilizar a comunidade acadêmica para os problemas ambientais mais diretos de nosso cotidiano.
- Ética e transparência - Visam o fomento de valores e princípios éticos, estimulando o diálogo com as partes interessadas, se resguardando ao respeito e ao cumprimento de leis e políticas específicas.

8.7.2 Projeto Atitude Sustentável

O compromisso de crescimento sustentável traz a perspectiva de alcançar a efetividade em ações que traduzam benefícios à sociedade e ao meio ambiente. Esta visão deve fazer parte das ações estratégicas de cada seguimento da IES a fim de favorecer o convívio consciente entre os usuários dos serviços da mesma. Entende-se que atuar prezando conceitos de sustentabilidade e zelando pela responsabilidade ambiental é intrínseco à própria responsabilidade social, antes de tudo, agir de maneira ética e transparente. E, através da educação contribuir para o desenvolvimento sustentável na IES, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira consciente e sustentável.

A partir desses pressupostos, a Coordenação de Apoio ao Estudante desenvolve o projeto *Atitude Sustentável* no qual a comunidade acadêmica participa de modo direto dentro e fora da sala de aula das seguintes ações da IES:

- Conscientização sobre o consumo de água nos banheiros, cozinha e cantina;
- Conscientização sobre o consumo de energia;
- Conscientização sobre descarte de pilhas;
- Conscientização sobre descarte rascunho;
- Conscientização sobre descarte de tampinhas de pet para uso pedagógico.

- Projeto de Seminário de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental com profissionais da área.

Figura 66 - - Demonstrativo de Ações do Projeto Atitude Sustentável (2015).



Fonte: CAES, 2015.

8.8 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é o processo de viabilização da interação entre culturas por meio do ensino, da investigação científica e da troca de serviços entre instituições. Representa a maneira de ultrapassagem de fronteiras culturais indispensáveis ao cumprimento da missão de cada instituição de ensino.

Assim, a FVA pretende adotar as ações elaboradas em parcerias com seus Cursos de Graduação que visem a integração de diferentes atividades tais como, a mobilidade acadêmica, colaboração em pesquisas, projetos internacionais e adequação dos conteúdos curriculares e extracurriculares, incentivando a comunidade acadêmica a internacionalização.

Estas políticas ganham espaço no Curso de Enfermagem na adoção de espaços estratégicos como:

- Estudo de Línguas Estrangeiras;

- Produção de trabalhos acadêmicos a serem divulgados em Revistas Científicas de circulação internacional;
- Incentivo à participação em Eventos e Seminários de projeção nacional e internacional;
- Fomento a Programas de Intercâmbio acadêmico.

8.9 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

A Política de Comunicação da FVA compreende as áreas de Publicidade, Imprensa e Setor Comercial. Tem-se como características prioritárias dessa política a promoção e o apoio aos docentes, discentes e gestores, como também, a expansão das ações e serviços institucionais para a comunidade externa.

Em relação à Política de Comunicação, os objetivos traçados pela IES, são os seguintes:

- Programar e atualizar a rede interna de comunicação e informação da instituição;
- Promover a comunicação e informação entre os diversos setores da instituição sejam eles acadêmicos e/ou administrativos;
- Desenvolver ações que levem à compreensão dos mercados em que a IES atua;
- Administrar os projetos, compreendidos no planejamento institucional e atividades que elevem a percepção de imagem e qualidade para a comunidade acadêmica e administrativa;
- Gerenciar e operacionalizar as atividades relativas ao processamento de dados da instituição;
- Desenvolver ações de divulgação, comunicação e informação com a comunidade externa.

Um dos objetivos institucionais previstos neste Plano é aperfeiçoar o processo de comunicação interna e externa e a divulgação de resultados das avaliações em geral. A excelência na comunicação, tanto interna quanto externa vai interferir de forma singular no processo ensino-aprendizagem. É por meio dele que se dá o processo de retroalimentação para conhecer as fortalezas e fragilidades institucionais e, a partir disso, manter ou inovar as ações. Os mecanismos de comunicação utilizados são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Mecanismos de comunicações

MEIOS	PÚBLICO ALVO
Site institucional	(I/E)
Painel de Avisos	(I)
Correspondência eletrônica	(I/E)
Correspondência via Correios	(I/E)
Avaliação Institucional	(I)
Reuniões com representantes da comunidade	(E)
Acompanhamento aos egressos, particularmente por meio eletrônico	(E)
Meios de comunicação de massa (jornais, revistas, televisão, rádio)	(I/E)
Banners, folders, outdoors	(I/E)
Ouvidoria	(I/E)
Redes Sociais	(I/E)
Eventos	(I/E)
Patrocínios	(I/E)
Sistema Online Acadêmico	(I)

Tabela 01 Obs.: (I) – Interno – (E) – Externo – (I/E) – Interno e Externo. Fonte: PDI da instituição, 2019.

Para uma comunicação eficaz a Faculdade escolhe o mecanismo a ser utilizado considerando a informação que pretende e necessita transmitir e o público ao qual se dirige, seja ele interno ou externo. A Instituição também incentiva a comunidade, tanto acadêmica quanto local, para que enviem suas sugestões sobre novos mecanismos e estratégias de comunicação.

9. PERFIL DO INGRESSANTE E DO EGRESSO

9.1 DIRETRIZES DO CURSO DE ENFERMAGEM

Estando a IES e os Cursos ofertados alinhados às DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Curso de Enfermagem fomentará as seguintes ações:

- Inclusão de conteúdos relacionados à Educação para as Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas disciplinas de Sociologia e Antropologia Aplicada à Enfermagem.

O Curso de Enfermagem provocará a partir desta perspectiva o desenvolvimento de ações e projetos que instigarão discussões, reflexões e ações no que diz respeito à

diversidade étnico-racial e cultural da sociedade, considerando ainda tradições, valores e costumes regionais.

9.2 PERFIL DO INGRESSANTE

- Cidadão com disposição para aprender, atitude crítica e reflexiva.
- Raciocínio lógico.
- Criatividade.
- Consciência de cidadania como sujeito histórico social.
- Comportamento ético.
- Ciência das responsabilidades sociais.
- Base sólida de conhecimentos gerais em nível de Ensino Médio.
- Capacidades de atuações de comunicação por uso da linguagem, expressão e comunicação com clareza e coerência.

9.3 PERFIL DO EGRESSO

O perfil profissional desejado para o egresso foi construído a partir das DCN para o Curso de Graduação em Enfermagem e nas discussões coletivas realizadas pela comunidade acadêmica da Faculdade do Vale do Araranguá, podendo ser sintetizada como:

Enfermeiro, com formação generalista, humanística crítica e reflexiva. É o profissional qualificado, com base no rigor científico e intelectual, em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e as situações de saúde/ doença do perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação identificando as dimensões bio-pisico-socio-espiritual dos seus determinantes. É o sujeito capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromissos com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Resolução CNE/CES nº 03 de 07/11/2001, art. 3º).

É o sujeito comprometido com a efetivação do SUS, com o seu desenvolvimento, da equipe e da profissão, com habilidade para trabalhar em equipe e exercer liderança, para cuidar da pessoa no seu contexto de vida.

Para que o Enfermeiro formado por esta Faculdade, tenha este perfil, é necessário que sua formação seja cuidadosamente preparada, passo a passo, de forma que ele desenvolva as competências e habilidades necessárias para alcançar a plenitude do exercício profissional

em consonância com os princípios do SUS, com os mandatos sociais de sua profissão e com espírito humanístico, ético e ecológico.

9.4 ÂMBITO PROFISSIONAL DO BACHAREL EM ENFERMAGEM

O cuidado de enfermagem como prática social favorece ao enfermeiro múltiplos espaços de atuação profissional, com potencialidades e possibilidades específicas para desenvolver processos no âmbito das políticas sociais e de saúde. Sobretudo, o enfermeiro possui um campo amplo e complexo para desenvolver o cuidado de enfermagem como prática social, ou seja, em diferentes espaços e contextos, inclusive, com necessidade de serem explorados e ampliados, com vistas a responder às questões sociais emergentes (Backes et al, 2008)¹.

No campo de Enfermagem, os avanços e práticas de atuação profissional, destacam-se:

(...) a área da promoção da saúde e prevenção de doença – em consultórios, clínicas e serviços que visem à qualidade de vida da população e a redução de doenças; a recuperação da saúde – no trabalho junto aos serviços hospitalares e domiciliares, o atendimento pré e pós-hospitalar, assistência a saúde mental; além das práticas voltadas para o cuidado individual de crianças, adolescentes, mulheres, adultos e idosos; o terceiro setor - se mostra como um espaço sensível para a promoção da cidadania e a inclusão social por meio da promoção e educação para a saúde; os serviços de consultoria, assessoria e atividades organizacionais – com possibilidade de o enfermeiro atuar de forma autônoma e empreendedora no campo da gestão de serviços de saúde, Home care e outros; as atividades de ensino e pesquisa - estimulando à inserção dos alunos e profissionais na pesquisa, projetos de extensão, capacitação de recursos humanos, uma interação aluno-comunidade mais intensa e otimizada (Erdmann et al, 2008).²

Além disso, considerando a Resolução COFEN – 260/2001, fixa as áreas de atuação do Enfermeiro e as Especialidades de Enfermagem e a Resolução COFEN -197 reconhece como prática de enfermagem as Terapias Alternativas e no âmbito do setor público de saúde a Portaria 971/2006 inclui a acupuntura, fitoterapia, homeoterapia, terminalismo social/crenoterapia como complementares a ser ofertada a população no SUS.

¹BACKES, D. S.; KOERICH, M. S.; NASCIMENTO, K. C; ERDMANN, A. L. **Sistematização da Assistência de Enfermagem Como Fenômeno Interativo e Multidimensional**. Revista LatinoAmericana de Enfermagem, v.16, nº. 6, Ribeirão Preto- SP, 2008.

²BACKES, D. S.; KOERICH, M. S.; NASCIMENTO, K. C; ERDMANN, A. L. **Sistematização da Assistência de Enfermagem Como Fenômeno Interativo e Multidimensional**. Revista LatinoAmericana de Enfermagem, v.16, nº. 6, Ribeirão Preto- SP, 2008.

10. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do Enfermeiro proposta neste Plano Pedagógico pretende dotá-lo de conhecimento, que fundamentem competências e habilidades gerais e específicas, contidas nos artigos 4º e 5º das DCN do Curso de Graduação em Enfermagem.

10.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

De acordo com a Resolução n 03 de 07/11/2011 a formação do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos pelo exercício, das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios de ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade de atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetivo, da força de trabalho, de medicamento, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da

comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma afetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A proposta do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá é criar um diferencial na área de saúde, tendo como foco principal a produção de conhecimento inovador, gerando uma interface com a sociedade para a solução de problemas regionais fortalecendo o binômio para o desenvolvimento regional: FACULDADE - SOCIEDADE.

10.2 ATITUDES PROFISSIONAIS

Na área da Enfermagem, os desafios da realidade social são diversos e por isso requerem atitudes competentes e habilidades profissionais que implicam em compreender o processo saúde/doença como fenômeno socialmente determinado, e atuar como promotor da integralidade da atenção à saúde, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos. Nessa perspectiva há a necessidade da formação de Enfermeiros com iniciativa, capacidade para mobilizar conhecimentos e habilidades para tomarem decisões na perspectiva do atendimento integral e de qualidade, competências essas, necessárias à formação profissional do Enfermeiro, compreendendo e incluindo as competências e habilidades gerais de: atenção à saúde, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, bem como as competências e habilidades específicas. Assim sendo, estabelecemos para este momento que o Enfermeiro formado por este Curso, desenvolverá as seguintes competências, as quais apresentaram sob a forma de tópicos:

10.2.1 Para Assistir/Cuidar

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana e em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte de cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto, reconhecendo as estruturas e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com trabalho multiprofissional em saúde;
- Responder as especificidades regionais de saúde, mediante intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e da comunidade;
- Utilizar o trabalho em equipe e articulação das práticas do cuidado à saúde individual e coletiva para obter vínculo, responsabilidade, eficiência e eficácia no atendimento;
- Utilizar recursos, instrumentos e métodos de trabalho para orientar e sistematizar a sua prática.

10.2.2 Para Investigar/Ensinar

- Desenvolver formação científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Atuar como sujeito no processo de formação profissional voltada ao desenvolvimento de competência e ao trabalho em equipe, considerando o processo de trabalho como eixo norteador desse processo;

- Planejar e implementar programas de qualificação contínua dos profissionais de Enfermagem de modo a favorecer o desenvolvimento de competência profissional para o cuidado, na perspectiva da integralidade;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação profissional com crescente domínio e autonomia, segundo o padrão de excelência ético-social.

10.2.3 Para Gerenciar

- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde comunicar-se para tomar decisões, para intervir no processo de trabalho, trabalhar em equipe, gerenciar conflitos e situações de crise de forma estratégica, e que possibilite aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo;
- Coordenar o trabalho da equipe de Enfermagem, selecionando, priorizando e analisando problemas para construir planos de intervenção, segundo relevância e impacto na transformação da realidade institucional e social;
- Coordenar e participar ativamente do processo de cuidar em enfermagem, levando em conta contextos e demandas de saúde da população;
- Exercer a profissão, reconhecendo-se como cidadão comprometido e ativador de mudanças das práticas de saúde e do processo de formação profissional.

10.2.4 Para Associar-se

- Participar da composição das estruturas deliberativas e executivas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos da saúde;
- Reconhecer o papel social do Enfermeiro para atuar em atividades políticas e de planejamento em saúde;
- Reconhecer a necessidade de organizar-se como trabalhador de saúde, ter disponibilidade interna e participar da luta por melhores condições de vida e trabalho, comprometendo-se a participar das entidades de classe;
- Coerente com esta compreensão do Curso, não há como oferecer habilitações. O Enfermeiro Egresso deste Curso é generalista, trazendo em si a compreensão de que também tem responsabilidade com o seu desenvolvimento profissional.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM (BACHARELADO)

11.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo proposto é parte integrante da proposta pedagógica balizadas pelas DCNs, as quais foram consideradas como princípios norteadores da organização curricular das IES no país. As DCNs colocam em posição de destaque aspectos relativos ao perfil do formando e do egresso, competências e habilidades gerais e específicas, além dos conteúdos essenciais para a formação do Enfermeiro. Outras informações também foram consideradas sobre os PPCs, Organização Curricular e Avaliações dos Cursos.

A transformação da sociedade leva a Faculdade a funcionar como uma construção do conhecimento construído, ao mesmo tempo, em que se abre para o debate de novas descobertas, devido ao seu caráter plural e universal.

Visando assegurar uma Organização Curricular pertinente à dinâmica da sociedade e às suas demandas, preservando o desenvolvimento técnico-científico, a Faculdade do Vale do Araranguá desenvolveu um Currículo que transcende os tradicionais campos de Ensino e Aprendizagens, com superações na formação profissional do Enfermeiro, possibilitando ao acadêmico, ampliação de sua autonomia na construção de sua formação profissional.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem apresenta um currículo envolvendo flexibilização vertical e horizontal.

11.1.1 Flexibilização Vertical

Supõe três divisões:

- Núcleo de formação básica;
- Formação profissional;
- Formação Complementar.

11.1.2 Flexibilização Horizontal

Seu objetivo é possibilitar ao acadêmico desenvolver várias atividades acadêmicas e contabilizá-las no seu currículo. Dentre elas, pode-se destacar a participação em congressos, seminários, palestras, iniciação à pesquisa, monitoria, extensão e vivência profissional representada por estágios nas áreas de atuação da Enfermagem. As disciplinas que compõem o núcleo de formação geral e profissional serão obrigatórias para todos os acadêmicos. Este núcleo contém as disciplinas que possibilitam ao acadêmico uma formação sólida, preparando-o para aulas teóricas e práticas, para compreender o papel e as atribuições do enfermeiro na sociedade, enfrentar problemas e desafios próprios da profissão. As disciplinas, com as ementas detalhadas a seguir, estão incluídas nas três grandes áreas do conhecimento.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem (de acordo com resolução CNE nº 03 de 07/11/2011) estão relacionados com todo o processo saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado a realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos contemplam:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistema e aparelhos, aplicados as situações decorrentes do processo saúde/doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

- **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde/doença;

- **Ciência da Enfermagem** – neste tópico de estudo, incluem-se:

- a) Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

- b) Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, ao homem, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio, culturais, econômicos, espirituais e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem

c) **Administração de Enfermagem** – os conteúdos teóricos e práticos da administração do processo de trabalho de Enfermagem e da assistência de Enfermagem.

11.2 IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11.2.1 Flexibilização Vertical

Tabela 3 - Demonstração da Flexibilidade Vertical

FORMAÇÃO	EIXO
FORMAÇÃO BÁSICA	Disciplinas do Eixo: Ciências Biológicas e da Saúde
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Disciplinas do Eixo: Ciências da Enfermagem
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Disciplinas do Eixo: Ciências Humanas e Sociais

Fonte: curso de enfermagem, 2019.

11.2.2 Flexibilização Horizontal

Tabela 4 - Flexibilização Horizontal - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CHS)

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CHS)
Disciplinas
- Metodologia do Trabalho de Investigação
- Leitura e Produção Textual
- Psicologia aplicada à Saúde (geral)
- Bioestatística
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
- Sociologia Aplicada a Enfermagem (geral)
- Bioética e Deontologia e Legislação na Enfermagem
- Filosofia Aplicada a Enfermagem (geral)

Fonte: curso de enfermagem, 2019

Tabela 5 - Flexibilização Horizontal - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CBS)
Disciplinas
- Anatomia I

- Biologia Celular e Molecular Genética
- Histologia e Embriologia
- Química Geral e Inorgânica
- Anatomia II
- Microbiologia Parasitologia
- Patologia Aplicada à Enfermagem
- Genética Humana
- Imunologia Geral
- Fisiologia Humana
- Bioquímica
- Parasitologia
- Farmacologia Aplicada à Enfermagem
- Epidemiologia

Fonte: curso de enfermagem, 2019.

Tabela 6 - Flexibilização Horizontal - CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM

CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM (CE)
Disciplinas
- Introdução à Enfermagem
- Atividade Integrada de Pesquisa I
- Atividade Integrada de Pesquisa II
- Fundamentos do Cuidado em Enfermagem I
- Saúde Coletiva I
- Atividade Integrada de Pesquisa III
- Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II
- Saúde Coletiva II
- Nutrição e Dietética
- Práticas de Enfermagem e Primeiros Socorros
- Atividade Integrada de Pesquisa IV
- Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia
- Saúde Coletiva III
- Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher
- Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem
- Atividade Integrada de Pesquisa V
- Enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar
- Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente
- Enfermagem do Trabalho
- Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica
- Atividade Integrada de Pesquisa VI
- Enfermagem no Atendimento Hospitalar e Cirúrgico
- Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica

- Gestão de Serviços em Enfermagem
- Optativa I
- Atividade Integrada de Pesquisa VII
- Estágio Curricular Supervisionado II Atenção Hospitalar
- Enfermagem Oncológica Pediátrica e Adulta
- Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso
- Optativa II
- Atividade Integrada de Pesquisa VIII
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
- Administração e Economia em Saúde
- Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)
- Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)
- Terapias Alternativas
- Atividades Complementares

11.2.3 Diretrizes legais no âmbito das disciplinas do Curso de Enfermagem:

Tabela 7 - Diretrizes legais no âmbito das Disciplinas do Curso de Enfermagem, 2017.

DIRETRIZ	DISCIPLINA
TICS – Tecnologias da Comunicação	As TICs são contempladas em todas as disciplinas da área da Saúde. Eixos temáticos: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde Ciências da Enfermagem fazem uso das TICs de acordo com as suas especificidades. Eixo com maior ênfase: Ciências da Enfermagem.
Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	Sociologia Aplicada à Enfermagem Terapias Alternativas Antropologia Aplicada à Enfermagem (optativa) Filosofia Aplicada à Enfermagem Inclusão Social Aplicada à Enfermagem (optativa) Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso Bioética e Deontologia e Legislação na Enfermagem Enfermagem do Trabalho
Educação em Direitos Humanos	
Educação Especial	
Proteção da pessoa com transtorno do Espectro Autista	Inclusão Social Aplicada à Enfermagem (optativa)
Políticas Socioambientais e de Sustentabilidade	Enfermagem do Trabalho (Biossegurança)

Fonte: curso de enfermagem, 2017.

11.2.4 MATRIZ CURRICULAR (EIXOS TEMÁTICOS)

Tabela 8 - Matriz Curricular distribuída pelos Eixos Temáticos, Curso de Enfermagem 2017.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (576h)			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (1008h)			CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM (3222h)			
Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI	Semestre VII	Semestre VIII	Semestre IX	Semestre IX
Anatomia I	Anatomia II	Fisiologia Humana	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Sociologia Aplicada à Enfermagem	Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	Língua Brasileira de Sinais – Libras	Enfermagem no Atendimento Hospitalar e Cirúrgico	Gestão de Serviços em Enfermagem	Estágio Curricular Supervisionado II – Atenção Hospitalar
Introdução à Enfermagem	Microbiologia	Imunologia Geral	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem I	Saúde Coletiva II	Epidemiologia	Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem	Enfermagem Oncológica Pediátrica e Adulta	Administração e Economia em Saúde	Terapias Alternativas
Biologia Celular e Molecular	Histologia e Embriologia	Psicologia Aplicada à Enfermagem	Saúde Coletiva I	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II	Enfermagem do Trabalho	Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher	Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso	UTI – Unidade de Terapia Intensiva	Optativa I
Leitura e Produção Textual	Genética Humana	Bioquímica	Nutrição e Dietética	Práticas de Enfermagem e Primeiros Socorros	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente		Filosofia Aplicada à Enfermagem	Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)
Metodologia do Trabalho de Investigação			Parasitologia			Enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	Optativa II
	Química Geral e Inorgânica	Patologia Aplicada à Enfermagem		Bioestatística	Saúde Coletiva III	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	Bioética, Deontologia e Legislação na Enfermagem		
Atividade Integrada de Pesquisa I	Atividade Integrada de Pesquisa II	Atividade Integrada de Pesquisa III	Atividade Integrada de Pesquisa IV	Atividade Integrada de Pesquisa V	Atividade Integrada de Pesquisa VI	Atividade Integrada de Pesquisa VII	Atividade Integrada de Pesquisa VIII		
396 h	396 h	396 h	396h	396 h	414 h	432 h	450 h	756 h	774 h

Fonte: curso de enfermagem, 2017.

11.2.5 Elenco dos Componentes Curriculares - grade curricular

Tabela 9 - Componentes Curriculares do Curso de Enfermagem 2017

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase	6ª Fase	7ª Fase	8ª Fase	9ª Fase	10ª Fase
Anatomia I	Anatomia II	Fisiologia Humana	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Bioestatística	Epidemiologia	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Filosofia Aplicada a Enfermagem	Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica	Estágio Curricular Supervisionado II – Atenção Hospitalar
Introdução à Enfermagem	Microbiologia	Imunologia Humana	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem I	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II	Enfermagem do Trabalho	Enfermagem em Promoção da Saúde do Homem	Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso	Administração e Economia em Saúde	Terapias Alternativas
Biologia Celular e Molecular	Genética Humana	Bioquímica	Saúde Coletiva I	Saúde Coletiva II	Saúde Coletiva III	Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar	Enfermagem Oncológica – Pediátrica e Adulta	UTI – Unidade de Terapia Intensiva	Optativa I
Leitura e Produção Textual	Histologia e Embriologia	Patologia Aplicada a Enfermagem	Nutrição e Dietética	Sociologia Aplicada a Enfermagem	Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	Bioética, Deontologia e Legislação na Enfermagem	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	Optativa II
Metodologia do Trabalho de Investigação	Química Geral e Inorgânica	Psicologia Aplicada à Saúde	Parasitologia	Práticas de Enfermagem e Primeiros Socorros	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher	Enfermagem no Atendimento Hospitalar e Cirúrgico	Gestão de Serviços em Enfermagem	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)
Atividade Integrada de Pesquisa I	Atividade Integrada de Pesquisa II	Atividade Integrada de Pesquisa III	Atividade Integrada de Pesquisa IV	Atividade Integrada de Pesquisa V	Atividade Integrada de Pesquisa VI	Atividade Integrada de Pesquisa VII	Atividade Integrada de Pesquisa VIII	-	-
396 h	396 h	396 h	396h	396 h	414h	432 h	450 h	756 h	774 h

Fonte: curso de enfermagem, 2017.

11.3 CARGA HORÁRIA DO CURSO

A carga horária dos Cursos de Graduação da FVA segue a Resolução nº 004/2012, onde afirma:

Art. 2º - A carga horária de cada Disciplina e dos Currículos dos Cursos de Graduação da FVA devem ser integralizados, em seus currículos mínimos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais ou de Parecer equivalente, considerando-se horas de 60 (sessenta) minutos.

Art. 3º - A duração da hora/aula na FVA é de 50 (cinquenta) minutos.

Art. 4º - O valor do crédito de cada disciplina dos Currículos dos Cursos de Graduação da FVA é de 15 (quinze) horas, equivalente a 18 (dezoito) horas/aula.

Art. 5º - Para o cumprimento do artigo anterior, o semestre letivo será composto de, no mínimo, 20 (vinte) semanas e 100 (cem) dias letivos.

Parágrafo Único – No período letivo de 100 (cem) dias letivos deverão estar incluídas todas as avaliações com os conceitos finais do acadêmico.

Art. 6º - Os projetos de Cursos de Graduação deverão obedecer à seguinte relação:

- 1) para componente curricular de 1 crédito, registra-se 18 horas/aula;
- 2) para componente curricular de 2 créditos, registra-se 36 horas/aula;
- 3) para componente curricular de 3 créditos, registra-se 54 horas/aula;
- 4) para componente curricular de 4 créditos, registra-se 72 horas/aula;
- 5) para componente curricular de 5 créditos, registra-se 90 horas/aula;
- 6) para componente curricular de 6 créditos, registra-se 108 horas/aula;
- 7) para componente curricular de 8 créditos, registra-se 144 horas/aula;
- 8) para componente curricular de 16 créditos, registra-se 288 horas/aula e assim, sucessivamente.

12. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO 2017

1ª FASE

Código da Série 24737	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
885	Anatomia I	4	42	30	72	
886	Introdução à Enfermagem	4	52	20	72	
887	Biologia Celular e Molecular	4	42	30	72	
897	Leitura e Produção Textual	4	72	-	72	
889	Metodologia do Trabalho de Investigação	4	42	30	72	
891	Atividade Integrada de Pesquisa I	2	10	26	36	
	Total	22 C	260h	136h	396 h	

2ª FASE

Código da série 24738	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
892	Anatomia II	4	40	32	72	
893	Microbiologia	4	50	22	72	
888	Histologia e Embriologia	4	50	22	72	
895	Genética Humana	4	60	12	72	
890	Química Geral e Inorgânica	4	62	10	72	
898	Atividade Integrada de Pesquisa II	2	16	20	36	
	Total	22 C	278h	118h	396h	

3ª FASE

Código da série 24739	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
899	Fisiologia Humana	4	50	22	72	
896	Imunologia Geral	4	50	22	72	
901	Bioquímica	4	60	12	72	
894	Patologia Aplicada à Enfermagem	4	50	22	72	
903	Psicologia Aplicada à Saúde	4	60	12	72	
905	Atividade Integrada de Pesquisa III	2	16	20	36	
	Total	22 C	286h	110h	396 h	

4ª FASE

Código da série 24740	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
906	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	4	60	12	72	
900	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem I	4	42	30	72	
902	Saúde Coletiva I	4	50	22	72	
909	Nutrição e Dietética	4	60	12	72	
904	Parasitologia	4	50	22	72	
912	Atividade Integrada de Pesquisa IV	2	16	20	36	
	Total	22C	278h	118h	396h	

5ª FASE

Código da série 27741	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
911	Bioestatística	4	72	-	72	
908	Saúde Coletiva II	4	40	32	72	
923	Sociologia Aplicada à Enfermagem	4	60	12	72	
907	Fundamentos do Cuidado em	4	50	22	72	

	Enfermagem II					
910	Práticas de Enfermagem e Primeiros Socorros	4	40	32	72	
918	Atividade Integrada de Pesquisa V	2	16	20	36	
	Total	22 C	278h	118h	396 h	

6ª FASE

Código da série 24742	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
917	Epidemiologia	4	60	12	72	
920	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	4	60	12	72	
921	Enfermagem do Trabalho	4	50	22	72	
914	Saúde Coletiva III	4	40	32	72	
913	Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	5	60	30	90	
925	Atividade Integrada de Pesquisa VI	2	16	20	36	
	Total	23 C	286h	128h	414h	

7ª FASE

Código da série 24743	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
922	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	60	12	72	
916	Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem	5	70	20	90	
919	Enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar	4	50	22	72	
924	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	4	60	12	72	
915	Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher	5	70	20	90	
932	Atividade	2	16	20	36	

	Integrada de Pesquisa VII					
	Total	34 C	326h	106h	432h	

8ª FASE

Código da série 24744	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
929	Filosofia Aplicada à Enfermagem	4	60	12	72	
935	Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso	5	70	20	90	
934	Enfermagem Oncológica – Pediátrica e Adulta	5	70	20	90	
927	Bioética, Deontologia e Legislação na Enfermagem	4	60	12	72	
926	Enfermagem no Atendimento Hospitalar e Cirúrgico	5	55	35	90	
939	Atividade Integrada de Pesquisa VIII	2	16	20	36	
	Total	25 C	331h	119h	450 h	

9ª FASE

Código da série 24745	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
928	Gestão de Serviços em Saúde	4	60	12	72	
936	Administração e Economia em Saúde	4	60	12	72	
937	UTI – Unidade de Terapia Intensiva	4	50	22	72	
940	Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica	26	18	450	468	
933	Trabalho de Conclusão de	4	36	36	72	

	Curso I – TCC I					
	Total	46 C	224h	532h	756 h	

10ª FASE

Código da série 24746	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária (h)		Carga Horária Total da Disciplina	Pré-requisitos
			Teórica	Prática		
931	Optativa I	4	50	22	72	
938	Optativa II	4	60	12	72	
930	Terapias Alternativas	3	30	24	54	
942	Estágio Curricular Supervisionado II – Atenção Hospitalar	28	18	486	504	
941	Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	4	36	36	72	
	Total	43 C	194h	580h	774 h	

Total de Créditos: 281c = 4806 h
Atividades Complementares: 120 h
Estágio Curricular Supervisionado: 54 c
Total de Disciplinas do Curso: 58.

13. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1 1º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Anatomia I		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia Humana, principais estruturas anatômicas, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica; planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano: sistemas ósseo, articular, muscular, circulatório, e respiratório, explorando fundamentalmente as noções de forma e relações entre as estruturas.		
Bibliografia Básica: DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2010. DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. KAWAMOTO, Emilia E. Anatomia e Fisiologia para Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MARQUES, Elaine, C. M. Anatomia e Fisiologia Humana. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2015. NETTER, Frank H. MD. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Bibliografia Complementar: HANSEN, John T.; Koeppen, Bruce M. Netter: Atlas de Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MARTINI, Frederic H. Atlas do Corpo Humano. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. MARTINI, Frederic H; TIMMANS, Michael J; TALLITSCH, Roberto B. Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		

Nome e código do componente curricular: Introdução à Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Análise do processo de desenvolvimento histórico da Enfermagem enquanto profissão. Apreçar os marcos conceituais e históricos que vêm determinando a evolução e o desenvolvimento sócio-político-cultural-espiritual dos cuidados e da prática de Enfermagem desde as sociedades antigas até a contemporânea no mundo e no Brasil.		
Bibliografia Básica: ATKISON, L.D. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. PARREIRA, Ana, et Al. Feridas – Manual de Boas Práticas. 1 ed. São Paulo: Libel, 2017. SANTOS, Maria Aparecida. Terminologia em Enfermagem. 4 ed. São Paulo: Martinari, 2014. Bibliografia Complementar: ATKISON, L.D. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem. 8 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. VAITSMAN, Adriana R. Guia Prático de Enfermagem, Introdução a Ciência do Cuidado. 1 ed. Curitiba, PR: Interciência, 2011 <u>SUGESTÃO:</u> EJ Langdon, FB Wiik - Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2010 - SciELO Brasil ... Langdon EJ, Wiik FB. Como citar este artigo: Langdon EJ, Wiik FB. Antropologia, saúde e doença:uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. mai-jun 2010;18(3): LC de Oliveira - Revista Brasileira de Enfermagem, 2011 - redalyc.org Algumas reflexões sobre o viés libertário que tem permeado o trabalho da enfermagem na promoção da autonomia daqueles que são sujeitos das suas ações no cuidado.		

Nome e código do componente curricular: Biologia Celular e Molecular		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Níveis de organização da estrutura biológica. Noções básicas de microscopia de luz e eletrônica. Teoria celular. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Organização estrutural e funcional das células eucarióticas. Biogênese. Armazenamento da informação celular e genética. Estrutura, função e propriedades dos glicídios, lipídeos e dos ácidos nucleicos. Genoma humano. Tecnologia do DNA recombinante e biotecnologia.		
Bibliografia Básica: ALBERTS, B. et. al. Fundamentos da Biologia Celular. 2 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. DE ROBERTIS, E.D P; DE ROBERTS. E.M.F. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, Luiz Carlos. Biologia Celular e Molecular. 8 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia Celular e Molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 Bibliografia Complementar: FERREIRA, T.A.V. Biologia Celular e Molecular. São Paulo: Átomo Editora, 2008. NORMANN, C.A.B.M. Práticas em Biologia Celular. Porto Alegre, RS: Suline, 2008. POLIZELI, M.L.T. Manual Prático de Biologia Celular. 2 ed. São Paulo: Holos, 2008. WOLPERT, Lewins. Princípios de Biologia do Desenvolvimento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.		

Nome e código do componente curricular: Metodologia do Trabalho de Investigação		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Conceitos básicos em Metodologia. Ciência e tipos de conhecimentos. Métodos de estudo. Métodos e técnicas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos (projetos, relatórios, ensaios e artigos), de acordo com as normas da ABNT. Relatório de pesquisa: estrutura, estilo de redação, referências bibliográficas, tabulação, análise e interpretação de dados. Fontes de pesquisa.		
Bibliografia Básica: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTAR, N. João Augusto. Metodologia Científica: Na era da Informática. São Paulo: Saraiva, 2008. Bibliografia Complementar: BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: Introdução à Metodologia Científica. 8. ed. Petrópolis, RS: Vozes, 2014. DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa em Saúde para iniciantes. 2. ed. São Paulo: Difusão, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. <u>SUGESTÃO:</u> <u>MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES</u> Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcaao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

Nome e código do componente curricular: Leitura e Produção Textual		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Criação de vínculos leitor/texto por meio do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: Leituras nas entrelinhas. O diálogo: Oralidade/escrita, da fala para a escrita. Produção escrita: parágrafo, resumo e paráfrase. Cultura: Temáticas culturais referentes à língua portuguesa. Textos com abordagem sobre: Sexo e Gênero, Movimento feminista e Estudos de Gênero. Gênero, saúde e Adolescência.		
Bibliografia Básica: AQUINO, Italo de Souza. Como Falar em Encontros Científicos: Do Seminário em Sala de Aula a Congressos Internacionais. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. KOCHE, Vanilda, S, et al. Leitura e Produção Textual: Gêneros Textuais do Argumentar e Expor. 6 ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. KOCH, Ingedore Villaça, et al. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2014. NEVES, Conceição Bitencourt; et. al. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 9. ed. RS: UFRGS, 2011. Bibliografia Complementar: BUENO, Francisco da Silveira. Mini Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: SP, DCL, 2010. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007 KOCH, Ingedore Villaça, et al. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2014.		

Nome e código do componente curricular: Atividade Integrada de Pesquisa I		Carga horária: 36 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Orientação na resolução dos problemas teóricos, metodológicos e práticos da pesquisa de campo e/ou teórica e da elaboração do trabalho técnico-científico. Desenvolvimento, aprofundamento e conclusão dentro das Normas da ABNT. Desenvolvimento pelo aluno, de trabalho final da disciplina, orientado por um docente, o acadêmico deverá definir um tema sobre algum aspecto da área. O acadêmico deverá completar o seu trabalho científico, utilizando-se de técnicas e conhecimentos adquiridos na formação, empregando-os na elaboração e conclusão do trabalho.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade. 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. <u>SUGESTÃO:</u> <u>MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES</u> Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcaao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

13.2 2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Química Geral e Inorgânica		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Conhecer os Princípios Básicos da Química Geral e Inorgânica: Estrutura eletrônica dos átomos; Propriedades Periódicas dos elementos e Ligações Químicas, Íons e moléculas. Forças intermoleculares e Soluções, Funções Inorgânicas; Equações químicas e Estequiometria das reações.		
Bibliografia Básica: CHANG, R. Química Geral . 5.ed. São Paulo: MCGRAW HILL BRASIL, 2007. RUSSELL, J.B. Química geral . 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994. TREICHEL JR., P.M., KOTZ, J.C. Química Geral e Reações Químicas . São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.		
Bibliografia Complementar: CONSTANTINO, M. G.; SILVA G. V. J.; DONATE, P. M. Fundamentos de Química Experimental . São Paulo: EDUSP, 2004. MAIA, D.J. Química Geral: Fundamentos . São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007. MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. Manual De Soluções, Reagentes e Solventes . 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.		

Nome e código do componente curricular: Genética Humana		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Biologia Celular e Molecular		
Ementa: Introdução a genética humana: bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Estudo do cariótipo humano e principal cromossomopatias. Genética molecular: estrutura do material genético, replicação, transcrição e regulação, mutação/mutagenese, técnicas moleculares aplicadas às doenças humanas. Genética bioquímica: erros inatos do metabolismo, hemoglobinopatias. Genética do desenvolvimento. Noções de genética de populações.		
Bibliografia Básica: BROWN. T. A. Genética: Um enfoque molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PASTERNAK, J.J. Uma introdução à Genética Molecular Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. THOMPSON & THOMPSON – Nussbaum, R. L. et al. Genética Médica. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Bibliografia Complementar: LEWIS, Ricki. Genética Humana: Conceitos e aplicações. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MALUF, Sharbel W, et al. Citogenética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2011. ROBINSON, Wanyce M. e OSÓRIO, Maria R. Borges. Genética Humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. SNUTAD, D. Peter. et al. Fundamentos da genética. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		

Nome e código do componente curricular: Histologia e Embriologia		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Biologia Celular e Molecular		
Ementa: Noções de Técnicas Histológicas, Tipos de tecidos fundamentais, Funções dos tecidos: Epitelial, Conjuntivo, Ósseo, Cartilagenoso, Sanguíneo, Nervoso, Muscular, Processo de ossificação, Elementos ou grupos sanguíneos e outros polimorfismos do sangue. Histologia dos sistemas: Circulatório, Linfático, Digestivo, Urinário, Genital masculino e feminino, Respiratório, Endócrino. Gametogênese, Primeiras fases do desenvolvimento, Gastrulação e estabelecimento da forma externa do embrião, Anexos embrionários e ação dos medicamentos no desenvolvimento embrionário.		
Bibliografia Básica: MOORE, K.L. PERSUAD, T.V.N. Embriologia Básica. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2008. SADLER, T. W. Embriologia Médica. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SNUTAD, D. Peter. et al. Fundamentos da genética. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Bibliografia Complementar: BROWN. T. A. Genética: Um enfoque molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LEWIS, Ricki. Genética Humana: Conceitos e Aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PASTERNAK, J.J. Uma introdução à Genética Molecular Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SOBBOTTA, J. Atlas de Histologia. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		

Nome e código do componente curricular: Anatomia II		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Anatomia I		
Ementa: Anatomia Humana: sistema circulatório e vascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema genital masculino, sistema genital feminino, sistema tegumentar; sistema neural central e periférico, sistema sensorial, sistema imunológico.		
Bibliografia Básica:		
DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2010.		
DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.		
KAWAMOTO, Emilia E. Anatomia e Fisiologia para Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
MARQUES, Elaine, C. M. Anatomia e Fisiologia Humana. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2015.		
NETTER, Frank H. MD. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.		
Bibliografia Complementar:		
HANSEN, John T.; Koeppen, Bruce M. Netter: Atlas de Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
MARTINI, Frederic H. Atlas do Corpo Humano. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.		
MARTINI, Frederic H; TIMMANS, Michael J; TALLITSCH, Roberto B. Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		

Nome e código do componente curricular: Microbiologia		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		
Ementa: Informações Gerais sobre Microbiologia, Noções Gerais sobre Sistemática das Bactérias. Bactérias: Citomorfologia, Fisiologia Bacteriana: enzimas, nutrição, metabolismo bacteriano, reprodução e crescimento; Genética Bacteriana; Controle do Crescimento Microbiano: Antibióticos e outros, Quimioterápicos. Resistência Bacteriana – Doenças Nasais. Microbiota do Corpo Humano, Microbiota patogênica do Corpo humano. Estafilococos, Streptococos, Pseudomonas, Enterobactérias, Neisserias; Bacilos, Sporulados Gram Positivos, Micobactérias, Corinebactérias. Vírus – Características gerais. Fungos; Microorganismos que desencadeiam as Infecções hospitalares.		
Bibliografia Básica: ALTERTHUM, F.; TRABULLSI, I. R. Microbiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. MURRAY, P. FALLER, ROSENTAHL. Microbiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Bibliografia Complementar: JORGE, A. O, C. Princípios da Microbiologia e Imunologia. Rio de Janeiro: Gen/Santos, 2010. NÃO SE ACHA NETO, Leonardo Severo da Luz. Microbiologia e Parasitologia – uma contribuição para a formação de profissionais da saúde. 2. ed. AB, 2008 KOCK, Reni Walter. Microbiologia, imunologia e parasitologia. 2 ed. Florence, 2002. PROCOP, Gary et al. Diagnósticos microbiológico: texto e atlas colorido. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		

Nome e código do componente curricular: Atividade Integrada de Pesquisa II		Carga horária: 36 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Análise de assuntos voltados para área de saúde, para o processo de desenvolvimento de um projeto de pesquisa, voltado para algum assunto no qual tenha a percepção que mais se identifica.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática . São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo . São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação . São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade . 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. SUGESTÃO: MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcaao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

13.3 3º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Imunologia Geral		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Microbiologia		
Ementa: Conceito, histórico, importância, Imunidade Inata x Imunidade ADQUIRIDA, Resposta humoral x Resposta celular, Órgãos e tecidos linfóides, primários e secundários, Infecção, resistência e virulência, Composição sanguínea, Antígenos, Anticorpo. O complexo de histocompatibilidade principal, Regulação da Resposta imune, Citosinas, Hipersensibilidade, Auto-imunidades, Imunodeficiências, Imunoproteção. Reações Antígeno-Anticorpo in vitro.		
Bibliografia Básica: ABBAS, A.K. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e Imunologia. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. MALE, David et al. Imunologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Bibliografia Complementar: JORGE, A. O, C. Princípios da Microbiologia e Imunologia. Rio de Janeiro: Gen/Santos, 2010. NÃO SE ACHA KOCK, Reni Walter. Microbiologia, imunologia e parasitologia. 2 ed. Florence, 2002. PLAYFAIR, J. H. L. et al. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9 ed. Manole, 2013. SCUTTI, Jorge A. B. Fundamentos da imunologia. 1 ed. Rideel, 2016.		

Nome e código do componente curricular: Patologia Aplicada à Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Biologia Celular e Molecular		
Ementa: Generalidades sobre Patologia, Conceito de doença, Patologia Celular. Estudo das Lesões básicas provocadas por agentes físicos, químicos e biológicos, Inflamação: Conceitos, Causas, Classificação, Alterações do Crescimento e da Diferenciação Celular, Neoplasias. Conceitos, Classificação, Nomenclatura, Alterações Circulatórias, Lesões Celulares Irreversíveis. Doenças infecciosas e do Sistema Imune. Doenças dos Sistemas: Cardiovascular, Linfático, Respiratório, Gastrointestinal, Urinário, Reprodutor, Endócrino, Nervoso central e Periférico, Músculo, Esquelético, Doenças Dermatológicas, Prática de Microscopia dos Processos Patológicos.		
Bibliografia Básica: BRASILEIRO FILHO, G.; PITELLA, J.E.H.; PEREIRA, F.L. Bogliolo. Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KING, Thomas Charles. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ROBBINS, S. L.. Patologia Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Bibliografia Complementar: MITCHELL, Richard. Robbins e Cotran. Fundamentos da Patologia. 9 ed. Elsevier, 2017. ROBBINS, S. L.; RAMZI, S. C.; KUMAR, V. Patologia Estrutural e Funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2000. RUBIM, E. Patologia Bases Clinicopatológicas da Medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		

Nome e código do componente curricular: Fisiologia Humana		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Anatomia II		
Ementa: Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, abordando-os por sistemas (nervoso, cardiorrespiratório, endócrino, digestório, renal e reprodutor) e integrando-os em uma só unidade: o corpo humano.		
Bibliografia Básica: FOX, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007. GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e Fisiologia para Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana – Uma abordagem integrada. 7 ed. Proto Alegre: Artmed, 2017. WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Bibliografia Complementar: COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 CURI, R., PROCOPIO, J. FERNANDES, L.C.(org.) Praticando Fisiologia. São Paulo: Manole, 2005. GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 JOHN T. HANSEN & BRUCE M. KOEPPEN. Netter: Atlas De Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		

Nome e código do componente curricular: Bioquímica		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Química Geral e Inorgânica		
Ementa: Metabolismo celular, aspectos bioquímicos necessários à compreensão do funcionamento normal dos diferentes tecidos, órgãos e sistemas correlacionados com aspectos clínicos. Biomoléculas. Bases biomoleculares, bioenergéticas e metabólicas do funcionamento orgânico. Princípios de regulação do metabolismo. Cinética enzimática, organização bioquímica da célula e processos de transporte. Química e metabolismo dos carboidratos, lipídeos, aminoácidos, nucleotídeos e das proteínas.		
Bibliografia Básica: BETTELHEIM, Frederick, et al. Introdução á Bioquímica. 9 ed. Cengage Learning: 2011 FERRIERI; HARVEY, Richard A. Bioquímica Ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. CISTERNAS, José Raul. Fundamentos Teóricos e Práticos em Bioquímica. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. DE MARIA, Carlos Alberto Bastos. Bioquímica Básica – Introdução à Bioquímica dos hormônios, sangue.... 2ed. Ed. Interciência, 2014. LEHNIGER, Alberte, Lester. Princípios da Bioquímica. 3. ed. São Paulo:Savier, 2002. PALERMO, Jane Rizzo. Bioquímica da Nutrição. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Bibliografia Complementar: CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. FERREIRA, Carlos Parada; JARROUGE, Márcio Georges; MARTIN, Núncio Francisco. Bioquímica Básica. 9. ed. São Paulo: MNP, 2010. MARZZOCO, A e TORRE, B. B. Bioquímica Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		

Nome e código do componente curricular: Psicologia Aplicada à Saúde		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Análise de temas relacionados à estrutura do comportamento humano, aprofundando-se as noções de interdisciplinaridade, crises normais e anormais no desenvolvimento do ser humano em sua complexidade biopsicosocioespiritual.		
Bibliografia Básica: BAPTISTA, Nunes M; DIAS, Righetto R. Psicologia hospitalar: teoria. Aplicações e casos clínicos . Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. FARAH, Olga Guilhermina Dias. Psicologia Aplicada À Enfermagem. Coleção Série Enfermagem , 1 ed. 2008. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas Organizações . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. TRUCHARE, Fernanda A. R. Psicologia Hospitalar: teoria e prática . 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: BOFF, L. Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra . Petrópolis: Vozes, 1999. PAPALIA, Diane. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2005. www.cofen.org.br. Legislação do Conselho Federal de Enfermagem .		

Nome e código do componente curricular: Atividade Integrada de Pesquisa III		Carga horária: 36 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Execução do projeto de pesquisa elaborado na Atividade Integrada da Pesquisa II e confecção do relatório de pesquisa. O acadêmico colocará em prática o projeto desenvolvido e confeccionará um relatório de pesquisa.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade. 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. <u>SUGESTÃO:</u> <u>MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES</u> Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcaao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

13.4 4º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Farmacologia Aplicada à Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fisiologia Humana e Bioquímica		
Ementa: Introdução a farmacologia, farmacodinâmica, farmacocinética. Estuda as ações das substâncias farmacológicas sobre os diversos sistemas orgânicos e formas de excreção, enfocando também as ações dos antibióticos, quimioterápicos em geral e anti-inflamatórios.		
Bibliografia Básica:		
GOMES, M. J. V. M et al. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar . São Paulo: Atheneu, 2011.		
GOODMAN & GILMAN. Manual de farmacologia e terapêutica . 1 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010		
KOVAR, K. A. Identificação de Fármacos . São Paulo: Pharmabooks, 2010.		
MAYER, Barbara. Noções de Farmacologia . LT,2010		
SILVA, Marcelo Tardelli. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem . 4 ed. São Paulo: Martinari, 2011.		
Bibliografia Complementar:		
ANSEL, H. et al. Manual de cálculos farmacêuticos . Porto Alegre: Artmed, 2005.		
CRAIG, C. R. et al. Farmacologia moderna com aplicações clínicas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
GOODMAN & GILMAN. Manual de farmacologia e terapêutica . 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015		
RANG, H. P. Farmacologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
SILVA, Penildon. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		

Nome e código do componente curricular: Saúde Coletiva I		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Introdução a Enfermagem		
Ementa: Conceito de saúde coletiva. Identificação dos problemas de saúde coletiva. Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Reforma sanitária brasileira: principais avanços e dificuldades. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Estudo da atuação de enfermagem a nível local em unidades de saúde. Classificação e tipologia das unidades de saúde. Planejamento em saúde coletiva. Introdução dos Programas em Saúde Pública. Outros serviços na unidade de saúde.		
Bibliografia Básica: CAMPOS, G. W. S. et al . Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012. SOARES, Cassia Baldini. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. 1 ed. São Paulo: Manole, 2013. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais. 2 ed. São Paulo: Érica, 2014. Bibliografia Complementar: FIGUEREDO, Nélia Maria Almeida. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Yendis, 2005. FILHO, Claudio Bertolli. História da Saúde Pública no Brasil. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. SANTOS, Álvaro Silva et al . Saúde Coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. <u>SUGESTÃO:</u> Base de dados Nacionais e Internacionais: ARCA: WWW.arca.fiocruz.br Biblioteca Digital de Teses e Dissertação (BDTD): http://bdt.ibict.br/ SciELO: WWW.scielo.br/ CESAR, Chester Luiz Galvão et al. Saúde Pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008 Dab.saude.gov.br (LIVROS, CARTILHAS, GUIAS e MANUAIS) Site Ministério da saúde: WWW.saude.gov.br FIGUEREDO, N. M. A. et al. ESUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Paulo: Yendis, 2007. HAHN, Paulo. Assistência de enfermagem e Saúde Coletiva: Módulo II. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Resenha da luta contra o câncer no Brasil: documentário do Serviço Nacional do Câncer/ Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. — 2.ed. — Brasília: Ministério da Saúde, 2007.		

Nome e código do componente curricular: Parasitologia		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Microbiologia e Imunologia		
Ementa: Estudo das doenças transmissíveis através da água, solo e alimentos: amebíase, malária, toxoplasmose, leishmaniose, doença de Chagas, esquistossomose, teníase e cisticercose, hidatose, ancilostomose e helmintose. Estudo da morfologia, patogenia, ciclo evolutivo, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia dos vários parasitas do homem em diferentes regiões do Brasil. Protozoologia, Tipos de evolução.		
Bibliografia Básica: CIMERMAN, B. & CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. 2 ed. São Paulo: Benjamin Cimerman, 2010. MORAES. Parasitologia e Micologia Humana. 5.ed. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NEVES P. D. Parasitologia Humana. 12.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. Bibliografia Complementar: NETO, V. A.; AMATO, V. S.; TUON, F. F.; GRYSCH R. C. B. Parasitologia, Uma Abordagem Clínica. Rio e Janeiro: Elsevier, 2008. REY, L. Parasitologia – Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ZEIBIG, Elizabeth. Parasitologia Clínica: uma abordagem clínico-laboratorial. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		

Nome e código do componente curricular: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Introdução à Enfermagem, Anatomias I e II, Fisiologia		
Ementa: Estudo teórico e prático das técnicas e conhecimentos básicos de Enfermagem utilizados para a identificação de problemas reais potenciais do desvio da saúde. Conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integridade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem. Estuda a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma aplicação do método científico que pode ser visto como um modelo de organização do cuidado de Enfermagem. Instrumentaliza o aluno a utilizar os recursos da Semiologia e da Semiotécnica nas fases de levantamento de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, prescrição, implementação e avaliação das intervenções de Enfermagem no plano coletivo e individual; resgata os princípios éticos e legais na implementação das intervenções de enfermagem.		
Bibliografia Básica: BRUNNER & SUDDARTH. Enfermagem Médico – Cirúrgica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. BRUNNER & SUDDARTH. Enfermagem Médico – Cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. ESPINDULA, Marislei S. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. 1 ed. AB editora, 2016. PAULA, Maria F. C. Semiotécnica – Fundamentos para a Prática Assistencial de Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. POTTER, et al. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. VOLPATO, et al. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5 ed. São Paulo: Martinari, 2018.		
Bibliografia Complementar: ATKISON, L.D. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. RJ: Guanabara Koogan, 2015. NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – Definições e Classificação 2015 – 2017. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. REICHMANN & AFFONSO. Enfermagem médico-cirúrgica. 3ed. Apêndice, 2004.		

Nome e código do componente curricular: Nutrição e Dietética		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Bioquímica, Anatomias I e II, Fisiologia		
Ementa: Nutrientes: fontes, funções e metabolismo. Abordagem sobre os nutrientes (carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, sais minerais, fibras e água): principais funções, fontes alimentares, metabolismo (digestão, absorção, excreção). Importância dos nutrientes nas diversas fases do ciclo vital: ciclo gestacional, ciclo da criança, ciclo do adolescente, ciclo do adulto e ciclo do idoso. Principais dietas hospitalares e seus objetivos. Dieta zero, líquida restrita, líquida completa, semilíquida ou semipastosa, pastosa ou pastosa de prato, branda, livre, hipercalórica, hipocalórica, hiperprotéica, hipoprotéica, hipolipídica, hipossódica, hipocálica ou hipocalêmica. Terapia nutricional por sonda nasointestinal, enteral e parenteral.		
Bibliografia Básica: KHAYAT, David. A verdadeira dieta Anticâncer – Todas as práticas e alimentos comprovados para combater a doença. SC: Lua de Papel, 2012. LEÃO, Leila Sicupira C. S. et al. Manual de Nutrição Clínica, para atendimento ambulatorial do adulto. 15ed. Vozes, 2014. LIMA, Larissa. et al. Interpretação de exames laboratoriais aplicados à Nutrição Clínica. 1 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. RIBEIRO, E. P. et al. Química dos Alimentos. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. Bibliografia Complementar: DE ANGELIS, R. C. & PALERMO, J. R. Bioquímica da Nutrição. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2008. NANDA. Diagnósticos de Enfermagem – Definições e Classificação 2015 - 2017. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. PHILLIPI, S. T. Tabela de composição de alimentos – suporte para decisão nutricional. 4 ed. São Paulo: Manole, 2013. <u>SUGESTÃO</u> CUPPARI, L. Nutrição Clínica no Adulto. Rio de Janeiro: Ed. Manole, 2ª ed. 2005. CUPPARI, L.; AVESANI, C. M.; KAMIMURA, M. A. Nutrição na Doença renal Crônica. São Paulo: Manole, 2013. DOUGLAS, C. R. Fisiologia aplicada a nutrição. São Paulo. Guanabara. 2ª ed, 2006. KRAUSE, M.; MAHAN, L.K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Ed. Rocca, 11ª ed, 2005. JÚNIOR, Arlindo, P. Saneamento, saúde e ambiente: fundamento sustentável. São Paulo: Manole, 2005. PHILLIPI, S. T. Pirâmide do Alimentos: Fundamentos básicos da nutrição. São Paulo: Manole, 2008. VITOLO, M.R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2008. Arca: https://www.arca.fiocruz.br/ Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=MEDLINE&lang=p&form=F e https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/ Biblioteca virtual em saúde: http://enfermagem.bvs.br/ e http://lilacs.bvsalud.org/		

Nome e código do componente curricular: Atividade Integrada de Pesquisa IV		Carga horária: 36 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Introdução ao estudo de publicações científicas: trabalhos em congresso, artigos científicos, resenha crítica e conferência. Elaboração de resenhas críticas com temas relacionados às áreas de atuação do profissional de enfermagem.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade. 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. <u>SUGESTÃO:</u> MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcaao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

13.5 5º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Bioestatística		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Introdução à Bioestatística: Aplicabilidade da Estatística no processo de investigação. Conceitos básicos de Estatística Descritiva: Distribuição de frequência; Gráficos. Medidas de tendência central, de variabilidade e de correlação, Organização e apresentação de dados, População e Amostragem, Noções de Probabilidade, Distribuição de Probabilidades (Teste de significância), Testes de hipóteses, Noções de validade e fidedignidade de medidas, Cuidados éticos na utilização de dados estatísticos.		
Bibliografia Básica: ARANGO, H.G. Bioestatística Teórica e Computacional. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. JEKEL, James F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. PAGANO, Marcello.et al. Princípios da bioestatística. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004. Bibliografia Complementar: DOWNING, Douglas; CLARK, Jeff. Estatística aplicada. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. RIOS, Francisca D. Bioestatística. 1ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PINHEIRO, et al. Estatística Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		

Nome e código do componente curricular: Práticas de Enfermagem e Primeiros Socorros		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Anatomias I e II, Fisiologia		
Ementa: Princípios Gerais de Primeiros Socorros, diferenciarem atendimento pré-hospitalar e hospitalar, urgência de emergência; Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas de primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgências. Prestar socorro em segurança ao socorrista e vítima; Avaliar local de atendimento.		
Bibliografia Básica: ERAZO. Manual de urgências em pronto-socorro. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. GONÇALVES, Kênia Maria. Primeiros socorros em casa e na escola. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. LUONGO, Jussara. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014. VARELLA, Drauzio et al. Primeiros Socorros. São Paulo: Claro Enigma, 2011.		
Bibliografia Complementar: CUELLAR, Erazo G. A. et al. Manual de Urgências em Pronto Socorro. 8 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. PHTLS Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SANTOS, Nivea Cristina. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar. 6. ed. São Paulo: Iátria, 2010		
SUGESTÃO: AHA – Destaques da American Heart Association – Atualização das diretrizes de RCP e ACE. Guidelines, 2015. Disponível em: http://www.americanheart.org/ BORTOLOTTI, Fábio. Manual do socorrista. Porto Alegre: Expansão, 2012. LOMBA, Marcos. Emergências e atendimentos pré-hospitalares. 3d. Olinda: Edição do Autor, 2006. LOMBA, Marcos. Atendimento pré-hospitalar: primeiros socorros. Olinda: Universo. SILVEIRA, J. M. S. et al. SENAC. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência. 3 ed. 144p. http://www.ltr.com.br/loja/folheie/5350.pdf http://pt.wikipedia.org/wiki/Atendimento_pr%C3%A9-hospitalar http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/58/08a15.pdf www.fmrp.usp.br/revista/1999/vol32n4/uma_breve_revisao_atendimento_medico_pre_hospitalar.pdf http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a04v19n3.pdf https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf		

Nome e código do componente curricular: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I		
Ementa: Procedimentos invasivos e não invasivos Fundamentais de Enfermagem: Tipos de Feridas e Curativos em geral, Sondagem em Geral, Assistência de Enfermagem a clientes com dificuldades respiratórias: aspiração de secreção, Desenvolvimento de habilidades e atitudes que capacitem a administração de medicamentos por diversas vias, Oxigenioterapia, Cuidado de Enfermagem Domiciliar (Home Care). Estuda a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma aplicação do método científico que pode ser visto como um modelo de organização do cuidado de Enfermagem. Instrumentaliza o aluno a utilizar os recursos da Semiologia e da Semiotécnica nas fases de levantamento de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, prescrição, implementação e avaliação das intervenções de Enfermagem no plano coletivo e individual.		
Bibliografia Básica: BRUNNER & SUDDARTH. Enfermagem Médico – Cirúrgica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. BRUNNER & SUDDARTH. Enfermagem Médico – Cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. ESPINDULA, Marislei S. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. 1 ed. AB editora, 2016. PAULA, Maria F. C. Semiotécnica – Fundamentos para a Prática Assistencial de Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. POTTER, et al. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. VOLPATO, et al. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5 ed. São Paulo: Martinari, 2018. Bibliografia Complementar: ATKISON, L.D. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. RJ: Guanabara Koogan, 2015. NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – Definições e Classificação 2015 – 2017. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. REICHMANN & AFFONSO Enfermagem médico-cirúrgica. 3ed. Apêndice, 2004.		

Nome e código do componente curricular: Saúde Coletiva II		Carga horária: 72h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Saúde Coletiva I		
Ementa: Condicionantes e determinantes. Análise do contexto político social, econômico e cultural no Brasil. Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil – sociais e saúde. Conhecimentos históricos que marcaram o surgimento da Saúde Coletiva no Brasil Controle Social no SUS – Mecanismo de participação e controle social: o papel dos conselhos e das Conferências de Saúde no acompanhamento, definição das práticas de saúde e na fiscalização das ações e serviços de saúde. Planejamento e Avaliação local de saúde: finalidade e metodologia. Políticas de Gestão de Pessoas no Brasil – NOB`S – GH – SUS e Portarias de Saúde.		
Bibliografia Básica: CAMPOS, G. W. S. et al . Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012. SOARES, Cassia Baldini. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. 1 ed. São Paulo: Manole, 2013. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais. 2 ed. São Paulo: Érica, 2014. Bibliografia Complementar: FIGUEREDO, Nébia Maria Almeida. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Yendis, 2005. FILHO, Claudio Bertolli. História da Saúde Pública no Brasil. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. SANTOS, Álvaro Silva et al . Saúde Coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. <u>SUGESTÃO:</u> Base de dados Nacionais e Internacionais: ARCA: WWW.arca.fiocruz.br Biblioteca Digital de Teses e Dissertação (BDTD): http://bdt.ibict.br/ SciELO: WWW.scielo.br/ CESAR, Chester Luiz Galvão et al. Saúde Pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008 Dab.saude.gov.br (LIVROS, CARTILHAS, GUIAS e MANUAIS) Site Ministério da saúde: WWW.saude.gov.br FIGUEREDO, N. M. A. et al. ESUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Paulo: Yendis, 2007. HAHN, Paulo. Assistência de enfermagem e Saúde Coletiva: Módulo II. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Resenha da luta contra o câncer no Brasil: documentário do Serviço Nacional do Câncer/ Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. — 2.ed. — Brasília: Ministério da Saúde, 2007		

Nome e código do componente curricular: Sociologia Aplicada à Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: O homem sob a perspectiva sociológica. Conjuntura nacional. Organização e dinâmica social. Sociedade e ciência. Poder. Política social e enfermagem. Representação social da doença. Papel social da enfermagem nas relações humanas étnicas raciais, homossexualidade entre outros.		
Bibliografia Básica: CHARON, Joel M. et al. Sociologia. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015. GIL, Antônio Carlos. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2016. Bibliografia Complementar: APPLE, M. W. et al. Sociologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2013. COSTA, M., C., C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. CIANCIARULLO, Tamara et al. Sociologia aplicada a enfermagem. 1 ed. Manole, 2012. <u>SUGESTÃO:</u> AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. São Paulo: FTD, 1998. GANDIN, Luís Armando. Sociologia da Educação: Análise internacional. São Paulo: Penso, 2005. HOLOCAUSTO BRASILEIRO. Direção: Armando Mendz e Daniela Arbex. Roteiro: Daniela Arbex. Vagalume Filmes e Brasil Distribution, LCC, 2016. Online (130 min), plataforma Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y6yxGzlXRVg. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2006. MELO, Verônica Vaz de. Direitos Humanos: A Proteção do direito à diversidade cultura. São Paulo SP: Forum, 2010. ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Educação das relações étnico-raciais: pensando referências para a organização da prática pedagógica. São Paulo SP: Mazza Edições, 2011. RODRIGUES, Rosiane. Nós do Brasil: Estudos das relações Étnico-raciais. São Paulo SP: Moderna, 2013.		

Nome e código do componente curricular: Atividade Integrada de Pesquisa V		Carga horária: 36 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições. Ética no empreendedorismo. Metas e objetivos na ação empreendedora. Análise de indicadores socioeconômicos da região do empreendimento. Análise de mercado. Construção da visão de negócio. Elaboração e apresentação de um plano de negócios.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade. 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. SUGESTÃO: MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcaao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

13.6 6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Saúde Coletiva III		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Saúde Coletiva II		
Ementa: Sistematização do SUS, Atenção a grupos: Indígena; penitenciário e Raça Negra – Objetivos Protocolos Normas Técnicas e Diretrizes. Atenção Integral a Saúde da Criança – PAISC e atenção integral às doenças prevalentes na infância – AIDPI – Objetivos Protocolos Normas Técnicas e Diretrizes, Abordagem do calendário vacinal, SISVAN, SISREG, NASF e NOBs.		
Bibliografia Básica: CAMPOS, G. W. S. et al . Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012. SOARES, Cassia Baldini. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. 1 ed. São Paulo: Manole, 2013. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais. 2 ed. São Paulo: Érica, 2014.		
Bibliografia Complementar: FIGUEREDO, Nélia Maria Almeida. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Yendis, 2005. FILHO, Claudio Bertolli. História da Saúde Pública no Brasil. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. SANTOS, Álvaro Silva et al . Saúde Coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.		
SUGESTÃO: Base de dados Nacionais e Internacionais: ARCA: WWW.arca.fiocruz.br Biblioteca Digital de Teses e Dissertação (BDTD): http://bdt.ibict.br/ SciELO: WWW.scielo.br/ CESAR, Chester Luiz Galvão et al. Saúde Pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008 Dab.saude.gov.br (LIVROS, CARTILHAS, GUIAS e MANUAIS) Site Ministério da saúde: WWW.saude.gov.br FIGUEREDO, N. M. A. et al. ESUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Paulo: Yendis, 2007. HAHN, Paulo. Assistência de enfermagem e Saúde Coletiva: Módulo II. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Resenha da luta contra o câncer no Brasil: documentário do Serviço Nacional do Câncer/ Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. — 2.ed. — Brasília: Ministério da Saúde, 2007		

Nome e código do componente curricular: Epidemiologia		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Bioestatística		
Ementa: Introdução à Epidemiologia: Aplicabilidade da Estatística no processo de investigação das doenças compulsórias, agravos, epidemias, endemias, pandemias. Importância sanitária no controle e prevenção de doenças. Os problemas sanitários. Aspectos do saneamento relacionados com as atividades da saúde. Fases da investigação epidemiológica. Inter-relação da epidemiologia com saúde ambiental e coletiva. Taxas e coeficientes de saúde. História natural da doença. Estudo e aplicação da Epidemiologia na identificação e avaliação das condições de morbi/mortalidade e qualidade de vida das comunidades. Vigilância Epidemiológica nos serviços de saúde. As informações de saúde como instrumento de gerência. Epidemiologia clínica.		
Bibliografia Básica: JEKEL, James F. et al. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. GORDIS, Leon. et al. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Bibliografia Complementar: ARANGO, H.G. Bioestatística Teórica e Computacional. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. FILHO, Naomar et al. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. FLETCHER, Robert et al. Epidemiologia Clínica. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <u>SUGESTÃO:</u> PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE 2016 – 2020. ANVISA.		

Nome e código do componente curricular: Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia		Carga horária: 90 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II		
Ementa: Análise da situação de saúde da mulher brasileira. Estudo dos principais aspectos gineco-obstétricos. Prevenção, manutenção e recuperação da saúde da mulher. A assistência de enfermagem à cliente com problemas ginecológicos.		
Bibliografia Básica: KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia para enfermagem. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 174 p. SADLER, T.W. Langman. Embriologia médica. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ZIEGEL. E, E; CRANLEY. M, S. Enfermagem Obstétrica. RJ; Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar: BRUNNER & SUDDARTH. Enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia. 1. ed. São Paulo: Medcel, 2018. PALHARES, Durval Batista et al. Medicamentos em neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2000. SOUZA, Aspácia B. G. Enfermagem Neonatal: cuidado integral ao recém nascido. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.		
<u>SUGESTÃO:</u> BALASKAS, Janet. Parto ativo: guia prático para o parto natural. 2.ed. São Paulo. Ground, 2012. 317 p. BASILE, Anátalia L. O. et al. Centro de parto normal intra-hospitalar. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007. BASILE, Aspácia G. S. Enfermagem Neonatal cuidado integral ao recém-nascido. São Paulo: Martinari, 2011. BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília, DF. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. FIGUEREDO, Nélia Maria de Almeida. Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. São Caetano (SP): Difusão Enfermagem, 2003. SILVA, Janice C. Manual obstétrico: guia prático para a enfermagem. 2.ed. rev. e ampl. SP. Corpus, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírrio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres/pdf		

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II		
Ementa: Análise de situação de saúde da criança e adolescente brasileira. Estudo do crescimento, desenvolvimento e necessidades bio-psico-sócio-espirituais da criança e adolescente. A intervenção do enfermeiro nas ações multidisciplinares, visando à promoção, prevenção e manutenção da saúde da criança e adolescente no contexto familiar, escolar e comunitário. As necessidades físicas, espirituais e biológicas, com ênfase no lactente, pré-escolar, pré-adolescente e adolescente: enfoque na alimentação, higiene, vacinação e recreação. Principais doenças da infância.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Silvana Denofre. O Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. COLLET, Neusa et al. Enfermagem Pediátrica. 1 ed. AB, 2002 DA SILVA, Ariadne Fonseca. Enfermagem Pediátrica. 1 ed. Martinari, 2013.NÃO SE ACHA POTTER, et al. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.		
Bibliografia Complementar: BORGES, Ana Luiza Vilela e FUJIMORI, Elizabeth (orgs). Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica. São Paulo:Manole, 2009. MASSAE, N. C. et al. O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu, 2006.NÃO SE ACHA SCHIMITZ, E. M. R.; et al. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura. São Paulo: Atheneu,2002. VOLPATO, et al. Técnicas Básicas de Enfermagem. 4 ed. São Paulo: Martinari,2015		

Nome e código do componente curricular: Enfermagem do Trabalho		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II		
Ementa: Introdução a Enfermagem do Trabalho: legislação, NRs (normas regularizadoras), entre outros. Com o intuito de preparar enfermeiros para executar atividades relacionadas com Serviços de Saúde do Trabalhador, integrando a equipe multiprofissional, que desenvolve serviços, assim conhecendo os fatores profissionais, influentes sobre a saúde dos trabalhadores, que aumentam o risco de doenças ou lesões agravadas pelo trabalho ou acidentes de trabalho.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem do Trabalho. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIRATA, Maria Hiroyuki et al. Manual de Biossegurança. Barueri: Manole, 2008. LUONGO, Jussara. Enfermagem do Trabalho. 1 ed. Rideel, 2013. PAOLESCHI, Bruno. CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). São Paulo: Érica, 2013. Bibliografia Complementar: BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. Segurança do Trabalho. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 112p.:il. BARSANO, Paulo Roberto. Legislação aplicada à segurança do trabalho. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. SUGESTÃO: GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 5. ed. São Paulo: LTr, 2011. GONÇALVES, Edwar Abreu. GONÇALVES, José Alberto de Abreu. Segurança e Saúde no Trabalho em 2000 Perguntas e Respostas. 4. ed. São Paulo: LTr, 2010. RODRIGUES, M. V. C. Qualidade de vida no trabalho. Petrópolis: Vozes, 1994. SANTOS, U. de P. Ruído:riscos e prevenção. Rio de Janeiro: Hucitec, 1994. Saúde do Trabalhador e atualização da legislação. COREN, Cadernos de Enfermagem, 2011. SILVA, E. S. Desgaste mental no trabalho dominado. Rio de Janeiro: Cortez, 1994.		

Nome e código do componente curricular: Atividade Integrada de Pesquisa VI		Carga horária: 36 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Elaboração de artigos, estudos de caso, paper entre outros trabalhos acadêmicos integradores das disciplinas do semestre. O acadêmico deverá definir uma área de atuação dentro do semestre com um tema da respectiva área para desenvolver o artigo, estudo de caso e paper orientado por um docente.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade. 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. <u>SUGESTÃO:</u> <u>MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES</u> Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

13.7 7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher		Carga horária: 90 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II		
Ementa: Introdução à Assistência de Enfermagem à Mulher: as políticas públicas de atenção à saúde da mulher, aplicar a sistematização da assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher em todas as fases do ciclo vital. Iniciação de aspectos relativos à saúde da mulher. Desenvolvimento de habilidades para prestar assistência de enfermagem integral e humanizada ao binômio mãe-filho e cuidador. Desenvolvimento de atividades educativas visando o preparo da gestante para o parto, amamentação e contracepção pós-parto; Promoção de atividades de educação e prevenção na assistência à saúde da gestante desde o atendimento ambulatorial básico até ao atendimento hospitalar para alto risco e vulnerabilidade das mulheres para as situações de abortamento, violência, DST/AIDS, câncer de mama e cérvico-uterino, sensibilizando o acadêmico para a importância do acolhimento e aconselhamento.		
Bibliografia Básica: BRÊTAS, A. C. P. et al. Enfermagem e Saúde do Adulto. Barueri: Manole, 2006. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella et al. Enfermagem e Saúde da Mulher. 2 ed. São Paulo: Manole, 2013. OSHAN, Susan A. Enfermagem na saúde das mulheres, mães e dos recém nascidos. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Bibliografia Complementar: BRUNNER & SUDDARTH. Enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. CAPONERO, Ricardo; MALZYNER, Artur. Câncer e Prevenção. MG: Summus, 2013. CARVALHO, Geraldo M. Enfermagem em Ginecologia. 2 ed. Florianópolis: EPU, 2004. <u>SUGESTÃO:</u> BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência ao Pré Natal: Manual técnico. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Ações Estratégicas. Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes. Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: saúde das Mulheres. 2016. PAGANA, Kethleen. Guia de Exames Laboratoriais e de Imagem para a Enfermagem. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. TIMBY, B.K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.		

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem		Carga horária: 90 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II		
Ementa: Assistência e Enfermagem nos distúrbios clínicos e cirúrgicos relacionados aos sistemas Cardiovascular, neurológico, hematológico e endócrino reprodutor, estabelecendo correlação com a prática interdisciplinar no atendimento a pacientes adultos com diferentes graus de dependência, no atendimento integral a saúde em nível secundário e terciário, com ênfase para realidade regional no processo saúde – doença. Introdução à Assistência de Enfermagem do Homem: as políticas públicas de atenção à saúde do homem, aplicar a sistematização da assistência de Enfermagem na Saúde do Homem em todas as fases; Desenvolvimento de atividades educativas visando à promoção de atividades de educação e prevenção na assistência à saúde do Homem desde o atendimento ambulatorial básico até ao atendimento hospitalar.		
Bibliografia Básica: BRÊTAS, A. C. P; et al . Enfermagem e Saúde do Adulto. Barueri: Manole, 2006. REIS, Anderson. et al. Saúde dos Homens: conceitos e práticas. 1 ed. Águia Dourada, 2017. SOUSA, Milena Nunes Alves de. Saúde do Homem: reflexões e conhecimentos sobre o processo saúde-doença masculino. 1 ed. Ed CRV, 2017. Bibliografia Complementar: BRUNNER & SUDDARTH. Enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. GOMES, Romeu. A saúde do homem em foco. 1 ed. São Paulo: UNESP, 2010. KALIKS, Rafael; HOLTZ, Luciana; GIGLIO, Auro Del. Paciente com Câncer - Um Guia para Quem acabou de receber o diagnóstico. 1 ed. São Paulo: Manole, 2012 <u>SUGESTÃO:</u> PAGANA, Kethleen. Guia de Exames Laboratoriais e de Imagem para a Enfermagem. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM – 2018. TIMBY, B.K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.		

Nome e código do componente curricular: Enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Práticas de Enfermagem e Primeiros Socorros, Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II		
Ementa: Princípios Gerais de Primeiros Socorros, diferenciarem atendimento pré-hospitalar e hospitalar, urgência de emergência. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas de primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgências no atendimento pré-hospitalar. Prestar socorro em segurança as vítimas; Avaliar local de atendimento.		
Bibliografia Básica: LUONGO, Jussara. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014. NAEMT. Atendimento Pré-hospitalar às Emergências Clínicas. São Paulo: Elsevier, 2014. Atendimento Pré-hospitalar Traumático e Clínico. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Bibliografia Complementar: ERAZO. Manual de urgências em pronto-socorro. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SANTOS, Nivea Cristina. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar. 6. ed. São Paulo: Iátria, 2010 SOUSA, Lucila. BLS - Suporte Básico a Vida. 1 ed. Ed. Érica, 2014. <u>SUGESTÃO:</u> AEHLERT, Barbara. ACLS– Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: Emergências em Cardiologia. 4ed. São Paulo: Elsevier, 2012. AEHLERT, Barbara. PALS– Suporte Avançado de Vida em Pediatria: Emergências Pediátricas. 3ed. São Paulo: Elsevier, 2014. PHTLS – Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. PHTLS - Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. 6. ed. São Paulo: Elsevier. 2010.		

Nome e código do componente curricular: Atividade Integrada de Pesquisa VII		Carga horária: 36 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Elaboração de banners, resumos e seminários dos trabalhos realizados na Atividade Integrada da Pesquisa III.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática . São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo . São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação . São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade . 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. SUGESTÃO: <u>MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES</u> Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcaao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

Nome e código do componente curricular: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.		
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais. Global, 2011. CUNHA, Eugênio. Práticas Pedagógicas de Inclusão e Diversidade. Rio de Janeiro: WAK, 2015. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das letras, 2011. Bibliografia Complementar: PEREIRA, Maria Cristina C. Libras – Conhecimento além dos sinais. 1 ed. Pearson, 2011. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. <u>SUGESTÃO:</u> FENEIS. Revista da FENEIS N° 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ. KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001.		

Nome e código do componente curricular: Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Psicologia Aplicada a Saúde, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II		
Ementa: Estudo teórico-prático da Intervenção de Enfermagem a criança, ao adolescente e ao adulto, englobando os aspectos de Saúde mental e considerando o perfil epidemiológico da região para nortear o estudo dos agravos mais incidentes envolvendo os grupos assistidos a nível ambulatorial e hospitalar.		
Bibliografia Básica: CASTRO, J. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. 2013. DSM – 5, CORDIOLI, A. V. et al. Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014. MASTROTOROSA, Fernanda. M. Enfermagem em Clínica Psiquiátrica. 1 ed. Iatria, 2014. Bibliografia Complementar: NEVES, Rosane. Saúde Mental na Atenção Básica, A Territorialização. 1 ed. Maineri, 2013. NUNES, et al. Psiquiatria e Saúde Mental Conceitos Clínicos e Terapêuticos Fundamentais. São Paulo: Actínia, 2000. VIDEBECK, Sheila. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. SUGESTÃO: COELHO, P. Verônica Decide morrer. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. FUREGATO, A. R. Relações Interpessoais Terapêuticas na Enfermagem. Ribeirão Preto:Scala, 1999. OLIVEIRA, L. M. Psiquiatria e geriatria. 1ed. São Paulo: Medcel, 2018. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Trad. Maria Cristina Monteiro. Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10.Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Blascovi-assis,Sivana M. Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação / Sivana M. Blascovi - assis. —112 p. Brasil . Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde mental/ Ministério da saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde — 2. ed. — Brasília : Ministério da Saúde,2002. Lei Federal 10.216/01- que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona a assistência em saúde mental no país. Lei 10.708, de 31 de julho de 2003 – institui o Programa de Volta para Casa (PVC), que garante a cidadania de pessoas que passaram muitos anos de suas vidas excluídas do convívio social, em função de longas internações em hospitais psiquiátricos.		

13.8 8º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Enfermagem no Atendimento Hospitalar e Cirúrgico		Carga horária: 90 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II, Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem, Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher.		
Ementa: Proporciona conhecimentos sobre os problemas cirúrgicos do paciente, articulando vivências de atendimento à saúde no período pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, desenvolvendo competências e habilidades para sistematizar os cuidados de enfermagem numa visão integral aplicando os conhecimentos técnico-científicos. E também o desenvolvimento dos trabalhos realizados na área hospitalar como: ações fundamentais para a promoção/recuperação da saúde, que envolvem coordenação, e a avaliação do desenvolvimento do trabalho em equipe e da assistência prestada ao cliente. Para isso o acadêmico utiliza as funções de assistência de enfermagem e gerenciamento de unidades para desenvolver o trabalho com qualidade e segurança para o paciente.		
Bibliografia Básica: BRUNNER & SUDDARTH – Manual de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. CIANCIARULLO, Tamara. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2 ed. São Paulo: Manole, 2016. MALAGUTTI, Willian et al. Enfermagem em centro cirúrgico – Atualidades e Perspectivas. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2013.		
Bibliografia Complementar: KAZUKO, U, et al. Enfermagem em centro de materiais e esterilização. 1 ed. Manole, 2011. POTTER, et al. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SANTOS, Nívea C. M. Enfermagem na prevenção e controle de infecções. 5 ed. Érica, 2016. <u>SUGESTÃO:</u> GEOVANINI, Telma. Tratado de Feridas e Curativos – Enfoque Multiprofissional. 1 ed. Curitiba: Redeel, 2014.		

Nome e código do componente curricular: Enfermagem Oncológica		Carga horária: 90 h
Pediátrica e Adulta		
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II. Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem, Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher		
Ementa: Procedimentos Fundamentais de Enfermagem a clientes oncológicos. Assistência de Enfermagem nas alterações psicológicas e fisiológicas dos clientes oncológicos. Radioterapia e cuidados com a pele. Desenvolvimento de habilidades e atitudes que capacitem à administração de medicamentos quimioterápicos, tipos de acesso. Cuidado de Enfermagem Domiciliar (Home Care).		
Bibliografia Básica:		
BONASSA, Edva M. A. Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos . 44ed 2012.		
CAPONERO, Ricardo; MALZYNER, Artur. Câncer e Prevenção . MG: Summus, 2013.		
HOFF, Paulo M; DIZ, Maria Del Estevez; PEREIRA, Juliana; TESTA, Laura. Manual de Condutas em Oncologia . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.		
Bibliografia Complementar:		
KALIKS, Rafael; HOLTZ, Luciana; GIGLIO, Auro Del. Paciente com Câncer - Um Guia para Quem acabou de receber o diagnóstico . 1 ed. São Paulo: Manole, 2012.		
MALAGUTTI, William et al. Enfermagem em Cuidados Paliativos – Cuidando para Uma Boa Morte . 1 ed. São Paulo: Martinari 2012.		
MALAGUTTI, William et al. Oncologia Pediátrica – Uma Abordagem Multiprofissional . 1 ed. São Paulo: Martinari 2011.		
SUGESTÃO:		
BRUNNER & SUDDARTH – Manual de Enfermagem Médico- Cirúrgica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
FONSECA, Cristina O. ET AL. De doença desconhecida a problema de saúde pública: O INCA e o controle do câncer no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.		
KHAYAT, David. A verdadeira dieta Anticâncer – Todas as práticas e alimentos comprovados para combater a doença . SC: Lua de Papel, 2012.		
PENA, Claudio Garcia. Enfrentando o Câncer: Cuidados com a Imagem Pessoal . Senac, 2013.		
Weber, Walter. A Verdadeira Dieta Contra o Câncer-A Mente ajuda o Corpo . São Paulo: Europa, 2012.		
WEBER, Walter. Esperança Contra o Câncer-A Mente Ajuda o Corpo . São Paulo: Europa, 2012.		

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso		Carga horária: 90 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II, Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher, Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem.		
Ementa: Assistência de Enfermagem prestada ao idoso, na perspectiva de quem cuida e de quem é cuidado, enfatizando o indivíduo, família e grupos sociais nas intercorrências clínicas e cirúrgicas com enfoque epidemiológico e sociocultural. As necessidades do idoso com relação à manutenção das funções reguladoras: manutenção da integridade corporal, alimentação e hidratação terapêutica, alimentação, oxigenação, abrigo, cuidado corporal, conforto físico, eliminações, sono e repouso. Noções de ergonomia.		
Bibliografia Básica: BASTOS, José R. M. Saúde do Idoso – Cuidados Multiprofissionais na Senilidade e na Senescência. 1 ed. 2015. BOTTINO, Cassio M. C. Diagnóstico e Tratamento dos Transtornos do Humor em Idosos 1 ed. 2012. TERESA, N. M. A. F. Gerontologia: Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Paulo: Yendis, 2006. Bibliografia Complementar: BEAUVOIR, Simone. A velhice. Nova Fronteira, 2018. BRUNNER & SUDDARTH – Manual de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. TINOCO, Adelson L. A. Saúde do Idoso – Epidemiologia, Aspectos Nutricionais e Processos do Envelhecimento. 2 ed. Rúbio, 2015. <u>SUGESTÃO:</u> SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO – SÉRIE EIXOS. 1 ed 2014. Lei n.10.741,1 de Outubro de 2003. Estatuto do Idoso Acesso em: http://direitoidoso.braslink.com/05/estatuto.html.		

Nome e código do componente curricular: Filosofia Aplicada à Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Introdução a Filosofia. Correntes filosóficas e a busca do sentido das coisas - inquietação, espanto ou perplexidade dos homens diante de aspectos da realidade que procuravam compreender complexidade do processo saúde-doença. Reflexão originada a partir de um questionamento. Compreender o direito de viver e morrer com dignidade e respeito, e é responsabilidade da enfermagem prover a assistência ao paciente e sua família de acordo com as necessidades individuais.		
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia. Filosofando: Introdução a Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. 3ed. São Paulo: Moderna, 2005. CUNHA, Maria Helena L. Filosofia e Saúde. 1 ed. 7 letras, 2013. Bibliografia Complementar: CORTELLA, M. S. Filosofia e nós com isso? Vozes Nobilis, 2019. MOSELEY, Alexander. Filosofia de A a Z: um guia completo. 1 ed. Tinta Negra, 2013. PONDÉ, L. F. Filosofia do cotidiano. 1 ed. Contexto, 2019.		

Nome e código do componente curricular: Atividade Integrada de Pesquisa VIII		Carga horária: 36 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Elaboração de Monografia acadêmica integradora das disciplinas dos semestres anteriores. O acadêmico deverá definir uma área de atuação dentro dos semestres com um tema da respectiva área para desenvolver o trabalho definido e orientado por um docente.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade. 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. <u>SUGESTÃO:</u> <u>MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES</u> Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

Nome e código do componente curricular: Bioética e Deontologia e Legislação na Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Introdução a Enfermagem		
Ementa: Estudo da ética profissional: conceituações básicas. Análise crítica do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Exigências ético-profissionais em suas diversas dimensões: cósmica, interpessoal, sócio-política. Posicionamento ético na equipe multidisciplinar de saúde. Responsabilidades profissionais: ética civil e penal. Situações e dilemas éticos. Princípios fundamentais norteadores do desenvolvimento da conduta ético-profissional. Reflexão sistemática e crítica sobre questões éticas. A dignidade da pessoa humana e a promoção do bem da vida. A assistência de saúde a todos os indivíduos, sem exceção, desde a concepção até a morte. Ética: transplante, aborto, publicações, manipulação genética, violência institucional, eutanásia, entre outros.		
Bibliografia Básica: ALVES, Cristiane et al. Bioética e Responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009. OGUISSO, Taka. Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e a Saúde. 2017. SANTOS, Nívea, C. M. Legislação Profissional em Saúde. 2 ed, 2014. Bibliografia Complementar: MONTIJO, Karina, M. S. Processos de Saúde – Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais – Ambiente e Saúde. 1 ed. Érica 2014. GEOVANINI, T. História da Enfermagem: Versões e Interpretações. Rio de Janeiro: Reverter, 2005. SANCHEZ, Vasquez Adolfo. Ética. 36ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. <u>SUGESTÃO:</u> Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Legislação. REVISTA BIOÉTICA. V 22; n 1 – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2014. REVISTA BIOÉTICA. V 22; n 2 – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2014. REVISTA BIOÉTICA. V 21; n 3 – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2013.		

13.9 9º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Estagio Curricular		Carga horária: 468 h
Supervisionado I – Atenção Básica		
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Saúde Coletiva III		
Ementa: Atividades de estágios atuantes nas áreas da atenção básica: desenvolvendo atividades de planejamento, administração e assistência integral nas Unidades de Estratégia Saúde da Família, Unidades Centrais, NASF, entre outros da rede do Município. Desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento de atitudes pessoais e profissionais, necessárias para o exercício profissional de um enfermeiro com formação geral (curativos, sondagens entre outras técnicas competente ao enfermeiro).		
Bibliografia Básica: BRUNNER & SUDDARTH – Manual de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012 POTTER, et al. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SOARES, Cássia Baldini. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. 1 ed. São Paulo: Manole, 2013 SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais. 2 ed. São Paulo: Érica, 2014 Bibliografia Complementar: FIGUEREDO, Nélia Maria Almeida. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Yendis, 2005 SANTOS, Álvaro Silva et al. Saúde Coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. VOLPATO, et al. Técnicas Básicas de Enfermagem. 4 ed. São Paulo: Martinari, 2015.		

Nome e código do componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (TCCI)		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Metodologia do Trabalho de Investigação, Atividades Integradas de Pesquisa I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.		
Ementa: Orientação na resolução dos problemas teóricos, metodológicos e práticos da pesquisa de campo e/ou teórica e da elaboração do trabalho técnico-científico. Desenvolvimento, aprofundamento e conclusão dentro das Normas da ABNT. Desenvolvimento pelo aluno, de trabalho final de graduação em Enfermagem, orientado por um professor, o aluno deverá definir uma área de atuação e um tema sobre algum aspecto da área. O aluno deverá completar o seu trabalho de pesquisa, utilizando-se de técnicas e conhecimentos adquiridos em toda a sua formação, empregando-os na elaboração e conclusão do trabalho.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade. 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. SUGESTÃO: MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcaao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

Nome e código do componente curricular: Administração e Economia em Saúde		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Bioética, Deontologia e Legislação na Enfermagem		
Ementa: Estudo da administração em enfermagem nos serviços de saúde. Construção de projetos para captar recursos públicos. Economia e investimento dos recursos. Gestão de recursos e pessoas. Licitações, pregão.		
Bibliografia Básica: BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. Administração na saúde e na enfermagem . Rio de Janeiro: SENAC, 2005. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem . 2 ed. EPU, 2010. SPAGNOL. Administração em Enfermagem – Estratégias de Ensino . 1 ed. Atmed: Porto Alegre, 2011. Bibliografia Complementar: MARQUIS, Bessie L. Administração e liderança em enfermagem: Teoria e Prática . Porto Alegre: Artmed, 2005. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração em Enfermagem: teoria e aplicação . Trad. Regina Machado Garcez e Eduardo Schaan. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. ZUCCHI, Paola ET AL. Guia para economia e gestão em saúde . 1 ed. Manole, 2010.		

Nome e código do componente curricular: Gestão de Serviços em Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Bioética, Deontologia e Legislação na Enfermagem		
Ementa: Administração de serviço de enfermagem em unidades de saúde ambulatoriais e hospitalares. Fundamentos teórico metodológicos para a prática educativa em saúde. Gestão de Pessoas: dimensionamento de funcionários, coordenação de equipe, escalas de serviços, entre outros. Gerenciamento de materiais e equipamentos. Teorias de administração em enfermagem.		
Bibliografia Básica: KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. EPU, 2010. MARTINI, Jussara. Auditoria em Enfermagem. 2009. ZUCCHI, Paola ET AL. Guia para economia e gestão em saúde. 1 ed. Manole, 2010. Bibliografia Complementar: SANCHO, L. G. Avaliação econômica em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007. SWEARINGEN, Pamela L. Manual de Enfermagem no cuidado crítico: intervenções em Enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. TAJRA, S. F. Gestão em saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. 1 ed. Érica, 2015.		

Nome e código do componente curricular: UTI (Unidade de Terapia Intensiva)		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Enfermagem no Atendimento Hospitalar Cirúrgico, Enfermagem Oncológica Pediátrica e Adulta, Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar.		
Ementa: Atividades de estágios atuante nas áreas Pronto Atendimento e Pronto Socorro, UPA, UTI, desenvolvendo atividades de planejamento, administração e assistência integral. Desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento de atitudes pessoais e profissionais, necessárias para o exercício profissional de um enfermeiro com formação geral.		
Bibliografia Básica:		
BRUNNER & SUDDARTH – Manual de Enfermagem Médico- Cirúrgica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
GALO, Hudak. Cuidados Críticos de Enfermagem . Guanabara Koogan, 2011.		
KNOBEL, Elias. Condutas no Paciente Grave – Monitorização Hemodinâmica no Paciente Grave . 4 ed. 2016.		
PEREIRA, Andrea R. V. Enfermagem em Terapia Intensiva – Práticas Integrativas . 1 ed. Manole. 2016.		
Bibliografia Complementar:		
ESPINDULA, Marislei S. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem . 1 ed. AB editora, 2016.		
NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – Definições e Classificação 2015 – 2017 . 1 ed. São Paulo: Grupo A educação, 2015.		
POTTER, et al. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.		

13.10 10º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Terapias Alternativas		Carga horária: 54 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Introdução as técnicas milenares das terapias alternativas. Aplicação das terapias alternativas no processo saúde-doença e especialmente no de cura e, por muitas vezes, tentamos separar o corpo de nossas emoções, buscando explicação de nossos males em causas externas. As enfermidades não provêm necessariamente do meio exterior; muitas vezes, elas se originam em nossa própria estrutura física, dentro de nós. A chave do tratamento das doenças depende o tratamento prescrito pelos profissionais habilitados.		
Bibliografia Básica: ABRIGHT, Peter. O livro completo de terapias complementares. Nobel, 1998. BENSKY, J. O. Acupuntura. São Paulo: Roca, 1996. FARBER, Paulo L. A medicina do século XXI. São Paulo: Roca, 1997. TISSERAND, Robert. A arte da Aromaterapia. 13ed. São Paulo: Roca, 1993. Bibliografia Complementar: BAPTISTA, M. N. et al. Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ERNEST, Edzrd. et al. Acupuntura: uma avaliação científica. São Paulo: Manole, 2001.		

Nome e código do componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado II – Atenção Hospitalar		Carga horária: 504 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar, Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica.		
Ementa: Atividades de estágios atuantes nas áreas de Internação Maternidade, Centro Obstétrico e Berçário, Clínica Pediátrica, Clínica Médica masculina e feminina, Clínica Cirúrgica masculina e feminina, Infectologia, CME (Central de Material e Esterilização), Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação, SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar), Emergência adulto/pediátrica, desenvolvendo atividades de planejamento, administração e assistência geral e integral. Desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento de atitudes pessoais e profissionais, necessárias para o exercício profissional de um enfermeiro com formação geral.		
Bibliografia Básica: BRUNNER & SUDDARTH. Manual de Enfermagem Médico – Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ESPINDULA, Marislei S. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. 1 ed. AB editora, 2016. PAULA, Maria F. C. Semiotécnica – Fundamentos para a Prática Assistencial de Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. POTTER, et al. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. VOLPATO, et al. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5 ed. São Paulo: Martinari, 2018. Bibliografia Complementar: ATKISON, L.D. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. RJ: Guanabara Koogan, 2015. NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – Definições e Classificação 2015 – 2017. 1 ed. São Paulo: Grupo A educação, 2015. REICHMANN & AFFONSO. Enfermagem médico-cirúrgica. 3ed. Apêndice, 2004.		

Nome e código do componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (TCCII)		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso (TCCI)		
Ementa: Etapas de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Orientação, planejamento, aplicação do Projeto, coleta de dados e elaboração do TCC, de acordo com as normas da ABNT e Faculdade do Vale do Araranguá. Apresentação do TCC EM BANCA.		
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos Gil. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, João. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia da elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria, et. al Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes Para o Trabalho Didático Científico na Universidade. 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. SUGESTÃO: MANUAL NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICO DA IES Mecanismo online para referências: http://www.more.ufsc.br/ Repertório científico de acesso aberto de Portugal: http://www.rcaao.pt/ SciELO: http://www.scielo.br		

Nome e código do componente curricular: Optativa I		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Optativa
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa:		
Bibliografia Básica:		
Bibliografia Complementar:		

Nome e código do componente curricular: Optativa II		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Optativa
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa:		
Bibliografia Básica:		
Bibliografia Complementar:		

13.11 OPTATIVAS

Nome e código do componente curricular: Acreditação Hospitalar		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Optativa
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Estudo da Acreditação Hospitalar. Dinâmica na avaliação da prestação de serviços voltada para certificação da assistência em saúde comprometida com a qualidade. Acreditação Hospitalar é essencial para garantir uma qualidade da assistência. Ela desenvolve competências técnica aos profissionais de saúde, habilitando-o para as atividades de controle, avaliação e auditoria em sistemas de saúde, tornando-o facilitador da melhoria de processos e resultados da assistência.		
Bibliografia Básica: MOTTA, Ana Letícia Carnevali. Auditoria de enfermagem no processo de credenciamento. São Paulo: Iátria, 2003. BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. Administração na saúde e na enfermagem. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. MARQUES, S. M. F. Implantação do programa de acreditação nos serviços de saúde: a qualidade como vantagem competitiva. 1 ed. Medbook, 2015 Bibliografia Complementar: KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. EPU, 2010. SANCHO, L. G. Avaliação econômica em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007. TAJRA, S. F. Gestão em saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. 1 ed. Érica, 2015. <u>SUGESTÃO:</u> Organização Nacional de Acreditação – ONA. Acessado <https://www.ona.org.br/Produtos/14/Normas-e-Manuais>		

Nome e código do componente curricular: Auditoria em Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Optativa
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Estudo da auditoria de enfermagem nos serviços de saúde. Dinâmica na avaliação da prestação de serviços voltada para racionalização da assistência e redução dos custos sem comprometimento da qualidade. A Auditoria em Enfermagem é essencial para garantir uma qualidade da assistência com um custo justo. Auditoria em Serviços de Saúde desenvolve competências técnica no aluno, habilitando-o para as atividades de controle, avaliação e auditoria em sistemas de saúde, tornando-o facilitador da melhoria de processos e resultados da assistência.		
Bibliografia Básica: BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. Administração na saúde e na enfermagem. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. MARTINI, Jussara. Auditoria em Enfermagem. 2009. MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Auditoria de enfermagem no processo de credenciamento. São Paulo: Iátria, 2003. Bibliografia Complementar: KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. EPU, 2010. SANCHO, L. G. Avaliação econômica em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007. TAJRA, S. F. Gestão em saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. 1 ed. Érica, 2015.		

Nome e código do componente curricular: Antropologia Aplicada à Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Introdução à antropologia. Será abordado o homem como ser biológico, social e cultural. Sendo cada uma destas dimensões por si só muito ampla, o conhecimento antropológico geralmente é organizado em áreas que indicam uma escolha prévia de certos aspectos a serem privilegiados como a “Antropologia Física ou Biológica” (aspectos genéticos e biológicos do homem), “Antropologia Social” (organização social e política, parentesco, instituições sociais), “Antropologia Cultural” (sistemas simbólicos, religião, comportamento). Além disso, podemos utilizar termos como Antropologia, Etnologia e Etnografia para distinguir diferentes níveis de análise ou tradições acadêmicas.		
Bibliografia Básica: APPLE, Michael W. et al. Sociologia da Educação. Porto Alegre: Penso, 2013. MAUSS, Marcelo. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. MELO, L. P. Enfermagem, antropologia e saúde. 1 ed. Manole, 2007. Bibliografia Complementar: ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Loyola, 2009. GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia Crítica: alternativas de mudança. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011. PORTO, Leonardo Sartori. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. <u>SUGESTÃO:</u> ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006.		

Nome e código do componente curricular: Inclusão Social Aplicada à Enfermagem		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: não se aplica		
Ementa: Comunidade com necessidades especiais: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções básicas da inclusão social a pessoas com necessidades especiais no que se refere ao espaço de sinalização, transporte entre outros.		
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais. Global, 2011. 720p CUNHA, Eugênio. Práticas Pedagógicas de Inclusão e Diversidade. São Paulo: WAK, 2011. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das letras, 2010.		
Bibliografia Complementar: PEREIRA, Maria Cristina C. Libras – conhecimento além dos sinais. 1 ed. Pearson, 2011. QUADROS, Ronice M. Língua de herança – língua brasileira de sinais. 1 ed. Penso, 2017. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.		
<u>SUGESTÃO:</u> SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999. MOLLER, L. L., COSTA, J. M. Bioética e Responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009.		

Nome e código do componente curricular: Inglês Instrumental		Carga horária: 72 h
Modalidade: Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Ementa: Textualidade, com ênfase no conhecimento e aprimoramento de vocábulos na área técnica relacionadas ao curso. Gramática aplicada. Exercitar as estratégias de compreensão textual com vistas à utilização do conhecimento adquirido no campo do trabalho. Resolver tutoriais a partir de instruções na língua inglesa. Tradução de artigo científico. Elaborar glossários na área das ciências médicas. Identificar as partes de um resumo científico. Desenvolver e apresentar projetos, com o auxílio do mediador da aprendizagem, a partir de textos em inglês voltados para a área.		
Bibliografia Básica: MICHAELIS. Dicionário de Expressões Idiomáticas – Inglês – Português. Editora Melhoramentos, 2011. SOUZA, A. G. F. Leitura em língua inglesa, uma abordagem instrumental. 2 ed. Disal, 2010. TORRES, Nelson. Gramática prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 9. ed. Saraiva, 2007. Bibliografia Complementar: SILVA, Marcela S. Dicionário de Saúde, termos médicos. 2 ed. Dcl, 2017. WERNECK, A. L. Glossário de termos médicos, inglês – português. 1 ed. Disal, 2007. <u>SUGESTÃO</u> Inglês para profissionais da saúde. 1 ed. SENAC, 2013. WWW.pubmed.com WWW.sciencedirect.com WWW.sielo.com		

13.11.1 Quadro específico de Disciplinas Optativas para o Curso de Enfermagem

Tabela 10 - Quadro de disciplinas Optativas

Nome	Natureza	Carga Horária
Acreditação Hospitalar	Optativa	72 h
Auditoria em Enfermagem	Optativa	72 h
Antropologia Aplicada à Enfermagem	Optativa	72 h
Inclusão Social Aplicada à Enfermagem	Optativa	72 h
Inglês Instrumental	Optativa	72 h

Fonte: curso de graduação, 2017.

14. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

14.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, como previsto na Lei nº 11.788, de 25/09/2008, é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de acadêmicos que estejam frequentando o Ensino Regular em Instituições de Ensino Superior.

O Estágio é uma Atividade Curricular desempenhada pelo acadêmico, e tem relação direta com sua formação acadêmica, independente de vínculo empregatício que o ligue à organização privada ou pública. É entendido como o tempo de prática profissional supervisionada, durante o qual o (a) acadêmico (a) adquire experiências práticas para o exercício de sua profissão.

Para os acadêmicos da Faculdade do Vale do Araranguá, é de extrema necessidade a realização do Estágio Supervisionado ou equivalência de Estágio, pois além de seu cunho social, cultural e profissional, é um requisito obrigatório para obtenção do Diploma e Colação de Grau, nos seus respectivos Cursos.

A formação do (a) acadêmico (a) deve contemplar a oferta de Estágios Curriculares, sob Supervisão Docente. A carga horária de Estágio deverá atingir o total do

Curso de Graduação em Enfermagem de 972h/a para o desenvolvimento de competências e habilidades preconizadas em suas ementas disciplinares.

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso Superior de Enfermagem é regido em conformidade com a Legislação abaixo: Lei nº 11.788 25/09/2008, que dispõe sobre o Estágio dos Estudantes; Resolução CNE nº 02 de 18/2007 e Resolução CNE nº 7/2004.

14.1.1 Concepção

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade curricular desempenhada pelo acadêmico, e tem relação direta com a sua formação acadêmica e se constitui em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, propiciando a complementação do Ensino e aprendizagem aos acadêmicos regularmente matriculados com frequência normal às aulas.

14.1.2 Objetivo Geral

Proporcionar ao Estagiário (a) experiências práticas como profissional, atuando diretamente nas organizações, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e competências pertinentes ao desempenho de sua profissão, com atitude profissional e ética. O Estágio Curricular Supervisionado consolida o objetivo Geral do Curso no PPC.

14.1.3 Objetivos Específicos

- Proporcionar ao acadêmico a vivência e atenuar o impacto da passagem da vida de acadêmico para a vida profissional, oportunidades de testar conhecimentos, oportunidade de aferição in loco da filosofia, Diretrizes, Organização e Funcionamento das Organizações e Comunidade;
- Promover a integração: Escola – Empresa – Comunidade, fornecendo ao acadêmico, oportunidades de desenvolver suas habilidades, vivenciar casos e a realidade empresarial, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário, bem como, desenvolver estudos de interesse científico;

- Complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Oportunizar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologia e metodologias alternativas;
- Experimentar e trabalhar conceitos de forma interdisciplinar;
- Viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área da administração.

Além disso, de acordo com ROESCH-1996:

- Perceber o mercado de trabalho;
- Aprofundar sua área de trabalho;
- Vivenciar o trabalho em cooperação com os orientadores;
- Exercitar o cumprimento de normas e a administração do tempo;
- Decidir sobre problemas, com responsabilidade limitada.

14.1.4 Carga Horária Prevista

O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem tem 810 h ou 972 h/a e está dividido em duas etapas:

1. **Estágio Curricular Supervisionado I** - ministrado no 9º semestre, com carga total de 468 horas/aula (390h), sendo desenvolvidas na Entidade de Saúde Básica onde será desenvolvido o Estágio (em campo), com as devidas orientações da Coordenação e Supervisão Docente.
2. **Estágio Curricular Supervisionado II** - ministrado no 10º semestre, com carga horária total de 504 horas/aula (420h), sendo desenvolvidas na Entidade Hospitalar conveniada, com devidas orientações da Coordenação e Supervisão Docente.

14.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será oferecido como disciplina curricular como TCC I e TCCII, com carga horária de 144 h/a (72h/a de cada) (120 h) nos últimos dois semestres. Este trabalho tem por objetivo demonstrar as habilidades e competências acadêmicas desenvolvidas ao longo da trajetória acadêmica. Significa a síntese da incorporação e produção de conhecimentos internalizados e vividos na articulação teoria-prática.

O Estágio Curricular Supervisionado, bem como o Trabalho de Conclusão de Curso, consagrados como requisito indispensável para a habilitação e qualificação do profissional serão realizados pelo acadêmico, no decorrer do curso, sob a supervisão de um (a) professor (a) orientador (a) designado e terá seu Regulamento definido pelo Colegiado do Curso, com base na legislação vigente e no documento norteador “Manual de Estágio Curricular Supervisionado” e “Manual do Trabalho de Conclusão de Curso” anexo ao Projeto Pedagógico do Curso, os quais estão em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional.

14.2.1 Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

É permitido, durante as apresentações dos TCCs, a participação de profissionais e representantes diversos da comunidade como membros da Banca Examinadora dos trabalhos científicos, além dos membros oficializados da Instituição.

Realização de Seminários Empresa/Estágio, visando à integração da Faculdade com a comunidade e as empresas, participando da formação acadêmica do sujeito.

14.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução nº 02 de junho de 2007 em seu Artigo 1º, parágrafo único preconiza os Estágios e Atividades Complementares dos Cursos de Graduação, Bacharelados na modalidade presencial, não deverão exceder 20% da carga horária total do Curso, salvo nos casos de determinações legais ao contrário.

As Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá corresponderão a **120 horas**, atendendo a legislação vigente e funcionando como estratégia de flexibilização do currículo.

Portanto somadas as Atividades Complementares e o Estágio Curricular atinge-se um total de 1092 horas.

Tendo em vista a necessidade de formar Profissionais Generalistas e compreendendo que a trajetória das Atividades Complementares deve ser determinada pelo acadêmico, em razão do mesmo julgar o que mais contribuirá em sua formação. O acadêmico, embora possa criar seu rol de atividades, não pode deixar de realizar atividades diferenciadas, correspondentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando o equilíbrio entre as mesmas.

A Carga total de **120 horas** para as Atividades Complementares definidas neste Projeto Pedagógico do Curso atende a Legislação Vigente e funciona como estratégia de flexibilização do Currículo. As Atividades Complementares da FVA buscam desenvolver no acadêmico o sentimento de autonomia, responsabilidade e participação em sua própria formação, sem deixá-lo desamparado quanto à realização da busca por tais Atividades, mantendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que poderão ocorrer dentro e fora dos muros da faculdade.

- **Atividades de Ensino:** Palestras, Seminários, Cursos, Oficinas, Semanas acadêmicas, etc.
- **Atividades de Pesquisa:** Trabalhos de Iniciação Científica, horas concedidas a Elaboração e Publicação de Comunicação Oral e Escrita em jornais, meios eletrônicos, TV e rádio.
- **Atividades de Extensão:** Cursos promovidos pela FVA ou em outras Instituições, Feiras, Congressos, Simpósios, Expedições Científicas, Atividades Culturais, Estágios Extracurriculares em unidades de saúde, serviços comunitários por meio de entidades beneficentes.

Considerada uma das áreas de Formação da Graduação, a Extensão cumpre uma das funções básicas da FVA, que é difundir a produção gerada em seu âmago, pelo caminho mais gratificante para o Educador: quando o conhecimento, o saber e o aprendizado intercambiam entre a Faculdade e a Sociedade. Nessa visão, a Extensão é entendida como a prática que permite a esses setores sociais, o aprofundamento, a atualização e a difusão de conhecimentos por meio da interação, troca e coparticipação. A Extensão permite contribuir

para o desenvolvimento da sociedade, e ao mesmo tempo, busca e renova conhecimentos e experiências, para subsidiar o aprimoramento do Ensino. Sob o enfoque da Extensão, o Curso de Enfermagem, desenvolverá atividades com meta em sensibilizar os acadêmicos em participarem do desenvolvimento da sociedade.

Um dos Projetos da Extensão, elaborados pelos acadêmicos e inteirados com a Orientação Escolar dos Ensinos Fundamental e Médio, terão como temas transversais a violência, preconceitos, biodiversidade e interdisciplinaridade, discutidos e apresentados à comunidade estudantil, contribuindo para a formação da cidadania desta comunidade.

No quadro das Atividades Complementares apresentam-se sugestões de oportunidades ao acadêmico, de inteirar-se com mais profundidade em assuntos pertinentes à sociedade, atingindo as mais diversas comunidades em suas particularidades mais necessárias.

14.4 MONITORIA

Entende-se por monitoria, conforme o proposto por Frison e Moraes (2010), como sendo uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas. Assim, o monitor é um agente a mais com quem os estudantes podem tirar suas dúvidas e com isso melhorar o seu aprendizado. O aluno tem o monitor como um apoio a mais em sala de aula na graduação também na visão de Nunes (2007) que afirma que o monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com as dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor. Essa abordagem proposta evidencia uma ambiência mais propícia à interação. E a interação do aluno com o monitor ocasiona um ganho de ambas partes no aprendizado de determinada disciplina, visto que, pode haver uma troca de informações.

O aluno precisa do conhecimento adquirido do monitor para solucionar uma dúvida, e este, por sua vez, precisa desse conhecimento para ajudar a solucionar a dúvida apresentada pelo aluno. Assim, ganha o aluno como uma nova oportunidade de aprender, e o monitor com a experiência de passar o conhecimento e fixar mais uma vez o conteúdo estudado da referida disciplina. Além de realizar esse contato com os alunos, o monitor precisa cumprir suas tarefas rotineiras.

O monitor precisa relacionar a sua formação às atividades de monitoria, por consequência, o monitor tende a ficar mais de um turno dentro da universidade. Partindo dessa ideia, pode-se constatar que a monitoria propicia ao monitor um maior embasamento inerente aos estudos de uma determinada disciplina, ou seja, o monitor adquire um melhor conhecimento do assunto tanto para repassar aos alunos e em seu desempenho acadêmico, bem como um maior convívio no ambiente universitário.

Quando se elabora uma atividade para ser aplicada em uma determinada disciplina, o professor orientador pode discuti-la com o monitor, a fim de explicar sua interpretação sobre as questões que pretende aplicar. Nesse sentido, o professor minimiza o risco de elaborar questões fora do nível de compreensão da turma, ou seja, a relação do professor com o monitor deve ser de uma confiança mútua, de companheirismo e ética. O monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem, desde que receba a orientação e condições de promover um ambiente de aprendizagem construtivo e gratificante, em que o aprendiz possa aproveitar as oportunidades para realizar interligações das noções adquiridas e insights na interpretação de problemas.

Assim, o programa de monitoria do Curso de Enfermagem(Bacharelado) visa despertar o interesse dos alunos para uma futura carreira docente e o aprofundamento do seu conhecimento em determinada área de interesse, pois ao estar em contato direto com o professor, o monitor estará vivenciando o fazer docente quando ainda é discente, colaborando com a sua própria aprendizagem e com a dos demais alunos.

15. POLÍTICAS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO

15.1 POLÍTICAS DE ENSINO

A política de Ensino enfatiza a preparação do ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão inter e multidisciplinar de sua área de atuação, com pensamento global em suas ações e elevados padrões éticos.

Visando a um padrão de excelência acadêmica, o Ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada. Tais práticas deverão ser constituídas por aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, elaboração de trabalho de conclusão de curso, atividades de monitoria e estágio, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, bem como em congressos, eventos, oficinas e colóquios, entre outros.

A FVA tem estruturado suas metodologias pelo paradigma da modernidade, trabalhando o conhecimento muito mais como produto do que como processo. Há, nessa estruturação, a percepção de que a teoria vem sempre antes da prática e que esta deva ser compreendida como aplicação exclusiva daquela. É valorizado um currículo altamente específico e especializado. No entanto, as sociedades atuais estão a exigir, cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional e, com capacidade de empreender novos projetos.

Quando se toma como referência a concepção de que a Graduação consiste fundamentalmente em um nível mais elevado de ensino, estar-se-á, de algum modo, enfatizando as competências e habilidades transferidas para o acadêmico. Nesta perspectiva, o caráter tecnicista e orientado para as necessidades do mundo do trabalho. Por outro lado, quando se tem a Graduação como Educação Superior, tem-se como referência à utilização dos meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento do ser humano. Por meio desta concepção busca-se encorajar o autodidatismo e estimular e facilitar a autonomia do espírito. Não se trata de privilegiar o mero saber, mas antes de tudo um modo de pensar aberto e livre.

Por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, a FVA concebe a atividade de ensino num sentido amplo, que transcende a necessária formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, recomenda-se que a arquitetura curricular deva ser flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica

pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao Ensino, tais como: Estágio, Monitoria, Iniciação Científica e Extensão. Tais atividades deverão ser repensadas de modo que sejam reconstruídos seus limites, a fim de se integrarem plenamente ao processo formativo.

As novas estruturas curriculares deverão propiciar, desde o início do Curso, o comprometimento ético com a solução de problemas sociais. Para tanto, deve-se dar suporte contínuo às práticas sociais como elemento integrante do processo formativo. Este compromisso social do acadêmico deve ser o ponto de partida e chegada para a formação.

Nesta perspectiva, todos os esforços serão envidados a fim de que a recepção do acadêmico seja marcada pelo compromisso social. O princípio básico da formação profissional competente deve levar em consideração o contexto no qual o profissional deverá atuar, reconhecendo-se, deste modo, que ela não é universal, embora não possa prescindir do ensino e da experiência daqueles conhecimentos reconhecidos como integrantes do avanço científico da área em questão.

Nesse processo, o Estágio deve assumir um lugar de destaque, por meio da interação com o campo de trabalho. As atividades de Estágio devem ser capazes de propiciar ao acadêmico a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica, o que significa dizer que o Estágio deverá proporcionar ao acadêmico a realimentação do processo aprendizagem-ensino e sua vinculação ao mundo do trabalho. Para assegurar a eficácia do processo, a Faculdade deverá acompanhá-lo sistematicamente, em todos os níveis, assegurando-lhe realmente sua função pedagógica, ao invés de considerá-lo simplesmente como uma exigência legal para a formação, dentro de certas áreas.

A Monitoria deverá compreender atividades que articulem o Ensino, Pesquisa e a Extensão de forma indissociável. Isto quer dizer que ela inicia o acadêmico nas atividades de planejamento, organização e realização das situações didáticas, como forma inclusive de estimular a intervenção profissional. A concepção de seu planejamento deve ser repensada, de modo que se venha a superar a fragmentação hoje existente entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao assumir seu comprometimento social, a FVA também assume a responsabilidade de contribuir para a permanência dos que nela ingressam. Assim, os projetos

de Apoio Social ao Estudante devem ser orientados academicamente para a formação correspondente, de modo que se consolide no acadêmico o respeito por si mesmo e pelos outros.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, recomenda-se facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Sugere-se também, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocarão à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

15.1.1 Concepção Pedagógica

É intuito da FVA superar os modelos pedagógicos e curriculares existentes. Faz-se necessário, para além de uma diferenciação de conteúdo, uma série de inovações metodológicas que otimizem a realização de atividades por parte tanto de acadêmicos quanto de professores e que possibilitem a efetiva interdisciplinaridade.

Com este objetivo, a FVA desenvolve, no âmbito dos seus Cursos, as seguintes alternativas didático-pedagógicas que caracterizam o modelo de ensino implantado, além das já tradicionalmente conhecidas e executadas:

- a) Desenvolvimento de Trabalhos em Parceria com órgãos Públicos, além de outras Instituições cuja atuação venha a complementar a formação do acadêmico;
- b) Utilização de Simulações como recursos didáticos: são estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o acadêmico bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das

consequências, atitudes e decisões. No Ensino Superior as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos acadêmicos e secundariamente os seguintes objetivos: estimular a reflexão acerca de determinado problema; promover um clima de descontração entre os acadêmicos; favorecer o autoconhecimento; desenvolver empatia; analisar situações de conflito; desenvolver atitudes específicas; desenvolver habilidades específicas;

c) Incentivo ao Estudo Independente, com uma metodologia centrada no estudante. Este tipo de ensino apresenta as seguintes características: respeito ao ritmo de aprendizagem de cada acadêmico; individualização da avaliação; propiciar formas alternativas de instrução e conteúdo; delegação ao estudante de maior responsabilidade por sua aprendizagem; propiciar maior autonomia intelectual; facilitação da aquisição de maior confiança por parte do estudante em seus recursos e o alcance de certas metas, que não seriam atingidas em outras situações;

d) Estímulo ao uso de Metodologias de Ensino baseadas na Interação: são muitos os métodos baseados na interação, entre eles: a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos;

e) Implementação em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais;

f) Estabelecimento de um Programa de Integração entre professores e acadêmicos com a realidade da profissão e necessidades do mercado, bem como com os avanços tecnológico-científicos e as tendências futuras para a área.

Paralelamente, a Direção de Ensino tem estimulado a adoção de ações educacionais para dinamizar a aplicação de aulas práticas, visitas técnicas, fortalecimento da Iniciação Científica e da Extensão nos diversos Cursos da FVA. Novos recursos tecnológicos e de multimídia serão incorporados permanentemente ao processo ensino-aprendizagem.

15.1.2 Inovações consideradas significativas frente à flexibilidade dos componentes curriculares

O princípio da flexibilização, o qual contempla maior e melhor movimentação interna do acadêmico por meio da organização e ampliação de atividades, é adotado pela FVA a partir das seguintes ações:

- a) Disciplinas optativas;
- b) Atividades complementares, de caráter técnico, científico-culturais, envolvendo atividades de Ensino, Iniciação Científica e Extensão;
- c) Maior fluidez e dinamização no percurso acadêmico, pela minimização dos pré-requisitos;
- d) Atividades de intercâmbio e mobilidade acadêmica (permite ao acadêmico cursar disciplinas em outros Cursos).

15.1.3 Princípios metodológicos

A Metodologia do Curso de Bacharelado em Enfermagem consiste na proposta de reflexão e investigação (estudos teórico-práticos), considerando o pluralismo de conhecimentos e as variáveis do processo de ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade, marco referencial da organização metodológica e curricular busca estabelecer um diálogo constante das unidades programáticas de um mesmo ou de diferentes campos do saber cujas práticas possibilitam a diminuição da fragmentação dos conhecimentos e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado.

Essa preocupação desenvolve-se na operacionalização das metodologias que demonstram as políticas institucionais para o ensino. Articulam-se no processo teoria-prática, cuja proposta e execução estão contidas nos planos de ensino, incluindo as referências bibliográficas dos diferentes componentes curriculares, a dinâmica das aulas e o sistema de avaliação. Também, as atividades de Iniciação Científica, o Estágio e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), indicam maneiras diversificadas e integradas para a formação profissional e acadêmica dos estudantes.

Os Planos de Ensino desenvolvidos pelos docentes retratam as finalidades pedagógicas contidas no Projeto Pedagógico do Curso e são elaboradas por meio de um processo de planejamento que exige organização, sistematização, previsão e decisão. Neles, os docentes deverão descrever todas as atividades executadas em sala de aula, bem como, os Projetos a serem desenvolvidos em suas disciplinas, para que os mesmos sejam analisados e aprovados pela Coordenação do Curso.

Do ponto de vista educacional, a Metodologia de Ensino consiste em um ato político-pedagógico que revela medidas centradas na formação do cidadão bem como sua profissionalização, exprimindo a reflexão coletiva do corpo docente, a participação dos acadêmicos e a integração deles às necessidades sociais e comunitárias. Ela indica a construção do conhecimento científico e prático, onde o refletir e o agir docente ocorre na execução dos objetivos, no desenvolvimento das competências e habilidades dos conteúdos e dos procedimentos metodológicos, assim como nas atividades didáticas e, como também, na avaliação dos acadêmicos e do professor, num processo de constante atualização e capacitação.

Salienta-se que, durante o semestre letivo os docentes do Curso reúnem-se para discutir, analisar e trocar experiências sobre as atividades propostas pelas disciplinas lecionadas.

Não é somente o uso de recursos tecnológicos que demonstram a inovação das práticas metodológicas presentes no Curso, mas a atualização das referências teóricas, a adequação das informações às diretrizes contidas na Legislação Nacional para a Educação, os procedimentos de construção do conhecimento e observação, realizados como atividades de diferentes componentes curriculares.

Sempre que necessário os acadêmicos terão apoio bibliográfico, na sala de aula, nos laboratórios de Informática ou na Biblioteca da Instituição, como forma de incentivo a pesquisa aplicada e de troca de experiências cognitivas, visando à construção/reconstrução dos conhecimentos de forma contextualizada.

Os Componentes Curriculares previstos na Matriz Curricular, aliados às atividades complementares, podem ser destacados como instrumentos para que o acadêmico desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional por ele almejado.

Dessa forma, o acadêmico preparado com todas essas metodologias de ensino estará capacitado para exercitar atividades referentes ao Curso pautados em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

15.1.4 Interdisciplinaridade

A proposta da interdisciplinaridade no Curso é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões entre os conhecimentos. Segundo estudos, a interdisciplinaridade caracteriza-se como uma articulação de ações disciplinares que buscam um interesse comum. Dessa forma, a mesma só é eficaz se for uma maneira eficiente de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos docentes da IES.

Essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender as partes de ligações entre as diferentes áreas de conhecimento unindo-se para transpor algo inovador, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado.

Todo conhecimento mantém um diálogo aberto com outro conhecimento. É o eixo integrador com as disciplinas do currículo, para que os acadêmicos aprendam a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes. Com esta intenção, reforça-se a ideia da integração dos professores de um mesmo semestre às reuniões, para discutirem aspectos didático-pedagógicos que incluem, dentre outros aspectos, a integração entre as disciplinas e a sinergia derivada desta integração.

Abaixo, são listadas ações a serem desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Enfermagem, que visam à interdisciplinaridade, sendo que algumas delas já são realizadas nos Cursos de Graduação da FVA:

- Semana Acadêmica;
- Semana de Enfermagem;
- Jogos Intercursos;
- Reuniões de Planejamento entre os docentes;
- Participação do Diretório da IES Acadêmico no Planejamento do Curso;
- Participação em eventos culturais e sociais de integração com a comunidade.

Para Japiassu³ (1976 p.74) “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade dos traços entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender as partes de ligações entre as diferentes áreas de conhecimento unindo-se para transpor algo inovador, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. Todo conhecimento mantém um diálogo aberto com outro conhecimento. É o eixo integrador com as disciplinas do currículo, para que os acadêmicos aprendam a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes. Com esta intenção, reforça-se a ideia da integração dos professores de um mesmo semestre às reuniões, para discutirem aspectos didático-

³ JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

pedagógicos que incluem, dentre outros aspectos, a integração entre as disciplinas e a sinergia derivada desta integração.

15.1.5 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na FVA exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. Isso está inteiramente relacionado à formação acadêmica e profissional. Sabe-se que as TICs são apenas uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz, canetões e livros que apóiam inicialmente a aprendizagem. Estas ferramentas ao longo das décadas se atualizaram e ganharam espaço nas salas de aula e como datas-shows, sons, vídeos, softwares educacionais e outras ferramentas tecnológicas de apropriação prática. Contudo, como qualquer ferramenta pedagógica, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais. O desafio é utilizar essas tecnologias de forma inteligente para atender aos interesses dos docentes, discentes e da própria comunicação interna e externa da IES.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem direta e indiretamente no Curso de Graduação. A própria evolução do Sistema de controle acadêmico, cada vez mais prático, que é usado de forma efetiva, contribui nas relações pedagógicas entre docentes e discentes. Assim como a apropriação de e-mails de turmas que possibilitam o contato direto estes e as coordenações de apoio, as redes sociais como divulgadoras de trabalhos realizados e projetos supervisionados, o uso de novas mídias na apresentação de trabalhos de forma inovadora.

O desenvolvimento do Curso, o planejamento estratégico, o plano de aula e os processos de investigação e análise de resultados, todos utilizam as TICs em seus processos de apropriação de conhecimento. E são ferramentas da maioria dos docentes em suas aulas ministradas. São metas:

- Possibilitar espaços nas grades curriculares para discussões sobre o uso das TICs na formação acadêmica e profissional.
- Incentivo ao uso e desenvolvimento de recursos e softwares educacionais plurilíngues, que sejam disponíveis para uso e reuso como resultado de licenças abertas (recursos educacionais abertos – REA; software livre e aberto;
- Fomento ao uso de TICs para educação inclusiva, que inclua pessoas com deficiências e proporcione a igualdade de gênero;

- Coleta de dados estatísticos e desenvolvimento de indicadores sobre o uso de TIC no Curso de Graduação, na IES, na Educação Básica, etc;
- Provisão de apoio à políticas da IES que garantam a ampliação do potencial das TICs em seu sistema educacional.

15.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Sob o enfoque da Extensão, o Curso de Bacharelado em Enfermagem, procura desenvolver atividades que promovam a sensibilização da sociedade com vistas à promoção e prevenção em saúde. Entendida como uma das funções básicas de uma IES, a Extensão é a forma de comunicação com a comunidade, contribuindo assim para o seu desenvolvimento e, buscando, pela ação integrada, conhecimentos e experiências para subsidiar a qualificação e a avaliação do Ensino e da Pesquisa.

O Curso promove atividades de Extensão visando melhorias para as práticas educacionais e para os ambientes sociais em que ocorre. Os acadêmicos participam de eventos promovidos pelas IES que, objetivam maior conhecimento sobre a área de atuação do profissional a ser formado. Entre eles, cita-se projetos de extensão, viagens de estudo, seminários e semanas acadêmicas, cujo foco está no aprimoramento dos conhecimentos necessários a prática profissional, como também, na oportunidade de integrar a comunidade em discussões científicas do Ensino Superior.

Abaixo, são elencados os Cursos de Extensão na área de Enfermagem a serem desenvolvidos pela IES, durante os próximos cinco anos:

- Curso de Eletrocardiograma para Enfermeiros (16 h);
- Curso de Atualização em Cálculo de Dosagem de Medicamentos e Administração de Medicações Injetáveis (12 h);
- Curso de Atualização em Curativos (08 h);
- Curso de Enfermagem em UTI e Emergência (40 h);
- Curso de Atendimento Pré-hospitalar (08h);
- Curso de indicação e uso de antibioticoterapia (08 h);
- Conhecimento dos exames complementares (08 h).

15.3 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A FVA comprometida com o seu processo de planejamento institucional desenvolve ações e propõe metas para o Programa de Pós-graduação da IES. Nesta perspectiva, entende-se que o diploma de Ensino Superior vem deixando de ser um único diferencial no currículo profissional. Hoje, quem atua no mercado de trabalho busca em Cursos de Pós-Graduação uma oportunidade de aprimoramento intelectual e ascensão profissional. Também é sabido que o desenvolvimento da região do Vale do Araranguá nos últimos anos demonstra um leque de oportunidades de trabalho cada vez mais especializado, o que favorece a procura por Programas de Ensino em determinadas áreas.

Os cursos da FVA mediante sua proposta política pedagógica têm como objetivo propiciar aos pós-graduados uma sólida formação científica, preparando-os para as atividades de pesquisa, na capacitação do corpo docente e na qualificação de cursos.

Têm-se como diretrizes específicas para o ensino de Pós-graduação:

- Avaliação continuada do ambiente profissional regional para a criação e manutenção de cursos de pós-graduação coerentes com as demandas identificadas;
- Utilização do programa de pós-graduação como instrumento de atualização e de especialização profissional, parte integrante das propostas de educação continuada;
- Alinhamento entre as atividades de pós-graduação e as propostas pedagógicas constantes dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, favorecendo o desenvolvimento de projetos comuns;
- Adoção de sistemática de divulgação da pós-graduação que favoreça o conhecimento de suas propostas e políticas pelos públicos interno e externo;
- Utilização de mecanismos que permitam verificar se as propostas dos cursos de pós-graduação atingem os resultados esperados e obtêm os retornos desejados;
- Definição de parâmetros orientadores do processo de avaliação, estabelecidos em função das características específicas de cada disciplina ou módulo;
- Utilização de atividades complementares como forma de estender a aprendizagem além dos limites físico-temporais das aulas presenciais;
- Estabelecimento de parcerias que potencializem a capacidade de aprimoramento profissional dos cursos.

Os cursos mediante sua proposta política pedagógica têm como objetivo propiciar aos pós-graduados uma sólida formação científica, preparando-os para as atividades de pesquisa, na capacitação do corpo docente e na qualificação de cursos. Com base nestas informações a FVA juntamente com a Coordenação de Curso, organizará programas de Especialização *Lato Sensu* voltados para formados em áreas correlatas ao Curso de Enfermagem. Entre as propostas, elencam-se as seguintes Especializações:

- Enfermagem do Trabalho;
- Gestão hospitalar;
- Saúde Coletiva;
- Urgência, Emergência e UTI;
- Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

15.4 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

As bases legais para a elaboração do Curso de Graduação em Enfermagem são estabelecidas:

- Pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação;
- Pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

O projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem pretendido pela Faculdade do Vale do Araranguá engloba concepção, caracterização e objetivos do curso, perfil do formado, matriz curricular, definição de ementário, referências bibliográficas, vagas, turno de funcionamento, políticas de estágios e carga horária do curso, entre outros.

A partir desses pressupostos teóricos a IES apresenta a adequação pedagógica às necessidades regionais para a promoção, produção e prospecção tecnológica no âmbito da saúde, voltado ao desenvolvimento regional sustentável dentro de sua área de abrangência geográfica.

Na sequência, apresentam-se os fundamentos que delinearão cada item do Projeto Político Pedagógico elaborado para o Curso de Graduação em Enfermagem, observado as Diretrizes Curriculares Nacionais.

15.5 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A Metodologia do Curso de Graduação em Enfermagem consiste na proposta de reflexão e investigação (estudos teórico-práticos), considerando o pluralismo de conhecimentos e as variáveis do processo de ensino-aprendizagem, conforme os fundamentos metodológicos apresentados no PDI institucional.

A interdisciplinaridade, marco referencial da organização metodológica e curricular busca estabelecerem um diálogo constante das unidades programáticas de um mesmo ou de diferentes campos do saber cujas práticas possibilitam a diminuição da fragmentação dos conhecimentos e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado.

Essa preocupação desenvolve-se na operacionalização das metodologias que demonstram as políticas institucionais para o ensino. Articulam-se no processo teoria-prática, cuja proposta e execução estão contidas nos planos de ensino, incluindo as referências bibliográficas dos diferentes componentes curriculares, a dinâmica das aulas e o sistema de avaliação. Também, as atividades de Iniciação Científica, o Estágio e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), indicam maneiras diversificadas e integradas para a formação profissional e acadêmica dos estudantes.

Os Planos de Ensino desenvolvidos pelos docentes retratam as finalidades pedagógicas contidas no Projeto Pedagógico do Curso e são elaboradas por meio de um processo de planejamento que exige organização, sistematização, previsão e decisão. Neles, os docentes deverão descrever todas as atividades executadas em sala de aula, bem como, os Projetos a serem desenvolvidos em suas disciplinas, para que os mesmos sejam analisados e aprovados pela Coordenação do Curso.

Do ponto de vista educacional, a Metodologia de Ensino consiste em um ato político-pedagógico que revela medidas centradas na formação do cidadão bem como sua profissionalização, exprimindo a reflexão coletiva do corpo docente, a participação dos acadêmicos e a integração deles às necessidades sociais e comunitárias. Ela indica a construção do conhecimento científico e prático, onde o refletir e o agir docente ocorre na

execução dos objetivos, no desenvolvimento das competências e habilidades dos conteúdos e dos procedimentos metodológicos, assim como nas atividades didáticas e, como também, na avaliação dos acadêmicos e do professor, num processo de constante atualização e capacitação.

Salienta-se que, durante o semestre letivo os docentes do Curso reúnem-se para discutir, analisar e trocar experiências sobre as atividades propostas pelas disciplinas lecionadas.

Não é somente o uso de recursos tecnológicos que demonstram a inovação das práticas metodológicas presentes no Curso, mas a atualização das referências teóricas, a adequação das informações às diretrizes contidas na Legislação Nacional para a Educação, os procedimentos de construção do conhecimento e observação, realizados como atividades de diferentes componentes curriculares.

Sempre que necessário os acadêmicos terão apoio bibliográfico, na sala de aula, nos laboratórios de Informática ou na Biblioteca da Instituição, como forma de incentivo a pesquisa aplicada e de troca de experiências cognitivas, visando à construção/reconstrução dos conhecimentos de forma contextualizada.

Os Componentes Curriculares previstos na Matriz Curricular, aliados às atividades complementares, podem ser destacados como instrumentos para que o acadêmico desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional por ele almejado.

Dessa forma, o acadêmico preparado com todas essas metodologias de ensino estará capacitado para exercitar atividades referentes ao Curso pautados em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

15.6 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Definidas as competências do Egresso e a organização curricular e metodológica do Curso, apresenta-se uma descrição sucinta da orientação pedagógica que sustenta a estrutura curricular que se propõe:

15.6.1 Aspectos Conceituais

O desenho curricular a ser adotado por este Curso reforça a perspectiva de formar profissionais críticos e reflexivos e ao mesmo tempo cidadãos comprometidos com sua realidade social. Este desenho toma como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, compreendendo as competências gerais e específicas necessárias a formação, a natureza das funções do (a) Enfermeiro (a) em face das necessidades de saúde da população, e da consolidação do Sistema Único da Saúde – SUS.

Trata-se de uma proposta que se inscreve numa perspectiva pedagógica progressista, na qual, serão utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, com foco na Aprendizagem significativa. Assim, é explícito o reconhecimento que uma proposta pedagógica necessita, sempre, rever o instituído a partir do qual produzirá algo novo, tornando-se instituinte (GADOTTI, 2000)⁴.

Nessa proposta o acadêmico é sujeito do processo de Ensino/aprendizagem e construtor do seu conhecimento, a partir da reflexão e da indagação sobre os problemas da vida prática, compreendendo a multiplicidade e a complexidade do processo-doença e de seus determinantes.

O docente, por sua vez, atua como mediador desse processo, assumindo a responsabilidade de facilitar, articular e orientar a construção dos conhecimentos pelos acadêmicos, bem como, seu desenvolvimento de maneira a proporcionar-lhe trabalhar sobre problemas reais, assumindo responsabilidades e compromissos crescentes como prestador de cuidados individuais e coletivos.

Neste sentido, este desenho curricular adota como premissas fundamentais:

- O Aprender a Aprender - O que significa dizer que, como sujeito do processo de Ensino aprendizagem, o acadêmico é um agente capaz de buscar elementos que lhe possibilite ampliar, aprofundar e produzir conhecimentos e significados;
- Aprender a Fazer (Práticas Supervisionadas)- implica na articulação entre teoria e prática na dinâmica da ação-reflexão-ação;
- Integração entre conteúdos e áreas temáticas, entre Ensino e Serviço, pressupondo o papel ativo dos atores envolvidos no processo.

15.6.2 Aspectos Estruturais

⁴GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Neste desenho consideraremos três eixos geradores estruturantes de saber/fazer e saber/ser, os quais estarão presentes em toda a trajetória da formação profissional, possibilitando ao acadêmico o enfrentamento das incertezas cotidianas e desenvolvimento de competências e habilidades para atender as necessidades de saúde da população e para a transformação da realidade social.

Tais eixos são:

- Eixos do conhecimento Teórico/Prático;
- Atividade Integrada de Pesquisa;
- Práticas Supervisionadas.

Eixos do conhecimento teórico/prático estão subdivididos em Unidades Significativas compostas pelas disciplinas da Matriz Curricular.

Dinâmica da Atividade Integrada de Pesquisa prevê a utilização de situações-problema e de relatos de prática, construídos a partir das experiências dos sujeitos participantes dos grupos.

Estas situações-problema e relatos se constituirão como disparadores do processo ensino/aprendizagem, gerando síntese de trabalhos que serão processadas pelos acadêmicos em espaços de estudo individuais e coletivos com apresentações destes trabalhos ao grande grupo. Estes grupos serão compostos de 04 a 05 elementos que deverão contar com a mediação de um líder. Este eixo prevê, ainda, a adoção de uma família da região sanitária eleita para o desenvolvimento das atividades de Ensino.

A família, neste contexto, é fonte de elemento disparador da articulação saber/fazer e saber/ser de modo a permitir que o acadêmico, seja parte ativa no processo de aprendizagem, contemplando aspectos significativos da realidade. Outro aspecto desta proposta é a elaboração de um portfólio como um dos instrumentos de avaliação do desenvolvimento do acadêmico, incorporando-o à perspectiva da avaliação formativa e processual.

Práticas Supervisionadas serão espaços para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos, por meio de práticas produzidas na IES e Instituições de saúde, conveniadas com a Faculdade do Vale do Araranguá.

15.7 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: PROPOSTAS EDUCACIONAIS

15.7.1 Conceituais

A proposição do Projeto Político Pedagógico se fundamenta nos seguintes pressupostos teóricos: (rever) esse início. Parece que não teve sentido.

- Ser Humano – Processo de Viver Humano;
- Conhecimento-Sujeito-Aprendizagem do Homem Integral;
- Enfermagem-Cuidado-Humanização;
- Relação Ensino-Serviço;
- Sociedade-Formação do Enfermeiro.

15.7.1.1 Ser Humano – Processo do Viver Humano

O ser humano é dotado de alteridade, autonomia e historicidade, sendo portanto, capaz de ser ativo, reflexivo e transformador. O ser humano é complexo, porque se apresenta em um corpo biológico único, que nos dizeres de FROMM⁵(1983,p.35) é matéria prima humana que, como tal, não pode ser modificada, tal como a estrutura do cérebro que tem permanecido a mesma desde a aurora da história. Contudo, ele de fato muda no decurso da história: ele se desenvolve se transforma, é produto da história, assim como ele faz a história, ele é seu próprio produto. É um ser biológico geneticamente determinado o que lhe confere ao mesmo tempo, características objetivas individuais e semelhantes, quanto à cor, sexo e raça e características subjetivas próprias que, por sua capacidade reflexiva, lhe conferem a condição de sujeito único.

Assim, este Projeto reafirma a importância da condição humana como um ser integral e complexo, que é tão racional quanto emocional, inserido em um contexto socioeconômico e cultural, como nos afirma MORIN⁶ (2001, p.195) a organização de nosso corpo é hipercomplexa, mas, além disso, somos indivíduos integrados na complexidade cultural e social.

⁵FROMM, E. **Conceito marxista do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

⁶MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

A complexidade cultural e social estabelece e engloba valores, crenças e símbolos, compartilhados e transmitidos por um processo educativo, tanto formal como informal, do qual fazem parte a família, a escola e a vida em geral, ou seja o grupo dos quais a pessoa faz parte, os movimentos em que ela atua, entre outros que lhe confere visões de mundo diferenciadas e as possibilidades de mudanças. O ser humano vive em busca de um equilíbrio entre a razão e a emoção, mas oscila entre um e outro, ora sendo mais racional, ora mais emocional. O que interfere nessa oscilação é sua visão de mundo e a própria sociedade. A finalidade da educação é permitir, a cada um, ter consciência de sua condição humana, situando-se em um mundo físico, em seu mundo biológico, em seu mundo histórico, em seu mundo social, a fim de que tal condição possa a ser assumida MORIN⁷ (2001, p.199).

Nesse contexto, o ser humano transforma o ambiente em que vive em busca de uma melhor qualidade de vida, interagindo com outros seres. Para isto, usa racionalmente sua liberdade e autonomia, o que pressupõe o exercício da cidadania, agindo eticamente com a emoção, respeito ao outro e às diferenças.

A ética organiza e sustenta a complexidade das relações, pois o ser humano tem uma autonomia relativa. Ele se insere numa sociedade, vivencia e compartilha visões de mundo, que contribuem para a construção individual e coletiva, fundada na alteridade do próprio ser, da própria sociedade e cultura em que se vive. A alteridade permite o jogo das diferenças, sendo que as relações sociais são frutos da elaboração de tensões, conflitos e contradições permanentes.

Estas são contradições permanentes, que fazem a própria sociedade se transformar. Nesse contexto, o processo de viver humano se expressa para a Enfermagem, nas manifestações da saúde e da doença nas pessoas, nas famílias e nos grupos populacionais. O ser humano vivencia esse processo como experiência, no sentido atribuído por Canguilhem⁸ (2002),

a vida não é, portanto, para o ser vivo, uma dedução monótona, um movimento retilíneo; ela ignora a rigidez geométrica, ela é debate ou explicação com um meio que há fugas, esquivamentos e resistências inesperadas. Achamos que a vida de qualquer ser vivo, mesmo que seja uma ameba, não reconhece as categorias de saúde e de doença, a não ser no plano da experiência, que é, em primeiro lugar, provação no sentido afetivo do termo, e não no plano da ciência. A ciência explica a experiência, mas nem por isso a anula (p.160).

⁷MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

⁸CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

A Enfermagem busca a compreensão dessa experiência para dar sentido ao processo de cuidar. Por isso, a concepção de saúde e doença, na qual esse projeto pedagógico se fundamenta, valoriza muitos aspectos, além da vivência, das singularidades, da construção de saberes e da aquisição de competências e habilidades. Ressalta-se que o processo saúde e doença, se expressa na singularidade humana, havendo uma linha tênue entre o sentir-se saudável e o sentir-se doente. Na ordem do biológico, não há como negar a doença, que se apresenta nos seres humanos com sintomas e sinais peculiares e semelhantes, a possibilidade de ser medicalizada e resolvida. Entretanto, no processo de adoecimento de cada um, é necessário considerar que, ao se diagnosticar a doença, faz-se necessário também avaliar o sentir-se doente e o ser considerado doente, na tentativa de se estabelecer nexo entre as dimensões sociais e individuais (CASTIEL, 1994⁹). Segundo Campos¹⁰ (2003),

poder-se-ia presumir que as concepções sobre saúde e doença são uma síntese singular (específica) resultantes destas distintas influências: a da política, das Instituições e Organizações e das práticas sociais em geral. O estilo de vida e de saúde são isto, uma mescla do que cada sujeito faz com sua vida e do que as Instituições e Organizações fazem da vida dele (p.41).

A saúde é uma maneira de abordar a existência com uma sensação não apenas de possuidor ou portador, mas também, de criador de valor e de instaurador de normas vitais. Para julgar então, o normal e o patológico, não se deve limitar a vida humana à vida biológica. Desta forma,

pensar saúde hoje passa então por pensar o indivíduo em sua organização da vida cotidiana, tal como se expressa não só através do trabalho, mas também do lazer – ou das suas ausências, por exemplo – do afeto, da sexualidade, das relações do meio ambiente. Uma concepção ampliada de saúde passaria por pensar a recriação da vida sobre novas bases, onde a instituição da sociedade pudesse atender o mais plenamente à atenção das diferentes e singulares necessidades humanas (VAITSMAN, 1992, p.17¹¹).

⁹CASTIEL, L.D. **O buraco e o avestruz**: a singularidade do adoecer humano. Campinas: Papirus, 1994.

¹⁰CAMPOS, G. W. S. **Saúde paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

¹¹VAITSMAN, J. Saúde, cultura e necessidades. In: FLEURY, S. (org). **Saúde**: Coletiva? Questionando a onipotência do social. Riode Janeiro: RelumeDamará, 1992.

Tal pensamento, que retrata a integralidade como visão de mundo, traduz como o processo do viver humano, deve ser concebido no PPC da Faculdade do Vale do Araranguá - FVA.

15.7.1.2 Conhecimento-Sujeito-Aprendizagem do Homem Integral

É preciso não confundir instrução com educação. A educação abrange a instrução, mas pode haver instrução desacompanhada de educação.

Instruir é ilustrar a mente com certa soma de conhecimentos sobre um ou vários ramos científicos.

Educar é desenvolver poderes não só na aquisição do saber, como especialmente na formação e consolidação do caráter. O intelectualismo não supre o cultivo dos sentimentos.

Razão e emoção devem marchar unidos na obra do aperfeiçoamento do espírito humano. Descurar a aprendizagem da virtude, deixando-se levar pelos deslumbramentos da inteligência, é erro de funestas consequências.

O poder intelectual só, e a formação científica, sem integridade de caráter, podem ser mais prejudiciais que a ignorância. A inteligência superiormente instruída, aliada ao desprezo de virtudes fundamentais constitui uma ameaça. O intelectualismo, não resolve os grandes problemas sociais que estão convulsionando o mundo. O homem precisa se humanizar. Os problemas sociais do momento se resumem numa questão de caráter: só pela educação pode ser solucionada a crise que assoberba o mundo. É a crise de caráter, responsável por todas as outras. Temos vivido sob o despotismo da inteligência. Cumprir sacudir-lhe o jugo fascinador, proclamando o reinado do caráter, o império da consciência, da moral e dos sentimentos.

A educação vence e previne o mal. O homem educado conhece o senso da vida, age conscienciosamente com critério, com discernimento: é um valor social. É pela educação que se hão de domar as paixões tumultuárias que obliteram a inteligência e a razão, e de tal modo, sanear-se-á a sociedade. Educar é tirar de dentro para fora e não o inverso. Todos possuem um estado de latência poderes e faculdades maravilhosas, cujo desenvolvimento harmônico e progressivo deve constituir o objeto da educação.

Se nossos esforços se focalizarem numa determinada faculdade, deixando as demais em abandono, produziremos indivíduos anômalos constituindo uma sociedade desequilibrada. É precisamente esse quadro doloroso, que nos apresenta o panorama

internacional. Procurando a causa de tão inominável insânia que vem, através de séculos e milênios, mantendo a humanidade nesse estado de demência coletiva, vamos encontrá-la na educação unilateral, ou seja, na monocultura da inteligência com menosprezo do sentimento.

A inteligência, sem o controle do sentimento, fornece ambiente e terreno propício à sua expansão cada vez mais acentuada. O homem acha-se sob o despotismo da inteligência. Daí o grande surto de progresso verificado no plano utilitário e material, contrastando escandalosamente com a barbárie e brutalidade reinantes em todas as camadas sociais. Só educação sob seu aspecto harmônico e congruente, devidamente compreendida em sua finalidade, conjugará as nossas velhas e debatidas questões. Qualquer outra medida não passará de paliativos aleatórios e estéreis, conforme os fatos vêm demonstrando cabalmente.

Nossa sociedade é uma enferma, entregue a quem apenas crê e se preocupa em combater sintomas, visando impressionar o doente cujo estado se agrava continuamente. Todas as perturbações sociais, de caráter nacional e internacional são fenômenos acidentais, revelando um estado mórbido geral e permanente que ainda não foi focalizado por terapeutas que rodeia o leito da extenuada enferma.

A moléstia, no entanto, vai se definindo cada dia com mais evidência. Trata-se de lepra da alma assinalada na insensibilidade moral que vem caracterizando o homem contemporâneo. Eduque-se o sentimento, cultive a ciência do bem e ver-se-á moléstia decrescer, e enferma entrar em franca convalescença. Urge dar essa orientação ao problema educacional. A humanidade precisa ser reformada. Do interior do homem velho, sempre tirar o homem novo. A renovação do caráter depende da renovação dos métodos e processos educativos. A crise que nos perturba é de dignidade, é de valores morais. Precisamos alinhar sabedoria, conhecimentos a caracteres incorruptíveis. Na maneira de conduzir a obra da educação está a chave do problema, cuja solução o momento atual da humanidade reclama.

Baseando-se o Ensino ao apelo constante à razão e ao bom senso, gera-se confiança própria, estimula-se a vontade, esclarece-se a mente, consegue-se que o acadêmico faça a independência própria em todo o terreno, o que representa a verdadeira nobreza do caráter. A educação segundo o processo natural conduz fatalmente o acadêmico à liberdade, faz dele o homem que pensa, sente e age por conta própria. O acadêmico orientado como deve ser, não será um repositório de conhecimentos acumulados na memória; há de ser um poder aquisitivo capaz de se enfrontar prontamente em qualquer assunto ou matéria consoante requeiram as necessidades do momento. Não sendo um armazém de teorias e regras estreitas

hauridas de oitivas, é uma potência dinâmica capaz de penetrar os meandros do saber e de solucionar os mais intrincados problemas da vida, desde que a questão o afete e lhe desperte interesse.

Neste contexto, o papel do docente é fundamental, cabendo-lhe proporcionar aos acadêmicos, experiências educativas que lhe incitem agir sobre o objeto de ensino, de maneira ativa, buscando preencher suas lacunas de conhecimento ou responder seus conflitos cognitivos. Portanto, é o professor que dosa as experiências educativas, procura inquietar a razão, ensinar o acadêmico inventar, mostrar-lhe que pode descobrir. Isto significa que o acadêmico não pode ser visto como lócus, onde se exerce uma ação de fora para dentro, mas como sujeito, que na sua relação com o objeto, modifica seus esquemas conceituais para acomodar novos conceitos no que eles apresentam originais. A formação de sujeitos críticos e reflexivos deve ser uma pretensão dos currículos, cuja finalidade é formar profissionais capazes de oferecer respostas aos sujeitos dotados de necessidades e valores próprios. É desses sujeitos que docentes falam quando orientam os futuros profissionais a se comprometerem a atender as reais necessidades de saúde da população. No mesmo eixo, encontra-se a preocupação de formar profissionais que levem os sujeitos a produzirem sua história, transformar a realidade, sendo responsáveis pelo seu dever.

15.7.1.3 Enfermagem-Cuidado-Humanização

A proposta do Currículo, leva em consideração a importância de contemplar a política de humanização da assistência à saúde proposta pelo Ministério da Saúde, tendo em vista a necessidade de resgate de pessoalidade nas relações e reorientação da organização do trabalho e da humanização do cuidado.

As primeiras ideias sobre humanização para serviços de saúde tiveram início com a lembrança das longas filas de pessoas aguardando por atendimento, o tempo excessivo de espera para ser atendido, muitas vezes em situações trágicas, a confusão no atendimento, entre outras situações. Essas situações e outras críticas aos serviços deverão dar início a reflexões sobre o atendimento existente e o atendimento que poderia ser considerado digno. Humanização passou de um conjunto de desejos a um conceito, que deve ser ampliado, ganhando operacionalidade e se tornou Política Nacional.

Essa Política nasceu vinculada à saúde da mulher, mais especificamente aos Programas de Humanização do Parto, como reivindicação dos movimentos sociais. Em 2000,

foi criado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNAH), que direcionou seu foco para a atenção e para o usuário.

Posteriormente, o PNAH foi substituído pelo Humaniza – SUS, um programa que se pretende transversal e que buscou, em experiências bem sucedidas, um conceito amplo de humanização, envolvendo também a gestão e os profissionais de saúde. Na prática, essas experiências demonstram o sucesso de ações amparadas em conceitos e procedimentos como acolhimento, criação de vínculo e assistência com integralidade. Desta forma, a proposta para a implantação de uma Política de Humanização passou a contemplar alguns aspectos considerados indispensáveis, como ponto de partida:

- Organização da porta de entrada;
- Reformulação arquitetônica para tornar o ambiente acolhedor;
- Utilização de práticas alternativas de educação em saúde.

A proposta de humanização traz como ideia central a importância de que o sujeito deve ser considerado nas suas dimensões individuais e coletivas. Para Deslandes¹² (2005), os sentidos da humanização não se restringem aos usuários, mas incluem todos os seres humanos envolvidos no processo. A autora aponta quatro sentidos pelos quais, a humanização deve caminhar:

- No sentido da oposição à violência – uma vez que o número de profissionais de saúde que prestam atendimento precário e desrespeitoso é significativo.
- No desenvolvimento da capacidade de oferecer atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com o bom relacionamento.
- Na busca da melhoria das condições de trabalho do cuidador.
- Na ampliação do processo comunicacional – incrementando o diálogo dos profissionais entre si e com os usuários e gestores.

Assim, a humanização é um dos pressupostos importantes da proposta conceitual deste Projeto Pedagógico. Outro pressuposto refere-se ao cuidado, considerado foco unificador da enfermagem (WALDON, 2004¹³). Para Ceccato e Sand ¹⁴(2001, p.43),

¹²DESLANDES, S. F. **A ótica de gestores sobre a humanização da assistência nas maternidades municipais do Rio de Janeiro**. Ciênc. Saúde Colet., v.10, n.3, 2005.

¹³WALDOW, V. R. **O cuidado em saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

(...) o cuidado como foco central da Enfermagem, deverá constituir-se na interação, no contato com o paciente, no resgate do cuidado humano. Para resgatá-lo, a enfermagem precisará desenvolver uma relação independente, recíproca com o ser cuidado, propiciando condições de crescimento, de aprendizagem para seu restabelecimento, o que poderá contribuir para a consolidação de novas experiências, enriquecendo a sua capacidade de cuidar sem perder de vista o cuidado profissional.

Cuidar em Enfermagem se expressa por meio de atitudes e ações que favorecem a criação de vínculo, com estratégias de acolhimento e de estabelecimento de relações de confiança, além da utilização da base tecnológica específica da profissão. Para isso, a formação do Enfermeiro engloba a saúde em sua integralidade, nos seus aspectos psicobiológico, espiritual, social e político. O Cuidado em Enfermagem deve ser ético e este, somente é ético, ao conter todos os seus elementos nas diferentes dimensões: habilidades, técnicas, conhecimento, sensibilidade, intuição experiência, entre outros.

Um modelo curricular pressupõe metas e paradigmas que irão servir de guia para a formação dos acadêmicos de Enfermagem e as novas diretrizes pressupõem competências e habilidades para o cuidado, considerado essencial à Enfermagem. O cuidado de enfermagem pressupõe interdependência entre profissionais, além de se preservar a integralidade das ações de saúde em todos os níveis de atenção.

15.7.2 Relação Ensino-Serviço

Entende-se esta relação, o trabalho coletivo, pactuado e integrado de acadêmicos e professores dos Cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes de serviço de saúde, incluindo-se os gestores, visando a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade de formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços. O comprometimento da desconexão entre as Instituições de Ensino em seus processos de formação e o campo de trabalho da saúde tem sido avaliado profundamente. A inadequação dos modelos de formação para enfrentar os desafios atuais da atenção à saúde é formado no início dos anos 1990, por iniciativa da Fundação Kellogg, o Programa - UNI (Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais da Saúde – União com a Comunidade). Sua posição central se baseou na relação de parceria entre Instituição de

¹⁴CECCATO, S. R.; VAN DER SAND, I. C. P. **O cuidado humano como princípio da assistência de enfermagem à parturiente e seus familiares.** Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.3, n.1, jan-jun. 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista>

Ensino, os serviços locais de saúde e comunidade, como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação de educação dos profissionais e dos sistemas de saúde. Nestes processos deverão estar inclusos a solidariedade e a responsabilidade compartilhada.

É preciso considerar as desigualdades de poderes e saberes entre os componentes, assim como as contradições dela decorrentes, ocorrendo com normalidade muitas disputas no interior das Instituições, dos Serviços e da Comunidade, como nos espaços de negociação entre elas.

A Instituição de Ensino Superior da área da saúde têm que relevar seu compromisso acima da transmissão do saber e da criação e atuar mais na produção de Serviços. Os espaços onde se dá diálogo entre o Trabalho e a Educação assumem lugar privilegiado para a percepção que o acadêmico vai desenvolvendo acerca do outro, no cotidiano do Trabalho. São espaços de cidadania, onde os profissionais do Serviço e docentes, usuário e o próprio acadêmico, vão estabelecendo seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo. Esses espaços de intersecção entre Serviços e Ensino, são de grande importância para a formação em saúde e para a consolidação do SUS, pois neles também se explicitam conflitos, dificuldades, estratégias e táticas desencadeadas. Apesar de todas as possibilidades nos espaços de integração Ensino-Serviço, é inquietante perceber que a formação em saúde, que normalmente utiliza os serviços da rede pública de saúde como campo privilegiado para as atividades práticas que compõem essa formação, seja na modalidade de Estágio Curricular ou nas aulas práticas. Tem uma inserção nesses serviços, que se caracteriza por um relativo distanciamento, um tratamento de certa forma cerimonioso entre os envolvidos, no qual as críticas que tenham ao outro, não encontram canais adequados de expressão.

Enfim, quando a integração Ensino-Serviço acontece de forma efetiva, unindo docentes, acadêmicos e profissionais de saúde com o foco central no usuário, esta dicotomia entre o Ensino e a produção dos cuidados da saúde se ameniza. Sendo assim, é preciso investir na sensibilização dos atores inseridos nos cenários onde se desenvolvem os cuidados e o processo ensino-aprendizagem.

A Instituição, operacionalmente deve preocupar-se em identificar necessidades dos Serviços e cenários de prática, estabelecendo pactos de contribuição docente/discente para tais serviços. Os profissionais de Serviço devem sentir-se corresponsáveis pela formação dos

futuros profissionais, assim como os docentes devem considerar-se parte dos Serviços de Saúde. Sem o diálogo permanente, não será possível gerar novas formas de interferir no processo de Trabalho, na Assistência, nem no processo Educativo da formação de um novo trabalhador. É preciso colocar no centro do diálogo o usuário, que deveria ser o beneficiário dos dois processos que engendram nos mesmos espaços.

Sendo assim, atualmente, não é possível pensar a interface entre Ensino-Trabalho sem remeter-se à Educação Permanente. É preciso contextualizar a integração Ensino-Serviço neste movimento: profissionais da saúde, docentes e acadêmicos, devem estar inseridos nas estratégias de Educação Permanente, tendo em vista melhorar a Formação e fortalecimento do SUS. A Educação Permanente possibilita ao mesmo tempo o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na área da saúde e o desenvolvimento das Instituições.

A proposta da Educação Permanente parte de um desafio central, coerente com os propósitos da integração Ensino-Serviço: a formação e o desenvolvimento devem ocorrer de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, ou seja, em todos os locais, envolvendo vários saberes.

O resultado esperado é a democratização dos espaços de trabalho, o desenvolvimento da capacidade de aprender e de ensinar, de todos os atores envolvidos, a busca de soluções criativas para os problemas encontrados, o desenvolvimento do trabalho em equipe matricial, a melhoria permanente da qualidade do cuidado à saúde e a humanização do atendimento.

15.7.2.4 Sociedade e a Formação do Enfermeiro

A sociedade se constitui de interações entre os homens e destes com o meio ambiente, possuindo várias dimensões reconhecidas em um conjunto de regras e normas. A sociedade brasileira possui diferenças socioeconômicas e políticas marcantes que propiciam o enriquecimento de uma pequena parcela da população em detrimento da pobreza e miserabilidade cada vez mais crescentes da grande maioria. As desigualdades sociais refletem-se na área da saúde em que o quadro epidemiológico atual mostra tanto doenças e agravos relacionados com a urbanização considerados de primeiro mundo, como endemias e doenças antigas consideradas de terceiro mundo. Além disto, a tecnologia de ponta é cada vez mais consumida em todos os meios, inclusive na área da saúde, mas muitos são os que não têm acesso a nenhum meio de comunicação, saneamento básico ou meio de transporte. É

necessário, portanto repensar a cidadania, lembrando que ela é um direito inerente ao ser humano.

Neste sentido, Severino¹⁵ (2000) coloca o Brasil no contexto latino-americano e afirma que,

é necessário considerar a dura realidade... em que as marcas da exclusão humana continuam com presença muito forte. A gravidade da situação desmente qualquer veleidade de que já se teriam encontrado o caminho certo para a construção de uma sociedade amadurecida, justa e democrática. O processo de modernização pelo qual passou e continua passando o continente, está acontecendo a um preço muito alto. A organização econômica, de lastro capitalista, sob um clima político de mandonismo interno das elites nacionais e da dominação externa dos grupos internacionais, impõe uma configuração socioeconômica na qual as condições de vida da imensa maioria da população continuam extremamente precárias as vantagens do trabalho assalariado. Dada essa situação, o conhecimento, em geral, e a Educação, em particular, são interpelados com relação ao seu papel histórico (p.66). Na verdade, o aclamado processo de globalização da economia parece universalizar as vantagens do capital produtivo e Apesar do cenário desfavorável, houve avanços consideráveis na área da saúde com a implantação do SUS, permeados pelo embate entre as possibilidades, os conflitos e a importância conferidas às políticas sociais nas quais está incluída a área da saúde.

Neste contexto, insere-se este Projeto para a formação do Enfermeiro, na Faculdade do Vale do Araranguá e contempla, portanto, em suas bases conceituais, os princípios constitucionais do SUS, dando condição para que ele atue, nos mais diversos cenários, o que implica em um compromisso de formação generalista. Para isso, o eixo norteador dessa formação deve ser a integralidade da atenção, assegurando ao profissional à possibilidade de atendimento às necessidades de saúde da população. Como afirmam Ceccim e Feuerwker¹⁶ (2001):

A integralidade da atenção supõe, entre outros, a ampliação e o desenvolvimento da dimensão cuidadora na prática dos profissionais de saúde, o que lhes possibilita tornarem-se mais responsáveis pelos resultados das ações de atenção à saúde e mais capazes de acolher, estabelecer vínculos e dialogar com outras dimensões do processo saúde-doença, não inscritos no âmbito da epidemiologia e da clínica tradicionais (p.57).

15.8 POLÍTICAS DE PESQUISA

¹⁵SEVERINO, A. J. **Educação, trabalho, cidadania:** a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. São Paulo, São Paulo Perspectivas, v.14, n.2, abr – jun 2000.

¹⁶CECCIM, Ricardo Burj e FEUERWERKER Laura C.M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde:** ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, vol. 14, nº 1, Rio de Janeiro 2004.

O planejamento da Pesquisa no Curso de Bacharelado em Enfermagem é inseparável das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Pesquisa contribui para a elevação da qualidade dos processos educacionais melhorando a qualificação docente, aprimorando a formação do corpo discente e gerando benefícios para a comunidade. As atividades de pesquisa estão articuladas com os cursos de graduação, pós-graduação *Lato Sensu* e com as atividades de extensão. Essa articulação se dá pela participação de docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa e pela utilização da produção científica no ensino e na extensão. A inserção dos docentes de graduação nas atividades de investigação científica e tecnológica nas áreas do conhecimento relacionadas aos cursos de graduação aos quais estão inseridos gera avanços nas respectivas áreas. Isso não só colabora para a produção científica e tecnológica, mas permite o permanente aprimoramento do projeto pedagógico dos cursos de graduação da IES.

O engajamento de novos docentes nos programas de pesquisa leva ao fortalecimento profissional e o aprimoramento acadêmico e, conseqüentemente, à implantação da cultura de pesquisa dentro da Instituição, que pode, futuramente, permitir a consolidação de linhas de pesquisa para abertura de novos cursos de pós-graduação.

A política de Pesquisa do Curso de Bacharelado em Enfermagem estrutura-se a partir da Iniciação Científica, articulada com o Programa de Monitoria, do estímulo a Capacitação e Qualificação docente, mediante convênios com instituições públicas, privadas e empresariais. Atualmente os professores e acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, participam do Grupo de Pesquisa em Ciências e Saúde Coletiva, juntamente com acadêmicos e professores do Curso de Licenciatura em Educação Física e Enfermagem.

15.8.1 Grupo de Pesquisa em Ciências e Saúde Coletiva

O Grupo de Pesquisa Ciência e Saúde Coletiva - GPCSC é um grupo de docentes e acadêmicos/as, institucionalmente vinculado aos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Enfermagem da FVA, composto por:

- I – Docentes ativos/as vinculados/as aos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá, como orientadores acadêmicos;
- II – Acadêmicos/as regulares nos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá, como orientandos/as;

III – Acadêmicos/as regulares oriundos de Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá com projetos de pesquisa na categoria de Iniciação Científica orientados por docentes do grupo, como orientandos/as;

IV - Técnicos, Auxiliares de Pesquisa, Bolsistas e voluntários, como participantes dos projetos do grupo.

V – Professor Doutor Robson Pacheco, como Coordenador do Grupo.

O Grupo é organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos e suas atividades são desenvolvidas numa dinâmica de interdependência e complementariedade, visto à necessidade de qualidade na produção acadêmica na área da Saúde, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

I – Envelhecimento Humano;

Ementa: Processos históricos do estudo do envelhecimento humano; senilidade e senescência; envelhecimento e saúde coletiva; aspectos psíquicos, cognitivos e físicos do envelhecimento humano

II – Doenças Crônico-Degenerativas

Ementa: Estudo das principais doenças crônico-degenerativas que acometem o ser humano, suas fisiopatologias e consequências no dia a dia do indivíduo; hipertensão arterial sistêmica diabetes mellitus e doenças osteomioarticulares.

III – Promoção da Saúde

Ementa: Investiga os aspectos amplos relacionados à saúde humana, levando em consideração a prática da atividade física e do esporte em relação à saúde e o bem-estar. Estudo da relação entre a saúde individual com a coletiva e suas demandas perante a sociedade.

Poder-se-ão extinguir linhas temáticas existentes, assim como criar novas linhas, mediante aprovação do Colegiado. As linhas temáticas orientam suas ações com o intuito de incentivar, realizar e divulgar os estudos e as pesquisas acadêmicas que façam referência à proposta geral do Grupo de Pesquisa - GPCSC.

O GPCSC tem por objetivos:

I - Debater e fortalecer as discussões acerca do tema Saúde Coletiva;

- II - Auxiliar na articulação da relação Ensino, e Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Enfermagem;*
- III- Incentivar a publicação de resultados de Pesquisa em eventos diversos*
- IV - Contribuir para a qualidade da produção acadêmica dos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem.*

Figura 67 - Sala do Grupo de Pesquisa (2018).



Fonte: Acervo Institucional, 2018.

Figura 68 - Apresentação de Banner no II Congresso Nacional de Envelhecimento Humano (2018).



Fonte: Acervo Institucional, 2018.

Figura 69 - Professores e acadêmicos no II Congresso Nacional de Envelhecimento Humano (2018).



Fonte: Acervo Institucional, 2018.

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

16.1 NIVELAMENTO

O programa de nivelamento constitui uma iniciativa Institucional para a avaliação progressiva e contextualizada da relação ensino/aprendizagem, destinada a todos os acadêmicos da Graduação e será aplicada pelos docentes das áreas afins, dentro de sua carga de contratação para as atividades letivas. Inclui-se neste programa, reforço pedagógico, práticas laboratoriais, desenvolvimento de projetos de pesquisa, atividades de extensão comunitária, sempre com objetivo de integrar os acadêmicos à realidade profissional e pedagógica.

Promovido pela Coordenação de Apoio ao Estudante – Caes, o Programa oportuniza a recuperação da aprendizagem ou o adiantamento dos estudos em disciplinas específicas a fim de minimizar as dificuldades encontradas e potencializar as habilidades do acadêmico no Curso de Graduação.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem oferta os seguintes Cursos de Nivelamento para os acadêmicos:

Curso de Anatomia Humana (10h)

- Revisar os principais tópicos de Anatomia Humana (básica) necessários para o bom desenvolvimento do acadêmico nas disciplinas que envolvem habilidade, em algum nível.
- Sanar possíveis déficits de aprendizagem que os **acadêmicos** possam ter sobre conteúdos de Anatomia Humana no intuito de fornecer subsídios para interpretação de questões fisiológicas;

Curso de Leitura e Produção Textual (10h)

- Provocar habilidades de leitura, interpretação e escrita a fim de proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do acadêmico em relação aos princípios básicos da Língua Portuguesa.

- Debater a Língua Portuguesa, língua materna, como veículo de interação entre os diferentes níveis da comunicação no intuito de problematizar seu papel interdisciplinar em todos os segmentos do Ensino e das intermediações sociais.
- Revisar conceitos e assuntos principais da Gramática da Língua Portuguesa com o propósito de aplicá-los na norma culta e raciocínio lógico, ocasiões formais da produção acadêmica.

Curso de Informática Básica (10h)

- Instigar o domínio dos conhecimentos básicos sobre informática com o propósito de usar e reconhecer o computador como uma ferramenta que aperfeiçoa a produção acadêmica e as relações profissionais.
- Demonstrar a necessidade da alfabetização digital para o desenvolvimento profissional e inserção do profissional no mercado de trabalho.
- Proporcionar ao acadêmico espaço para conhecer os tipos de computadores existentes, as suas funcionalidades e a linguagem usada por eles a fim de identificar tipos de aplicativos, de sistemas operacionais e de programas usados.

Curso de Química Geral (10h)

- Reforçar os alicerces da química básica, com ênfase nos conteúdos ministrados na disciplina de Química Geral com o propósito de aumentar qualitativamente o conhecimento do acadêmico em relação aos seus princípios básicos.

Curso de Oratória (10h)

- Propiciar o fortalecimento da habilidade de comunicação verbal e não verbal no intuito de contribuir no desenvolvimento de apresentações de seminários e outros trabalhos acadêmicos.
- Provocar o acadêmico a falar em público através da utilização de técnicas de desinibição, dicção e oratória a fim de estimular um melhor desempenho em processos comunicativos pessoais e profissionais.
- Valorizar a comunicação oral e corporal estimulando a criatividade com o propósito de superar o medo de falar em público, fortalecendo a autoestima.

Curso de Produção de Trabalhos Acadêmicos (10h)

- Fortalecer a aprendizagem de aspectos importantes da produção acadêmica a fim de estimular a prática cotidiana destas habilidades.
- Provocar o interesse pelo domínio dos fundamentos da metodologia científica, como normas da ABNT, das apresentações orais, Power Point e outros recursos, bem como dos princípios fundamentais na redação de textos, preparo de artigos, resenhas e outros textos acadêmicos para que sejam aplicados de forma eficaz.

O Programa de Nivelamento é avaliado de forma processual pela Direção de Ensino. Os discentes também avaliam cada Curso por meio de fichas avaliativas de satisfação quanto à organização do curso e à dinâmica de trabalho desenvolvida pelo professor. Ao final de cada oferta, a Secretaria Acadêmica e a Coordenação do Programa disponibilizam a Certificação de participação, cujas horas poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares.

16.2 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Psicopedagogo Institucional, vinculado às Coordenações de Cursos, priorizará sua atuação na intervenção, dando assistência aos professores e aos acadêmicos da IES para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem, avaliando os acadêmicos com intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber.

Especificamente, o Psicopedagogo Institucional, no Ensino Superior poderá priorizar a sua atuação:

- Na intervenção, visando a solução dos problemas de aprendizagem, tendo como enfoque o Aprendiz e a Instituição de Ensino;
- Na realização do diagnóstico e intervenção psicopedagógica, utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias da psicopedagogia;
- No desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos, relacionados ao processo de aprendizagem e seus problemas;
- Oferecer Assessoria Psicopedagógica aos trabalhos realizados no espaço da Instituição;

- Orientar, coordenar e supervisionar as questões de ensino aprendizagem decorrentes da estrutura curricular;
- Acompanhar e interferir na relação professor-aluno nos aspectos subjetivos;
- Reorientar nas questões vocacionais;
- Assessorar e orientar no cumprimento do Projeto Pedagógico;
- Acompanhar a implementação e implantação de nova proposta metodológica de ensino;
- Promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e de apoio, e dirigentes;
- Acompanhar os acadêmicos com dificuldades de aprendizagem;
- Cooperar na correção de funções cognitivas deficientes;
- Ajudar na aquisição de conceitos básicos;
- Proporcionar momentos de reflexão sobre a ação educativa.

O Setor da Psicopedagogia atuará em conjunto com o acompanhamento pedagógico ao Currículo e buscará a formulação de um diagnóstico psicológico precoce, com objetivos centrados para identificar as dificuldades emocionais dos acadêmicos, situações de conflitos, distúrbios emocionais, realizando ações para a prevenção do estresse e identificando fatores que o potencializam na profissão.

16.3 CAES – COORDENAÇÃO DE APOIO AO ESTUDANTE

O CAES – Coordenação de Apoio ao Estudante é órgão vinculado a Direção de Ensino que têm por função acompanhar os acadêmicos ao longo da Graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo assim, o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação e qualificação profissional.

As políticas do CAES foram desenvolvidas na busca pela democratização da permanência do discente, sua integração e participação na IES, tendo em vista o apoio ao aprendizado e a otimização do Ensino desenvolvido pela Faculdade do Vale do Araranguá no cumprimento de sua missão e da visão dela decorrente.

O apoio desenvolvido pelo CAES possibilita auxílio na identificação das dificuldades encontradas pelo discente no decorrer de seus estudos, sejam elas atuais ou

advindas de sua formação anterior, e a busca de soluções que permitam um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem.

São fundamentos que norteiam as práticas da Coordenação de Apoio ao Estudante:

- Integração: A ação do CAES deve estar embasada nos documentos básicos institucionais, tais como: PDI, PPCs e, com as recomendações emanadas da CPA.
- Flexibilidade: A abordagem do CAES deve ser dinâmica, com intuito de adequar-se aos diferentes tipos de acadêmicos que compõem o corpo discente da IES em seus diferentes Cursos, com seus diferentes perfis e exigências.
- Acessibilidade: As ações devem ser estendidas a todos os acadêmicos da IES, na medida de suas necessidades e, na busca por atender as exigências da Instituição.

Abaixo, elencam-se atribuições da Coordenação de Apoio ao Estudante:

- I. Realizar o acompanhamento das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Planejamento Estratégico definidos pela Instituição no que diz respeito ao corpo discente e egresso.
- II. Contribuir para a preparação dos acadêmicos concluintes dos Cursos de Graduação para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho.
- III. Apoiar os egressos em suas relações de qualificação profissional, por meio de Programas de Formação Continuada e da Política de Ensino de Pós-Graduação praticada pela IES.
- IV. Zelar pela qualidade de Ensino, por seu contínuo aperfeiçoamento e pela constante melhoria do aprendizado ofertado pela Faculdade.
- V. Analisar semestralmente os resultados da Avaliação do Processo Acadêmico realizadas pela CPA, detectando necessidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas.
- VI. Analisar semestralmente os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos acadêmicos, nos diferentes componentes das estruturas curriculares de todos os Cursos.
- VII. Verificar semestralmente os dados referentes à movimentação acadêmica dos Cursos, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos.

VIII. Elaborar o Plano de Ações Semestral da CAES, com base no diagnóstico resultante das análises referidas anteriormente e nos Programas Institucionais de Apoio ao Discente e, submetê-lo à aprovação da Direção de Ensino.

IX. Realizar o levantamento de alternativas de solução, articular a elaboração de políticas e propostas visando a eliminação das fragilidades e as possibilidades de apoio da CAES em vista a análise dos resultados da Avaliação do Processo Acadêmico.

X. Desenvolver as ações previstas no Planejamento semestral do CAES.

XI. Realizar a articulação e contribuir com as Coordenações dos Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá no acompanhamento e desenvolvimento dos Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios, buscando ampliar cada vez mais o espaço de aprendizado discente pela via da atuação profissional.

XII. Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela Avaliação Institucional interna da Faculdade do Vale do Araranguá, com a finalidade de integrar ações.

XIII. Gerir e acompanhar todos os processos de Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade do Vale do Araranguá, seja de âmbito Institucional, Municipal, Estadual ou Federal.

XIV. Gerir e acompanhar todos os processos de Financiamento Estudantil, seja no âmbito Institucional, Municipal, Estadual ou Federal.

XV. Elaborar relatórios semestrais de ações desenvolvidas pela CAES.

XVI. Gerir e acompanhar todas as comissões referentes a Bolsas e Financiamentos do Ensino.

Outras atribuições estão contidas em Regimento Próprio.

16.4 PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO

A Faculdade do Vale do Araranguá proporciona variadas formas de auxílio para possibilitar o ingresso e permanência do acadêmico no Ensino Superior:

- **FIES - Fundo de Financiamento Estudantil:** O Fies é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes matriculados em Instituições Privadas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. Para solicitar o financiamento, os acadêmicos deverão fazer suas inscrições no SisFIES e validar suas informações na Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA) e por fim comparecer a um agente financeiro do FIES (Caixa Econômica Federal).

- **UNIEDU – Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina:** O UNIEDU é um programa do Estado de Santa Catarina, executado pela Secretaria da Educação, que agrega todos os programas de atendimento aos estudantes da Educação Superior, fundamentados pelos Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual e pela lei do Fundo Social. As bolsas do UNIEDU favorecem a inclusão de jovens no ensino superior com dificuldades de realizar os seus estudos, e que atendem aos requisitos estabelecidos na regulamentação dos programas, com bolsas de estudo e de pesquisa e extensão, integrais e parciais, para estudantes residentes em Santa Catarina matriculados em Cursos de Graduação e Pós-graduação presenciais, nas instituições de ensino superior habilitadas pelo MEC ou pelo Conselho Estadual de Educação e cadastradas na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina para participarem do Programa UNIEDU. A FVA participa do Programa e concede bolsas parciais e integrais nos Cursos de Graduação por ela ofertados em Processos Seletivos específicos conduzidos pela Comissão UNIEDU no âmbito instituição.

- **Programa de Bolsas Institucionais e suas variedades:** É um Programa que contribuirá para a resolução de problemas advindos às questões das desigualdades sociais, permitindo aos menos favorecidos, condições de obter Ensino de qualidade com baixo investimento dos acadêmicos. A proposta é contribuir para a formação acadêmica daqueles que comprovem dificuldades financeiras, premiar o brilhantismo acadêmico e motivar a comunidade acadêmica para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Este Programa é regido por Regulamento próprio e institui as Políticas de Incentivo e Permanência Acadêmica.

16.5 PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E A PRODUÇÃO DISCENTE

A realização de eventos internos e externos da IES acontece em sua maioria, por meio de recursos próprios, e em alguns casos, com recursos advindos de parcerias com órgãos públicos ou empresas privadas. Não há estabelecido um programa específico de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente. Assim, faz-se necessário priorizar o estabelecimento de programas internos de apoio a realização de eventos, que articulem a pesquisa ao ensino e à extensão, como maneira de garantir a publicidade dos resultados oriundos das práticas acadêmicas da IES.

A ampliação do estímulo à participação discente na organização, realização e participação em atividades artísticas e culturais, no âmbito de seus cursos e em cursos correlatos, em articulação com as políticas educacionais de desenvolvimento de atividades complementares, serão mantidas e ampliadas, conforme planejamento e acompanhamento concomitantes entre Direção de Ensino e Coordenação de Cursos. Eventos como Semana Acadêmica e o Seminário interdisciplinar, serão mantidos e ampliados, afirmando o compromisso da IES, quanto a elaboração e participação dos discentes em atividades voltadas à ampliação e difusão do conhecimento correlato a sua futura área de atuação.

Disponibiliza-se auxílio aos acadêmicos integrantes dos Grupos de Estudo da IES para participação em eventos, bem como, patrocínios para competições e atividades acadêmicas.

16.6 PROJETO ENADE INSTITUCIONAL

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e afere o desempenho de estudantes com relação aos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), quanto a Formação Geral, Habilidades e Competências necessárias à formação e ao exercício profissional. Trata-se de um exame confiável, testado e utilizado há mais de 7 (sete) anos, desenvolvido por especialistas em educação e formação profissional. O Enade é um componente curricular obrigatório e a Instituição de Ensino Superior (IES) fica impedida de emitir a certidão de colação de grau e/ou diploma do estudante que estiver inscrito e não comparecer à prova.

A Faculdade do Vale do Araranguá – FVA considera a avaliação como prática contínua que deve estar incorporada a vida acadêmica. Com o objetivo de desenvolver as

competências e habilidades do acadêmico, propõe-se manter um contínuo apoio ao Discente e Docente, promovendo a melhoria constante de todo o planejamento do processo de ensino aprendizagem. Com esse intuito, a FVA desenvolveu junto às Coordenações dos Cursos de Graduação, à Comissão Própria de Avaliação e à Coordenação de Apoio ao Estudante, o Projeto “ENADE - VALORIZE SEU DIPLOMA”.

O Projeto ENADE tem por objetivo preparar e estimular os acadêmicos para prestarem a avaliação, por meio de atividades metodológicas baseadas nas questões do ENADE de anos anteriores e, também, nas legislações pertinentes. O Programa também beneficia a preparação do acadêmico para os concursos públicos e inserção no mercado de trabalho. Ressalta-se ainda, o intuito de atingir grau de excelência no ENADE, alcançando índices positivos na avaliação da FVA.

16.6.1 Objetivo Geral

Promover a sensibilização no meio acadêmico de que o exame ENADE é um importante instrumento a favor do acadêmico e da qualidade do seu Curso a fim de conscientizá-lo de que sua participação contribuirá para um ótimo conceito da IES que, por sua vez procurará investir muito mais na qualidade da educação no Ensino Superior.

16.6.2 Objetivos Específicos

Proporcionar um Projeto de conscientização quanto aos processos ENADE juntos aos coordenadores e professores e de sensibilização junto aos alunos.

Desenvolver atividades que visem aprimorar o processo de avaliação de desempenho dos alunos a fim de obter bons resultados no exame ENADE.

Realizar uma amostra do aprendizado das habilidades e competências necessárias para o aprofundamento da formação profissional dos estudantes bem como o nível de atualização dos alunos com relação à realidade brasileira e mundial.

Avaliar o desempenho do acadêmico em relação aos conteúdos previstos nas grades curriculares de seus respectivos cursos de graduação.

Sensibilizar a Comunidade Acadêmica para a responsabilidade de todos os envolvidos no Projeto a fim de usufruir as vantagens de um bom desempenho no ENADE:

melhoria da imagem do Curso, reconhecimento de alunos diferenciados, melhor visibilidade e acolhimento no Mercado de Trabalho.

16.6.3 Ações Programadas

- Divulgação do Projeto ENADE com a campanha *VALORIZE SEU DIPLOMA. Faça ENADE com consciência!*
- Formação de equipe de Professores participantes do Projeto cujo papel será também fomentar nos discentes a sensibilização e motivação quanto ao calendário de atividades programadas.
- Realização de palestras aos acadêmicos ingressantes e concluintes com vistas a informá-los sobre o Projeto ENADE e seu Plano de Ação.
- Desenvolvimento de reuniões de discussão e trabalho, aulões e simulados com questões de provas anteriores.
- Desenvolvimento de adesivo para camiseta com a expressão *Eu curto ENADE* para ser distribuído aos acadêmicos ‘concluintes’ que realizam as provas.
- Divulgação de uma mensagem de apoio e incentivo no dia da prova aos acadêmicos que a realizarão, e deverá ser divulgada também nas redes sociais.
- Organizar instrumentos de avaliação do Projeto ENADE 2014 após a aplicação das provas finais.

16.6.4 Avaliação

A Faculdade do Vale do Araranguá se propõe através do Projeto ENADE *VALORIZE SEU DIPLOMA* estimular a cultura de avaliação na Instituição de modo a fomentar responsabilidade de toda a Comunidade Acadêmica na qualidade de seu ensino ofertado.

Segundo as pesquisas realizadas no âmbito das Instituições de Ensino Superior e do próprio SINAES, destacam-se abaixo os benefícios de um Projeto ENADE de excelência.

Ao obtermos um bom conceito no ENADE estaremos todos:

- Informando à sociedade a qualidade dos nossos Cursos, da nossa Faculdade e de nossos Professores;

- Informando à sociedade a preparação dos egressos para o exercício profissional;
- Informando para o mercado de trabalho e para a sociedade o valor dos nossos diplomas;
- Indicando para as empresas e escolas (empregadoras) qual o conjunto de habilidades e competências o nosso Curso foi capaz de desenvolver;
- Informando aos colegas de outros Cursos a qualidade do nosso Curso em relação a outros disponíveis na cidade e no estado.

Ao obter um desempenho inferior no ENADE, estaremos todos comprometendo nossos colegas, professores e nossa Instituição, mas principalmente, o acesso ao Mercado de Trabalho.

16.7 DIRETÓRIO ACADÊMICO – DA

16.7.1 Conceito

O Diretório Acadêmico é uma entidade estudantil que representa os estudantes dos diferentes cursos de nível superior dentro de uma Faculdade. Os Diretórios Acadêmicos são formados, de maneira geral, a partir da associação de estudantes, o que faz com que possam ser classificados, do ponto de vista jurídico, como associações civis, com estatuto próprio, independente e diretoria eleita a cada um ou dois anos (dependendo de cada entidade).

A relação que o DA estabelece com as instâncias burocráticas da instituição pode se dar de forma direta, sendo este parte desta estrutura, ou de forma independente, sendo a entidade estudantil livre de qualquer tipo de interferência institucional.

Finalidades

O Diretório Acadêmico tem por finalidade:

- I. Defender os interesses do corpo discente da Faculdade do Vale do Araranguá, respeitando as Leis Vigentes no País, em especial, à Constituição Brasileira e, à Lei de Diretrizes e Bases.
- II. Promover a aproximação e a solidariedade entre os corpos discente, docente e membros administrativos dos estabelecimentos de ensino mantidos pela Faculdade do Vale do Araranguá.
- III. Preservar as tradições estudantis, a probidade da vida acadêmica, o patrimônio moral e material da instituição de ensino e a harmonia entre os diversos organismos da estrutura acadêmica;
- IV. Organizar reuniões mensais de caráter cívico, cultural, científico, técnico, artístico e desportivo, visando à complementação e ao aprimoramento da formação universitária;
- V. Lutar pelo aprimoramento da instituição democrática dentro das dependências da instituição.

Acompanhamento dos Egressos

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometido com as transformações sociais tem acompanhado todo o contexto pedagógico dos Cursos da Faculdade do Vale do Araranguá. Com este objetivo, os acadêmicos são chamados a desenvolver e experimentar atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão durante o período de realização da Graduação, possibilitando lograr conhecimentos sobre a realidade teórica e prática que encontrarão no mercado de trabalho.

Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará por meio das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do Egresso.

Neste contexto, a Faculdade do Vale do Araranguá considera de grande relevância que sua relação com os acadêmicos não se encerre com o término do Curso de Graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional.

O acompanhamento ao Egresso desempenha um papel bastante significativo, pois possibilita que se avaliem os Cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique o

tipo de profissional formado e se o perfil apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

Para atender a estes pressupostos, a Faculdade do Vale do Araranguá viabilizará o desenvolvimento de programas e ações capazes de promover uma avaliação constante dos profissionais oriundos da Instituição, visando:

- a) Oferecer oportunidades de aperfeiçoamento e formação permanente, além do acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho;
- b) Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;
- c) Manutenção do Egresso na base de dados de Boletins informativos do CAES;
- d) Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- e) Realizar atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, a fim de complementar a formação prática;
- f) Convite para participação em mesas de debate com temas variados da área de atuação e atual mercado de trabalho;
- g) Acompanhamento da inserção inicial no mercado de trabalho local e regional;
- h) Acompanhamento posterior com pesquisa específica a cada novo ciclo avaliativo;
- i) Acompanhamento sobre a continuidade de formação, publicação de trabalhos, etc;
- j) Incentivo à participação em eventos de integração promovidos pela Coordenação dos Cursos e Diretório Acadêmico;
- k) Organização do Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE) para estudo e produção de índices semestrais e anuais, bem como relatórios específicos;
- l) Desenvolvimento de um banco de dados profissionais para indicação em empresas e instituições de ensino.
- m) Concessão de espaço nas redes internas de comunicação da IES (murais e site) para Divulgação de Eventos e projetos de cunho profissional do Egresso;
- n) Condecorar Egressos que se destacam profissionalmente; e
- o) Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, a fim de buscar capacitações compatíveis com as exigências do mercado de trabalho.

17. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

17.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

No cumprimento de sua função sócio-político-educativa, a Faculdade congrega diferentes saberes-fazeres, que, numa visão geral, concentram-se no Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração. Nesse sentido, o Ensino de Graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do Curso oferecido pela Instituição, à figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica. Como é sabido, a partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, responderá o professor José Luiz Oliveira, enfermeiro, possuindo graduação em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1986) e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2006). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Gestão, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão de Saúde e de pessoas; percepção; saúde da mulher, processo de trabalho, câncer e mulher. Foi secretaria de saúde do município de balneário Arroio do Silva durante dois mandatos.

17.2 DOCENTES

17.2.1 Condições de Trabalho

O modelo de Gestão de Pessoas tem como missão a prestação de um serviço de excelência e gerador de resultados para a Instituição, por meio do contínuo desenvolvimento

de todos os colaboradores e lideranças, propondo soluções estratégicas que suportem o desenvolvimento sustentável da IES.

A importância da atuação dos docentes no processo ensino/aprendizagem foi reconhecida na nova Legislação Educacional Brasileira, corporificada na Lei de n.º 9.394, de dezembro de 1996. Ela buscou prestigiar o conhecimento produzido e o debate acadêmico e social de quase duas décadas, dedicando assim, atenção especial à formação de professores.

Esta importância configura-se nas incumbências que lhes são atribuídas pela Lei, expostas no Art. 13:

- I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- III - Zelar pela aprendizagem dos alunos.
- IV- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- V- Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento.
- VI- Colaborar com as atividades de articulação da escola com a família e a comunidade.

Verifica-se que, de acordo com a Legislação, a atuação docente não se restringe à sala de aula. Particularmente relevante é sua participação no trabalho coletivo da Instituição, que se concretiza por meio da elaboração e implementação do Projeto pedagógico da Faculdade do Vale do Araranguá, este em acordo com o plano de trabalho de cada docente.

Além disso, constitui parte da responsabilidade do docente a colaboração nas atividades de articulação da Faculdade do Vale do Araranguá com as famílias dos acadêmicos e a comunidade em geral. Amplia-se assim, substancialmente, o papel do profissional da educação como o da própria Faculdade, prestigiando-lhes com a dinâmica de integração social.

Esta nova prática implica competências, habilidades e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve orbitar em torno da formação continuada dos docentes.

A Faculdade do Vale do Araranguá, ao propor a implantação dos Cursos de Graduação, no município de Araranguá, mantém ambiente institucional, propício à renovação

das práticas necessárias à formação de seus habitantes, transformando-se numa IES engajada em atingir à necessária integração entre docente e discente e entre discente e comunidade.

A Faculdade do Vale do Araranguá preocupa-se com a formação profissional, fazendo da prática de ensino e da organização institucional o núcleo de formação contínua de profissionais. Ela busca prestigiar a abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, constituindo-se numa IES de referência para a implementação de políticas pedagógicas relacionadas à formação profissional.

A IES contará com corpo docente próprio, integrado por Especialistas, por Mestres e por Doutores, cuja finalidade é projetar-se no contexto social como uma IES de excelência. Esse corpo docente está sintonizado com os princípios e com os objetivos da Faculdade do Vale do Araranguá. A IES poderá, a título eventual e por tempo determinado, contratar professores convidados.

Os professores, em regra, serão contratados por critérios e as normas Regimentais da IES, de modo que a sua admissão será referendada pela Comissão de Avaliação, mediante seleção, observados os seguintes critérios:

- Além da idoneidade moral do candidato serão considerados, ainda, os seus títulos acadêmicos, a sua produção científica relacionados à disciplina que pretende lecionar.
- Constitui requisito básico o diploma de Especialização *Lato Sensu* correspondente a disciplina que pretende lecionar.

Entende-se por atividade docente toda e qualquer atividade relacionada ao desempenho dos professores que fazem parte do quadro do Magistério Superior da Faculdade do Vale do Araranguá e correspondem às atividades pertinentes ao Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, à Pesquisa e à Extensão e àquelas que se referem à Administração Acadêmica.

O docente, ao assumir tais atividades, deverá estar comprometido com os objetivos da Faculdade, e deverá elaborar o planejamento de suas atividades pertinentes ao ensino, expresso em forma de plano de ensino e de programa de disciplina e deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- Ementa
- Objetivos gerais e específicos
- Conteúdo programático

- Metodologia a ser seguida
- Sistemática do processo de avaliação
- Bibliografia básica e complementar.

Vale ressaltar que o Plano de Ensino deverá assegurar condições de pensar a realidade presente, garantindo a relação entre a teoria e a prática, bem como a produção de novos conhecimentos.

17.2.2 Regime de Trabalho

O regime de trabalho do pessoal docente da Faculdade do Vale do Araranguá será o previsto pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sendo o docente contratado como Professor de Ensino Superior.

Os docentes da Faculdade do Vale do Araranguá prestarão serviço em regime de tempo parcial, de tempo integral e horistas conforme as circunstâncias, sendo que as horas de trabalho a que estejam obrigados, compreendem todas as funções relacionadas com as atividades acadêmicas.

Esclareça-se que o tempo da hora-aula, determinado por lei, realizado pelo docente quando em atividade em sala de aula, equivalera sempre a uma hora de trabalho contratual.

Os direitos e as obrigações dos docentes deverão constar do plano de cargos e salários e de carreira, os quais serão fixados pelo setor competente por meio de Resoluções, assim como todo e qualquer afastamento de suas funções regulares, segundo o disposto na Legislação pertinente.

No que se refere aos afastamentos, o Plano Institucional de Formação Continuada para Docentes e Técnicos poderá prever autorização, quando o afastamento implicar na realização de Cursos de Pós-Graduação desde que o curso pretendido venha atender às necessidades da IES no que concerne à qualificação docente.

O regime disciplinar constitui-se num conjunto de obrigações exigido do corpo docente, condizentes com a ordem, e com o respeito, princípios reguladores da convivência social.

É obrigatória: a frequência dos docentes às aulas, a execução integral dos programas previstos e aprovados pela Faculdade, bem como o cumprimento das horas estabelecidas no respectivo regime de trabalho e no calendário de atividades da Faculdade do Vale do Araranguá.

Além das incumbências previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os membros do corpo docente da Faculdade se obrigam a:

- Assumir, por deliberação da respectiva Faculdade, as Atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.
- Executar as Atividades de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de avaliação da aprendizagem nas disciplinas que lhes forem atribuídas pela faculdade, de acordo com o plano individual de trabalho.
- Cumprir e fazer cumprir, em sua área de ação, as normas estabelecidas e as orientações estabelecidas no PDI e PPI.
- Participar de eventos de atualização e de aperfeiçoamento na área de sua atuação docente, desde que autorizado pelo setor competente.

O Plano de Cargos e Salários definirá os critérios para a seleção, contratação e progressão na carreira acadêmica dentro da Faculdade do Vale do Araranguá.

O corpo Docente compreende:

- Os professores integrantes da Carreira;
- Os professores contratados em caráter temporário.

O quadro de integrantes do corpo docente da FVA constitui um único grupo ocupacional organizado em carreira (anexo II), compreendendo a seguinte série de cargos:

- Grupo de Cargo 01 – Superior Especialista
- Grupo de Cargo 02 – Superior Mestrado
- Grupo de Cargo 03 – Superior Doutorado

A admissão do pessoal Docente será feita por ato do Diretor de Ensino para o preenchimento de vagas existentes. A admissão de Docentes, no nível inicial de qualquer classe, sempre poderá ser feito, mediante Processo Seletivo, se assim for necessário. A aprovação no Processo Seletivo não gera para o candidato o direito de ser admitido pela Faculdade do Vale do Araranguá. O candidato Aprovado em Processo Seletivo anterior, que não tenha sido admitido dentro do respectivo prazo de validade ou que, tendo sido, teve seu vínculo jurídico extinto com a Faculdade do Vale do Araranguá, qualquer que tenha sido a

natureza deste, não ficará desobrigado de novo Processo Seletivo para ingresso na Carreira Docente.

Nos Processos Seletivos destinados à seleção de Docentes serão observadas as seguintes normas comuns:

- A abertura do processo regular será efetivada por ato do Diretor de Ensino, ouvidos o Conselho Executivo, obedecidas às normas vigentes e homologada pela Direção;
- O Processo Seletivo será realizado por área e subárea de conhecimento, de acordo com o Plano e Programa de Ensino;
- As inscrições ao Processo Seletivo, abertas aos candidatos que preencherem as exigências deste Regimento Geral, obedecerão às normas e instruções aprovadas pelo Conselho Executivo;
- O Processo Seletivo será aberto e amplamente anunciado mediante a expedição de Edital, com antecedência mínima de quinze (15) dias;
- No Edital de abertura do Processo Seletivo constarão, obrigatoriamente, todas as normas regulamentadoras do respectivo Concurso, aprovadas pelo Conselho Executivo;
- À Diretoria de Ensino caberá coordenar todas as fases do Processo Seletivo proporcionando à Comissão prevista neste Regimento, as necessárias condições materiais para a realização de seu trabalho.

Para a admissão em qualquer classe da carreira Docente exigir-se-á reconhecido e notório saber na área ou como título básico, sem dispensa de outros requisitos, o Diploma de Curso Superior de duração plena ou de Pós-Graduação que inclua, no todo ou em parte, a área de estudos correspondentes ao Departamento interessado.

O Processo Seletivo, para as diferentes classes da carreira Docente, constará de provas e títulos ou avaliação do notório saber na área e obedecerá, o disposto neste Regimento Geral e às normas aprovadas pelo Conselho Executivo, regulamentando o Concurso em todas as suas fases, inclusive fixando os critérios para a avaliação dos títulos e das provas, observados os padrões pertinentes.

O Concurso para Professor Titular constará de:

- Análise do *curriculum lattes*;
- Entrevista;

- Proficiência;
- Apresentação de um Plano de Aula;
- Prova prática, se proposta pela Coordenação de Curso ao qual se destina o Concurso.

Para efeito de enquadramento na carreira Docente, quando da admissão aos quadros da Faculdade do Vale do Araranguá, deverá ser observada a titulação máxima do candidato aprovado. Poderão ser admitidos Docentes temporários, por tempo determinado, mediante teste seletivo regulamentado pelo Conselho Executivo, obedecida a Legislação vigente. O título básico para a Admissão de Docente temporário será de no mínimo o Diploma de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

17.2.3 Plano de Carreira

Os docentes da Faculdade do Vale do Araranguá serão contratados pela Legislação Trabalhista precedido por processo seletivo regulamentado pela Diretoria de Ensino da Faculdade. Dependendo das necessidades da IES e do docente, a IES poderá contratar também pelo Regime Horista, sendo que ambas as partes entrem em consenso. Este processo é realizado respeitando-se as especificidades de cada área, observada a idoneidade moral, a titulação, os títulos acadêmicos, a produção didático científica e a experiência profissional no magistério e fora dele.

O docente poderá ser admitido em uma das seguintes modalidades de regime de trabalho: tempo integral (40 horas semanais); tempo parcial (de 20 a 30 horas semanais); regime horista (de até 10 a 19 horas semanais). As formas de ingresso e de promoção dos membros do corpo docente e demais normas reguladoras, integram o plano de cargos e salários da instituição.

17.2.4 Políticas de Qualificação do Corpo Docente

A formação de Núcleos de Estudo tem sido prática comum em Instituições Educacionais de todos os níveis, em que professores se organizam em grupos de estudo e reflexão, como parte de seu tempo de trabalho. Esses encontros têm como objetivo a produção

de projetos coletivos voltados para os problemas de ensino e contribui efetivamente na formação continuada do docente.

Para que isso ocorra, é necessário que haja compreensão de que, por si só, os Núcleos de Estudo não são responsáveis exclusivamente pelas transformações necessárias à Instituição. Todavia, se constituem em elemento de grande contribuição para essas transformações.

Nessa perspectiva, a iniciativa de constituir o grupo de estudo visa atender a necessidade que se tem em estar gerando qualidade nos serviços prestados pela Instituição, como também, estar elaborando pesquisas, projetos que possam ser aplicados e referenciados como sinônimo de inovação e empreendimento.

Inicialmente, destaca-se as intenções dos encontros destinados a esses gestores do conhecimento, denominação dada ao docente neste contexto de capacitação, visto ser ele um profissional agente desse processo na sociedade.

O Núcleo de Estudo, entendido como estratégia de Educação Continuada, possibilita, pela própria natureza do saber e do fazer humano, a transformação constante da prática. A realidade, ao sofrer processos contínuos de mudança, exige que o saber construído sobre ela seja sempre revisto e ampliado.

Os pressupostos teóricos que nortearam este trabalho, os procedimentos adotados neste caso específico e os resultados imediatos obtidos, no intuito de contribuir para o enriquecimento da articulação entre teoria e prática e para a busca de qualidade educativa e criativa, são apresentados a seguir.

17.2.5 Pressupostos Teóricos

Um Programa de Formação Continuada é necessário para atualizar os conhecimentos, principalmente para analisar as mudanças que ocorrem na prática, bem como para atribuir direções esperadas a essas mudanças. Pode-se afirmar que o Programa de Capacitação de Gestores do Trabalho Docente se torna necessário à medida que as empresas trabalham com conteúdo cada vez mais intelectual, como é o caso das Instituições de Ensino.

Alguns docentes consideram que é ao longo das atividades diárias e, muitas vezes, em consequência de alguns anos de aprendizagem específica e significativa no exercício da

profissão, que se pode consolidar nosso processo de construção como “professores reflexivos”, remetendo-nos à avaliação de nossas práticas pedagógicas.

Ter uma atitude reflexiva pode ser traduzida, segundo Schön (apud Alarcão, 1996, p.83), numa reflexão na ação e, para, além disso, numa reflexão sobre a ação.

Com isso, entende-se que o docente se constrói como profissional reflexivo e autônomo durante o exercício de sua atividade, uma vez que essa construção se dá pelo pensamento crítico em relação aos papéis que desempenha e, principalmente, nos saberes de que dispõe. O docente que se apropria de atitude reflexiva, faz a transposição dessas atitudes aos seus discentes, por meio de propostas de trabalho em sala de aula como: resolução de problemas e trabalho com projetos, autoavaliação, portfólio ou dossiê e outros mecanismos que possibilitam o desenvolvimento do pensamento reflexivo, construindo dessa forma a autonomia do acadêmico.

A necessidade de os docentes praticarem o exercício constante de um processo reflexivo ancora-se em Nunes (2000), que afirma que a sociedade passou a exigir um ensino que valoriza o pensamento crítico e reflexivo, que produza cidadãos autônomos, independentes, decididos, e que saibam resolver problemas, requisitos considerados fundamentais pela lógica produtiva e vêm afetando o trabalho do professor quando este se depara; entre outros aspectos, com sua frágil formação recebida.

Investir na formação de professores é essencial para que haja transformações no Ensino e na Aprendizagem do discente. O processo formativo permanente dos professores que inclui tanto a formação inicial como sua continuidade ao longo de toda a vida do profissional, não é um fim em si mesmo, mas um meio de contribuir para a melhoria da qualidade do na Faculdade do Vale do Araranguá.

Por melhor e mais avançado que seja um curso de formação acadêmica, o docente, como qualquer profissional, não sai “pronto” da universidade, mas tem necessidade de complementar, aprimorar e atualizar seus conhecimentos, na prática. Na perspectiva da epistemologia contemporânea, a prática não constitui mero campo de aplicação da teoria aprendida na universidade, pois o conhecimento se produz também na própria prática.

Assim, formação inicial e continuada fazem parte de um processo contínuo que forma o profissional da educação e, ao mesmo tempo, a profissão de educador e a própria instituição. Ambas as dimensões – inicial e continuada – apoiam-se em princípios e pressupostos comuns, considerando o acadêmico/professor como sujeito, valorizando suas

experiências pessoais e seus saberes da prática. Apoiam-se no trabalho coletivo e compartilhado, mas isso não exclui, ao contrário, exige o desenvolvimento e o compromisso individuais.

Além disso, no atual contexto de produção cada vez mais acelerada de conhecimentos científicos, não se pode esquecer a importância da atualização permanente, de forma a democratizar o acesso de todos os profissionais aos progressos do seu campo de trabalho.

É preciso lembrar sempre que formação inicial é algo absolutamente indispensável, já que é o subsolo e a infraestrutura sobre os quais se erige um processo formativo continuado, capaz de articular essa formação inicial com as experiências profissionais, com os saberes advindos deste fazer e com os conhecimentos obtidos por cursos e programas presenciais ou virtuais.

Enquanto participantes do processo, tem-se uma equipe de docentes experientes e com vínculo empregatício; há boa formação, pois a maioria tem especialização. Entretanto, revelam pouca participação em eventos externos; todos afirmam ter hábito de leitura, todavia, a fonte mais utilizada para pensar e planejar a aula é a internet; a Formação Continuada faz-se necessária, mas insuficiente para dar novos rumos às ações pedagógicas durante o ano letivo.

Durante os encontros, desenvolvem-se temas diversos, relacionados ao Ensino e a Educação. A cada encontro, os docentes fazem exposições orais, discussões e leituras.

Além disso, desde o primeiro encontro, o grupo está ciente de que deve produzir uma sequência didática de gestão discente e compartilhá-la com os demais na conclusão das reuniões previstas no semestre a fim de responder: Como está o Ensino na Faculdade do Vale do Araranguá? Ao trabalhar os conteúdos das disciplinas das áreas, os docentes consideram que os desafios enfrentados na relação ensino/aprendizagem extrapolam as dificuldades com os conteúdos.

Tendo essa complexa teia de variáveis como cenário, os docentes não só constroem anualmente uma sequência didática de ensino para seus acadêmicos, mas também refletem sobre essas questões, exercitando a prática reflexiva defendida pelos princípios teóricos de Educação atual.

O Programa de Formação Continuada da Faculdade do Vale do Araranguá pressupõe a combinação salutar entre o percurso formativo e a formação contínua exigida pela

atual configuração da sociedade. Nosso Programa de Capacitação é anual intitulado “*Ação Continuada: acesso a níveis mais elevados de Capacitação Docente*”.

17.3 QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

O alcance dos objetivos do Curso de Enfermagem é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.



DOCENTES – CURSO DE ENFERMAGEM (BACHAREL)

Professor (a)	CPF	Formação Titulação	Disciplina	Regime de Trabalho	Tempo de Serviço no Curso	Curso (s) de Atuação na IES	Outras Funções
Bruno Luiz da Silva Pieri	054.082.679-03	Nutrição Dr.	Fisiologia Humana Nutrição e Dietética Optativa II	Parcial	73 meses	Ed. Física (Bacharelado) e Enfermagem	
Daniela de Conti	012.546.110-02	Biologia Dra.	Metodologia do Trabalho de Investigação Biologia Celular e Molecular Química Geral e Inorganica Microbiologia	Integral	54 meses	Ed. Física, Enfermagem, Administração,	NDE
Virginia de Menezes Portes	014.553.280-14	Sanitarista Ma.	Atividades Integradas da Pesquisa II, IV, VI, VII e VIII Terapias Alternativas	Integral	18 meses	Enfermagem	Coordenadora Adjunta NDE e Colegiado
Patrícia Vieira Ronconi	909.016.309-34	Pedagogia Esp.	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	Horista	17 meses	Ed. Física, Enfermagem,	
Robson Pacheco	031.508.599-13	Fisioterapia Dr.	TCC I e TCC II Anatomia I e II Optativa I	Integral	50 meses	Ed. Física, Enfermagem,	Coordenador de Ensino e Pesquisa NDE Colegiado

Thiani Januario Batista Pereira	033.493.059-62	Letras Ma.	Leitura e Produção Textual	Horista	18 meses	Ed. Física, Enfermagem,	
Gustavo de Bem Silveira	068.077.539-00	Psicologia Ms	Psicologia aplicada a saúde Sociologia Aplicada a Enfermagem Filosofia Aplicada a Enfermagem	Horista	12 meses	Enfermagem	
Rodrigo Costa Zeferino	041.487.239-89	Farmacia Dr	Farmacologia aplicada a enfermagem Patologia aplicada a enfermagem Parasitologia Atividades Integradas da Pesquisa I, III, V	Parcial	72 meses	Enfermagem, Ed. Física	
Évelyn Elias	342.891.869-04	Enfermagem Ms	Saude Coletiva I, II, III	Parcial	36 meses	Enfermagem	
José Luiz de Oliveira	438.897.519-20	Enfermagem Ms	Fundamentos do cuidado em enfermagem I e II Enfermagem na saúde da criança e do adolescente Estágio Curricular Supervisionado II Introdução a Enfermagem	Integral	36 meses	Enfermagem	Coordenador de Curso NDE E Colegiado
Sinara Ribeiro Moraes	024.234.699-50	Enfermagem Ms	Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica	Parcial	48 meses	Enfermagem	

			Administração e economia em saúde Bioético, Deontologia e Legislação na enfermagem				
Daiane Biff	053.874.069-85	Enfermagem Dra	Epidemiologia Enfermagem na promoção da saúde do idoso Estágio Curricular Supervisionado I Bioestatística	Parcial	36 meses	Enfermagem	Colegiado
Diogo Domingui	054.484.799-79	Enfermagem Dr	Bioquímica Imunologia Histologia e Embriologia Genética Humana	Parcial	30 meses	Enfermagem, Ed. Física	
Thaise dos Santos Henrique	089.616.949-95	Enfermagem Ms	Gestão serviço em Enfermagem Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	Parcial	42 meses	Enfermagem	
Suhaila Hoffmann Rahim	018.555.660-44	Enfermagem Ms	Enfermagem em Promoção da Saúde do Homem Enfermagem do Trabalho Enfermagem	Parcial	18 meses	Enfermagem	NDE

			Oncológica – Pediátrica e Adulta Enfermagem no Atendimento Pré- Hospitalar				
Fabiana Silva Jeronimo	932.368.169-53	Enfermagem Ms	Práticas de Enfermagem e Primeiros Socorros Enfermagem no Atendimento Hospitalar e Cirúrgico UTI – Unidade de Terapia Intensiva	Parcil	36 meses	Enfermagem	

17.4 COLEGIADO

Segundo o Regimento Geral da IES, em seu Art. 45 o Colegiado de Curso ou Programa é Órgão Deliberativo e Consultivo em matéria de Ensino respectivo ao Curso ou Programa e, é composto por:

- Coordenador (a) do Curso ou Programa, Presidente;
- 3 (três) representantes dos professores do Curso ou Programa;
- 1 (um) representante Técnico administrativo;
- 2 (dois) representantes dos acadêmicos do Curso ou Programa.

Art. 46º Compete ao Colegiado de Curso ou Programa:

- Planejar, elaborar, executar e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico do Curso ou Programa;
- Analisar o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras IES;
- Propor a adoção de mecanismos permanentes de fortalecimento da coresponsabilidade docente pela qualidade do Curso ou Programa e pela visão integral de formação dos acadêmicos;
- Propor normas para o desenvolvimento dos Estágios Curriculares e dos Trabalhos de Conclusão do Curso em conjunto com a Direção de Ensino;
- Apreciar recomendações de docentes e discentes sobre assuntos de interesse do Curso ou Programa;
- Colaborar com a Coordenação do Curso ou Programa no planejamento de cada período letivo;
- Homologar as decisões “*ad referendum*” pela Coordenação do Curso ou Programa;
- Zelar pelo fiel cumprimento das disposições Regimentais e demais Regulamentos e normas da Faculdade do Vale do Araranguá;
- Apresentar proposta de mudança no Projeto Pedagógico do Curso ou Programa ao CE por meio da Direção de Ensino;
- Definir linhas gerais e continuadas de estudo entre as disciplinas afins.

Art. 47º O mandato dos membros docentes da Comissão Executiva dos Colegiados de Cursos de Graduação será de dois (2) anos.

Art. 48º Os Colegiados de Cursos reunir-se-ão, ordinariamente, no mínimo uma vez por trimestre, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do (a) Coordenador (a) do Colegiado ou por dois terços (2/3) de seus membros.

Parágrafo único. As decisões dos Colegiados de Cursos que tratarem de aprovação ou alteração do Projeto Político Pedagógico do Curso deverão ser por aprovação da maioria absoluta de seus membros.

O Colegiado do Curso foi nomeado pela Portaria 046/2017.

É composto pelos seguintes membros:

- Nome e Titulação: Professora e Ms **Nívea Dias do Canto Teixeira**

Função: Coordenadora do Curso de Enfermagem

Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professora e Dra **Alexandra Rocha Vinholes**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professora e Dra **Daniela De Conti**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professor e Ms **Willem Gomes Daminelli**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Parcial

- Nome e Titulação: Professora e Ms **Fabiana Silva Jerônimo**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Parcial

- Nome e Titulação: Professor e Ms **Fabiana Sartori Magagnin**

Função: Docente do Curso
Regime de trabalho: Parcial

- Nome: **Giancarlo Rizzi**

Função: Técnico Administrativo
Regime de trabalho: Integral

- Nome: **Maiara de Oliveira**

Função: Discente
Regime de trabalho: Parcial

- Nome: **Letícia Batista de Oliveira**

Função: Discente
Regime de trabalho: Parcial

O Colegiado do Curso foi renomeado por último, pela Portaria 09/2022. É composto pelos seguintes membros:

- Nome e Titulação: Professora e Ms **José Luiz Oliveira**

Função: Coordenador do Curso de Enfermagem
Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professora e Ms **Virgínia Portes**

Função: Docente do Curso e Coordenadora Adjunta
Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professora e Dra **Daiane Biff**

Função: Docente do Curso
Regime de trabalho: Parcial

- Nome e Titulação: Professor e Dr **Robson Pacheco**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Parcial

- Nome: **Giancarlo Rizzi**

Função: Técnico Administrativo

Regime de trabalho: Integral

- Nome: **José Vitor dos Reis de Melo**

Função: Discente

Regime de trabalho: Parcial

- Nome: **Lawanda Kelly Prado da Silveira**

Função: Discente

Regime de trabalho: Parcial

17.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Para criação e avaliação constante do referido Curso propõem-se reuniões semestrais do Núcleo Docente Estruturante (NDE), como parte do processo avaliativo e construtivo para o desenvolvimento do profissional em comento, com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

O NDE é uma parcela do corpo docente responsável pela criação, implantação e consolidação do PPC do Curso, deve ser considerado como elemento diferenciador da composição e organização do corpo docente do curso.

Conforme a Resolução nº 1/2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), em seu Art. 1º, NDE de um Curso de Graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso:

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso (no mínimo cinco docentes), que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O mandato dos membros docentes da Comissão Executiva do Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação será de quatro (4) anos.

O Núcleo Docente Estruturante de Cursos reunir-se-ão, ordinariamente, no mínimo uma vez por trimestre, sempre que necessário, por convocação do (a) Coordenador (a) do NDE ou por dois terços (2/3) de seus membros.

Ainda conforme o Art. 2º são atribuições do NDE, entre outras:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE do Curso foi nomeado pela Portaria 047/2017.

É composto pelos seguintes membros:

- Nome e Titulação: Professora e Ms **Nívea Dias do Canto Teixeira**

Função: Coordenadora do Curso de Enfermagem

Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professora e Dra **Daniela De Conti**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professor e Ms **Fabiana Silva Jerônimo**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Parcial

- Nome e Titulação: Professora e Ms **Fabiana Sartori Magagnin**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Parcial

- Nome e Titulação: Professora e Dra **Alexandra Rocha Vinholes**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Integral

O NDE do Curso foi renomeado por último, pela Portaria 08/2022.

É composto pelos seguintes membros:

- Nome e Titulação: Professor e Ms **José Luiz Oliveira**

Função: Coordenador do Curso de Enfermagem

Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professora e Dra **Daniela De Conti**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professora e Ms **Virginia Portes**

Função: Docente do Curso e Coordenadora Adjunta do Curso de Enfermagem

Regime de trabalho: Integral

- Nome e Titulação: Professora e Ms **Suhaila Hoffmann Rahim**

Função: Docente do Curso

Regime de trabalho: Parcial

- Nome e Titulação: Professor e Dr **Robson Pacheco**

Função: Docente do Curso e Coordenador de Ensino e Pesquisa

Regime de trabalho: Integral

17.6 GESTÃO DE PESSOAS

O modelo de gestão de pessoas na Faculdade do Vale do Araranguá está sendo implantado segundo o modelo de Gestão por Competências, no qual são avaliados e

desenvolvidos no corpo docente e técnico-administrativo os conhecimentos, habilidades e atitudes imprescindíveis e desejáveis para o alcance dos resultados, traduzidos em objetivos e metas, constantes no PDI.

Ao optar pela Gestão por Competências, a Instituição enfatiza a atuação do funcionalismo como vantagem competitiva. São as pessoas que promovem mudanças e o seu sucesso apóia-se fundamentalmente nas competências, na capacidade inovadora e no desempenho dos funcionários. A capacidade inovadora, manifestada por meio de novos comportamentos, assegura que a organização se destaque no mercado. Para isso, as pessoas precisam expressar suas competências e promover as mudanças necessárias.

Portanto, a Gestão por Competências, utilizada como modelo gerencial na IES, visa orientar os esforços da empresa para planejar, captar, desenvolver e avaliar as competências necessárias ao respectivo negócio, assegurando a consciência quanto à pertinência e importância das atividades desempenhadas pelos seus colaboradores.

Trabalhar Gestão por Competências permite direcionar o foco, concentrar energias no que é necessário, e desenvolver, as que poderão ter mais impacto na organização, para que assim, a Instituição alcance seus objetivos operacionais e estratégicos.

Partindo dessa premissa, a Faculdade do Vale do Araranguá incorpora conceitos necessários à inserção do modelo gerencial na sua estratégia organizacional. São eles:

- Competências Institucionais: Conjunto de qualificações e tecnologias da Instituição, necessárias ao alcance dos objetivos estratégicos.
- Competências Comportamentais: Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que geram resultados para a organização e agrega valor a pessoa. As competências comportamentais estão relacionadas aos objetivos estratégicos da Instituição, pois são identificadas a partir das competências institucionais.
- Comunicação: Implica compreender o outro e a si mesmo; significa entrar em acordo sobre objetivos organizacionais, partilhar normas comuns para sua Gestão.
- Trabalho: Prolongamento direto da competência que o indivíduo mobiliza em face de uma situação profissional cada vez mais mutável e complexa.

Sendo assim, a Instituição concebe a Competência não como sinônimo de conhecimento; competente é quem agrega valor com o conhecimento e as habilidades que possui e disponibiliza resultados para o fim de uma organização.

Do ponto de vista de seleção e contratação, neste ciclo de PDI, está sendo avaliado, de forma estruturada, o perfil do docente e profissional técnico-administrativo, segundo um conjunto de competências previamente definidas.

A expansão do Corpo Técnico-Administrativo e Docente dar-se-á de forma controlada, de acordo com o crescimento da base de acadêmicos e na medida da revisão dos processos, implantação de novas tecnologias e automação e terceirização de áreas de operação suporte ao negócio.

A estrutura administrativa da Faculdade do Vale do Araranguá compreende os seguintes órgãos:

Conselho Executivo

O Conselho Executivo, órgão máximo de natureza consultiva, normativa, deliberativa, jurisdicional da Faculdade do Vale do Araranguá, é constituído pelos proprietários das cotas referente à mantenedora.

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo, formado por membros da equipe técnica e pedagógica de apoio, exercerá a supervisão das propostas implementadas pela Instituição, elaborando planejamento necessário à melhoria de políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Procuradoria Institucional (PI)

A PI, vinculada a Coordenação de Ensino, é o órgão encarregado diretamente da articulação com o Ministério da Educação, promovendo a permanente interlocução entre a FVA e o MEC, através do INEP e suas Secretarias, encarregadas da avaliação, supervisão e regulação da Educação Superior.

Direção Geral

A Diretoria Geral é órgão executivo superior da Faculdade do Vale do Araranguá que tem por finalidade dirigir as atividades administrativas e acadêmicas desta Instituição.

Coordenações

Coordenação de Ensino

A Coordenação de Ensino é órgão de execução acadêmica, cuja competência é supervisionar, orientar, incentivar, coordenar e acompanhar todas as atividades de Ensino da Faculdade do Vale do Araranguá.

Coordenação Administrativa e de Planejamento

A Coordenação Administrativa e de Planejamento é órgão de execução administrativa, tendo como finalidade assessorar o (a) Diretor (a) Geral em assuntos administrativos, patrimoniais e de gestão.

Coordenação de Cursos

A Coordenação de Curso de Graduação, subordinada à Coordenação de Ensino, é órgão executivo e caráter técnico, deliberativo, consultivo, normativo, e de supervisão que responde pela coordenação executiva do Curso.

Coordenação de Pesquisa e Extensão

A Coordenação de Pesquisa e Extensão é órgão que tem a finalidade de coordenar, implementar e acompanhar as políticas e atividades de Pesquisa e Extensão da Faculdade do Vale do Araranguá.

Coordenação de Pós-Graduação

A Coordenação de Pós-Graduação é órgão que tem a finalidade de coordenar, programar e acompanhar as políticas e atividades de Pós-graduação da Faculdade do Vale do Araranguá.

Coordenação de Finanças

A Coordenação de Finanças é órgão de execução, tendo como finalidade assessorar o (a) Diretor (a) Administrativo e de Planejamento em assuntos orçamentários.

Colegiados dos Cursos

Os Colegiados de Cursos de Graduação, instância legislativa operacional, com caráter deliberativo, normativo, consultivo, de supervisão e recursal, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral, são integrados por: Coordenador do Curso ou Programa, Presidente; três representantes dos professores do Curso ou Programa; um representante da Secretaria Acadêmica e, dois representantes dos acadêmicos do Curso ou Programa.

Órgãos de Apoio

Os Órgãos de Apoio são subordinados à Diretoria Geral e prestam suporte às finalidades institucionais. Sua organização e funcionamento serão estabelecidos por um regimento próprio.

Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é unidade de administração e gerenciamento das rotinas da Faculdade do Vale do Araranguá em matéria geral, de registros escolares, protocolo, expediente, documentação, legislação, comunicação e arquivo, sendo exercida por um (a) Secretário (a) Acadêmico (a).

Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela condução dos processos de Avaliação Interna da Instituição, de sistematização do Planejamento Estratégico Institucional, além de coordenar o processo de diagnóstico dos principais problemas enfrentados pela IES.

Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço interno vinculado à Direção Geral e à Comissão Própria

de Avaliação. Ela representa um mecanismo institucionalizado de interação entre a comunidade acadêmica, discentes, docentes, egressos, colaboradores e a comunidade em geral e membros da sociedade civil organizada, com as instâncias administrativas da IES.

Assessoria Jurídica

A Assessoria Jurídica é órgão de apoio ao Diretor Geral e será exercida por um profissional da área do Direito legalmente habilitado. A nomeação do Assessor Jurídico é feita pelo Diretor Geral e tem como incumbência orientar, dar parecer e defender a Instituição em casos que houver ou não demanda judicial.

Comunicação e Marketing

A Comunicação e Marketing é órgão de apoio, tendo como função estratégica desenvolver uma cultura institucional nos colaboradores, docentes e discentes, no sentido de informar os eventos e acontecimentos importantes de relevância institucional e social; e para a comunidade externa levar a conhecimento de todos seus Cursos e serviços, despertando no público o desejo em fazer parte da Faculdade do Vale do Araranguá, seja como docente, discente ou colaborador.

Órgãos Suplementares

Os Órgãos Suplementares da Faculdade do Vale do Araranguá suplementam as atividades acadêmicas de um ou mais Cursos, integrando as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e prestação de serviços.

Biblioteca

O Responsável pela Biblioteca está subordinado diretamente à Coordenação de Ensino e é responsável pelo contínuo provimento, guarda, manutenção, atualização e divulgação do acervo e da produção científica e cultural da Faculdade do Vale do Araranguá.

Laboratórios

A Coordenação dos Laboratórios da Faculdade do Vale do Araranguá é Órgão

Suplementar, e o Coordenador Geral será nomeado pelo Diretor Geral, possuindo como atribuições coordenar os trabalhos de montagem, funcionamento, manutenção e fiscalização dos laboratórios.

Complexo Esportivo

A Coordenação do Complexo Esportivo da Faculdade do Vale do Araranguá será definida pelo Diretor Geral, possuindo como atribuições coordenar os trabalhos de montagem, funcionamento, manutenção e fiscalização dos espaços que agregam a estrutura do Complexo Esportivo.

Psicopedagogo

O Psicopedagogo Institucional, vinculado as Coordenações de Cursos, priorizará sua atuação na intervenção, dando assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem, avaliando os acadêmicos com intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber.

Coordenação de Apoio ao Estudante (CAEs)

A Coordenação de Apoio ao Estudante, vinculada a Coordenação de Ensino, atenderá todos os Programas que visam beneficiar os acadêmicos da Faculdade do Vale do Araranguá. É responsável pelos Programas de Bolsas Acadêmicas de Estudo, Pesquisa e Extensão. Coordenará o processo de organização da comunidade estudantil, bem como, outros programas que atendam os estudantes dos Cursos de Graduação.

Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS)

Órgão colegiado, de natureza consultiva instituídos na Instituição de Ensino Superior - IES participante do Prouni, com função preponderante de acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação local do Programa Universidade para Todos – Prouni nas IES, devendo promover também a articulação entre a CONAP e a comunidade acadêmica das IES participantes do programa, com vistas ao seu constante aperfeiçoamento.

Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento – CPSA

A CPSA ora constituída assume todas as responsabilidades pelo regular cumprimento das normas que regulamentam o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES.

Comissão Técnica e Fiscalizadora do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU).

A Comissão Técnica e Fiscalizadora do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU/FVA representa o programa UNIEDU, que beneficia acadêmicos dos Cursos de Graduação com Bolsas de Estudos subsidiadas por recursos previstos no Art. 170/C de SC - LC nº 281/2005 e atualizações posteriores; e Bolsas de Estudo, Pesquisa e Extensão, subsidiadas por recursos previstos no Art. 171/CE de SC - LC 407/2008 e atualizações posteriores.

Diretório Acadêmico (DA)

Entidade de representação estudantil dos Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá. É um canal de reivindicações e sugestões dos acadêmicos sobre condições de Ensino e infraestrutura, docentes, mudanças curriculares, entre outros.

Coordenação de Gestão de Pessoas

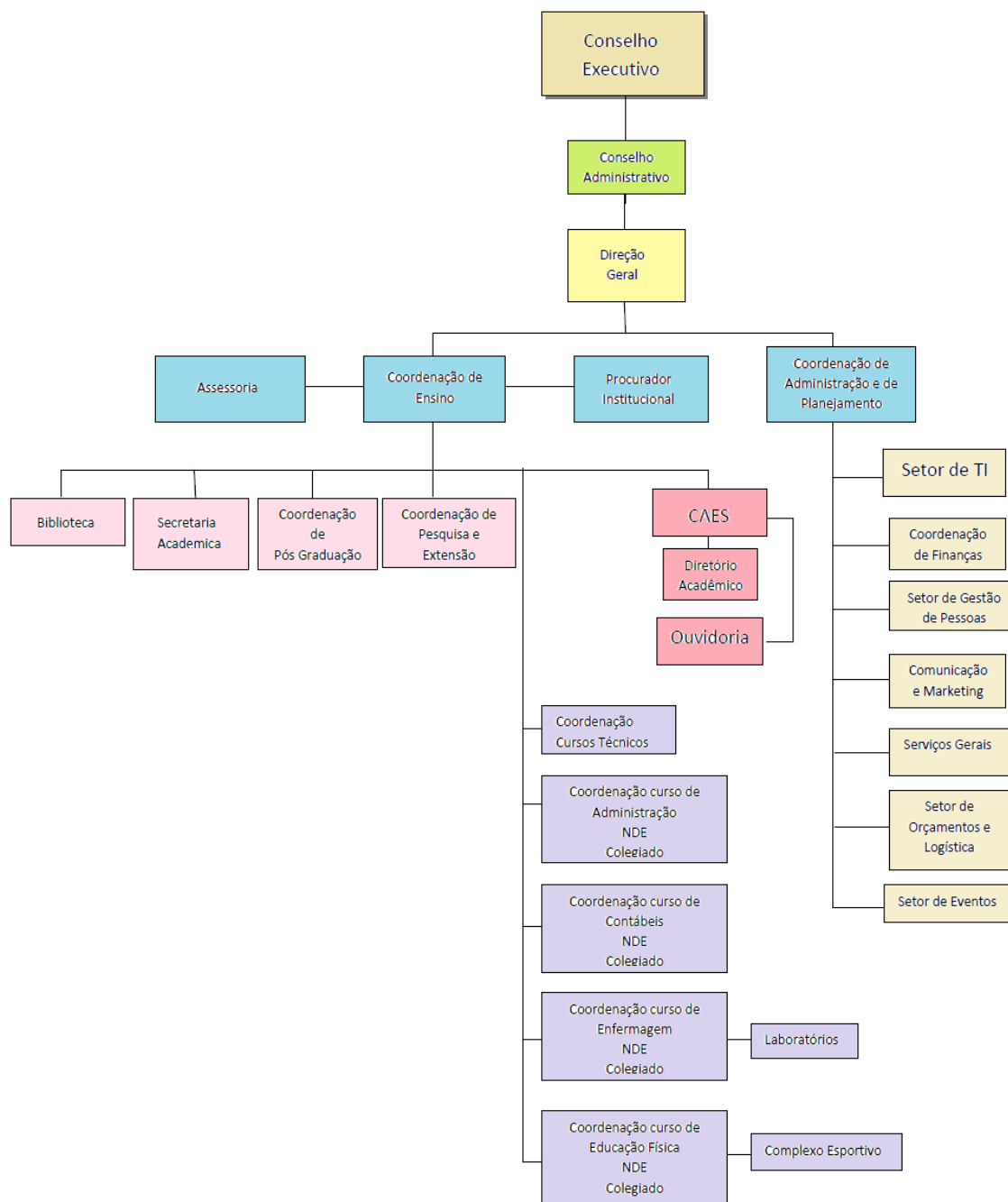
Responsável por executar as políticas de Gestão de Pessoas da IES.

Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa

Responsável por coordenar e planejar as atividades do Comitê de Ética em Pesquisa.

17.6.1 Organograma Acadêmico-Administrativo

Figura 70 - Organograma Institucional FVA, 2019.



Todas as atribuições e competências das funções administrativas estão especificadas no Regimento Geral da IES.

17.7 AÇÕES DIRECIONADAS À GESTÃO PROFISSIONAL DA IES

Tabela 11 - Gestão profissional na administração

GESTÃO PROFISSIONAL NA ADMINISTRAÇÃO RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL PRAZO: 2019-2023	
No programa de Administração Geral e Planejamento, os objetivos a alcançar deverão estar voltados para a criação de condições que facilitem o cumprimento da Missão Institucional. A partir desta orientação, serão contempladas:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
• Articulações voltadas para a realização de acordos técnico científicos e culturais, a nível nacional. • Ações voltadas para o provimento das condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da Instituição. • Ações que visem o controle dos bens móveis e imóveis da Faculdade do Vale do Araranguá. • Ampliação de ações voltadas para o fortalecimento de parcerias com a sociedade civil. • Ações que viabilizem a implantação de um sistema de informação com livre acesso. • Democratização do processo de planejamento e gestão. • Dar visibilidade externa às ações internas da Instituição, principalmente no que diz respeito à sua produção científica e atividades de responsabilidade social. • Aumentar o poder de captação de novos acadêmicos. • Investimento em sistemas.	• Desenvolver sistemas de Processamento de Dados que viabilizem a atividade administrativa dos serviços acadêmicos. • Implantar na Faculdade do Vale do Araranguá um sistema de Comunicação Interna e Externa eficiente. • Elaborar projetos de Marketing Institucional. • Consolidar e ampliar as normas e rotinas administrativas da Instituição. • Implantar o sistema de Controle Patrimonial da Instituição sobre os bens móveis e imóveis. • Racionalizar a utilização de gestão de pessoas, materiais e financeiros. • Criar um Banco de Dados de Informações na IES. • Padronizar os procedimentos administrativos em toda a Instituição. • Propor aquisição de bens materiais para ampliação de espaços físicos para a IES. • Desenvolver rotinas administrativas entre os setores institucionais. • Estabelecer relações com Instituições Financeiras, objetivando investimentos institucionais. • Criar meios de comunicação que permitam divulgação das ações realizadas na IES. • Implantar políticas de captação e apoio aos acadêmicos. • Estabelecer diretrizes de Marketing na IES. • Análise de alternativa de Sistema de Gestão Acadêmica e de Administração.
•	•

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

18. INFRAESTRUTURA

18.1 SALA DE AULA

A Instituição dispõe de estrutura de salas de aula adequada à oferta de Cursos que são ministrados pela Faculdade do Vale do Araranguá. Possui atualmente 21 salas de aula, com capacidade para 60 alunos, confortavelmente instalados, 01 quadro magnético, 01 mesa, 01 cadeira para o professor, cadeiras universitárias para os acadêmicos, 01 quadro de aviso e, em algumas, lousa eletrônica e data shows fixos.

Tabela 12 - Distribuição das salas de aulas

Identificação	Localização	Descrição	Metragem
	Sobre Secretaria	Sala de Aula	51,33 m ²
	Sobre secretaria	Sala de Aula	51,33 m ²
	Térreo	Sala dos Professores	35,00 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	53,20 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	53,20 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	53,20 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	53,20 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	38,19 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	40,00 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	44,80 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	48,00 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	44,55 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	57,70 m ²
	2º Piso	Sala de Aula	37,80 m ²
	2º Piso	Sala de Aula	37,00 m ²
	2º Piso	Sala de Aula	57,70 m ²
	2º Piso	Sala de Aula	44,55 m ²

Fonte: Direção Geral, 2019.

18.2 SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica (Art. 49 do Regimento Interno) é unidade de administração e gerenciamento das rotinas da FVA em matéria geral, de registros acadêmicos, protocolo, expediente, documentação, legislação, comunicação e arquivo, sendo exercida por um (a) Secretário (a) Acadêmico (a), com Graduação Superior, nomeado (a) pela Direção Geral, tendo as seguintes atribuições:

- Manter sob sua guarda e responsabilidade todo o arquivo de livros e documentos escolares da FVA;

- Organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria;
- Lançar os termos de abertura e encerramento dos livros oficiais da FVA;
- Expedir e assinar certidões, atestados e declarações;
- Manter em dia os assentamentos dos acadêmicos e professores;
- Comunicar à Direção Financeira, para fins de registro, a relação de acadêmicos matriculados e transferidos ou matrícula cancelada;
- Manter registros globais de dados acadêmicos e curriculares dos Cursos;
- Organizar arquivos de modo a assegurar a preservação dos documentos escolares e atender, prontamente, a quaisquer pedidos de informações ou esclarecimentos de interessados;
- Subscriver e publicar, regularmente, o quadro de notas e aproveitamento, de provas, exames e faltas, para conhecimento dos interessados;
- Organizar, encaminhar e arquivar os processos administrativos;
- Exercer as demais atribuições determinadas pela Direção Geral da FVA, bem como as que lhe sejam previstas em Lei e neste Regimento Geral.

A Secretaria Acadêmica é o órgão técnico da administração e de apoio à Direção, onde se centralizam os registros dos serviços administrativos concernentes ao regime didático e escolar da FVA. E dessa forma seus objetivos são:

I - Promover a regularidade acadêmico-administrativa da IES, abrangendo o registro e o controle de todas as informações acadêmicas que envolvam o funcionamento dos Cursos e os resultados deles decorrentes;

II - Zelar pela integralização curricular, os processos e rotinas dos Cursos e os registros da vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso até o desligamento por suas diferentes formas ou modalidades;

III - Exercer atos de controle e supervisão acadêmico-administrativas;

IV- Assessorar o Diretor Geral, a Direção de Ensino, as Coordenações Pedagógicas e os Colegiados de Cursos, aos Docentes e Discentes e a todos os setores que a requisitarem dentro de suas atribuições e competências;

V - Gerenciar as rotinas da FVA em matéria geral, de registros escolares, protocolo, expediente, documentação, legislação, comunicação e arquivamento.

As atividades e serviços oferecidos pela Secretaria Acadêmica:

- Atendimento à comunidade interna e externa da Faculdade;

- Informações e orientações sobre cursos, vagas, valores e processos;
- Recolhimento de taxas, guias e boletos financeiros;
- Informações sobre processos de matrícula, rematrícula, trancamento, transferência e aproveitamentos;
- Informações sobre processos de bolsas de estudo e pesquisa e programas de financiamentos;
- Emissão e elaboração de documentos acadêmicos;
- Emissão de 2ª via de documentos acadêmicos;
- Prestar assessoria e auxílio nas rotinas administrativas dos Cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação;
- Auxiliar as Coordenações Pedagógicas e Direções da Faculdade;
- Atualização e gerenciamento de dados no Sistema de Informações Acadêmicas;
- Abertura, desenvolvimento, encerramento e arquivamento de processos administrativos.

18.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca tem por objetivo atender a comunidade acadêmica nas suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, principalmente por meio de empréstimos de publicações, levantamento bibliográfico de assuntos específicos, normatização de publicações, permuta e doação e orientações diversas aos usuários, com computadores ligados a internet e acesso WIFI.

As instalações utilizadas agregam um prédio moderno e funcional, com uma área de 92 m², distribuída em sala de estudo individual e em grupo, espaço para leitura e lazer, pesquisa em base de dados e ambientes de pesquisa bibliográfica.

A Biblioteca conta com um acervo que serve plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o corpo discente. Busca-se sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do acadêmico e de melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Biblioteca permanece aberta sempre nos horários: 13h00min às 17h00min, e no período noturno: 18h00min às 22h20min.

Os acadêmicos são favorecidos pelo acervo e respondem de acordo com a Resolução da própria Biblioteca.

A política de desenvolvimento da coleção da biblioteca visa acompanhar o processo de evolução dos Cursos de Graduação vigentes procurando atender sempre com antecedência a demanda de novos Cursos e as atividades neles desenvolvidas.

O ambiente dispõe de (10) dez computadores para consulta e (01) um computador para a administração do setor.

Tem-se por bibliotecária responsável Fabiana Daniel e o atendente Luis Pedro Pio.

O sistema de gerenciamento de dados da Biblioteca é o Biblioshop, mediante módulos de circulação, pesquisa e catalogação linguagem MARC 21.

Acesso on-line: **www.fva.com.br/bibliotecavirtual**

18.3.1 Plano de atualização do acervo

A atualização do acervo é realizada conforme verba disponibilizada no planejamento econômico e financeiro. A cada trimestre que se antecipa ao próximo período letivo, por meio de um trabalho conjunto entre biblioteca e a coordenação dos cursos, são indicados livros e textos complementares. A indicação da bibliografia básica ou complementar é vista de acordo com o plano de ensino do docente em consonância com o PPC do Curso.

18.3.2 Base de Dados Nacionais e Internacionais de Acesso Livre

Tabela 13 - Demonstração da Base de Dados

ArXiv http://arxiv.org/	A <u>ArXiv</u> é um repositório temático nas áreas de FÍSICA, MATEMÁTICA, COMPUTAÇÃO, ESTATÍSTICA e BIOLOGIA.
Arca http://www.arca.fiocruz.br/	A <u>Arca</u> é um Repositório Institucional desenvolvido para disseminar e preservar a produção intelectual da Fiocruz. A Arca tem por objetivo principal reunir e dar visibilidade à produção técnico-científica da instituição e representa parte significativa do esforço da pesquisa pública em SAÚDE no Brasil.
Biblioteca Digital Jurídica (BDJur) http://bdjur.stj.jus.br/	A <u>BDJur</u> disponibiliza diversos tipos de documentos JURÍDICOS em texto

	completo.
Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados http://bd.camara.gov.br/bd/	A <u>Biblioteca Digital da Câmara dos deputados</u> disponibiliza LIVROS E REVISTAS editados pela Câmara, obras raras, publicações em áudio, produções acadêmicas dos servidores, documentos e publicações do acervo, relacionadas à ATIVIDADE LEGISLATIVA .
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) http://bdttd.ibict.br/	A <u>BDTD</u> disponibiliza TESES E DISSERTAÇÕES existentes em meio eletrônico nas instituições de ensino superior brasileiras. ÁREAS DIVERSAS .
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) http://regional.bvsalud.org/php/index.php?lang=pt	A <u>BVS</u> concentra fontes de informação em SAÚDE disseminando a literatura científica e técnica em: Ciências da saúde (MEDLINE, LILACS, Cochrane); Medicina por evidência; Bases de dados em áreas específicas da saúde.
Biblioteca Virtual em Saúde - Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS-Vet) http://www.bvs-vet.org.br/php/index.php	A <u>BVS-Vet</u> disponibiliza várias fontes de informação com acesso à texto completo de literatura científica: artigos, teses, dissertações, entre outros. VETERINÁRIA E ZOOTECNIA .
Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi) http://www.bvs-psi.org.br/	A <u>BVS-Psi</u> disponibiliza várias fontes de informação com acesso a texto completo à literatura científica: artigos, livros eletrônicos entre outros. SAÚDE .
Centro de Referência e Informação em Habitação (InfoHab) http://www.infohab.org.br/	O <u>InfoHab</u> foi pensado e implementado para aprimorar os mecanismos de sistematização e socialização da informação na área do ambiente construído. É um projeto liderado pela Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ANTAC), concebido em resposta a uma Chamada Pública do Programa de Tecnologia de Habitação (Habitare), financiado pela FINEP. Conta também com recursos do Programa RHAE-CNPq e da Caixa Econômica Federal.
Directory os Open Access Journals (DOAJ) http://doaj.org/	O <u>DOAJ</u> aumenta a visibilidade e a facilidade de uso do acesso a revistas científicas e acadêmicas abertas, promovendo, assim, a sua maior utilização e impacto. Pretende ser abrangente e cobrir todos os acessos PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS abertos que usam um sistema de controle de qualidade para garantir o conteúdo.
Domínio Público http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do	A <u>Domínio Público</u> promove amplo acesso a OBRAS CIENTÍFICAS (teses, dissertações e livros), OBRAS LITERÁRIAS (literatura portuguesa e brasileira, inclusive histórias infantis), OBRAS ARTÍSTICAS (pinturas, músicas) e VÍDEOS DA TV ESCOLA .

	constituindo-se em uma Biblioteca Digital significativa para o patrimônio cultural universal.
Indexação Compartilhada de Periódicos (ICAP) http://www.pergamum.pucpr.br/icap/index.php?resolution2=1024	A <u>ICAP</u> disponibiliza ARTIGOS DE PERIÓDICOS das instituições da Rede Pergamum.
Lexml - Rede de Informação Legislativa e Jurídica http://www.lexml.gov.br/	O <u>Lexml</u> é um portal especializado em INFORMAÇÃO JURÍDICA E LEGISLATIVA . Pretende-se reunir leis, decretos, acórdãos, súmulas, projetos de leis entre outros documentos das esferas federal, estadual e municipal dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de todo o Brasil: uma rede de informação legislativa e jurídica que pretende organizar, integrar e dar acesso às informações disponibilizadas nos diversos portais de órgãos do governo na Internet.
LivRe https://portalnuclear.cnen.gov.br/livre/Inicial.asp	<u>LivRe</u> é o portal que facilita a identificação e o acesso a periódicos eletrônicos, publicados em TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO HUMANO , em acesso livre na Internet.
OAister http://oaister.worldcat.org/	A <u>OAister</u> disponibiliza textos completos de artigos, dissertações, teses, imagens, vídeos e arquivos de áudio em várias línguas abrangendo TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO , e recupera dados de pesquisa feita em português.
RepositoriUM http://repositorium.sdum.uminho.pt/	O <u>RepositoriUM</u> é armazena, preserva, divulga e dá acesso à PRODUÇÃO INTELECTUAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO (PORTUGAL) em formato digital. Disponibiliza artigos, teses, dissertações, livros, partes de livros, entre outros documentos acadêmicos em texto completo.
Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) http://www.rcaap.pt/	o <u>RCAAP</u> é o ponto único de consulta, localização e acesso a milhares de DOCUMENTOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS (artigos apresentados em conferências, artigos publicados em revistas científicas, teses e dissertações) distribuídos por inúmeros repositórios portugueses.
SciElo http://www.scielo.br/	A <u>SciElo</u> é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de PERIÓDICOS CIENTÍFICOS do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Portugal, Venezuela e Espanha, dando acesso a ARTIGOS EM TEXTO COMPLETO .
Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)	A biblioteca eletrônica <u>SPELL</u> é um

http://www.spell.org.br/	repositório de artigos científicos e proporciona acesso gratuito à informação técnico-científica na área de <u>ADMINISTRAÇÃO, CONTÁBEIS E TURISMO.</u>
WorldWideScience http://worldwidescience.org/	Base de dados está disponível gratuitamente e de domínio aberto. São cerca de 95 bases de dados e portais de mais de 70 países são pesquisáveis por meio WorldWideScience.org nas áreas de <u>ENERGIA, MEDICINA, AGRICULTURA, MEIO AMBIENTE E CIÊNCIAS BÁSICAS</u> , incluindo o acesso a fontes de dados científicos.
Mecanismo Online para Referências http://www.more.ufsc.br/	O MORE é totalmente baseado na NBR 6023/2002, norma da ABNT atualmente em vigor. Auxilia na geração de Referências Bibliográficas de geração de referências a documentos jurídicos (legislação e jurisprudência), patentes, partituras, normas técnicas, slides, filmes e vídeos

18.3.3 Ações previstas para a expansão e implementação da Biblioteca

Tabela 14 - Acervo bibliográfico

BIBLIOTECA E ACERVO BIBLIOGRÁFICO RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL PRAZO: 2019-2023	
No Programa ligado à Biblioteca, os objetivos a alcançar deverão estar voltados para a expansão e implementação da Biblioteca da Faculdade do Vale do Araranguá e para a conservação do acervo e serviços bibliográficos. A partir desta orientação, serão contempladas:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
• Realizar campanhas de sensibilização sobre a utilização permanente da Biblioteca. • Informatizar o acervo bibliográfico. • Prever recursos financeiros para a aquisição regular de livros e periódicos, ampliando o acervo bibliográfico considerando a demanda de usuários. • Atualizar e ampliar o material de apoio para o desenvolvimento da Pesquisa, Ensino e Extensão, considerando a demanda de usuários. • Interligar a Biblioteca em rede interna e externa.	• Melhorar a questão ensino-aprendizagem através da utilização do acervo pertencente a biblioteca. • Ações que assegurem a eficiência dos serviços. • Medidas que possibilitem a aplicação, atualização, conservação e segurança do acervo bibliográfico. • Expansão do acervo bibliográfico. • Facilitar a pesquisa do material bibliográfico disponível na biblioteca.

Fonte: Direção Geral, 2019.

18.4 LABORATÓRIO DIDÁTICO DE INFORMÁTICA

A Instituição dispõe de Laboratório Didático de Informática, sendo utilizado de forma colaborativa, pelos Cursos de Graduação. Os laboratórios de informática são equipados com 30 (trinta) computadores no laboratório 01 e 25 computadores no laboratório 02, munidos de acesso à internet e recursos/ferramentas, de apoio didático, tais como Pacote Office, Softwares para edição de imagens, e outros aplicativos específicos, para cada Curso oferecido.

Além disso, vale ressaltar que ambos laboratórios possuem computadores adaptados com sistemas e equipamentos especiais para portadores de necessidades especiais.

18.4.1 Acesso Wifi

Frente à estrutura tecnológica ressalta-se a disponibilização de acesso à rede Wifi, aos acadêmicos e colaboradores. Os acessos, realizados por meio desta estrutura, são monitorados por ferramentas que visam garantir a estabilidade dos serviços e manutenção das boas práticas, frente ao uso da internet.

18.4.2 Sistema de Gestão

Ambiente acadêmico on-line, contemplando acesso às informações acadêmicas, tais como: notas, material de apoio às disciplinas, protocolo on-line, dentre outras funcionalidades.

Tabela 15 - Ambientes utilizados pelo Setor de TI, 2019

Identificação	Localização	Descrição	Metragem
	Térreo	Apoio à Informática/ Gerência de TI	18,55 m²
	Térreo	Sala dos Servidores	5,50 m²

Fonte: Direção Geral, 2019.

18.4.3 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A manutenção e expansão do parque tecnológico é executada pelo Setor de Tecnologias de Informação e Comunicação, e é planejada de acordo com informações levantadas através de reuniões com os demais departamentos, análise de feedbacks do corpo discente e por monitoramento contínuo do uso dos equipamentos, feito pelo próprio setor.

As diretrizes adotadas buscam garantir segurança da informação, através de constante atualização dos softwares utilizados e infraestrutura de rede, confiabilidade pelo uso de tecnologias atualizadas de backup e armazenamento em nuvem, alta disponibilidade pela aquisição de equipamentos de qualidade em empresas parceiras da região, manutenção dentro da própria empresa e adoção de técnicas de redundância nos pontos críticos, bem como boa usabilidade, buscando facilitar o trabalho dos colaboradores e reduzir a busca por suporte ao usuário por parte do aluno.

18.5 AMBIENTES ADMINISTRATIVOS

Tabela 16 - Infraestrutura Ambientes Administrativos FVA, 2019.

Identificação	Localização	Descrição	Metragem
	Térreo	Cozinha	24,84 m ²
	Térreo	Secretaria Acadêmica	80 m ²
	Térreo	Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão	38,6 m ²
	Térreo	Sala de Reuniões	20,60 m ²
	Térreo	Direção Geral	14,80 m ²
	Térreo	Banheiro Direção Geral	3,95 m ²
	Térreo	Banheiro Administrativo	6,72 m ²
	Térreo	Coordenações dos Cursos	27,30 m ²
	Térreo	Setor de Gestão de Pessoas	9,60 m ²
	Térreo	Gabinete dos Professores	22,85 m ²
	Térreo	Sala dos Professores	35,00 m ²
	Térreo	Apoio Psicopedagógico	9,90 m ²
	Térreo	Coordenação de Apoio aos Estudantes	14,05 m ²
	Térreo	Marketing e Comunicação	16,20m ²

Fonte: Direção Geral, 2019.

18.6 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Acadêmicos, professores e o quadro administrativo de apoio contam com instalações sanitárias dispostos por toda a Faculdade, assim como outras instalações adequadas e em número suficiente para a demanda de funcionamento de seus Cursos.

Tabela 17 - - Laboratórios de Ensino, 2019

Identificação	Localização	Descrição	Metragem
	Térreo	Banheiro Masculino (Área de Lazer)	12,42 m ²
	Térreo	Banheiro Feminino (Área de Lazer)	11,42 m ²
	Térreo	Banheiro Masculino (Cantina)	3,40 m ²
	Térreo	Banheiro Feminino (Cantina)	3,40 m ²
	1° Piso	Banheiro Masculino	10,05 m ²
	1° Piso	Banheiro Feminino	13,70 m ²
	2° Piso	Laboratório de Informática	41,74 m ²
	2° Piso	Laboratório de Química	41,74 m ²
	2° Piso	Laboratório de Microbiologia	41,74 m ²
	2° Piso	Laboratório de Enfermagem	41,74 m ²
	2° Piso	Laboratório de Anatomia	41,74 m ²
	2° Piso	Laboratório de Metodologias Ativas	38,19 m ²
	2° Piso	Laboratório de Microscopia	38,19 m ²
	2° Piso	Sala de Pesquisa	38,19 m ²
	2° Piso	Banheiro Masculino	4,20 m ²
	2° Piso	Banheiro Feminino	4,20 m ²
	2° Piso	Banheiro Familiar	5,89 m ²
	Térreo	Cantina	63,20 m ²
	Térreo	Área de Lazer	315,55 m ²
	Térreo	Piscina	463,10 m ²
	Térreo	Quadra Esportiva	546 m ²

Fonte: Direção Geral, 2019.

18.6.1 Laboratório de Microbiologia

A ciência da Microbiologia é o estudo dos organismos microscópicos e de suas atividades. Preocupa-se com a forma, a estrutura, a reprodução, a fisiologia, o metabolismo e a identificação dos seres microscópicos. Inclui o estudo da sua distribuição natural, suas relações recíprocas e com outros seres vivos, seus efeitos benéficos e prejudiciais sobre os homens e as alterações físicas e químicas que provocam em seu meio ambiente.

O mesmo dispõe de um pequeno acervo de 30 (trinta) microrganismos, incluindo bactérias e fungos de interesse médico, disponibilizados aos acadêmicos nas aulas práticas e de estudo científico.

Em um Laboratório de Microbiologia as condições de higiene e limpeza devem ser rigorosas, para evitar possíveis fontes de contaminações, que constituam um risco em potencial para todos os envolvidos no trabalho e manuseio.

Nesse laboratório serão ministradas as seguintes disciplinas: Microbiologia, Micologia, Microbiologia Clínica, Urinálise e afins. O Laboratório em comento busca dar suporte técnico ao acadêmico, a fim de pesquisar e identificar, direta ou indiretamente, os microrganismos relevantes e potencialmente infectantes, por meio do estudo de suas características morfológicas, bioquímicas e o controle do crescimento bacteriano.

18.6.2 Sala de Pesquisa

A pesquisa como prática constante em sala de aula possibilita ao aluno expor suas curiosidades, seus interesses, usando-os como caminho científico para construir novos conhecimentos a partir dos prévios. Através das trocas produzidas nas relações que se dão entre professor/aluno e aluno/aluno, segundo Lévy (1999, p.171) acontece a aprendizagem cooperativa.

Ao inserirmos a pesquisa nas práticas educativas estamos proporcionando momentos de aprendizagem através de construções interativas com a participação dos alunos e do professor, ambos agentes de conhecimentos. Partindo do interesse dos alunos, ou seja, valorizando seu pensar enquanto sujeito, este aprender torna-se significativo e útil em seu cotidiano.

18.6.3 Laboratório de Metodologias Ativas

Pesquisar, descobrir, conhecer com densidade, analisar, adaptar, aplicar metodologias inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem na universidade e avaliar seu impacto - em relação ao efeito pretendido - revela uma premente preocupação com os alunos em situação de fracasso no ensino superior, especialmente em instituições privadas.

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire, aprendizagem ativa redefine a prática de aula de um ponto de vista estático do aprendizado, onde o conhecimento é transmitido para as mentes vazias e passivas dos estudantes, para um aprendizado dinâmico onde, através de atividades baseadas em projetos, colaborativas e centradas em soluções de problemas, os estudantes desempenham um papel vital na criação de novos conhecimentos que podem ser aplicados a outras áreas acadêmicas e profissionais.

Mobilizar-se é pôr recursos em movimento; mobilizar-se é também fazer uso de si próprio como recurso. E, justamente, partindo dessa hipótese, propõe-se o Laboratório de Metodologias Inovadoras com a finalidade de mobilizar o aluno, propondo atividades que, quando os alunos nelas investirem, farão uso de si mesmos como de um recurso, uma vez que as atividades – e as metodologias que lhes dão suporte, remetem a um valor: o de tornar-se sujeito.

18.6.4 Laboratório de Anatomia

Anatomia é uma ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. O termo morfologia (morfo = forma) é empregado como sinônimo de anatomia. Sendo que, na anatomia, a preocupação inicial é a descrição da forma. O conhecimento da forma auxilia no entendimento de sua função.

O laboratório de anatomia é equipado com conjuntos de peças anatômicas completas que mimetizam perfeitamente a anatomia do organismo humano permitindo ao estudante o conhecimento adequado aos padrões requeridos pela profissão.

O objetivo desse laboratório é introduzir o estudante no conceito histórico, nos métodos de estudo, planos e eixos de construção do corpo humano, como também, conceitos de normalidades e variações anatômicas. Também propicia o estudo teórico e prático do sistema orgânico-esquelético e dos diversos órgãos e sistemas, como cardiovascular, gástrico, pulmonar, renal e hepático, tornando o acadêmico capaz de relacionar as estruturas anatômicas funcionais à sua prática profissional.

18.6.5 Laboratório de Microscopia

O Laboratório de Microscopia foi criado para atender as disciplinas como biologia celular, histologia, parasitologia, patologia, microbiologia, botânica entre outras disciplinas afins. Seu uso se faz por meio da observação de tecidos animais e vegetais, bem como estudo destes organismos.

O microscópio óptico (de luz) é um instrumento óptico de precisão que será utilizado pelos docentes, estudantes e técnicos envolvidos, sendo por isto indispensável que

todos os usuários tenham disciplina, cuidado e zelo, observando rigidamente as normas de conduta no interior do laboratório.

As diferentes técnicas utilizadas em microscopia dependem também das finalidades laboratoriais. O laboratório dispõe de um acervo completo e moderno de lâminas permanentes educacionais de altíssima qualidade, que incluem lâminas de biologia, embriologia, histologia, parasitologia e patologia.

São ministradas neste laboratório aulas das seguintes disciplinas: Embriologia, Patologia, Histologia, Parasitologia Básica e Clínica, Biologia, Botânica, Micologia e Microbiologia Básica e Clínica, Imunologia básica e Clínica, Genética, entre outras.

O Laboratório busca proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos com material e equipamentos adequados. Também oportuniza aos estudantes criarem competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e microrganismos e na montagem de lâminas.

18.6.6 Laboratório de Enfermagem

O Laboratório de Enfermagem oferece espaço e condições para experiências de ensino relacionadas ao cuidado humano. Está equipado com aparelhos, materiais e instrumentos que favorecem a simulação de situação de necessidades de cuidados de toda a prática de enfermagem. Proporciona campo para aprimoramento de estudantes e docentes dos Cursos de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá no desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem.

18.6.7 Laboratório de Química

O Laboratório de Química é o local construído com a finalidade de se realizar experimentos. Neles, encontram-se uma diversidade de reagentes químicos, matérias primas e equipamentos essenciais à realização de variadas experiências químicas, bem como a produção e controle de qualidade de produtos, soluções específicas e extratos e ainda a análise quali e quantitativa de muitas substâncias e outras amostras.

18.7 COMPLEXO ESPORTIVO

O Complexo Esportivo é um órgão vinculado ao Curso de Educação Física da FVA e tem o objetivo de promover em suas dependências a realização de atividades práticas para incrementar sua formação, bem como ofertar aos membros da comunidade local e vizinha saúde e bem-estar por meio de atividades físicas.

As atividades possíveis de serem realizados no CEGEF (Centro Esportivo Grupo Educacional Futurão) são:

- I – Avaliação física no contexto não escolar, para a formação do acadêmico de Educação Física na habilitação de Bacharelado;
- II – Atividades físicas destinadas a Educação Básica, das disciplinas para a formação do acadêmico de Educação Física na habilitação de Licenciatura;
- III – Atividades físicas destinadas à população especial, bem como hipertensos, diabéticos, terceira idade e deficientes, na formação do acadêmico de Educação Física;
- IV – Projetos sociais da FVA envolvendo a comunidade externa;
- V – Atividades realizadas pelos demais cursos da FVA.

18.8 PISCINA

A Piscina do Complexo Esportivo possui metragem semiolímpica (25m), aquecimento solar, e área coberta que contempla as disciplinas exigidas pela Matriz Curricular do Curso de Educação Física da FVA. Por ser disposta no campus onde os acadêmicos estudam, ela garante o comodismo e segurança para os discentes da Instituição. A logística e a praticidade no andamento das atividades, garantem um ensino de qualidade para a disciplina de atividades aquáticas e outras que por ventura utilizem áreas aquáticas.

Possuindo uma área de aproximadamente 500 m², a cobertura da piscina abriga uma arquibancada fixa, vestiários feminino e masculino com banheiros, chuveiros e armários.

18.9 GINÁSIO POLIESPORTIVO

O Ginásio do CEGEF tem habilitação para jogos desportivos coletivos, sendo eles: futsal, voleibol, basquetebol, handebol e tênis. O local faz parte do Complexo e tem uma área de aproximadamente 800 m² e anexado a ele, está a sala de materiais e outra para materiais didáticos de outras modalidades esportivas.

18.10 SEGURANÇA PESSOAL E PATRIMONIAL

Por considerar que o serviço de segurança é de extrema importância para que a comunidade acadêmica sinta-se protegida dentro do ambiente educacional, os bens e instalações e as pessoas integrantes da Faculdade são protegidos por serviços terceirizados e por serviços internos, organizados com a finalidade de assegurar a sua integridade e a das pessoas que transitam nas dependências dos prédios da Instituição.

Assim, pelos turnos matutino, vespertino e noturno o serviço é vinculado à Faculdade com funcionários próprios. Além disso, existe o serviço terceirizado pela empresa ATUS VIGILÂNCIA, que disponibiliza monitoramento eletrônico e sistema de alarme 24 horas.

18.11 RELAÇÃO DAS EMPRESAS CONVENIADAS

A FVA possui convênios com empresas de todos os segmentos do mercado, proporcionando aos discentes subsídios para quando necessitarem de serviços no seu cotidiano acadêmico. As empresas parceiras da FVA firmam convênios por meio de contratos que acompanham todas as exigências legais vigentes.

Abaixo, elencam-se empresas conveniadas para atividades de ensino e prática do estágio no Curso de Graduação em Enfermagem.

Tabela 18 – Relação de Empresas Conveniadas para o Curso de Enfermagem, 2022.

EMPRESA	CNPJ
Secretaria Municipal de Saúde – Araranguá – SC	82.911.249/0001-13
Hospital São Judas Tadeu – Meleiro – SC	02.160.922/0001-91
Secretaria Municipal de Saúde de São João do Sul – SC	82.547.274/0001-60
Hospital São Sebastião – Turvo – SC	86.513.124/0001-96
Hospital Regional de Araranguá	83.661.074/0002-87
Laboratórios Bioanálises	89.169.379/0012-24
Hospital Dom Joaquim – Sombrio - SC	07.051.643/0001-03

Hospital São Roque – Jacinto Machado - SC	85.666.774/0001-09
Hospital Santo Antônio – Timbé do Sul - SC	76.853.712/0001-15

Fonte: Direção Geral, 2019.

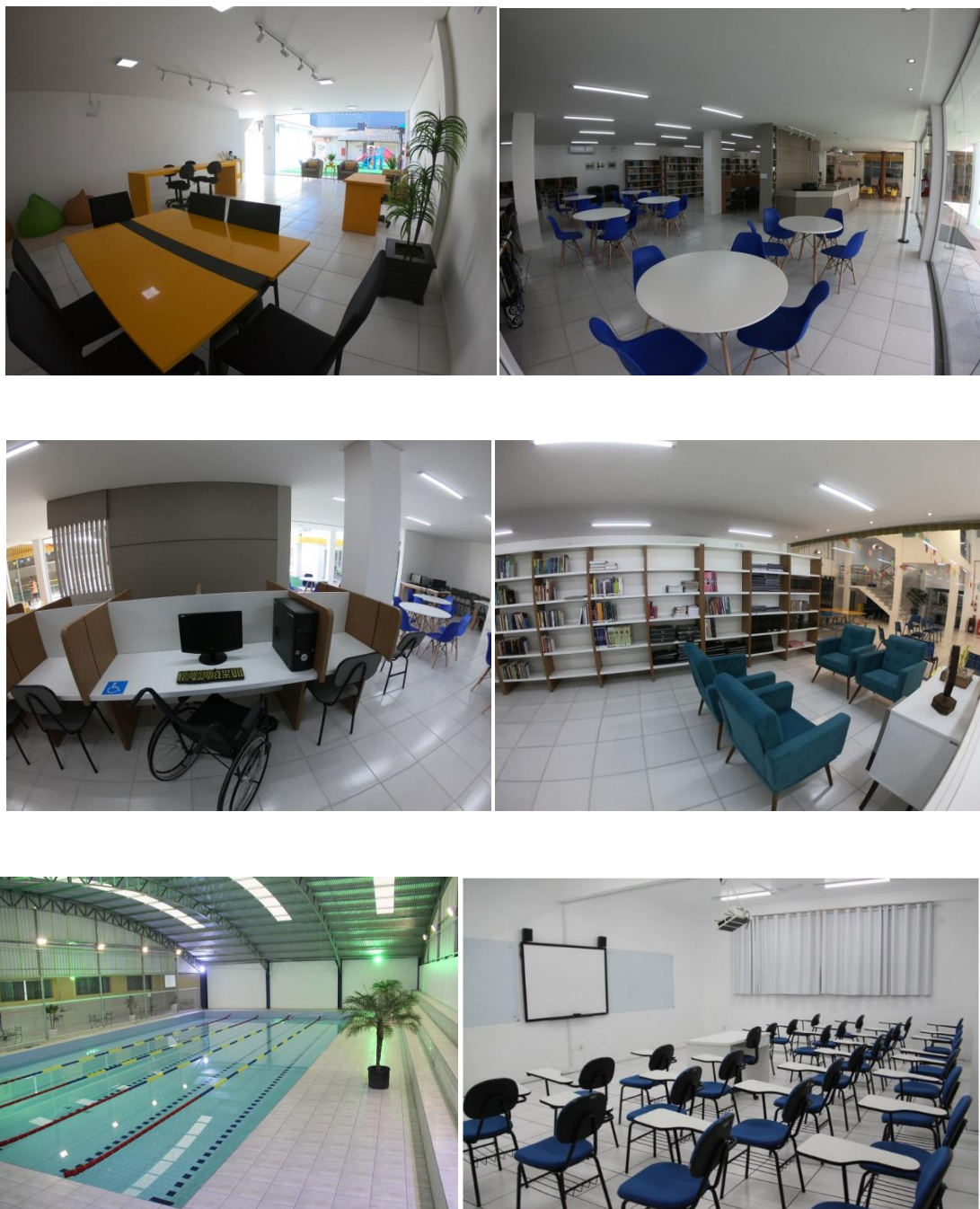
18.12 AÇÕES PREVISTAS PARA A MELHORIA E AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Tabela 19 - Infraestrutura

INFRAESTRUTURA RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL PRAZO: 2019-2023	
No programa de infraestrutura os objetivos a alcançar deverão estar voltados para a implantação e ampliação da capacidade instalada e a construção e ampliação das instalações destinadas ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, no âmbito do projeto de expansão da Faculdade do Vale do Araranguá. A partir desta meta, serão desenvolvidas as seguintes ações:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
• Ações que visem à manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos e da estrutura física dos imóveis. • Ações que fortaleçam a preservação do meio ambiente da comunidade e região. • Ações voltadas para a ampliação e construção de instalações físicas de suporte à Instituição. • Investimento em Acessibilidade. • Investimento em laboratórios especializados. • Investimento em Acessibilidade no Campus FVA. • Construção de novas salas de aula. • Construção de nova secretaria acadêmica. • Construção do auditório; • Construção da nova biblioteca. • Construção de novos laboratórios.	• Construir, melhorar e ampliar a infraestrutura da Faculdade do Vale do Araranguá. • Desenvolver um planejamento paisagístico que integre o meio ambiente e a unidade da Faculdade. • Desenvolver o plano de gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos. • Projeto e construção do Novo Edifício “Nívea Simonete Lummertz Jones Oliveira”. • Investimento em TI, aumento da capacidade ao acesso na internet. • Implantação de uma sala de aula invertida, para utilização de metodologias ativas do ensino-aprendizagem. • Possibilitar a inserção de acadêmicos com impedimentos físico-funcionais a todas as dependências da instituição.

Fonte: Direção Geral, 2019.

18.13 IMAGENS DA INFRAESTRUTURA DA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ





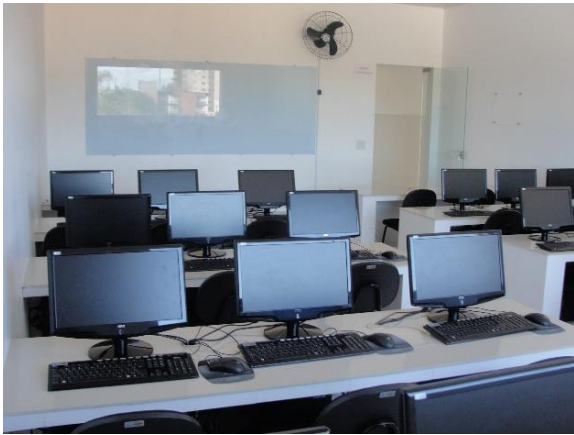














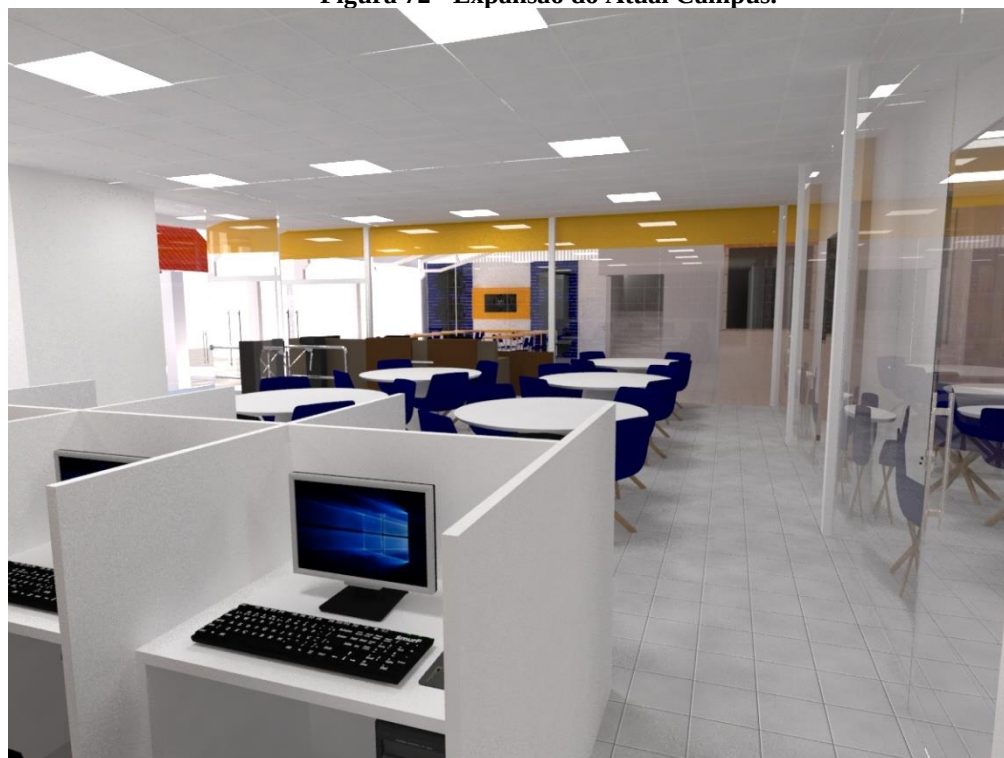
19. PLANO DE EXPANSÃO

Figura 71 - Expansão do Atual Campus.



Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 72 - Expansão do Atual Campus.



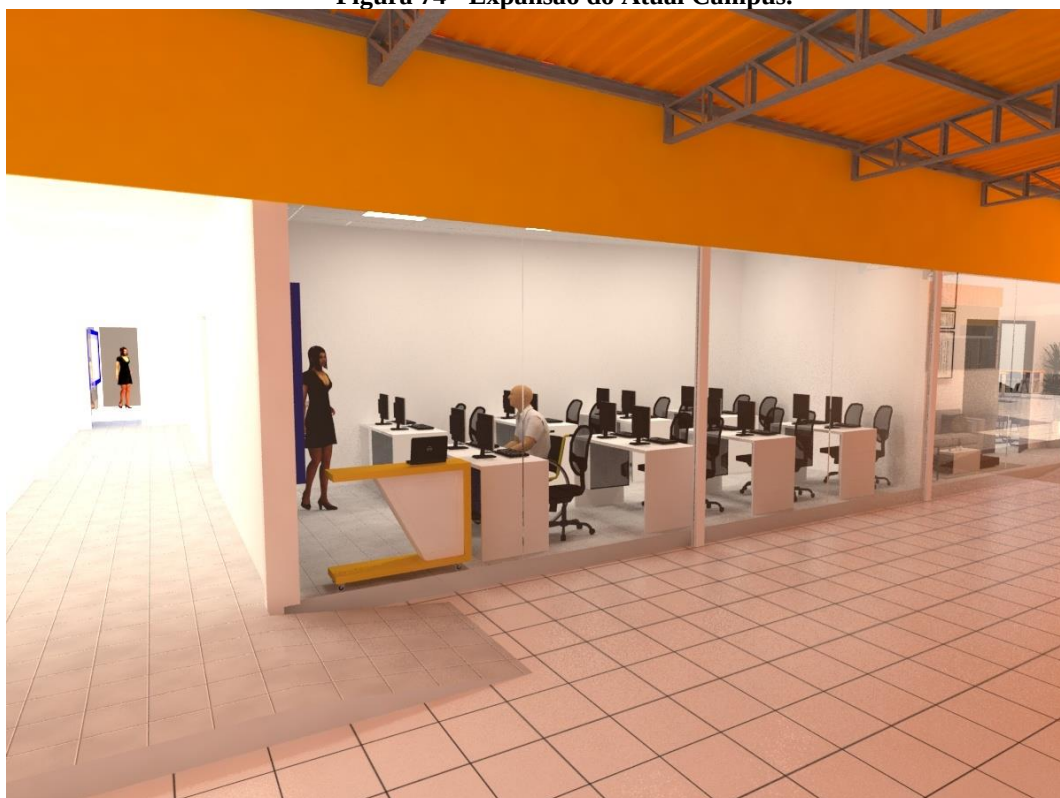
Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 73 - Expansão do Atual Campus.



Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 74 - Expansão do Atual Campus.



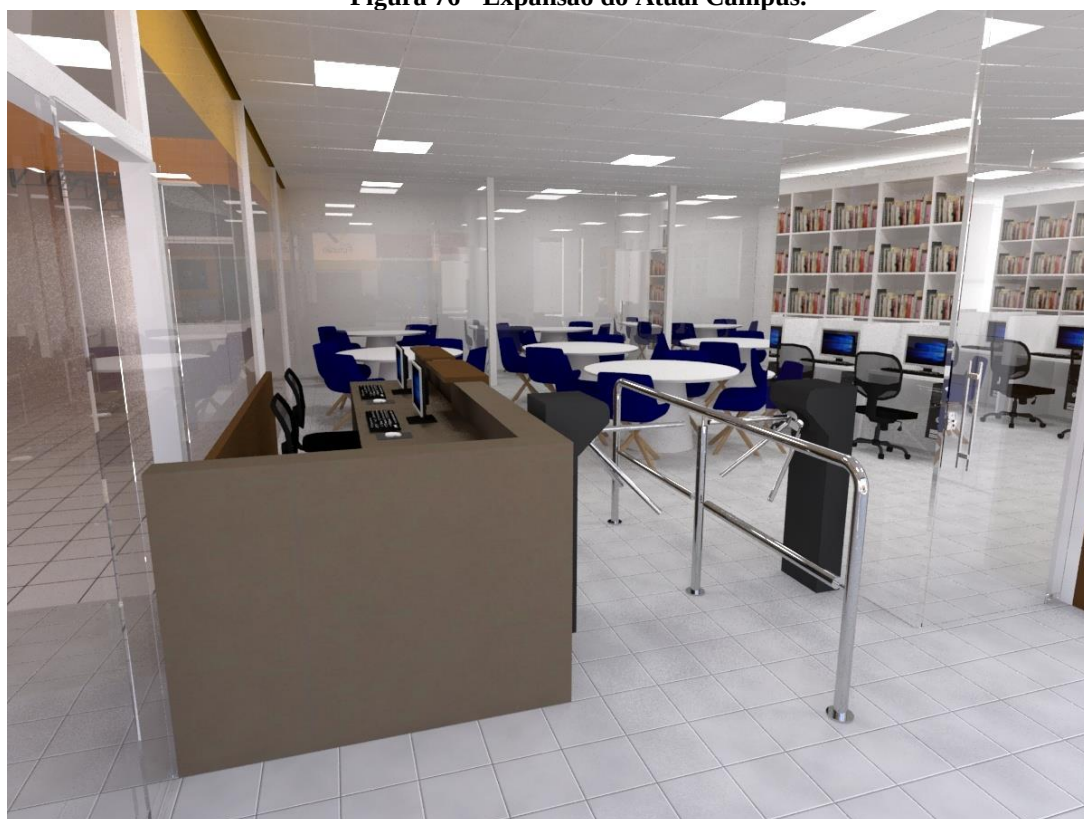
Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 75 - Expansão do Atual Campus.



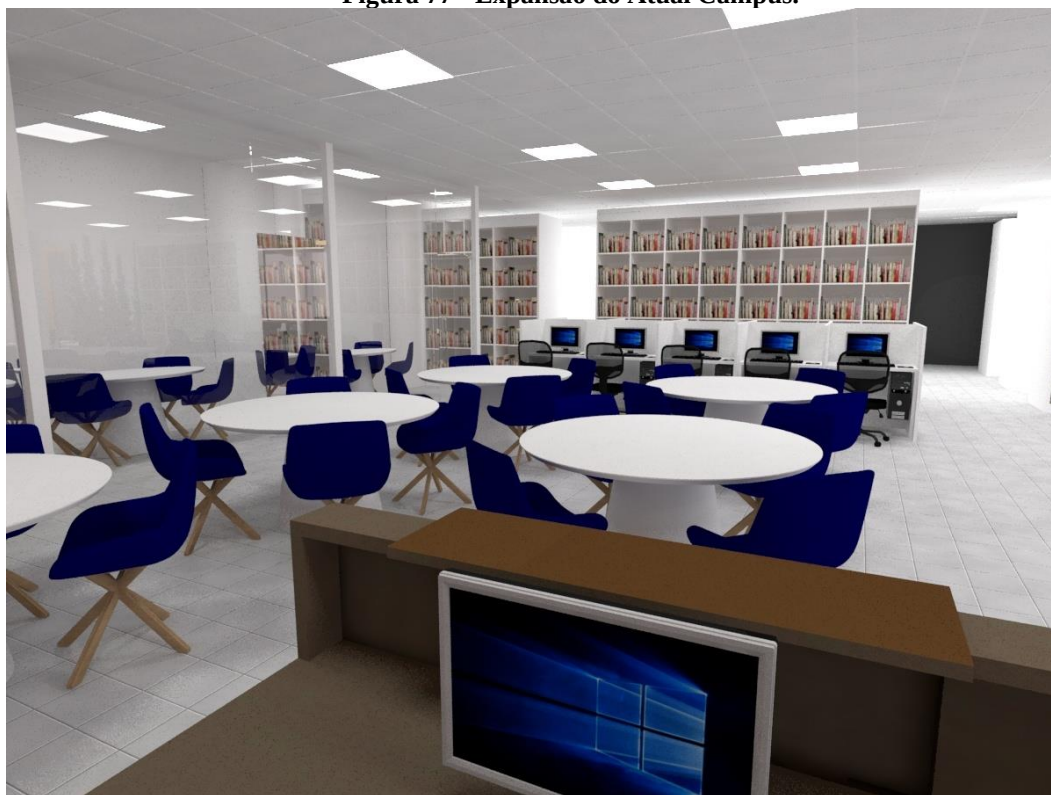
Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 76 - Expansão do Atual Campus.



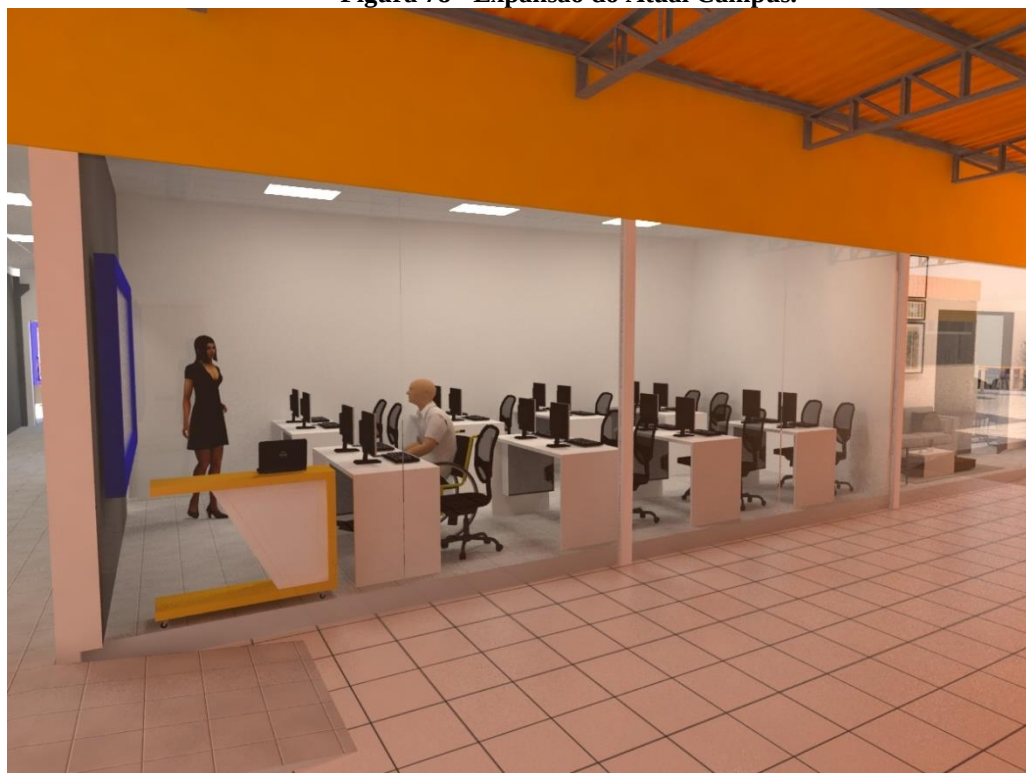
Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 77 - Expansão do Atual Campus.



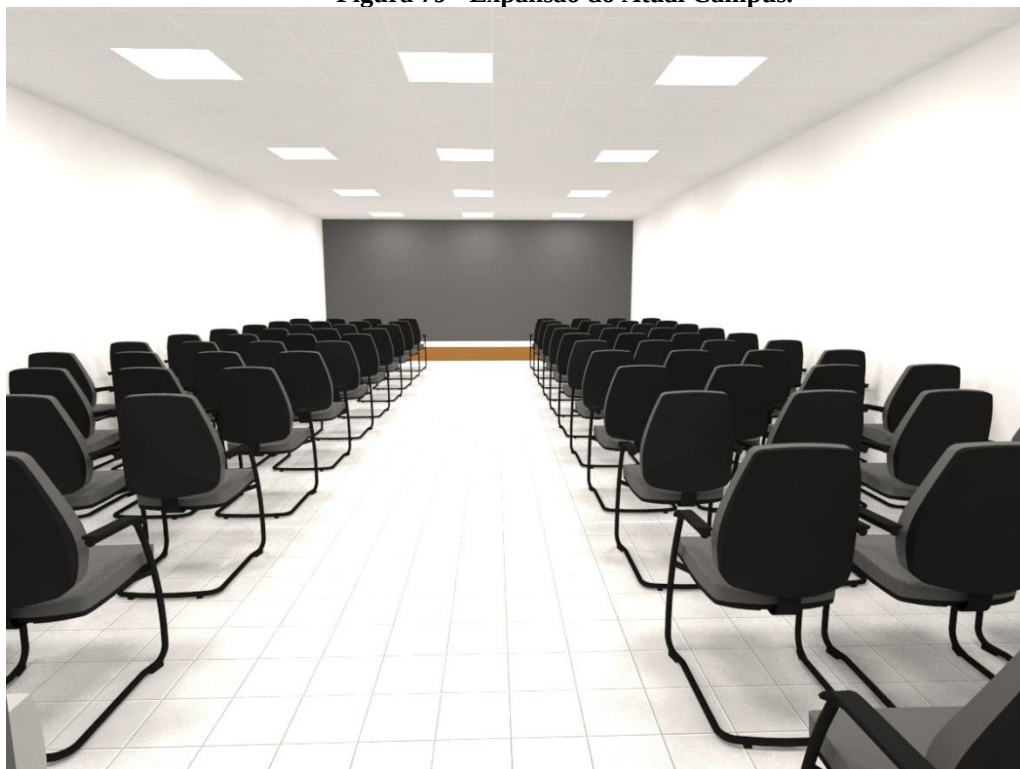
Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 78 - Expansão do Atual Campus.



Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 79 - Expansão do Atual Campus.



Fonte: Direção Geral, 2019.

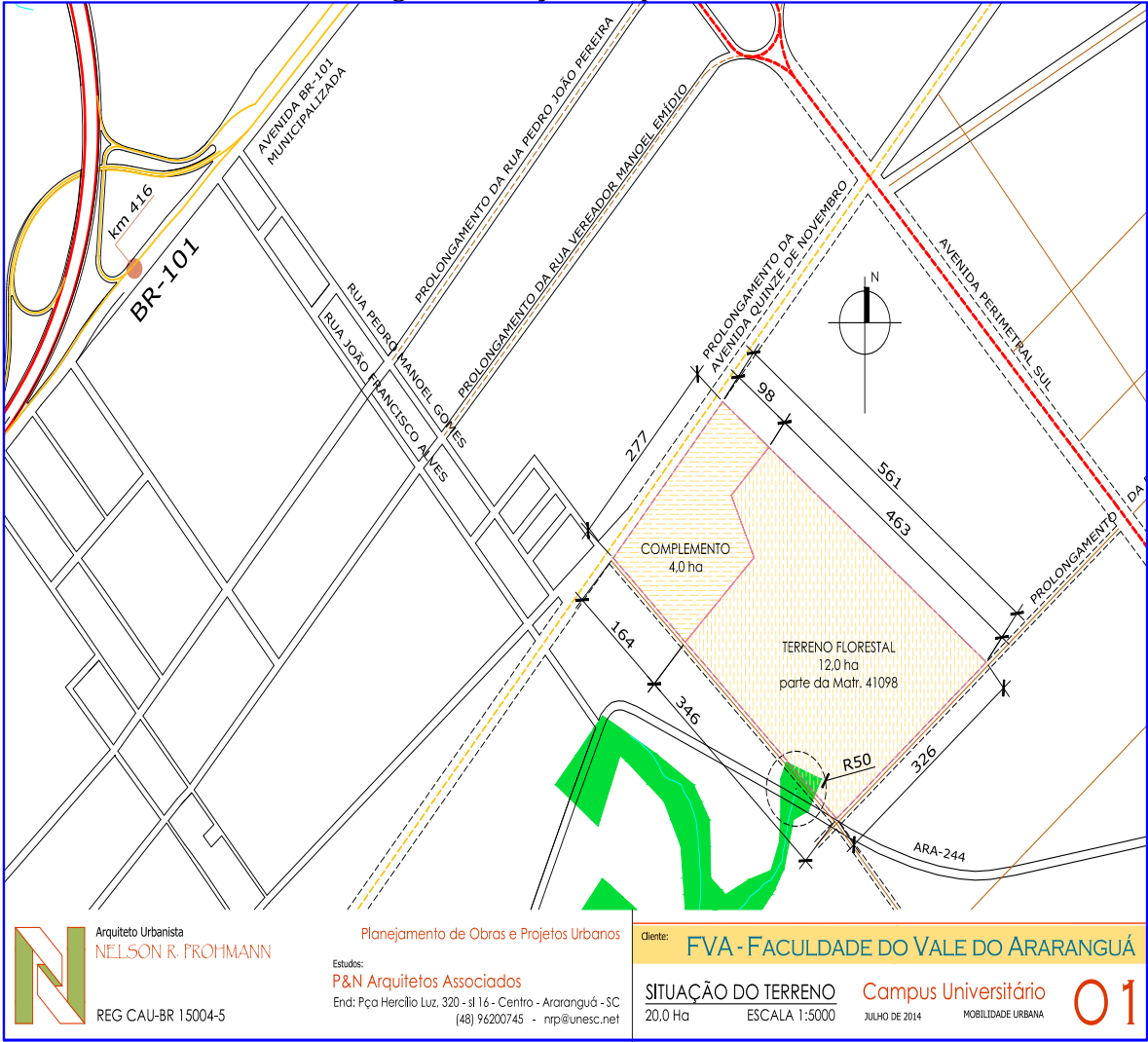
Figura 80 - Expansão do Atual Campus.



Fonte: Direção Geral, 2019.

19.1 CONSTRUÇÃO DO NOVO CAMPUS

Figura 81 - Projeto Campus FVA, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 82 - Projeto Campus FVA, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.

20. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DA APRENDIZAGEM

20.1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O crescente entendimento da importância da avaliação tem encaminhado ao desenvolvimento de abordagens de planejamento ditas sistêmicas e sistemáticas uma vez que contemplam toda a instituição e o ambiente em que ela atua.

Indubitavelmente, na era da pós-modernidade, o conhecimento e a sua aplicação tornaram-se ferramentas básicas para o progresso. O capital humano e a sua qualificação passaram a fatores determinantes para o crescimento da ciência, da tecnologia e da inovação.

A Instituição de Ensino, que desejar atender às demandas da sociedade quanto à preparação de seus membros e oferecer uma educação de qualidade, deverá redesenhar-se de modo que vise a dar um sentido à aprendizagem em seu interior.

Nesse sentido, a Avaliação Institucional, é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças na Educação Superior, visando à melhoria da qualidade e à maior aproximação com a sociedade. Por isso mesmo, a grande meta da avaliação é a ação. Seu significado maior está em fortalecer o movimento que leva à transformação, nele interferindo sempre que necessário.

Sendo assim, a Faculdade do Vale do Araranguá, desenvolverá iniciativas de Autoavaliação Institucional, compreendendo e se comprometendo com o desenvolvimento a partir dos resultados obtidos. Para a IES, o processo de avaliação aponta para um balanço que possibilita identificar os rumos e os valores a serem perseguidos, além de estimular o aprimoramento das atividades e evitar a descaracterização dos objetivos e das finalidades a que se propõe.

De acordo com Pedro Demo (1996), a avaliação institucional é um componente intrínseco de todo o processo comprometido com a qualidade educativa, definindo qualidade, não como algo contrário, oposto, apenas diferente de quantidade, mas como a dimensão histórica da intensidade; todo fenômeno qualitativo é, desde logo, processo de (re) construção com marca humana.

Desta forma, a busca de qualidade é um processo contínuo e aberto, diante do qual todos os setores e as pessoas que os compõem participam do repensar dos objetivos, dos modos de atuação e dos resultados de sua atividade em busca da melhoria da instituição.

Todavia, não basta apenas a proposição do processo de Avaliação Institucional se não for considerada a importância da articulação do Projeto Pedagógico com a mesma. O Projeto Pedagógico deve ser permanentemente construído, avaliado e reconstruído, com a participação democrática da comunidade, em um processo dinâmico de ação e reflexão, que se refaz no tempo, objetivando-se e concretizando-se.

Partindo do princípio de que a Avaliação Institucional deve ter como referência a qualidade do projeto institucional, o qual deve expor seus compromissos políticos, sociais, econômicos e projetar suas metas acadêmicas e administrativas, é imprescindível iniciar a criação de uma cultura nas Instituições de Ensino Superior, em que predomine a concepção de que a prática avaliativa é um exercício de reflexão que permite analisar os diferentes aspectos relacionados ao Ensino Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Parte-se do pressuposto de que a educação é um processo amplo de formação do cidadão, que lhe permite, por meio do domínio do conhecimento elaborado historicamente pelo homem, a sua plena inserção na sociedade em que vive. Isso inclui não só o domínio de técnicas de trabalho, mas, principalmente, o desenvolvimento de capacidades e habilidades que o tornem um ser crítico, capaz de usar os conhecimentos adquiridos na solução dos problemas que lhe são colocados no exercício de sua cidadania.

Outro efeito importante da avaliação, tendo como contraponto o projeto da Instituição, é o de fazer emergir, com mais força, sua identidade institucional, dentro de uma visão contextualizada da totalidade da vida institucional.

Imerso nesses princípios, a Faculdade do Vale do Araranguá conduz o processo de avaliação de maneira a proporcionar a articulação dos projetos Pedagógicos de seus Cursos, com o Projeto Político Pedagógico da Instituição e às novas Diretrizes propostas pelo SINAES.

20.2 INDICADORES DE QUALIDADE DO CURSO

A qualidade é um elemento fundamental, e precisa ser monitorada e avaliada periodicamente, tendo em vista que os resultados encontrados auxiliam as Direções e Coordenações, na definição de qual conceito (de qualidade) e estratégias deverão ser aplicadas ao longo do Curso. Partindo do pressuposto de que a qualidade deve ter uma “visão” abrangente, indo além do atendimento das expectativas do cliente, face necessário, aperfeiçoar os processos internos, adequando as estratégias organizacionais de acordo, com o

mercado externo, aumentando a satisfação do cliente, da qualidade do produto, dos serviços e dos processos.

Além das pesquisas realizadas pela CPA com todo o corpo discente e docente, que geram dados por Curso/semestre, a coordenação desenvolveu instrumentos próprios para a avaliação do seu PPC. No final de cada semestre letivo, são realizadas reuniões pedagógicas, da qual participam o Colegiado do Curso, o NDE, a Coordenação e a Direção da Faculdade, que têm por objetivo avaliar os resultados obtidos ao longo do semestre e, com isso, avaliar a implementação e eficácia das diretrizes pedagógicas fornecidas pelo PPC, já que se vive em um mundo dinâmico, em constante transformação, e o PPC deve contemplar novas demandas, tanto de mercado quanto socioeconômicas.

As reuniões pedagógicas avaliativas são compostas de vários momentos, distribuídas nos três últimos dias letivos do semestre. Nos dois primeiros dias, as diretrizes do PPC são avaliadas e debatidas. No terceiro dia, é elaborado um diagnóstico do semestre em questão e, a partir dele, propostas de maximização do PPC são apresentadas. Essas propostas são avaliadas em outra reunião, da qual participam a coordenação do Curso e a direção da Faculdade que, a partir dos resultados da avaliação e das propostas feitas, definem prioridades, metas e desenvolve um plano de ação para o semestre seguinte.

As pautas das reuniões avaliativas não são fixas, no intuito de corresponder a demandas específicas que aparecem em cada semestre e poder avaliar caso a caso. No entanto, existem pontos centrais do PPC que estão sempre em pauta, a saber:

- Corpo docente – a cada semestre os docentes da FVA recebem um feedback da sua atuação pedagógica, de forma individual, em reunião com a coordenação do curso e a direção da FVA, além de ter acesso aos dados da avaliação feita pelos acadêmicos sobre o seu trabalho. Essas reuniões não se concentram nos três dias de reuniões avaliativas, mas se distribuem nas últimas semanas do final do semestre. Na reunião avaliativa é discutida a ação do corpo docente como um todo.
- Produção acadêmica – as produções acadêmicas dos acadêmicos são apresentadas e seus resultados são debatidos. Esse é um ponto importante das reuniões avaliativas porque a qualidade da produção acadêmica dos discentes é um grande indicativo da eficácia do PPC, portanto, trata-se de um ponto chave para avaliação do mesmo.

- Corpo discente – é feita uma avaliação de cada turma, por semestre/curso, composta por avaliação dos acadêmicos, aproveitamento das disciplinas, trabalhos disciplinares, atividades pedagógicas bem-sucedidas, entre outros.
- Infraestrutura – toda a questão da infraestrutura é debatida: necessidade de compra de novos equipamentos; reparos de problemas nos trâmites do uso em aula e em projetos acadêmicos extra aula; atuação do corpo técnico; entre outros.
- Metodologia – são discutidos: a adequação da metodologia de ensino à realidade dos acadêmicos e da região; planos de ensino; cronogramas de aula; bibliografia.

Portanto, esses são os instrumentos de avaliação interna do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, que também passa por avaliações externas quando realiza o ENADE ou recebe alguma comissão de avaliação do MEC.

20.3 INDICADORES DE QUALIDADE NA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ

20.3.1 Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de Curso

De forma geral, alguns indicadores são utilizados para aferição da qualidade na Educação Superior. Dentre eles, ressaltam-se: a Taxa de Conclusão da Graduação, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e o Índice Geral de Cursos IGC.

20.3.2 Taxa de Conclusão da Graduação

É um indicador calculado anualmente por meio da razão entre diplomados e ingressantes, que traz uma relação estreita com fenômenos de retenção e evasão. Contempla também a eficiência com que as Faculdades preenchem as suas vagas ociosas decorrentes do abandono dos cursos. Sua análise poderá indicar, ao longo dos anos, a necessidade de aperfeiçoamentos em áreas específicas, ou mesmo a correção de eventuais disfunções. As informações oriundas desse acompanhamento deverão servir de subsídio para selecionar áreas a serem estudadas com maior profundidade pelos Controles Interno e Externo, direcionadas à identificação de boas práticas e de oportunidades de melhoria na gestão. Também é usado pelo MEC com o intuito de monitorar ações e resultados das IES e também como ferramenta

de apoio à Autoavaliação Institucional. Na Tabela 2, está detalhada as Taxas de Conclusão de Graduação, referente ao último quinquênio.

Tabela 20 - Taxa de Conclusão da Graduação (2013-2020), 2021.

CURSOS DE GRADUAÇÃO	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO	TAXA DE CONCLUSÃO
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2010	2013	28%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2011	2014	29%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2012	2015	30%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2013	2016	27%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2014	2017	55%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2015	2018	21%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) Administração	2016	2019	27%
Educação Física (Bacharelado) Administração	2017	2020	25%

Fonte: Direção de Ensino, 2021.

As causas da retenção e da evasão no Ensino Superior são múltiplas e complexas e podem advir de vários fatores que vão desde a escolha inadequada dos Cursos pelos alunos, suas condições socioeconômicas, até a deficiência de formação em nível médio.

Neste contexto, a FVA apresentou em 2018 alguns indicadores preocupantes, pois de 49 estudantes ingressantes em 2015, apenas 10 concluíram o curso em 2018. Esse percentual é bastante diferenciado de acordo com as áreas de conhecimento, mas requer a adoção de estratégias de melhoria que serão tratadas na explicitação das políticas institucionais para o quinquênio.

20.3.3 ENADE e CPC

O ENADE avalia os acadêmicos com relação aos conteúdos fornecidos pelas orientações curriculares dos seus respectivos Cursos de Graduação. Também avalia a adequação a novos requisitos decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender tópicos relativos a questões brasileiras e internacionais e outras áreas de conhecimento. É aplicado a acadêmicos concluintes, comparando-os ao desempenho dos ingressantes, em todos os Cursos, sendo aplicado trienalmente a cada Curso.

Após a liberação anual dos resultados do ENADE são divulgados o CPC (Conceito Preliminar do Curso) e o IGC (Índice Geral dos Cursos).

O CPC é uma média de diferentes medidas da qualidade de um Curso. As medidas utilizadas são: o Conceito ENADE (que mede o desempenho dos concluintes), o desempenho dos ingressantes no ENADE, o Conceito IDD e as variáveis de insumo.

Os dados - variáveis de insumos (que considera o corpo docente, infraestrutura e a organização didático-pedagógica) são formados por informações do Censo da Educação Superior (que é realizado anualmente pelo INEP, através do qual as IES informam a quantificação de seus alunos, a quantificação e qualificação do seu corpo docente, além do detalhamento da sua infraestrutura para o atendimento aos seus distintos cursos e programas) e das respostas ao questionário do estudante do ENADE. O conjunto dos CPC's, conjuntamente com os conceitos da pós-graduação *stricto sensu*, forma o IGC, que é um indicador de qualidade de cada instituição.

Tabela 21 - Os conceitos do ENADE e CPC's dos Cursos que participaram do ciclo avaliativo 2011 a 2014, 2014 a 2017 e 2017 a 2019

CURSO	ENADE	CPC	ANO
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	4.0	3.0	2013
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	2.0	3.0	2017
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	--	4.0	2019

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

20.3.4 IGC

A partir de 2008, com a divulgação do IGC (Índice Geral de Cursos) iniciou-se uma nova etapa nas avaliações em larga escala das IES brasileiras que passaram a ter seu IGC

divulgado anualmente, iniciando-se, assim, uma nova etapa nas avaliações em larga escala no País.

O IGC corresponde ao indicador de - ranking das IES e, como tal tem sido objeto de polemicas. É formado pela média ponderada dos conceitos dos Cursos de Graduação (denominado Conceito Preliminar do Curso - CPC) e de Pós-Graduação *stricto sensu*, *liberados* pela CAPES. É divulgado anualmente no ato da liberação dos resultados do ENADE pelo INEP.

O IGC de uma IES é calculado ponderando-se a média dos conceitos CPC dos Cursos de Graduação (esta também ponderada pela quantidade de alunos matriculados em cada curso) pelo - peso da graduação na instituição.

Como cada área do conhecimento é avaliada de três em três no ENADE, o IGC leva em conta sempre um triênio.

Acerca do resultado do IGC, a FVA apresentou resultados NEGATIVOS. Ressalte-se que o IGC de cada ano é calculado com base no CPC dos Cursos de Graduação que fizeram o ENADE nos três últimos anos e, como há uma modificação nos cursos participantes, há certa variabilidade no cálculo.

Tabela 22 - Conceito IGC ao longo dos anos.

<i>ANO</i>	<i>CONCEITO IGC</i>
2017	2
2016	2
2015	3
2014	3
2013	3

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

20.4 PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

No ano de 2012, a então Faculdades Futurão preocupada com os processos de autoavaliação institucional e ciente do atendimento à legislação específica para esse processo cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA da Faculdade do Vale do Araranguá por meio de Portaria específica. Neste contexto, um plano de ação imediato foi realizado visando à indicação de seus membros com eleições entre pares, no âmbito discente, docente e técnico-administrativo da IES. A partir de então foram realizados estudos minuciosos sobre o Projeto de Autoavaliação a ser implantado, bem como as diretrizes de trabalho.

A cada ciclo avaliativo a Comissão, no desempenho de suas atribuições, é responsável pela condução dos processos de Avaliação Interna da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA desde o ano de 2012 atua na elaboração, revisão e desenvolvimento do seu projeto de autoavaliação interna realizando relatórios específicos, divulgando os resultados para toda a comunidade acadêmica e, incentivando a participação da comunidade externa.

Desde sua implantação foram seis Relatórios de Autoavaliação Institucional produzidos pela CPA. Nestes, são elencados os processos contínuos de crescimento estrutural, pedagógico e administrativo pelos quais a IES passou nos últimos quatro anos. Acompanhe a seguir, as etapas do projeto de autoavaliação na FVA.

O processo de autoavaliação se constrói a partir de dez dimensões previstas em lei pelo SINAES para a Autoavaliação. A operacionalização da avaliação dessas dimensões ocorre pela inserção delas em temas/grupos de indicadores aplicados nos seguimentos de sujeitos avaliados da IES. Na organização dos dados coletados, o relatório se constrói à medida que estes são recolhidos em cada seguimento avaliado. As informações são separadas e tabuladas em planilhas específicas a fim de possibilitarem a construção de tabelas e gráficos que traduzam de forma fidedigna os indicadores da IES. Esta operacionalização de coleta ocorre naturalmente seguindo as dez Dimensões, distribuídas em temas/grupos de indicadores, respeitando as especificidades de cada seguimento avaliado.

A elaboração do Relatório passa por dois momentos. Primeiro a análise dos dados gráficos e mensuráveis da avaliação do Ciclo Avaliativo vigente, e segundo, a análise das ações da IES a partir do relatório do Ciclo Avaliativo anterior. Este olhar evidencia a preocupação em explicitar a atuação participativa de todos os órgãos e setores da IES, bem como seus dirigentes, na resolução de problemas apontados na avaliação institucional anterior. Trazendo assim, as contribuições de um processo democrático de avaliação: o crescimento contínuo da qualidade de Ensino e a valorização da comunidade acadêmica como voz ativa neste processo de crescimento.

20.4.1 Formas de divulgação dos resultados da autoavaliação na IES

Na FVA a divulgação dos resultados do Ciclo Avaliativo ocorre em encontros com a CPA, portal institucional, emails informativos, portal do aluno e do professor, encontros com representantes de turmas dos Cursos e confecção de material de divulgação

como panfletos ou banners explicativos. Além disso, é realizado um evento com a participação da comunidade acadêmica, docentes, colaboradores e comunidade externa.

Os setores administrativos e Coordenações de Cursos, além de um encontro com a CPA, receberão os resultados por e-mail, onde serão orientados para junto aos diretores imediatos e Colegiado de Curso, estabelecerem a discussão e análise dos resultados, bem como definirão as ações a serem organizadas e implantadas para a melhoria de aspectos avaliados como negativos e regulares. Por sua vez, os planejamentos das ações deverão ser entregues à CPA e Direção Geral.

Os resultados da Avaliação Institucional serão apresentados aos Diretores da Faculdade visando supervisionar os setores/departamentos da IES na execução dos planos de ação e, principalmente, subsidiar o planejamento institucional nas melhorias necessárias para a manutenção da qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

20.5 HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES E PROCESSOS DE MELHORIAS NA IES

Os encaminhamentos dos Relatórios da CPA culminam na ação participativa dos setores e seus representantes na IES, os quais trabalham para resolver deficiências do cotidiano acadêmico apontadas na Autoavaliação. Os eixos de pesquisa, os dados levantados em cada gráfico exposto, em cada setor ou seguimento avaliado, dão visibilidade a soluções que contribuem para a qualidade de ensino, e principalmente, qualidade nos serviços prestados, bem como, nas relações de trabalho de docentes e colaboradores da IES.

No ano de 2012/2013, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, visando à melhoria das ações e atividades, pontuou a Instituição as seguintes sugestões:

- a) Incentivo a Pesquisa e a Iniciação Científica nos Cursos de Graduação.
- b) Adequação de espaço físico e aquisição de livros, periódicos e vídeos para a Biblioteca.
- c) Programas que possibilitem a extensão acadêmica, comprometidos com a Responsabilidade e Compromisso Social.
- d) Implantação do Diretório Acadêmico.
- e) Acompanhamento dos acadêmicos pelo apoio psicopedagógico.
- f) Implantação de melhorias diversas (laboratórios, equipamentos audiovisuais, materiais pedagógicos).
- g) Oferecimento de atividades extracurriculares.

- h) Implantação do acompanhamento do aluno por meio do sistema acadêmico.
- i) Divulgar e executar Programa de Nivelamento de alunos na IES.
- j) Divulgar e executar Programas de Monitoria na IES.

Durante o planejamento estratégico da IES para o ano de 2012/2013, os itens elencados acima serviram de base para as ações a serem estruturadas e implementadas ao longo do ano letivo de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da FVA. Uma abordagem estrutural desencadeou um circuito de discussões, práticas administrativas e pedagógicas que permearam todas as atividades da comunidade acadêmica de forma proativa possibilitando o desenvolvimento de alguns itens sinalizados.

No ano de 2013/2014, o Relatório de Autoavaliação teve dificuldades em entender como ocorreu o reparo a itens elencados no relatório anterior, sendo que outros ficaram menos assistidos. Uma das discussões levantadas foi a maturidade avaliativa no então, atual processo, tendo em vista, ter sido a autoavaliação anterior ainda muito recente na cultura avaliativa da IES. Esta análise de índices preocupantes foi exposta nas indicações de novas pontuações pela CPA no relatório seguinte:

- a) Faz-se necessário que as coordenações de Curso orientem seus acadêmicos com relação aos processos que fazem referência ao ENADE, SINAES, CPA, processos pedagógicos e administrativos.
- b) Entrega de um Manual Acadêmico a todos os acadêmicos matriculados na IES.
- c) Entrega de um Calendário Acadêmico que possa orientar os acadêmicos, docentes e colaboradores dos processos pedagógicos e administrativos da IES.
- d) Acompanhamento dos acadêmicos pelo apoio psicopedagógico.
- e) Divulgação do Plano de Carreira Docente.
- f) Capacitação do corpo técnico-administrativo.
- g) Divulgar e executar Programa de Nivelamento de alunos na IES.
- h) Liberar o acesso dos acadêmicos no Sistema Gennera.
- i) Programas de Extensão Acadêmica que atendam as necessidades e demandas da IES.
- j) Aquisição de livros, periódicos, vídeos, que atendam as necessidades pedagógicas dos Cursos de Graduação.

- k) Implantação de um programa de capacitação interno, com foco em motivação e trabalho em equipe.
- l) Elaboração de um site específico da IES.
- m) Apresentação dos PPC's dos Cursos aos acadêmicos.
- n) Melhorar a qualificação dos Docentes da IES.
- o) Implantação de cursos de especialização correlatos aos Cursos de Graduação existentes na IES.
- p) Promover projetos de integração entre a comunidade acadêmica.
- q) Incentivo para a Pesquisa e a Iniciação científica nos Cursos de Graduação.
- r) Divulgação do perfil do egresso dos Cursos de Graduação da IES.

Enquanto se planejou o Ciclo Avaliativo de 2014, a CPA em posse da Avaliação Institucional mencionada acima encaminhou as deliberações elencadas e acompanhou a execução das mesmas em cada setor responsável, sabendo-se ser este, o objetivo maior de uma Avaliação Interna, apontar caminhos que levem à resolução de problemas. Dentre as ações que enfatizam o crescimento da IES a partir dos processos de Autoavaliação Institucional, destacam-se:

- Orientação aos acadêmicos, por parte das Coordenações de Cursos e de Apoio ao Estudante, sobre os processos ENADE, SINAES, CPA, processos pedagógicos e administrativos;
- Entrega do Calendário Acadêmico e do Manual Acadêmico, documento que orienta os acadêmicos, docentes e colaboradores dos processos pedagógicos e administrativos da IES;
- Acompanhamento dos acadêmicos pelo apoio Psicopedagógico;
- Divulgação do Plano de Carreira Docente e capacitação do corpo técnico-administrativo;
- Divulgação e execução do Programa de Nivelamento de acadêmicos na IES por parte da Coordenação de Apoio ao Estudante e Coordenação do Curso;
- Liberação do acesso dos acadêmicos no Sistema Gennera;
- Programas de Extensão Acadêmica que atendam as necessidades e demandas da IES;

- Aquisição de livros, periódicos, vídeos, que atendam as necessidades pedagógicas dos Cursos de Graduação;
- Implantação de um programa de capacitação interno, com foco em motivação e trabalho em equipe;
- Apresentação dos PPC's dos Cursos aos acadêmicos e participação em debates do Colegiado e NDE;
- Melhorias na qualificação dos Docentes da IES, Processos Seletivos e Formação Continuada;
- Implantação de Cursos de Especialização correlatos aos Cursos de Educação Física;
- Desenvolvimento de projetos de integração entre a comunidade acadêmica: Recepção de novo semestre, Trote Solidário, Gincana Julina, Diretório Acadêmico, participação nos Jogos Intercursos;
- Incentivo pela Pesquisa e Iniciação Científica nos Cursos de Graduação, incentivo e desenvolvimento de Grupos de Estudo.
- Divulgação do perfil do Egresso dos Cursos de Graduação da IES;
- Resultados positivos do Curso de Educação Física (Bacharelado) no ENADE em 2014.

O Relatório apresentado à IES, findando o ano de 2014, elencou alguns itens para o fortalecimento das propostas desenvolvidas. Eles evidenciam o crescimento do Planejamento estratégico da IES de acordo com as metas e objetivos do PDI e as ações concretas de seus gestores.

Direcionamentos da CPA para o próximo ano letivo:

- Fortalecimento de Atividades Extracurriculares;
- Fortalecimento das aulas práticas na Grade Curricular;
- Divulgação sobre o Perfil do Egresso aos Ingressantes;
- Incentivo à Pesquisa e Iniciação Científica nos Cursos de Graduação;
- Incentivo a Programas que possibilitem a extensão acadêmica, comprometidos com a Responsabilidade e Compromisso Social, sensibilizando a importância de sua participação;
- Divulgação Direito e Deveres para a Comunidade Acadêmica;

- Continuidade dos investimentos na atualização de recursos laboratoriais e bibliográficos.

20.6 GESTÃO PARTICIPATIVA: O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA IES

Os resultados positivos obtidos no Ciclo Avaliativo 2014 estão inteiramente ligados às atividades desenvolvidas no primeiro e segundo semestre do ano letivo. Como mencionado anteriormente, os encaminhamentos de 2013 culminaram na ação participativa dos setores e seus representantes da IES que trabalharam para resolver deficiências do cotidiano acadêmico apontadas na Autoavaliação. Os eixos dispostos separadamente e os dados levantados em cada gráfico exposto, dão visibilidade a soluções que contribuíram para a qualidade de ensino, e principalmente, qualidade nos serviços cotidianos, bem como, nas relações de trabalho de Docentes e Colaboradores da IES.

O ano de 2014 foi de grande importância para a Comissão Própria de Avaliação na Faculdade do Vale do Araranguá. Os resultados obtidos na Avaliação de 2013 puderam ser encaminhados e acompanhados de perto em uma ação conjunta entre Direção, Coordenações e demais setores da IES. O próprio Planejamento estruturado pela CPA no início de 2014 pode estabelecer ações e metas que pudessem contribuir para o caráter participativo a que se propunha desde o ano anterior. Outro importante momento foi a primeira participação da CPA em processos regulatórios da IES de avaliação in loco.

No ano de 2014, a FVA recebeu as Comissões de Autorização dos Cursos de Biomedicina e Administração, o que validou de forma expressiva a imagem e importância da CPA perante a própria IES e seus dirigentes. Ao receber Comissões externas de Avaliação, movimentou-se o fluxo de trabalho e a autoaprendizagem de corpo dirigente, administrativo e da própria CPA. Estes processos foram ainda mais positivos no sentido de validação de todo o Planejamento de Desenvolvimento da IES, suas propostas e ações de fato realizadas.

O crescimento da IES no âmbito estrutural de documentos internos (crescimento intelectual) teve significativo desenvolvimento a partir do estudo contínuo de novos processos externos, desencadeando uma maior qualidade de seus processos regulatórios, PDI, PPCs e Regimentos internos. Por sua vez, ocorre o crescimento de qualidade pedagógica do ensino ofertado na IES, e consequentemente, o aumento dos índices de ingresso, a procura pela instituição por estudantes de toda a região do Vale do Araranguá e municípios adjacentes. Justifica-se assim, a projeção de um novo Campus planejado pela FVA, com novos espaços,

novos cursos e, principalmente, novas oportunidade de crescimento para toda a sociedade. No início do ano de 2015, os resultados positivos obtidos do ENADE no Curso de Bacharelado em Educação Física instigaram ainda mais a valorização da IES, bem como os sujeitos deste processo.

Nesta perspectiva, um Planejamento Estratégico da CPA/2015 foi elaborado em conformidade ao seu Regimento Interno, ao Plano de Desenvolvimento Institucional e ao Planejamento Estratégico da IES. Passando a constituir relevante instrumento de gestão por dar visibilidade às áreas de atuação e atividades desenvolvidas, bem como as ações a serem executadas para seu melhor desenvolvimento. Sendo assim, um documento oficial direcionador dos rumos da CPA para o período que compreende o ciclo vigente e os posteriores, agindo ainda como fiscalizador das ações desempenhadas pela própria no cumprimento de suas deliberações pelos interesses coletivos da Comunidade Acadêmica.

O próprio Planejamento estruturado pela CPA no início de 2016 pode estabelecer ações e metas que pudessem contribuir para o caráter participativo a que se propunha este procedimento. Outro importante momento foi a positiva participação da CPA em processos regulatórios na IES, processos estes de Autorização e Reconhecimento de Cursos de Graduação.

Os resultados positivos obtidos neste Ciclo Avaliativo 2016 estão inteiramente ligados às atividades desenvolvidas no durante o ano letivo. Como mencionado anteriormente, os encaminhamentos dos anos anteriores culminaram na ação participativa dos setores e seus representantes da IES que trabalharam para resolver deficiências do cotidiano acadêmico apontadas na Autoavaliação.

Evidentemente entender as funcionalidades de um órgão avaliativo e prezar por suas ações na IES são de caráter essencial aos membros da Comissão. Contudo, participar diretamente de Avaliações Externas, no caso da FVA, contribuiu para o aprendizado e crescimento da CPA, bem como a valorização de sua imagem e importância perante a própria IES e seus Dirigentes.

Enquanto planejou-se o Ciclo Avaliativo de 2016, a CPA, encaminhou as deliberações da Avaliação Final e acompanhou a execução das mesmas em cada setor responsável. Sabendo-se ser este, o objetivo maior de uma Avaliação Interna, apontar caminhos que levem à resolução de problemas.

No ano de 2017 o Relatório Geral da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade do Vale do Araranguá objetiva divulgar o trabalho desenvolvido, bem como, uma análise global a partir do diagnóstico das Avaliações dos anos de 2015 e 2016. Deverão ser expostas as ações efetivadas em setores/departamento da FVA que foram capazes de sanar dificuldades apontadas na Autoavaliação. As ações efetivas e participativas ganham visibilidade na Avaliação do Ciclo 2017, nos indicativos Docentes, Discentes e Técnico-administrativos.

O processo de auto-avaliação, referente ao ciclo avaliativo 2017 buscou identificar as potencialidades e as fragilidades e da Instituição nas dez dimensões previstas em lei pelo SINAES para a Autoavaliação. Estabelecendo assim, estratégias de identificação da situação real da IES e indicando problemas gerais e específicos para consequentemente, indicá-los na superação de problemas.

A operacionalização da avaliação dessas dimensões ocorreu pela inserção delas em temas/grupos de indicadores, respeitando as especificidades institucionais e o processo próprio da Autoavaliação Institucional.

Percebe-se que o ano de 2017 houve uma participação significativa de todos os no processo de autoavaliação institucional. Neste período os estudantes já conseguiram mensurar a importância da participação da avaliação, a fim de garantir melhorias para o ensino, pesquisa e extensão.

Para o ano de 2018 o relatório institucional prevaleceu um espaço democrático de discussões, apresentando os resultados obtidos na avaliação institucional, ouvindo sugestões, mobilizando e sensibilizando a participação dos estudantes, docentes, grupo técnico administrativo e a comunidade externa para as próximas avaliações institucionais. Este é o momento em que os participantes sentem-se autores de todo o processo de autoavaliação.

No ano de 2018, a CPA inovou na aplicação da pesquisa, através de formulários on-line, facilitando o acesso à pesquisa aos estudantes e docentes. Já o grupo técnico administrativo por ser uma equipe menor e a sociedade civil organizada a pesquisa foi realizada com material físico. Durante a pré realização da pesquisa houve intensa divulgação da Avaliação Institucional com os docentes, discentes e corpo técnico administrativo. A divulgação para mobilização e conscientização aconteceu via e-mail, sistema Gennera e nas salas de aula com a entrega de folders e esclarecimentos sobre a importância de todos na participação da pesquisa. O Relatório Institucional construído pela CPA segue os princípios

da Legislação Federal e seu Regimento Interno. Este é resultado de um processo democrático realizado com docentes, discentes, grupo técnico administrativo e sociedade civil organizada. Assim em consonância aos instrumentos avaliativos da Legislação e Missão Institucional.

Todos os procedimentos de avaliação, a serem utilizados no âmbito da Faculdade do Vale do Araranguá fazem parte de um mesmo sistema de avaliação. Todavia, cada um desses processos é desenvolvido em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, articulados entre si. Dessa maneira poder-se-á identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e outros setores da Faculdade do Vale do Araranguá, possibilitando melhorias da qualidade, da formação dos acadêmicos e, ainda, fornecendo à sociedade informações sobre sua atuação regional, enquanto Instituição de Educação Superior. Como processo permanente, a Autoavaliação Institucional será instrumento de consolidação da cultura de avaliação da FVA, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. Assim sendo, o diagnóstico da autoavaliação proporcionará o autoconhecimento institucional, orientará a gestão na definição de seu planejamento estratégico a partir das potencialidades e fragilidades e, ainda, fornecerá informações ao governo para a definição de políticas na área da Educação Superior no País.

Pode-se observar no ano de 2018 houve a participação e o compromisso da IES no que se refere à responsabilidade social na Comunidade local. Identifica-se também a significativa participação da comunidade acadêmica em eventos de responsabilidade social promovidos pela IES nos últimos 03 (três) Ciclos Avaliativos.

Outra forma de interagir com a sociedade em que a IES está inserida é conhecer os novos discentes que se inserem num curso superior através da pesquisa do perfil dos ingressantes na IES. Quando há a identificação de elementos comuns do dia-a-dia como, faixa etária, composição familiar, relações de trabalho, rendas individuais ou coletivas, acesso à Educação e continuidade dos estudos e até mesmo, as relações de estudo e lazer dos acadêmicos, provocamos um levantamento de informações precisas sobre a comunidade local.

Entre os exemplos de inserção social aliado com a pesquisa e extensão estão os projetos ‘FVA na escola’ e ‘atividades desenvolvidas no Sábado Mais em conjunto com a CDL de Araranguá’.

O Projeto FVA na Escola faz parte do programa de extensão da Instituição de Ensino Superior (IES) – Faculdade do Vale do Araranguá. Este projeto contempla ações direcionadas as Escolas Públicas de abrangência da 21ª Agência de Desenvolvimento

Regional – ADR, com ações que visam ofertar palestras aos alunos, além de cursos/formações aos gestores das unidades de ensino, ministradas pelos docentes da IES, com a participação dos acadêmicos contemplados no Programa UNIEDU. As temáticas ofertadas atendem as demandas das escolas com temas bem diversificados, e também simulados pré ENEM, ACAFE e UFSC, possibilitando aos alunos da rede pública o acesso às questões do sistema de Ensino Poliedro. A participação dos acadêmicos do Programa UNIEDU em ações desenvolvidas em eventos culturais e esportivos nas escolas também são fundamentais para a execução do projeto FVA na Escola.

Durante o ano de 2018, a IES, através do Curso de Graduação em Enfermagem participou de ações dentro do projeto ‘Sábado Mais’, evento da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL de Araranguá. No primeiro sábado de cada mês os estudantes com a supervisão dos Docentes desenvolvem ações como aferição de pressão, pesagem, altura e orientações nutricionais com a população que circula no ‘calçadão’. O local é estratégico, pois circula a população de vários municípios da Região Sul do Estado.

Estas ações contribuem para que a CPA e, conseqüentemente a IES, estabeleçam novas relações de inserção local e regional. Entre eles, o conhecimento de problemas sociais e possibilidades de atuação na pesquisa e extensão, o oferecimento de serviços educacionais internos e externos, ou seja, a reavaliação de suas ações enquanto Instituição de Ensino comprometida com a Responsabilidade Social.

No ano de 2018 destacam-se várias ações que demonstram a importância da CPA para a construção coletiva de discussões e ações que possibilitem as melhorias institucionais.

20.7 PLANO DE MELHORIAS PARA O PRÓXIMO CICLO LETIVO

O ajuste do processo de gestão da IES deve acontecer conforme proposto pela autoavaliação institucional. É importante incentivar os gestores e coordenadores para que elaborem seus planos de trabalho alinhados aos objetivos, metas e ações do PDI 2019-2023 e considerem sempre os resultados da autoavaliação institucional gerados pela CPA.

- Melhorar a qualidade do ensino de Graduação e de Pós-graduação por meio da avaliação contínua da IES com colaboradores, docentes, discentes, cursos, coordenadorias e da política acadêmica.

- A partir dos últimos encaminhamentos da CPA e das Comissões Externas de Avaliação divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, a IES apresenta as seguintes propostas:
- Aplicação das discussões dos resultados avaliativos com todos os seguimentos avaliados na IES e envolvidos nestes processos;
- Aplicação dos resultados avaliativos no planejamento de melhorias administrativas e pedagógicas.
- Após consolidação e organização dos indicadores dos relatórios, fomentar a oferta dos cursos divulgando o papel social na IES no desenvolvimento econômico da região.
- Desenvolver políticas de acesso de Incentivo à Pesquisa e Iniciação Científica nos Cursos de Graduação;
- Incentivo a Programas que possibilitem a extensão acadêmica e a pesquisa.
- Consolidar a CPA como unidade de avaliação do desempenho institucional, com vistas a contribuir para tornar a gestão da IES mais eficiente e eficaz.

A FVA compreende que um esforço especial deve ser feito para fazer os ajustes recomendados pela CPA e motivar todos os seus usuários, sejam internos ou externos, para que o desenvolvimento de estratégias competitivas, por meio do aumento na produtividade do trabalho, melhore a qualidade do ensino e da eficiência e eficácia da gestão institucional, bem como a qualidade de vida de todos.

20.8 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nos documentos divulgados pelo SINAES, são princípios adotados pela Avaliação Institucional:

- A responsabilidade social com a qualidade da Educação Superior.
- O reconhecimento da diversidade do sistema.
- O respeito à identidade, à missão e à história das instituições.
- A globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica.
- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada Instituição e o sistema de Educação Superior em seu conjunto.

- Responsabilidade social: contribuição em relação à inclusão social, desenvolvimento econômico social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.
- Globalidade: expressa a noção do que é necessário ser avaliado, no universo de todos os elementos que compõem a instituição, pois não se pode inferir o todo pela análise de indicadores parciais.
- Respeito à identidade institucional: expressa a consideração das características próprias da Faculdade do Vale do Araranguá, possibilitando-lhe a reflexão sobre o que é, e sobre o que pretende ser, uma vez que as Instituições de Ensino Superior são diferentes em: natureza, histórico, entorno, demanda, qualificação, pretensões, financiamentos e culturas.
- Legitimidade: expressa a sua metodologia de implementação de indicadores capazes de fornecer informações fidedignas aos órgãos e às pessoas envolvidas. Dessa forma, há de se adotar uma postura comprometida que gere confiança e credibilidade por parte dos gestores, ao assumirem papéis éticos frente ao processo avaliativo e os compartilhe com toda a comunidade acadêmica.
- Continuidade: expressa a possibilidade de comparabilidade dos dados de uma etapa de implementação do programa com os de outra, contribuindo simultaneamente com a identificação do nível de confiabilidade dos instrumentos utilizados ou a serem levados a efeito a partir dos resultados obtidos.
- Caráter pedagógico: a Autoavaliação Institucional tem caráter pedagógico uma vez que investe na formação de valores, mudança de cultura, diálogo entre os atores e suas ações profissionais. É um processo social de sentido formativo que, conforme Dias Sobrinho (2000, p.214) “é pedagógico enquanto experiência social que intervém valorativamente sobre as relações da vida universitária”.
- Não premiação ou punição: o programa de avaliação não se constitui questão vinculada a mecanismos de punição e/ou premiação, mas também não representa neutralidade, devendo servir, acima de tudo, como instrumento de apoio aos órgãos e às pessoas avaliadas, pois avaliar significa criar, afirmar, confirmar valores de aperfeiçoamento, desenvolvimento constante, qualidade construída e potencializada que possibilite a implementação de mudanças.

- **Transparência:** outra referência de suma importância no processo avaliativo é a da transparência, especialmente em relação aos resultados. Por mais complexo que seja esse procedimento, é necessário facilitar aos sujeitos envolvidos o acesso aos dados, seja por meio da divulgação de relatórios ou documentos síntese, seja através de reuniões. Essa transparência permitirá desfazer expectativas de punição ou premiação e, particularmente, impossibilitará a utilização dos resultados para outros fins que não os da melhoria das ações acadêmicas e administrativas.

20.9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Avaliação é um processo de acompanhamento contínuo no desempenho do acadêmico em cada disciplina, com relação ao cumprimento dos objetivos propostos. A Avaliação será feita por disciplina, atividades acadêmicas obrigatórias, por meio de diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico Institucional. As Avaliações são expressas por meio de valores que variam de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

As Avaliações, no mínimo, três por semestre, para cada disciplina, visam a Avaliação progressiva do aproveitamento e denominam-se: **AVALIAÇÕES PARCIAIS E INTEGRADORA.**

A Avaliação Integradora (AI) é realizada ao final do semestre letivo em cada Disciplina Curricular, visando avaliar a capacidade de domínio, por parte do acadêmico, dos objetivos propostos pela Disciplina. A Avaliação Integradora terá peso duas vezes (2x) maior que as Avaliações Parciais.

A Avaliação Parcial é distribuída ao longo do semestre letivo e antecede a Avaliação Integradora, que consta, dentre outros elementos, em testes, avaliações escritas e sua defesa ao trabalho equivalente.

Para alcançar a MÉDIA FINAL, segue a seguinte equação:

$$MF = n AP + (AI \times 2)/nAP + 2 \geq 6.0$$

Onde:

MF: média final;

nAP: número de avaliações parciais;

AI: avaliação integradora.

Será aprovado: o acadêmico que obtiver MÉDIA FINAL igual ou superior a 6.0 e frequência, no mínimo, de 75% da carga horária prevista.

20.9.1 Revisão de Notas

A revisão de notas deverá ser solicitada até 48 horas úteis após o conhecimento do resultado da avaliação, mediante justificativa, por escrito, apresentada à Secretaria Acadêmica. Caso o acadêmico não concorde com o resultado dessa revisão poderá solicitar uma segunda revisão a ser feita por uma comissão de professores, nomeada pela Coordenação do Curso e, se ainda não estiver satisfeito com o resultado, poderá recorrer ao Conselho da Faculdade.

20.9.2 Avaliação de Segunda Chamada

Entende-se por Avaliação de Segunda Chamada as Avaliações de Reposição compreendidas como Avaliações Parciais, das verificações ordinárias de desempenho escolar, de qualquer natureza, estabelecidos no Plano de Ensino e não realizados pelo acadêmico na data estabelecida.

Terá direito a Segunda Chamada o acadêmico acometido de moléstia infectocontagiosa ou submetido à intervenção cirúrgica e/ou internação hospitalar, convocação por serviço público, militar ou por falecimento de parente de grau próximo e gala.

O acadêmico que necessitar realizar a Avaliação de Segunda Chamada deverá preencher o Requerimento no prazo de 48 horas após avaliação ordinária não realizada, acompanhada de comprovante de pagamento de taxa fixada e da prova documental referente a fundamentação do pedido.

Esta Avaliação será sempre individual e sem consulta, com data prevista no Cronograma de Aulas. O acadêmico que se ausentar da Avaliação de Segunda Chamada terá nota 0 (zero) na respectiva avaliação.

ANEXOS

ANEXO A - NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ - FVA

CAPITULO I - DA NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1º Este regulamento normatiza os componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II, atendendo as exigências legais da Faculdade do Vale do Araranguá, para colação de grau e obtenção do diploma de Bacharel ou licenciatura

Art. 2º Constituem objetivos dos componentes curriculares TCC I e II:

- Possibilitar ao acadêmico condições satisfatórias de formação conceitual, treinamento e conduta em pesquisa, que lhe permitam a compreensão do mecanismo geral do desenvolvimento científico.
- Permitir ao acadêmico capacitação em revisão de literatura específica, redação científica de acordo com as normas nacionais (ABNT) de citação bibliográfica, eleição de objetivos gerais e específicos coerentes com a maturidade de pesquisa, avaliação de referencial metodológico adequado para alcance dos objetivos propostos, coleta e análise dos dados e apropriação dos resultados encontrados, confrontando os achados com a literatura pesquisada.
- Desenvolver e/ou aprimorar competências e habilidades do acadêmico no universo da pesquisa, atendendo aos princípios pedagógicos do Curso, convergindo-se e construindo um conhecimento decorrente de uma realidade experimentada.
- Possibilitar ao acadêmico o aprimoramento para sua prática profissional por meio da reflexão sistematizada sobre assuntos pertinentes ao Curso.
- Permitir a realização de um trabalho, no qual desenvolverá a capacidade de leitura analítica, crítica e seletiva, domínio da linguagem técnica específica e operacionalização dos conhecimentos adquiridos no Curso.

Art. 3º Os TCCs I e II são atividades individuais que deverão ser desenvolvidas entre os eixos temáticos do devido Curso, descritas no PPC, concebidos como norteadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 4º O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso é dividido em TCC I e TCC II:

- Durante o TCC I, o acadêmico elaborará um projeto de pesquisa dentro de um dos eixos de Pesquisa do seu Curso, cientificamente estruturado, com abordagem adequada do estado da arte das pesquisas envolvendo o tema adotado e com metodologia coerente.
- Durante o TCC II, o acadêmico desenvolverá o Projeto de Pesquisa. Deverá realizar a coleta e análise dos dados seguindo os procedimentos metodológicos adotados no TCC I e, posteriormente, elaborará as discussões e considerações finais do trabalho culminando com a redação de um Artigo Científico.
- Art. 5º O TCC II tem por objetivo desenvolver a capacidade de leitura analítica-crítica e seletiva, domínio da linguagem técnica específica e operacionalização dos conhecimentos adquiridos no Curso. Deverá ser o resultado dos conhecimentos adquiridos no desenvolvimento do projeto elaborado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e de seu desenvolvimento na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II. Deve ser elaborado conforme normas de redação científica da ABNT.
- Durante o TCC II, recomenda-se que o acadêmico desenvolva o Projeto de Pesquisa elaborado no TCC I, entretanto, não se caracteriza condição obrigatória, podendo o acadêmico desenvolver um tema diferente do proposto no Projeto de Pesquisa do TCC I.

Art. 6º É de responsabilidade do acadêmico selecionar um tema específico dentre aqueles propostos pelos professores que compõem o quadro docente dos Cursos de Graduação.

Art. 7º O Projeto de Pesquisa é a primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, na qual, são previstos separadamente: A estrutura do projeto deve ser composta por:

1. Capa;
2. Folha de rosto;
3. Desenvolvimento – Desenho do Estudo: Resumo; Introdução; Hipóteses; Objetivos Geral e Específicos; Metodologia Proposta; Critérios de inclusão e Exclusão; Riscos e Benefícios; Análise de Dados; Cronograma; Orçamento; Referências e Anexos/Apêndices.

Art. 8º O Projeto de Pesquisa serve para dar embasamento e estrutura para o acadêmico e seu Orientador para a efetivação e desenvolvimento do TCC. Geralmente responde a três perguntas básicas: O que fazer, Como fazer e Por que fazer?

Art. 9º Na etapa referente à Disciplina de TCC II, se dá início à execução do projeto do TCC, para tanto orienta-se ao acadêmico e seus orientadores:

I - Efetuar a coleta de dados da pesquisa proposta até o final da disciplina.

II - elaboração da versão final do TCC, no formato de artigo, sugerindo-se as seguintes etapas:

- a. Concluída a coleta de dados, iniciar a tabulação das informações obtidas.
- b. Proceder com a apresentação textual dos dados obtidos.
- c. Realizar a análise e discussão com base na literatura pesquisada.
- d. Efetuar a conclusão do trabalho, seguida pelas recomendações e sugestões.
- e. Formatar o trabalho de acordo com as normas da revista científica eleita e recomendada pelo orientador técnico.
- f. Em data pré-estabelecida pelo professor responsável pela disciplina de TCC II, em conformidade com o Art. 9º, IV, o acadêmico deverá entregar as 3 versões em espiral do trabalho, que serão destinados aos membros da banca.

Art. 10 Ressalta-se que o plágio é crime e o acadêmico que cometer estará sujeito às sanções legais tanto acadêmicas como cível e criminal.

CAPÍTULO II - DAS CONDIÇÕES PARA MATRÍCULA

Art. 11 A matrícula obedece à programação curricular do Curso de Graduação, conforme Regimento Institucional:

- Poderá matricular-se em TCC I, o acadêmico que estiver regularmente matriculado na penúltima fase do respectivo Curso.
- A disciplina de TCC I será ofertada em sala de aula, com encontro semanal e carga horária total de 72 horas/aula, sendo totalmente presencial.
- Estarão habilitados a se matricular na disciplina TCC II os acadêmicos que estiverem cursando a oitava fase do curso, que tenham sido aprovados na disciplina de TCC I, visto que esta disciplina constitui-se na continuidade e conclusão de trabalhos iniciados em TCC I. Destaca-se, dentro desse contexto, a impossibilidade de realização das duas disciplinas (TCC I e TCC II) simultaneamente.
- Os acadêmicos da disciplina de TCC II serão distribuídos no início do semestre, entre os professores orientadores de maneira individual conforme eixo temático, disponibilidade dos professores e determinação da coordenação de TCC.

CAPITULO III - DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 12 São atribuições do Coordenador de TCC I (COORDENAÇÃO DE CURSO):

- Acompanhar o trabalho do professor da disciplina de TCC I durante o semestre.
- Estabelecer os critérios do projeto de pesquisa no que tange ao seu desenvolvimento segundo os temas propostos.
- Orientar o professor da disciplina sobre as questões éticas envolvidas no desenvolvimento do projeto.
- Acompanhar a apresentação oral do projeto de pesquisa juntamente com o professor da disciplina ao final do trabalho e/ou semestre.

Art. 13 São atribuições do Coordenador de TCC II:

- Manter os orientadores permanentemente informados sobre as atividades e providenciar o imediato atendimento de suas solicitações;

- Divulgar as normas de TCC aos acadêmicos e professores e a quem mais interessar;
- Coordenar, supervisionar e aprovar todas as atividades relacionadas ao desenvolvimento do TCC II;
- Elaborar e disponibilizar ao acadêmico uma carta convite que deverá ser entregue ao professor orientador do TCC II como forma de oficializar a orientação do acadêmico.
- Manter contatos quinzenais com os orientadores, a fim de facilitar e dinamizar o processo de construção dos projetos;
- Acompanhar a Ficha de Registro de Orientações de cada acadêmico;
- Elaborar calendário de cumprimento de determinadas etapas e a arguição dos trabalhos, após aprovação do professor-orientador;
- Definir as bancas de arguição e a ordem de apresentação do TCC II conforme a disponibilidade dos professores e montar um Calendário de TCCs, divulgado para este fim.
- Acompanhar discussão das bancas de arguição de TCC II;
- Recebimento dos trabalhos do TCC II para distribuição, arquivamento e acompanhamento das avaliações;
- Encaminhar os casos omissos a Diretoria de Ensino da Instituição.

CAPÍTULO IV - DA ORIENTAÇÃO

Art. 14 Os professores orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso I e II devem ser profissionais da área e devem estar vinculados ao Curso.

Parágrafo Único. Em relação ao TCC I, a orientação ficará por conta do professor da disciplina, designado pela coordenação do curso para este fim.

Art. 15 A definição dos professores orientadores do TCC II, ficará a critério da Coordenação de TCC a partir da atribuição de carga horária realizada pela Coordenação de Curso, a cada semestre.

Art. 16 Toda substituição ou troca de orientador deve ser obrigatoriamente discutida com o Coordenador de TCC e com o NDE do curso

.

Art. 17 As orientações deverão acontecer dentro da Faculdade do Vale do Araranguá. Eventuais encontros extramuros não poderão ser considerados como orientação de TCC, em respeito à Portaria Ministerial nº 3.950, de 30/12/02.

Art. 18 Cabe ao professor orientador:

- Estabelecer cronograma de encontros com orientandos, individualmente, ou em grupo, definir prazos registrando e acompanhando cronograma da pesquisa, além de datas e horários dos encontros;
- Discutir o plano de trabalho com o acadêmico analisá-lo, avaliá-lo em suas partes constitutivas e apresentar sugestões teórico-metodológicas para melhoria do mesmo;
- Registrar todos os encontros de orientações na Ficha de Registro de Orientações de cada orientando;
- Informar à coordenação de TCC sobre andamento dos trabalhos;
- Participar das reuniões agendadas pela coordenação de TCC;
- Cumprir e fazer cumprir as determinações da coordenação de TCC;
- Integrar a banca examinadora do artigo científico de seus orientandos, conforme cronograma definido pela coordenação de TCC;
- Comunicar e justificar com antecedência quaisquer alterações das atividades previstas ao coordenador de TCC;
- Entregar formulários de avaliação e de acompanhamento do acadêmico para o co-ordenador de TCC no final do semestre, para arquivo.
- O professor orientador poderá orientar até, no máximo, cinco (5) trabalhos de pesquisa.

CAPÍTULO V - DO CORPO DISCENTE

Art. 19 O corpo discente é constituído pelos acadêmicos regularmente matriculados nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Art. 20 A responsabilidade pela redação, apresentação e arguição do Trabalho de Conclusão de Curso é do acadêmico.

Parágrafo Único. Em casos em que se constatarem plágio e/ou comercialização de artigos o acadêmico será REPROVADO, devendo refazer o componente curricular em momento oportuno, estando este sujeito a outras penalidades legais.

Art. 21 Compete aos acadêmicos:

- Receber orientação para a realização das atividades curriculares previstas;
- Responsabilizar-se pelo cronograma de atividades para elaboração, execução e conclusão da pesquisa;
- Comparecer em todos os encontros agendados com o orientador;
- Cumprir procedimentos e prazos formais relacionados ao TCC I e II e demais deliberações da coordenação de TCC;
- Atender ao cronograma estabelecido na elaboração e desenvolvimento das atividades do TCC I e II;
- Comunicar e justificar com antecedência quaisquer alterações das atividades previstas ao professor orientador, na ausência deste, ao coordenador de TCC;
- Entregar os exemplares do artigo científico (TCC II) na data estipulada pela coordenação de TCC para distribuição aos componentes da banca examinadora.
- Apresentar o seu trabalho a banca examinadora em data e horários estipulados pela coordenação, dentro dos procedimentos formais de apresentação oral, divulgados no Calendário de TCCs.
- Entregar em tempo hábil o seu trabalho de conclusão de curso (artigo científico) com as alterações, correções e/ou orientações da banca examinadora, para o arquivamento junto a coordenação.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 22 A avaliação do TCC I é de responsabilidade do professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. O valor final será composto pela média aritmética entre as Avaliações Parciais e a Avaliação Integradora, determinados pelo professor da disciplina e devidamente registrados no Plano de Ensino da disciplina.

Art. 23 São critérios de avaliação em TCC I:

- A avaliação do TCC I será de responsabilidade do professor da disciplina e obedecerá aos critérios estabelecidos pela instituição quanto ao peso e o número de Avaliações Parciais, além da Avaliação Integradora, devidamente registrada no Plano de Ensino da Disciplina e entregas a coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física.
- A Avaliação Parcial I poderá ficar por conta do desenvolvimento das partes que compõem o Projeto de Pesquisa: Hipóteses, Objetivos, Justificativa, Levantamento de Dados (pesquisa realizada), Metodologia (a maneira como o acadêmico buscará as informações para atingir os resultados esperados), Cronograma, Orçamento e Referências, além de questões administrativas como cumprimentos de prazos, horários, frequência, etc, registrados no Plano de Ensino da disciplina.
- A Avaliação Parcial II poderá ser a avaliação do conjunto da obra baseados nos critérios: relevância do tema, revisão sistemática da literatura, uso correto da língua portuguesa, redação científica, uso de citação bibliográfica em acordo com as normas adotadas e envolvimento com a pesquisa, interesse, assiduidade, cumprimento de metas e aquiescência das correções apontadas pelo professor orientador, além da coerência das informações com os objetivos propostos no Projeto de Pesquisa;
- A Avaliação Integradora poderá ficar por conta de uma apresentação oral dos Projetos ao professor da disciplina e/ou, professores convidados, com tempo máximo de 10 minutos por acadêmico, sem arguições, apenas considerações acadêmicas, proporcionando ao acadêmico a oportunidade de refletir sobre o próprio projeto, além de prepará-lo para a apresentação a ser realizada em público no TCC II;

Parágrafo Único. As Avaliações Parciais e a Avaliação Integradora do TCC I são de responsabilidade do professor da disciplina e serão realizadas pelo mesmo, devendo a este estabelecer seu peso e critérios avaliativos no seu Plano de Ensino. As orientações citadas acima são de caráter sugestivo, com finalidades de auxílio e orientação de avaliação da disciplina e cabe ao professor aceita-las ou não. Portanto não tem finalidade de normatização.

Art. 24 A avaliação do TCC II é de responsabilidade do professor orientador em conjunto com a banca examinadora. O valor final será composto pela média aritmética entre os instrumentos de avaliação do TCC II, a saber:

- Nota do Instrumento de Avaliação I realizado pelo professor da disciplina, com peso 10,0 (dez) correspondendo uma Avaliação Parcial.
- Nota do acompanhamento administrativo em relação ao cumprimento de prazos, horários, presença nas orientações, documentação, além de outros requisitos de comportamento do discente em relação a disciplina, correspondendo a outra avaliação Parcial e com Peso 10,0 (Dez).
- Nota final da Banca Examinadora após a apresentação oral e arguição do trabalho, representando a Avaliação Integradora da instituição, com Peso 10,0 (dez) multiplicado por dois.

Portanto:

$$NF = AP \text{ I} + AP \text{ II} + (AI \times 2) / 4$$

Onde:

NF=Nota Final

AP=Avaliação Parcial (I e II)

AI=Avaliação Integradora

Art. 25 São critérios de avaliação em TCC II:

- A primeira etapa do processo avaliativo será o trabalho escrito finalizado, que deverá ser entregue ao Professor Orientador e a banca examinadora no prazo máximo de até 10 (dez) dias de antecedência da data marcada para apresentação oral, sob pena de impedimento da realização da defesa oral.
- O Professor Orientador deverá realizar uma avaliação primária do conjunto da obra a fim de avaliar se o TCC II apresenta requisitos mínimos para apresentação a banca examinadora.
- A entrega do TCC II deverá, impreterivelmente, obedecer as datas e prazos estabelecidos pela Coordenação de TCC do Curso), através de calendário próprio, pelo professor orientador e regimentos internos da instituição, seja no período pré-defesa e/ou pós-defesa.

- O TCC II deverá ser avaliado pelo professor da disciplina, em caráter individual, para estabelecimento de nota na disciplina de TCC II e por uma Banca Examinadora formada, obrigatoriamente, por pelo menos dois professores da IES, sendo um deles, impreterivelmente, o professor orientador.
- Entre os componentes da Banca Examinadora deverão ter, no mínimo, a titulação de Especialista e, pelo menos um dos integrantes, deverá possuir a titulação de mestre. Além disso, um dos componentes poderá ser um professor convidado.
- Os critérios de avaliação do trabalho escrito do TCC II obedecerão a um único instrumento avaliativo contendo núcleos objetivos e subjetivos, obedecendo, respectivamente, aspectos quantitativos e qualitativos do autor do trabalho.
- Ao professor da disciplina caberá avaliar as normativas administrativas do desenvolvimento do TCC II (Cumprimento de prazos e horários, comparecimento a orientação, capacidade de interação com o orientador, entrega dos trabalhos em tempo hábil para a banca, etc), devendo esta ser uma das Avaliações Parciais da disciplina.
- A Avaliação do trabalho escrito do TCC II pelo professor orientador e pela banca examinadora terá como base primeira a manutenção dos elementos que compõem o Trabalho de Conclusão de Curso no que diz respeito a sua estrutura de elaboração (elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais e de diagramação), estabelecidos pela ABNT.
- Os critérios de avaliação do trabalho escrito, determinados pelo Instrumento de Avaliação I, realizado pelo professor da disciplina, terá peso 10,0 e deverá ser considerado uma Avaliação Parcial da disciplina.
- Os critérios de avaliação do trabalho escrito, determinados pelo Instrumento de Avaliação I, quando realizado pelos integrantes da Banca Examinadora, terá peso 5,0 e deverá ser somada as outras avaliações do trabalho realizadas pela banca como a Apresentação Oral e a Sustentação das Arguições perante a banca.
- A apresentação oral, acompanhada da apresentação dos slides e detalhamento da pesquisa representará uma avaliação de Peso 3,0 (três). Já a sustentação perante a banca, com arguições e encaminhamentos, representará uma avaliação de Peso 2,0 (dois).
- Para fins de totalização da nota final da Banca Examinadora do TCC II, a seguinte fórmula deverá ser utilizada:

$$NF = (IA \ 1 / 2) + AO + SB$$

Onde:

NF: Nota Final

IA 1: Instrumento de Avaliação 1

AO: Apresentação Oral

SB: Sustentação perante a Banca

- Para fins de aprovação no TCC II, o acadêmico deverá adquirir uma nota maior ou igual a 7,0 (Sete) na Avaliação Integradora.

CAPÍTULO VII - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 A banca examinadora será constituída por três membros titulares, sendo pelo menos dois pertencentes ao Curso. Prioriza-se que o terceiro membro possua afinidade com a temática do artigo científico. Os membros componentes da banca, bem como a ordem de apresentações, serão definidos pela coordenação de TCC conforme eixo temático, disponibilidade dos professores e deferimento da Coordenação de Curso da participação de profissionais externos ao quadro de docentes do referido Curso da Faculdade do Vale do Araranguá.

Art. 27 O orientador deverá participar da banca examinadora, assumindo automaticamente a presidência da mesma. Na sua ausência ou impedimento, o presidente da banca examinadora deverá ser o co-orientador (se houver) e/ou o professor da disciplina de TCC II. Na ausência destes, o coordenador de TCC presidirá a banca e, caso este já seja um dos membros, a Coordenação do curso, indicará um substituto.

Art. 28 Cabe ao professor orientador o encaminhamento da solicitação de composição de banca para apresentação pública do TCC do acadêmico.

CAPÍTULO VIII - DA ARGUIÇÃO PÚBLICA

Art. 29 A data e hora da sessão de arguição pública serão definidas pela Coordenação de TCC e Coordenação do Curso de Educação Física (Bacharelado) e divulgadas na IES através do Calendário de Apresentação de TCCs.

Art. 30 A arguição pública consistirá em uma exposição oral de no máximo 20 minutos, onde será feita uma síntese do Trabalho de Conclusão de Curso. Em seguida, será feita a arguição pública, onde cada examinador (exceto o orientador) terá o tempo máximo de 10 minutos para a arguição e o(s) examinado(s) o mesmo tempo para os esclarecimentos.

Art. 31 Cada examinador, em sessão secreta, avaliará o trabalho apresentado numa escala de zero a dez. A banca examinadora emitirá um parecer único, com média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, que será lido ao final da sessão pública, com exceção da nota final.

Art. 32 A avaliação, pela banca examinadora, da apresentação oral será feita de acordo com os critérios estabelecidos no Art. 25 deste regulamento.

CAPÍTULO IX - DA REPROVAÇÃO

Art. 33 Constituem critérios para reprovação nos componentes curriculares TCC I e TCC II:

- Não entregar o projeto e/ou Trabalho de Conclusão do Curso no prazo estabelecido;
- O não cumprimento do percentual de 75% de frequência, conforme prevê o regimento interno da Faculdade do Vale do Araranguá;
- Adquirir nota menor que 7,0 na Avaliação Integradora (defesa do trabalho elaborado);
- Obtenção de nota final menor que seis (6,0);
- Ocorrência de plágio total ou parcial;
- Fraude no processo de pesquisa;
- Constatação de comercialização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 34 Não é de responsabilidade do professor da disciplina ou orientador a busca por plágios nos trabalhos produzidos pelos acadêmicos durante as aulas ou orientações individuais, sendo essa responsabilidade exclusiva do acadêmico.

Araranguá, Março de 2019

ANEXOS

ANEXO 1: Ficha de registro de orientação

ANEXO 2: Critérios para correção dos projetos de pesquisa TCC I – Grau 1

ANEXO 3: Critérios para correção dos projetos de pesquisa TCC I – Grau 2

ANEXO 4: Critérios para correção pelo orientador TCC II – Grau 1

ANEXO 5: Critérios para correção pela banca TCC II – Grau 1

ANEXO 6: Critérios para correção do TCC II – Grau 2

ANEXO 7: Formulário para emissão do parecer TCC II

ANEXO 8: Formulário para avaliação da apresentação do TCC II

ANEXO 9: Instrumentos de Avaliação do TCC II

ANEXO 1

FICHA DE REGISTRO DE ORIENTAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE (...)

ACADÊMICO: _____
 ORIENTADOR: _____ DISCIPLINA: _____

Encontro/ Data	Hora Início	Hora Término	Atividade desenvolvida	Desempenho na Atividade	Meta para Próximo encontro	Rubrica Prof. e aluno	
1°				(I) (R) (S)			
2°				(I) (R) (S)			
3°				(I) (R) (S)			
4°				(I) (R) (S)			
5°				(I) (R) (S)			
6°				(I) (R) (S)			
7°				(I) (R) (S)			
8°				(I) (R) (S)			
9°				(I) (R) (S)			
10°				(I) (R) (S)			
11°				(I) (R) (S)			
12°				(I) (R) (S)			
13°				(I) (R) (S)			
14°				(I) (R) (S)			
15°				(I) (R) (S)			
16°				(I) (R) (S)			
17°				(I) (R) (S)			
18°				(I) (R) (S)			
19°				(I) (R) (S)			
20°				(I) (R) (S)			

Legenda para Desempenho na Atividade:

I = não atingiu aos objetivos propostos

R = atingiu parcialmente aos objetivos propostos

S = atingiu plenamente aos objetivos propostos

ANEXO 2

CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE (...) (TCC I)

Avaliação de Grau 1

ACADÊMICO: _____

CRITÉRIO A SER ANALISADO	VALOR	NOTA
	MÁXIMO	
1) Observância às normas da ABNT (Somatório)	(2,0)	
a) Diagramação	0,4	
b) Sumário	0,2	
c) Citações diretas e indiretas	0,6	
d) Referências	0,4	
e) Demais normas da ABNT.	0,4	
2) Introdução (Somatório)	(3,5)	
a) Revisão da literatura	2,5	
b) Contextualização histórica	1,0	
3) Apresentação do tema, justificativa e objetivos (Somatório)	(2,25)	
a) Objetivos exequíveis.	1,25	
b) Justificativa (apresentação de índices, argumentação adequada)	1,0	
4) Habilidades do aluno (Somatório)	(2,25)	
a) Uso correto da língua	0,25	
b) Capacidade de compreender e acatar as orientações	0,5	
c) Assiduidade	0,5	
d) Habilidade de síntese, coerência, coesão (ligação entre fra-	1,0	
Total	10,0	
Média Final		

 Assinatura do Responsável - Data

ANEXO 3

CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE (...) (TCC I)

Avaliação de Grau 2

ACADÊMICO: _____

CRITÉRIO A SER ANALISADO	VALOR	NOTA
	MÁXIMO	
1) Observância às normas da ABNT VANCOUVER: (Somatório)	(1,0)	
a) Diagramação	0,1	
b) Sumário	0,1	
c) Citações diretas e indiretas	0,4	
d) Figuras ou tabelas ou quadros	0,1	
e) Referências	0,2	
f) Demais normas da ABNT.	0,1	
2) Introdução (Somatório)	(2,5)	
a) Revisão da literatura	1,5	
b) Contextualização histórica	1,0	
3) Apresentação do tema, justificativa e objetivos (Somatório)	(1,0)	
a) Objetivos exequíveis	0,5	
b) Justificativa (apresentação de índices, argumentação adequada).	0,5	
4) Coerência meto do lógica (Somatório)	(2,5)	
a) Delineamento do estudo	0,5	
b) População, amostra, critérios de inclusão e exclusão	0,5	
c) Caracterização do território	0,25	
d) Coleta de dados e instrumentos	0,5	
e) Análise dos dados	0,5	
f) Procedimentos ético-legais	0,25	
5) Orçamento	(0,25)	
6) Cronograma adequado, incluindo todas as fases da pesquisa	(0,25)	
7) Habilidades do aluno (Somatório)	(2,0)	
a) Uso correto da língua	0,5	
b) Habilidade de síntese, coerência, coesão (ligação entre frases/parágrafos).	1,5	
8) Apresentação Oral	(0,5)	
a) Apresentação dos slides	0,1	
b) Domínio do tema	0,2	
c) Itens: Apresentação, objetivos, justificativa e metodologia	0,2	
Total	10,00	
Observações.		

Assinatura do Responsável - Data

ANEXO 4

CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO/PELO ORIENTADOR
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE (...) (TCC II)

Avaliação de Grau 1

ACADÊMICO: _____

CRITÉRIO A SER ANALISADO	VALOR MÁXIMO	NOTA DO ALUNO
1) Observância às normas da ABNT e Vancouver(Somatório)	(1,0)	
a) Diagramação;	0,1	
b) Citações diretas e indiretas;	0,4	
c) Figuras ou tabelas ou quadros;	0,1	
d) Referências;	0,2	
e) Demais normas da ABNT.	0,2	
2) Introdução (Somatório)	(3,0)	
a) Revisão da literatura;	1,0	
b) Contextualização histórica;	1,0	
c) Objetivos;	0,5	
d) Justificativa.	0,5	
3) Coerência (Somatório)	(4,0)	
a) Delineamento do estudo;	0,5	
b) Descrição do procedimento (população, amostra, critérios de inclusão e exclusão, instrumento, caracterização do território e	1,25	
c) Coleta e sistematização dos dados;	2,0	
d) Cumprimento do cronograma.	0,25	
4) Habilidades do acadêmico (Somatório)	(1,0)	
a) Uso correto da língua;	0,25	
b) Capacidade de compreender e acatar as orientações;	0,25	
c) Assiduidade;	0,25	
d) Habilidade de síntese, coerência, coesão (ligação entre fra-	0,25	
5) Resumo e pôster para iniciação científica (Somatório)	(1,0)	
a) Antecedentes	0,2	
b) Objetivos	0,1	
c) Metodologia	0,2	
d) Resultados parciais	0,3	
e) Considerações finais.	0,2	
TOTAL	10,0	
CONSIDERAÇÕES OU OBSERVAÇÕES:		

 Assinatura do Responsável – Data

ANEXO 5

CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO PELO PARECERISTA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE (...) (TCC II)

Avaliação de Grau 1

ACADÊMICO: _____

CRITÉRIO A SER ANALISADO	VALOR MÁXIMO	NOTA DO ALUNO
1) Observância às normas da ABNT (Somatório)	(1,5)	
a) Diagramação;	0,2	
b) Citações diretas e indiretas;	0,6	
c) Figuras ou tabelas ou quadros;	0,2	
d) Referências;	0,3	
e) Demais normas da ABNT.	0,2	
2) Introdução (Somatório)	(3,0)	
a) Revisão da literatura;	1,0	
b) Contextualização histórica;	1,0	
c) Objetivos;	0,5	
d) Justificativa.	0,5	
3) Coerência (Somatório)	(4,0)	
a) Delineamento do estudo;	0,5	
b) Descrição do procedimento (população, amostra, critérios de inclusão e exclusão, instrumento, caracterização do território e análise dos dados).	1,25	
c) Coleta e sistematização dos dados;	2,0	
d) Cumprimento do cronograma.	0,25	
4) Habilidades do aluno (Somatório)	(1,5)	
a) Uso correto da língua;	0,75	
b) Habilidade de síntese, coerência, coesão (ligação entre frases/parágrafos).	0,75	
TOTAL	10,0	

 Assinatura do Responsável – Data

ANEXO 6

CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE (...) (TCC II)

Avaliação de Grau 2

ACADÊMICO: _____

CRITÉRIO A SER ANALISADO	VALOR MÁXIMO	NOTA DO ACADÊMICO
1) Observância às normas da ABNT (Somatório)	(1,0)	
a) Diagramação;	0,1	
b) Citações; diretas;	0,25	
c) Citações indiretas;	0,25	
d) Figuras, tabelas ou quadros;	0,1	
e) Referências;	0,2	
f) Demais normas da ABNT.	0,1	
2) Resumo	(1,0)	
a) Antecedentes;	0,2	
b) Objetivos;	0,1	
c) Metodologia;	0,2	
d) Resultados;	0,2	
e) Considerações finais;	0,1	
f) Número de palavras (100 a 200);	0,1	
g) Palavras-chave.	0,1	
3) Introdução (Somatório)	(1,5)	
a) Revisão da literatura e contextualização histórica;	0,5	
b) Objetivos exequíveis;	0,5	
c) Justificativa (apresentação de índices, argumentação e	0,5	
4) Coerência Metodológica (Somatório)	(1,75)	
a) Delineamento do estudo;	0,5	
b) População, amostra, critérios de inclusão e exclusão	0,5	
c) Coleta de dados e instrumentos	0,25	
d) Análise dos dados;	0,25	
e) Procedimentos ético-legais.	0,25	
5) Apresentação dos resultados e conclusão (Somatório)	(3,25)	
a) Uso adequado do método;	0,5	
b) Apresentação visual dos resultados;	0,5	
c) Discussão dos resultados com uso de literatura;	1,25	
d) Conclusão confrontando objetivos propostos, método usado e resultados atingidos.	1,0	
6) Habilidades do aluno (Somatório)	(1,5)	
a) Uso correto da Língua Portuguesa	0,25	
b) Habilidade de síntese, coerência, coesão	0,75	
c) Capacidade de Argumentação	0,50	
TOTAL	10,0	
CONSIDERAÇÕES OU OBSERVAÇÕES:		

 Assinatura do Responsável – Data

ANEXO 8

**FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE (....) (TCCII)

ACADÊMICO: _____

CRITÉRIO A SER ANALISADO	VALOR MÁXIMO	NOTADO ALUNO
Apresentação dos slides	0,5	
Qualidade de redação (objetividade e sequência lógica)	1,0	
Apresentação dos resultados	1,0	
Análise e interpretação dos dados	2,0	
Adequação de figuras e tabelas	0,5	
Criatividade	0,5	
Clareza e objetividade	1,0	
Capacidade de argumentação	1,5	
Capacidade de responder as arguições da banca	2,0	
Total	10,0	

Assinatura do Responsável – Data

ANEXO B - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, como previsto na Lei nº 11.788, de 25/09/2008, é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de acadêmicos que estejam frequentando o Ensino Regular em Instituições de Ensino Superior.

O Estágio é uma Atividade Curricular desempenhada pelo acadêmico, e tem relação direta com sua formação acadêmica, independente de vínculo empregatício que o ligue à organização privada ou pública. É entendido como o tempo de prática profissional supervisionada, durante o qual o (a) acadêmico (a) adquire experiências práticas para o exercício de sua profissão.

Para os acadêmicos da Faculdade do Vale do Araranguá, é de extrema necessidade a realização do Estágio Supervisionado ou equivalência de Estágio, pois além de seu cunho social, cultural e profissional, é um requisito obrigatório para obtenção do Diploma e Colação de Grau, nos seus respectivos Cursos.

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A formação do (a) acadêmico (a) deve contemplar a oferta de Estágios Curriculares, sob Supervisão Docente. A carga horária de Estágio deverá atingir o total do Curso de Graduação em Enfermagem de 972h para o desenvolvimento de competências e habilidades preconizadas em suas ementas disciplinares.

CAPÍTULO I

DO CONCEITO, FINALIDADE E OBJETIVOS

Art.1º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional, como parte do processo de ensinar e aprender, da articulação teoria e prática e como forma de interação entre a Instituição Educativa e as Organizações ou Instituições.

Art.2º O Estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art.3º A atividade de Estágio Curricular Supervisionado é de natureza exclusivamente discente e terá como finalidade:

I - Aprimoramento discente;

II - Preparação profissional;

III – Desenvolvimento de atitudes éticas necessárias para a futura atividade profissional.

Art.4º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Oportunizar ao acadêmico um contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, visando à concretização de pressupostos teóricos, associados às determinadas práticas específicas;

II - Capacitar o (a) estagiário (a) para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;

III – Possibilitar ao estagiário (a) a aplicação dos conhecimentos adquiridos no Curso;

V - Proporcionar ao estagiário (a) o contato com novas alternativas de trabalho e de produção;

V - Viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área de conhecimento do Curso;

VI - Possibilitar ao estagiário a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas) a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional;

VII - Levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de Estágio, tendo em vista o papel da Instituição, no sentido da disseminação do conhecimento produzido e da responsabilidade social.

Art.5º Para cada estagiário (a) é obrigatório a integralização da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado prevista na Matriz Curricular do Curso.

Art.6º As atividades do Estágio Curricular Supervisionado devem ser comprovadamente realizadas na área correspondente ao Curso.

§1º O estágio curricular obrigatório do Curso de Enfermagem deve contabilizar 972 h e ser desenvolvido a partir do nono semestre do Curso.

§2º O estágio curricular obrigatório do Curso de Enfermagem deve ser realizado a partir da segunda metade do curso. A carga horária do estágio curricular obrigatório juntamente com a carga horária das atividades complementares não deve exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Parágrafo Único. No caso do (a) estagiário (a) estar atuando em área não prevista, deverá encaminhar Requerimento especificando a área de atuação à Coordenação do Curso, que avaliará se a atividade se enquadra nas especificidades do Curso.

Art.7º O (A) Estagiário (a) poderá desenvolver o Estágio no próprio local de trabalho, desde que preencha os seguintes requisitos:

- I – Aprovação prévia da Supervisão Geral de Estágio e do (a) Orientador (a);
- II – Condições de trabalho que permitam a materialização de um Projeto adequado.

Art.8º O Estágio Curricular deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários acadêmicos.

Art.9º O Estágio Curricular é considerado disciplina curricular obrigatória dos Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá.

CAPÍTULO II

DAS MODALIDADES

Art.10º Os Estágios serão caracterizados, segundo a sua vinculação com os Cursos de Graduação desta Instituição, nas seguintes modalidades:

- I – Estágios Curriculares Supervisionados (obrigatório);
- II – Estágios Extracurriculares (não-obrigatório);

§1º Considerar-se-á Estágio Curricular Supervisionado aquele previsto na dinâmica curricular do Curso, indispensável à integralização curricular, com carga horária específica, realizado na própria Instituição ou em locais de interesse institucional, mediante celebração de Convênio e Termo de Compromisso entre as partes.

§2º Considerar-se-á Estágio Extracurriculares (não-obrigatório) aquele não previsto na dinâmica curricular do Curso, constituindo opção pessoal de cada acadêmico, objetivando o enriquecimento de sua formação profissional, mediante celebração de Convênios, em locais de escolha do (a) acadêmico (a).

CAPÍTULO III

DO INSTRUMENTO JURÍDICO

Art.11º A caracterização e a definição do Estágio dependem do instrumento jurídico (ACORDO DE COOPERAÇÃO) celebrado entre a Unidade Concedente (Campo de Estágio) e a Mantenedora da Instituição de Ensino (Faculdade do Vale do Araranguá), no qual se acordam as condições realizadas do Estágio, de acordo com a Lei nº 11.788 de 2008.

Parágrafo Único. Vinculado ao Acordo de Cooperação de que trata o *caput* do Art. 11, a realização do Estágio prevê ainda o Termo de Compromisso, celebrado entre o (a) estagiário (a) e o Campo de Estágio, com a aprovação da Instituição de Ensino.

CAPÍTULO IV

DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art.12º O Estágio Curricular Supervisionado consistirá em atividade curricular, que possibilite a vivência profissional, conforme previsto no Plano de Estágio, elaborado pelo (a) estagiário (a), sob a orientação do (a) Supervisor (a) do Estágio e por ele aprovado.

Art.13º O Estágio Supervisionado será operacionalizado, observando-se:

I – Matrícula;

II – Frequência;

III – Planejamento;

IV – Avaliação.

Art.14º Para realização do Estágio Supervisionado faz-se necessário:

I – Preenchimento dos formulários específicos;

II – Elaboração do Plano de Estágio e Cronograma;

III – Carta de Conclusão de Estágio;

IV – Elaboração do Relatório Final de Estágio;

V – Apresentação do Relatório Final de Estágio para banca específica;

VI – Fichas de Avaliação de Desempenho do Estagiário.

§1º Define-se como Relatório de Estágio o documento que relata todas as experiências praticadas no Estágio conforme Plano de Trabalho elaborado pelo (a) estagiário (a) sob orientação do (a) Professor (a) Orientador (a).

§2º O Plano de Trabalho do Estágio consiste em um documento que apresenta o planejamento das atividades relacionadas ao período de Estágio, que são: área de atuação, período e local do Estágio, Objetivos e Cronograma de atividades.

Art.15º O cronograma a ser cumprido pelos (as) estagiários (as) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido pelo (a) Professor (a) Supervisor (a) e pelo (a) professor (a) Orientador (a).

Art.16º O (a) estagiário (a) desenvolverá individualmente suas atividades de Estágio, sob a orientação do (a) Professor (a) Supervisor (a) de Estágio e Orientador (a) de Estágio.

Art.17º A avaliação dos encontros com o (a) Professor (a) Supervisor (a) e Orientador (a) será feita considerando os seguintes itens:

- I – Frequência;
- II – Cumprimento das tarefas solicitadas;
- II – Cumprimento dos prazos estipulados.

CAPITULO V

DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art.18º O Estágio será realizado em organizações públicas e privadas, que apresentem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do acadêmico ou no desenvolvimento sociocultural e/ou científico, pela participação em situações de vida e de trabalho no seu meio.

Parágrafo Único – O Estágio poderá ser realizado na própria IES, desde que a atividade desenvolvida assegure o alcance dos objetivos da Disciplina.

Art.19º O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvido em mais de uma Unidade Concedente de Estágio, sendo que a atuação do acadêmico em cada uma delas não deverá ser inferior a 20 (vinte) horas.

Art.20º São atribuições do Campo de Estágio:

- I- Integrar o (a) estagiário (a) no contexto de sua área, garantindo-lhe relações efetivas de trabalho e aperfeiçoamento humano;
- II- Possibilitar as condições necessárias à efetivação do Estágio;
- III- Manter a Supervisão de Estágio informada sobre o desenvolvimento das atividades do (a) estagiário (a);
- IV- Facilitar, sempre que possível, o acesso do (a) estagiário (a) à documentação do Campo de Estágio;
- V- Designar um (a) Supervisor (a) do Campo de Estágio pertencente ao seu quadro funcionários;
- VI- Avaliar o trabalho do (a) estagiário (a) e encaminhá-lo à Supervisão do Estágio.

Parágrafo Único – O (A) Supervisor (a) do Campo de Estágio deverá acompanhar as atividades do (a) estagiário (a) na organização, comunicando a Coordenação do Estágio sobre frequência e desempenho do (a) acadêmico (a).

Art.21° Os (As) acadêmicos (as) que realizam Estágio fora do país, em Programas de Intercâmbio, deverão obedecer aos procedimentos das Universidades anfitriãs.

Parágrafo Único – No contexto do *caput* do Art. 21, a disciplina curricular de Estágio dependerá de validação da Faculdade do Vale do Araranguá.

Art.22° No caso de Estágio realizado em empresa do exterior, sem interveniência de Universidade parceira, é necessário que o processo siga os mesmos trâmites do Estágio realizado no país.

Art.23° O (A) acadêmico (a) que exercer atividade profissional correlata ao seu Curso na condição de empregado devidamente registrado, autônomo ou empresário, ou ainda atuando oficialmente em programas de incentivo à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de realização de seu Estágio Curricular Obrigatório, desde que atendam às políticas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

§1° A aceitação das atividades referidas no *caput* do Art. 23, dependerá da decisão do Colegiado do Curso, que levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e a sua contribuição para a formação profissional de estudante.

§2° As atividades de pesquisa científica a que se refere o *caput* deste artigo, são entendidas como aquelas realizadas por estudantes bolsistas, vinculados a órgãos de fomento, ou voluntários.

CAPITULO VI

DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO

Art.24° A estrutura do Estágio Supervisionado será composta por:

I- Estagiário (a);

II- Coordenador (a) de Curso;

III- Professor (a) Supervisor (a) de Estágio da IES;

IV- Professor (a) Orientador (a) de Estágio da IES;

Art.25° A Supervisão Geral de Estágio ficará a cargo do Coordenador de Curso e do (a) Supervisor (a) de Estágio.

CAPÍTULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ESTÁGIO

SEÇÃO I

DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

Art.26º Estagiários (as) são os (as) acadêmicos (as) regularmente matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, aceitos pelos Campos de Estágio para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação geral e profissional.

Art.27º Antes do início do Estágio (atuação prática) deverá ocorrer encontros com o (a) Professor (a) Supervisor (a) e com o Professor (a) Orientador (a) de Estágio para procedimentos de orientação referentes a:

- I – Conhecimento das Normas vigentes sobre o Estágio;
- II – Informações sobre o Campo de Estágio, os Termos de Convênio (Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso);
- III - Preparação profissional, objetivando o estabelecimento de um bom relacionamento na equipe, no trabalho, na comunidade e na realidade sociocultural da região em que for atuar;
- IV – Orientações quanto aos aspectos éticos, jurídicos e sociais da profissão, importantes durante a realização do Estágio, para a formação de um perfil mais maduro e profissional do (a) estagiário (a).

Art.28º O (a) estagiário (a) deverá evidenciar, ao longo das atividades do Estágio Curricular Supervisionado, requisitos essenciais ao desempenho da profissão, tais como:

- I - Comportamento dinâmico, crítico e criativo sobre a realidade circundante;
- II - Capacidade de diagnosticar problemas e propor soluções, sugerindo e desenvolvendo ações;
- III - Aprimoramento das capacidades intelectuais e sociais, como: criatividade, iniciativa, liderança, honestidade, perseverança, perspicácia e sociabilidade.

Art.29º São atribuições do (a) estagiário (a):

- I- Conhecer a legislação relacionada às atividades do Estágio Supervisionado, ao Campo de Estágio e à área de atuação;
- II- Cumprir as Normas do presente Regulamento;
- III- Respeitar e cumprir as normas e procedimentos do Campo de Estágio;
- IV- Providenciar a documentação necessária para início do Estágio Supervisionado;
- V- Ser assíduo e pontual às atividades do Estágio Supervisionado, cumprindo integralmente a carga horária prevista;

- VI - Negociar com o seu local de trabalho, quando for o caso, requerendo liberação para cumprir as horas de Estágio Supervisionado;
- VII - Comunicar ao (a) Professor (a) Supervisor (a) quaisquer impedimentos para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, para que sejam tomadas as providências pertinentes;
- VIII- Manter postura ética e profissional durante todo o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, demonstrando atitudes e apresentação pessoal condizentes com a área de atuação;
- IX- Manter sigilo quanto a informações confidenciais e assuntos internos do Campo de Estágio, em qualquer situação e/ou atividade do Estágio Supervisionado;
- X- Elaborar o Plano de Estágio e submetê-lo à aprovação do (a) Professor (a) Supervisor (a);
- XI- Acatar a orientação, recomendação e parecer avaliativo do (a) Professor (a) Supervisor (a) e do (a) Orientador (a) de Estágio, assumindo e participando de todas as etapas de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;
- XII- Cumprir integralmente as atividades/etapas previstas no Plano de Estágio aprovado;
- XIII- Participar de outras atividades planejadas pelo Campo de Estágio durante o período de realização do mesmo;
- XIV- Elaborar e submeter à apreciação do (a) Professor (a) Orientador (a) o Relatório Parcial e o Relatório Final, para avaliação, dentro dos prazos previstos;
- XV- Responsabilizar-se pelos instrumentos/formulários de frequência, acompanhamento e avaliação das atividades de Estágio e encaminhá-los ao (a) Professor (a) Supervisor (a);
- XVI – Realizar apresentação para banca específica do Relatório Final do Estágio;
- XVII – Estar devidamente uniformizado durante as atividades práticas realizadas no campo de Estágio com o crachá da IES.

SEÇÃO II

DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art.30º A Coordenação do Curso incumbe:

- I – Acompanha o desenvolvimento das atividades de Estágio;
- II – Indicar um membro do Corpo Docente como Professor (a) Orientador (a) do Estágio Curricular Supervisionado;
- III – Indicar um membro do Corpo Docente como Supervisor (a) do Estágio Curricular Supervisionado;

IV – Assegurar normatizações e procedimentos regimentais para execução do Estágio Curricular Supervisionado;

V – Proceder na busca de resoluções de problemas, quaisquer que possam surgir, no desenvolvimento de atividades do Estágio;

VI - Orientar e divulgar oportunidades e Campos de Estágio;

VII - Coordenar e agilizar o intercâmbio entre os possíveis Campos de Estágio e a Instituição, buscando oportunidades para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

SEÇÃO III

DO (A) PROFESSOR (A) SUPERVISOR (A)

Art.31º Professor (a) Supervisor (a) é o (a) professor (a) titular ou substituto (a) da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, que presta assessoria e orientação direta ao (a) estagiário (a), durante todas as etapas da realização do Estágio Supervisionado.

Parágrafo único: O Coordenador do Curso poderá indicar um Professor auxiliar, levando em consideração a quantidade de estágios no semestre. O Professor auxiliar terá as mesmas atribuições do Professor Supervisor de Estágio.

Art.32º São atribuições do (a) Professor (a) Supervisor (a):

I - Conhecer o Campo de Estágio;

II - Orientar a elaboração do Plano de Estágio;

III - Prestar assessoria técnica e pedagógica ao (a) estagiário (a), durante todo o desenvolvimento do Estágio Supervisionado;

IV- Organizar e sistematizar a operacionalização do Estágio Supervisionado;

V- Orientar e avaliar o Plano de Estágio;

VI- Mediar quaisquer questões relativas ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado, entre o (a) estagiário (a) e o Campo de Estágio, informando o (a) Coordenador (a) do Curso;

VII- Organizar e articular os encontros planejados no Plano de Ensino da Disciplina;

VIII- Verificar o cumprimento da Legislação em vigor, no tocante às obrigações da Instituição;

IX- Promover o desligamento ou o remanejamento do (a) estagiário (a), ouvida a Coordenação do Curso;

X - Preencher instrumentos/formulários de acompanhamento e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, dando vistas ao controle de frequência, produção e cumprimento das atividades planejadas pelos (as) estagiários (as);

XI – Divulgar este Regulamento junto aos acadêmicos;

XII – Realizar acompanhamento periódico nos campos de atuação do (a) estagiário (a);

XIII – Fazer fechamento das notas finais da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;

XIV - Expedir Declarações e/ou Certificados para Orientadores e Supervisores de outras Instituições e empresas, assinadas conjuntamente com a Coordenação de Curso, desde que autorizados pela Direção de Ensino;

Art.33º O (A) Professor (a) Supervisor (a) fará jus à remuneração correspondente aos valores horas/aula correspondentes a carga horária da Disciplina.

SEÇÃO IV

DO (A) PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A) DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art.34º São atribuições do (a) Professor (a) Orientador (a) de Estágio Curricular Supervisionado:

I- Orientar a produção do Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado;

II - Manter-se em contato com o (a) Professor (a) Supervisor (a) de Estágio;

III - Proceder à avaliação de desempenho do (a) estagiário (a), por meio de instrumento próprio fornecido pela Coordenação de Curso;

IV – Prestar assistência técnico-pedagógica, sempre que necessário aos (as) estagiários (as), fornecendo subsídios para a elaboração de Planos e Relatórios de Estágio;

V - Fixar cronograma de entrega dos Relatórios Parciais e Finais de Estágio.

Art.35º A carga horária do (a) Orientador (a) do Estágio Supervisionado será fixada, conforme necessidade específica de cada Curso.

CAPÍTULO VIII

DA FREQUÊNCIA

Art.36º A frequência relativa ao Estágio Curricular Supervisionado obedecerá aos seguintes critérios:

I- O cumprimento integral da carga horária prevista na Matriz Curricular do Curso;

II- A presença nas orientações com o (a) Professor (a) Orientador (a) e no Campo de Estágio.

§ 1º A frequência será comprovada por meio da Ficha de Acompanhamento, assinada pelo (a) Professor (a) Supervisor (a) e pelo (a) estagiário (a).

§ 2º O (a) estagiário (a) deverá ter, no mínimo, 02 (dois) encontros com o (a) Professor (a) Orientador (a) durante o Estágio.

CAPITULO IX

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E/OU EQUIVALÊNCIA DE ESTÁGIO

Art.37º O Estágio Supervisionado acontece em dois momentos distintos:

I. Entrega dos Documentos Iniciais;

II. Entrega dos Documentos Finais.

Parágrafo Único. Sob nenhuma hipótese, eles devem ser protocolados em mesma data ou em ordem inversa ao acima exposto (as ordens de entrega devem seguir o calendário oficial que se encontra neste Regulamento).

Art.38º Os Documentos Iniciais para a realização do Estágio devem ser entregues em 03 (três) vias, para análise do (a) Supervisor (a) de Estágio, com as devidas assinaturas, carimbos e páginas numeradas no canto direito inferior da folha, para avaliação prévia, devendo ser protocolado na Instituição antes do início do Estágio. São eles:

Art.39º Acordo de Cooperação - O Acordo de Cooperação trata-se de um documento que firma o convênio entre a Faculdade do Vale do Araranguá e a Instituição concedente de Estágio, para legalizar a relação de Estágio. Define as responsabilidades das partes e será submetido à aprovação da Direção de Ensino da Faculdade do Vale do Araranguá.

Parágrafo Único - O Acordo de Cooperação é regido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, sendo um documento obrigatório.

Art.40º Termo de Compromisso - O Termo de Compromisso de Estágio trata-se de um Contrato entre a Instituição concedente e o (a) acadêmico (a) /estagiário (a) e a Faculdade do Vale do Araranguá, definindo as responsabilidades, seguranças e as relações de trabalho entre as partes. É assinado pelo Coordenador de Curso da Faculdade do Vale do Araranguá e pelo (a) Supervisor (a) do Estágio.

Parágrafo Único - A celebração de convênio de concessão de Estágio entre a Instituição de Ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do *caput* do Art. 3º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art.41º Seguro de Vida (item obrigatório, exceto em casos de Equivalência e Estágio Extracurricular). Deverá ser entregue, a Cópia da Apólice de Seguro contra acidentes pessoais, documento legal obrigatório, que o (a) estagiário (a) deverá apresentar a IES, para se resguardar de quaisquer sanções previstas em Lei.

Parágrafo Único - De acordo com a atual Legislação de Estágios, o (a) estagiário (a), obrigatoriamente, deverá estar coberto por um Seguro de Acidentes Pessoais. A ausência do Contrato de Estágio e/ou do Seguro de Acidentes Pessoais caracteriza vínculo empregatício e sujeita a Empresa às sanções previstas pela CLT.

Art.42º Plano Individual de Estágio (Ficha de Início de Estágio e/ou Equivalência de Estágio). Esta ficha deve conter os seguintes dados:

- Dados Gerais da Empresa;
- Dados do Acadêmico;
- Informações Gerais sobre o Estágio e/ou equivalência de Estágio:
- Carga horária;
- Remuneração e/ou benefícios;
- Nº da apólice de Seguro;

φ. Assinado pelo (a) acadêmico (a), pelo responsável na empresa e pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

Art.43º Plano de Atividades do Estágio Supervisionado – Este documento consiste na elaboração de uma proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo (a) estagiário (a) em seu campo de atuação. Deverão contemplar os objetivos, a justificativa, as áreas de conhecimento envolvidas nas atividades e cronograma das etapas de trabalho. O acadêmico (a) deverá submeter o Plano de Trabalho ao (a) professor (a) Supervisor (a) do Estágio na concedente e, posteriormente, ter a aprovação do professor (a) Supervisor (a) de Estágio da IES.

Art.44º Os Documentos Finais de Estágio permitem a análise das atividades desempenhadas pelos (as) acadêmicos (as) durante o Estágio, bem como a compreensão de seu grau de aprendizado. Devem ser entregues em 03 (três) vias, para análise do (a) Supervisor (a) de Estágio, com as devidas assinaturas e respeitando o cronograma estabelecido pela Disciplina. São eles: Relatório Final, Ficha de Avaliação de Desempenho do Estagiário e da IES e Carta de Conclusão de Estágio.

Art.45º Relatório Final - O Relatório Final contempla dados da Empresa e do (a) acadêmico (a), bem como as atividades desempenhadas e sua análise diante dos cenários da empresa, com propostas de melhorias sobre as áreas analisadas.

Art.46º Ficha de Avaliação de Desempenho do (a) Estagiário (a) - Esta ficha é preenchida pela empresa, avaliando o desempenho do acadêmico durante suas atividades de Estágio.

Art.47º Ficha de Avaliação da Concedente com relação ao Curso – Esta ficha é preenchida pela concedente, avaliando a qualidade de Ensino verificada mediante atuação do estagiário (a) no campo de Estágio.

Art.49º Ficha de Frequência do Estagiário – Esta ficha é preenchida e assinada pelo acadêmico/estagiário, pelo Supervisor de estágio da concedente e Supervisor de estágio da IES.

Art.50º Carta de Conclusão de Estágio - Carta fornecida pela empresa, atestando a conclusão da carga horária de Estágio desenvolvida pelo (a) acadêmico (a).

Art.51º Ficha de Autorização de Publicação do Relatório de Estágio – Ficha assinada pelo acadêmico/estagiário, autorizando a publicação impressa e online de seu relatório final.

Parágrafo Único - Todos estes documentos são modelos padronizados pela Faculdade do Vale do Araranguá e encontram-se no Manual de Estágio do Acadêmico.

MODELOS DE DOCUMENTOS

A seguir estão os modelos dos documentos necessários para a realização do Estágio Supervisionado e/ou Equivalência de Estágio, bem como partes selecionadas da Lei n º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta as atividades de Estágio no país.

CALENDÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**Data -**

Fase do Estágio	Documentos Exigidos	Data limite para Protocolo
Documentos Iniciais de Estágio	Acordo de Cooperação, Carta de Apresentação, Termo de Aceite, Termo de Compromisso, Seguro de Vida, Plano de Atividades e Ficha de Início de Estágio.	
Documentos Finais de Estágio	Relatório Final, Relatório de Atividades, Ficha de Avaliação de Desempenho do Estagiário, Ficha de Presença, Ficha de Avaliação da Concedente com relação ao Curso, Carta de Conclusão de Estágio e Autorização de Publicação de Estágio.	

É importante ressaltar que a entrega dos Documentos Iniciais e Finais de Estágio deve ser protocolada na Coordenação do Curso, até as datas previstas acima, após o (a) acadêmico (a) ter recolhido as seguintes assinaturas nos seus devidos locais:

- Assinatura do Responsável pela Empresa;
- Assinatura do (a) acadêmico (a);
- Assinatura de Testemunhas.
- Assinatura do Supervisor de Estágio da IES;
- Assinatura da Direção Geral da IES;
- Assinatura do Supervisor de Estágio da concedente.

Caso existam erros no preenchimento ou ainda, a falta de algum dos documentos acima expostos, os mesmos serão devolvidos para correção e ficarão à disposição para

retirada, junto ao Supervisor (a) de Estágio, por parte do (a) acadêmico (a). Após suas correções, deverão ser novamente entregues, seguindo os mesmos critérios.

Tabela 23 - Calendário de Estágio Supervisionado. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

ACORDO DE COOPERAÇÃO DE ESTÁGIO

Cláusula 1ª A Concedente, periodicamente e, de acordo com suas disponibilidades e campos de Estágio, poderá colocar à disposição da Faculdade do Vale do Araranguá vagas para a colocação de seus acadêmicos no mercado de trabalho.

Cláusula 2ª O objetivo do Estágio será o de propiciar aos estagiários da Faculdade do Vale do Araranguá condições de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano.

Cláusula 3ª As condições de realização de Estágios serão estabelecidas para cada estagiário (a) no Termo de Compromisso.

Cláusula 4ª O (A) acadêmico (a) assinará, em conjunto com a Concedente e com interveniência da Faculdade do Vale do Araranguá, um Termo de Compromisso de Estágio, sem vínculo empregatício, podendo ser renovável por meio de Termo Aditivo.

Cláusula 5ª A Concedente poderá conceder Bolsa, se assim desejar, no valor e nas condições expressas no Termo de Compromisso.

Cláusula 6ª A Faculdade do Vale do Araranguá transfere ou não para a Concedente a responsabilidade de providenciar Seguro de Acidentes Pessoais previsto em Lei, com acordo entre as partes.

Cláusula 7ª O horário de Estágio a ser cumprido pelos (as) estagiários (as) será determinado pela Concedente de acordo com suas conveniências, não devendo prejudicar a presença dos (as) estagiários (as) nas aulas e provas do Curso no qual está matriculado.

Cláusula 8ª A carga horária de Estágio será no máximo de 6 (seis) horas diárias totalizando 30 (trinta) horas semanais. A assinatura do Termo de Compromisso ficará sujeita ao confronto do horário de aulas do (a) estagiário (a) com o horário de Estágio.

Cláusula 9ª A duração do Estágio não poderá ser superior a 2 (dois) anos.

Cláusula 10ª É assegurada ao estagiário, quando o Estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado. Preferencialmente durante as férias escolares, conforme artigo 13º da lei 11.788/2008.

Cláusula 11ª O acompanhamento do Estágio será feito por meio de Avaliação de Desempenho, realizada pela empresa, bem como relatórios de atividades elaboradas pelo (a) acadêmico (a), que deverão ser encaminhados pela CONCEDENTE à Faculdade do Vale do Araranguá, a fim de possibilitar o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do (a) estagiário (a).

Cláusula 12ª A Faculdade do Vale do Araranguá se comprometerá a informar à CONCEDENTE caso o (a) acadêmico (a), no decorrer do Estágio, abandone o Curso, fato que acarretará automaticamente a rescisão do Termo de Compromisso com o (a) acadêmico (a).

Cláusula 13ª Ao firmar o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO, as partes declaram aceitar, sem restrições, as condições ora estabelecidas, responsabilizando-se pelo cumprimento das obrigações nele assumidas.

Cláusula 14ª O presente ACORDO vigorará por prazo indeterminado, podendo ser rescindido sem quaisquer ônus, a qualquer tempo, mediante denúncia expressa por iniciativa

de qualquer das partes. E por estarem assim certos e ajustados, firmam o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo.

Araranguá, ____ de _____ de _____.

CONCEDENTE

(Digitar o nome do responsável/Diretor/proprietário do local e carimbo)

FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ

TESTEMUNHA

Digitar nome e RG

TESTEMUNHA

Digitar nome e RG

Tabela 24 - Acordo de Cooperação de Estágio. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome do (a) Estagiário (a):	
Local do Estágio:	
Supervisor (a) da concedente e registro profissional (COREN):	
Curso:	
Período de Estágio:	
Carga Horária Total:	
Dias da Semana e Horário das Atividades:	

1- Objetivo do Estágio: (Descreva o objetivo da intervenção proposta)

2- Justificativa: Algumas perguntas para consideração: Qual a relevância do trabalho para o Estagiário? Por que é necessário?

3- Área (s) de conhecimentos envolvidos no trabalho:

4- Cronograma de desenvolvimento das atividades:

5- Plano de Ação:

O que e como fazer – (atividades)	Quando fazer – Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Aula inaugural												
Entrega dos Documentos												
Estágio de Observação												
Estágio (prática)												
Orientações												
Entrega dos Documentos Finais												
Entrega do Relatório Final												
Apresentação do Relatório Final												

6- Conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas pelo (a) Estagiário (a)

ao término da experiência:

7 - Plano de trabalho do Estagiário

ESTÁGIO

Público-Alvo:

Objetivos (considerando o público alvo):

Atividades a serem desenvolvidas

Metodologias/Etapas:

Referências:

Declaração do (a) Supervisor (a):

Declaramos que estamos cientes das obrigações constantes do Termo de Compromisso, das normas do Estágio e que nos comprometemos a orientar o estagiário de acordo com o plano ora proposto, da melhor forma possível, e que esta proposta foi também por nós construída. Sendo assim, este Plano de Estágio poderá ser alterado mediante Termo Aditivo, e por estarmos de pleno acordo, assinamos o presente instrumento em 03 (três) vias.

Local / Data

Assinatura do (a) Acadêmico (a)

Assinatura do (a) Professor (a) Supervisor de Estágio da IES

Assinatura do (a) Coordenador (a) do Curso

Assinatura do Supervisor de estágio da concedente

Tabela 25 - Plano de Atividades do Estágio. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

CARTA DE APRESENTAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS À CONCEDENTE

AO (A) Senhor (a)

Araranguá, ____ de ____ de ____.

Apresentamos o (a) acadêmico (a) _____ que está regularmente matriculado (a) na _____ do Curso de Graduação em _____, da Faculdade do Vale do Araranguá, CNPJ nº 07.244.722/0001-30, apto (a) para realização de Estágio Supervisionado em _____.

Agradecemos o apoio e a colaboração no processo de aprendizagem de nossos discentes e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone (48) 35270130 ou pelo e-mail

Atenciosamente,

Coordenação do Curso de Enfermagem

Direção de Ensino da Faculdade do Vale do Araranguá

Tabela 26 - Carta de Apresentação do Estagiário. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

TERMO DE ACEITE

Autorizamos o (a) acadêmico (a) _____,
 matrícula nº _____, matriculado (a) no Curso de _____,
 da Faculdade do Vale do Araranguá, a realizar
 suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado em nossa (Instituição e/ ou Empresa).

Responsável pela Instituição/Empresa com carimbo

Nome:	
Assinatura:	
Nome da empresa (fantasia) e/ou Instituição:	
Razão Social/CNPJ:	
Endereço:	
Bairro:	Cep:
Cidade:	
Telefone:	E-mail:

Araranguá, _____ de _____ de _____.

Tabela 27 - Termo de Aceite. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

INÍCIO DE ESTÁGIO E/OU EQUIVALÊNCIA DE ESTÁGIO**FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ****DADOS DO (A) ACADÊMICO (A)**

Nome:

Data de Nascimento:

Naturalidade:

Nacionalidade:

Cidade:

Bairro:

Estado:

CEP:

Semestre:

Fone:

RG:

E-mail:

CPF:

DADOS DO (A) ACADÊMICO (A) NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Curso:

Matrícula:

Ano de Ingresso:

DADOS DA EMPRESA E/OU INSTITUIÇÃO

Nome:

Endereço:

Cidade:

Bairro:

Estado:

CEP:

Nome do Supervisor (a) de Estágio na Concedente:

Registro COREN:

Ramo de Atividade:

Fone: ()

E-mail:

DADOS SOBRE O ESTÁGIO

Data de Início:

Data de Término:

Nome do (a) Professor (a) Supervisor (a) da IES: Registro no COREN:	
BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELA EMPRESA (EM R\$ SE HOVER)	
Valor da Bolsa:	Transporte:
Alimentação:	Seguro de Acidentes Pessoais/Nº Da Apólice:
Outros:	
Araranguá, ____/____/____. <i>Assinatura do (a) Acadêmico (a)</i> <i>Assinatura do (a) Professor (a) Supervisor de Estágio da IES</i> <i>Assinatura do (a) Coordenador (a) do Curso</i> <i>Assinatura do Supervisor de estágio da concedente</i>	

Tabela 28 - Início do Estágio e/ou Equivalência. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Nos termos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, celebrado entre as partes abaixo qualificadas:

Instituição de Ensino: Faculdade do Vale do Araranguá – FVA	
CNPJ: 07244722/0001-30	
Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 415	
Bairro: Centro	
Cidade: Araranguá	Estado: SC
CEP: 88900.037	Fone: (48) 3527-0130
Representada por: Inaly Lechieri Jones Oliveira Cargo: Diretora Geral	
Supervisor (a) de Estágio:	
Orientador (a) de Estágio:	
Professor auxiliar:	
E-mail:	

Unidade Concedente:	
Razão Social:	CNPJ:
Endereço:	
Bairro:	
Cidade:	Estado:
CEP:	Fone:
Representada por:	Cargo:

Estagiário (a):	
Acadêmico (a):	Matrícula:
Curso:	Turma:
Endereço:	
Bairro:	
Cidade:	Estado:

CEP:	Fone:
E-mail:	
INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO	
Local de realização do Estágio:	
Período de realização do Estágio: ____/____/____ à ____/____/____	
Carga Horária Semanal:	
Carga Horária Total:	
Horário da realização do Estágio:	
Professor (a) Supervisor (a) de Estágio da IES:	
Registro no COREN:	
Seguradora:	
Início da Apólice do Seguro:	
Término da Apólice do Seguro:	
Estágio Obrigatório (x)	Estágio Extracurricular ()
Professor (a) Supervisor (a) de Estágio na Concedente:	
Registro COREN:	
Obs.	

I - OBJETO

O objeto do presente Convênio é regular as condições de realização de Estágio para o (a) Acadêmico (a) acima identificado (a), nas dependências da ENTIDADE CONVENIADA.

Parágrafo Primeiro – Entendem-se como Estágio as atividades que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do (a) acadêmico (a) para a vida cidadã e para o trabalho.

Parágrafo Segundo – O Estágio terá a duração e carga horária estabelecidas no preâmbulo do presente contrato, podendo ser renovado, desde que o período total contratado não ultrapasse o tempo máximo de integralização do Curso.

Parágrafo Terceiro – O Estágio ora contratado possui expressa previsão no Projeto Político Pedagógico do Curso frequentado pelo (a) acadêmico (a).

Parágrafo Quarto – O Estágio não gera vínculo empregatício na forma da lei.

Parágrafo Quinto – Os Cursos da Faculdade do Vale do Araranguá abrangem as seguintes modalidades de Estágio:

- a) Estágio Obrigatório – Visando o aprendizado de competência própria da atividade profissional e a contextualização curricular.
- b) Estágio Não Obrigatório – Recomendado pelo Curso visando o aprimoramento das competências e habilidades necessárias para a formação profissional.

II - JORNADA

A jornada a ser cumprida é a especificada no preâmbulo do presente contrato, sendo que o (a) acadêmico (a) estagiário (a) se compromete a cumpri-la, devendo comunicar previamente seu (sua) supervisor (a) em caso de impossibilidade.

Parágrafo Primeiro: A jornada acordada é compatível com o horário acadêmico e não poderá ultrapassar o limite de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais, não podendo ser alterada, salvo novo ajuste formal com a anuência da Instituição de Ensino.

Parágrafo Segundo: O Estágio pode a qualquer tempo, ser dado por findo, por ambas as partes, mediante comunicação escrita com antecedência mínima de 05 (cinco) dias, sem que nenhuma das partes assista o direito à indenização.

Parágrafo Terceiro: O horário do Estágio será:

Dia da Semana	Início	Término
Segunda-Feira		
Terça-Feira		
Quarta-Feira		

Quinta-Feira		
Sexta-Feira		

III - ATIVIDADES

As atividades que serão realizadas pelo (a) acadêmico (a) deverão ser observadas as seguintes condições:

a) As atividades a serem desenvolvidas deverão ser compatíveis com a estrutura curricular e o Projeto Político Pedagógico do Curso em que está matriculado;

b) As atividades principais poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas somente com prévia e expressa anuência do (a) Estagiário (a) e da Instituição de Ensino, devendo ser realizadas sempre dentro do contexto básico da profissão e do Projeto Político Pedagógico do Curso;

c) O (A) estagiário (a) se obriga a cumprir fielmente a programação de Estágio, comunicando à Concedente em tempo hábil, a eventual possibilidade de fazê-lo.

IV - BOLSA

Em se tratando de Estágio Não Obrigatório a UNIDADE CONCEDENTE efetuará o pagamento mensal de bolsa ao (a) acadêmico (a) no valor indicado.

Parágrafo Primeiro: O pagamento da bolsa se dará de forma proporcional aos dias trabalhados, quando do início ou encerramento do presente contrato.

Parágrafo Segundo: O pagamento da bolsa será feito por meio de depósito bancário ou diretamente na sede da UNIDADE CONCEDENTE, podendo esta efetuar os descontos autorizados em lei.

Parágrafo Terceiro: O pagamento da bolsa somente poderá ser dispensado em caso de Estágio Curricular Obrigatório, assim entendido aquele que está definido no Projeto Político Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para integralização do Curso.

V - DO RECESSO PARA ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

A cada período de 12 (doze) meses, o (a) acadêmico (a) terá direito a 30 (trinta) dias de recesso remunerado, que deverá ser gozado, preferencialmente, durante as férias acadêmicas.

Parágrafo Primeiro: Em caso de encerramento do presente contrato sem que tenha se completado o período aquisitivo de 12 (doze) meses, o (a) acadêmico (a) terá direito ao recesso proporcional, que poderá ser gozado durante o prazo da notificação de rescisão.

Parágrafo Segundo: Em caso de impossibilidade de concessão do recesso antes do encerramento da vigência do presente contrato, o recesso será indenizado.

VI - OBRIGAÇÕES DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

Compete ao estagiário (a):

- a) Realizar as atividades previstas no plano de atividades com zelo e dedicação, reportando-se ao supervisor (a) sempre que tiver dúvidas ou entender que precisa de auxílio para sua execução;
- b) Cumprir a programação estabelecida pelas partes;
- c) Elaborar e entregar os relatórios de acompanhamento;
- d) Observar as normas internas da Concedente e guardar sigilo das informações a que tiver acesso em razão do Estágio;
- e) Zelar pelos instrumentos, equipamentos, materiais e instalações da UNIDADE CONCEDENTE;
- f) Ressarcir eventuais prejuízos causados em razão de ato praticado em desacordo com as orientações da UNIDADE CONCEDENTE ou da Instituição de Ensino;
- g) Comunicar a Instituição de Ensino em caso de alteração de jornada, calendário, atividades ou problemas na sua execução;
- h) Comunicar previamente quando precisar faltar, chegar atrasado ou ausentar-se antes do encerramento de sua jornada;

- i) Manter a ética e a boa conduta em todas as atividades;
- j) Comunicar imediatamente a UNIDADE CONCEDENTE em caso de alteração na sua situação acadêmica, como abandono, trancamento, cancelamento ou frequência irregular;
- k) O (A) estagiário (a) se obriga a cumprir as Normas Internas da Concedente, principalmente as relacionadas com o Estágio e se compromete a não divulgar ou transmitir, durante ou depois do período do Estágio, a quem quer que seja, qualquer informação confidencial ou material que se relacione com os negócios da Concedente;
- l) Manter seus dados cadastrais e acadêmicos junto à Faculdade do Vale do Araranguá, atualizados;
- m) Informar em tempo hábil à Concedente os períodos de Avaliação na Instituição de Ensino, para fins da redução de jornada de Estágio;
- n) Fica expresso e claro que se o (a) estagiário (a) perder, por qualquer motivo, a condição de acadêmico (a) ou se transferir de Curso, o presente Termo de Compromisso e correspondente Estágio estarão automaticamente rescindidos, cabendo a Faculdade do Vale do Araranguá efetuar as devidas comunicações à Concedente, por escrito;
- o) O estagiário se obriga a elaborar Relatórios de Atividades sobre o Estágio realizado;
- p) Nos termos do Artigo 3º da Lei 11.788/2008, o (a) estagiário (a) não terá para quaisquer efeitos, vínculo empregatício de qualquer natureza com a Concedente;
- q) Faz-se necessário para desenvolvimento das atividades de Estágio um Seguro de Vida por parte do (a) estagiário (a).

VII - OBRIGAÇÕES DA UNIDADE CONCEDENTE

Compete à Unidade Concedente:

- a) Oferecer instalações que tenham condições de proporcionar ao (a) acadêmico (a) a boa execução das atividades previstas no presente contrato, disponibilizando local, materiais e equipamentos adequados;
- b) Apresentar o local de trabalho, equipe, normas de funcionamento, objetivos, políticas e filosofia internas, visando a integração do (a) estagiário (a);
- c) Controlar a frequência do (a) estagiário (a);
- d) Efetuar o pagamento da bolsa (caso o Estágio seja remunerado);
- e) Informar a Instituição de Ensino em caso de interrupção ou de problemas na realização

do Estágio, bem como nos casos em que o (a) acadêmico (a) por motivos de natureza técnico, administrativa ou disciplinar, não for considerado apto a continuar as atividades de Estágio;

f) Avaliar o desempenho do (a) estagiário (a) e/ou preencher a Ficha de Avaliação sempre que solicitado pela Instituição de Ensino, obedecendo à periodicidade fixada neste contrato, que em nenhuma hipótese poderá ultrapassar o limite de 6 (seis) meses;

g) No caso de Estágio Não Obrigatório, efetuar a contratação de seguro contra acidentes pessoais em favor do (a) estagiário (a), cuja apólice seja compatível com valores de mercado;

h) Indicar um (a) supervisor (a) responsável, que deverá acompanhar as atividades do (a) acadêmico (a);

i) Manter a disposição da fiscalização os documentos que comprovam a realização do Estágio;

j) Permitir à Instituição de Ensino acesso as instalações onde o Estágio é realizado, sempre que solicitado;

k) Ao final do Estágio, emitir Certificado de sua realização;

l) Proporcionar a IES, sempre que solicitado, subsídios que possibilitem o acompanhamento e a Avaliação do Estágio.

Parágrafo Primeiro: O (a) supervisor (a) indicado deverá pertencer ao quadro de pessoal da Unidade Concedente e ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no Curso frequentado pelo (a) estagiário (a).

VIII - OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Compete a Instituição de Ensino:

a) Fornecer a documentação que viabilize a contratação do Estágio;

b) Avaliar as instalações da parte concedente e a adequação das atividades à formação cultural e profissional do (a) acadêmico (a);

c) Indicar professor (a) supervisor (a), da área desenvolvida no Estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do (a) estagiário (a);

- d) Exigir do (a) acadêmico (a) a apresentação dos relatórios e/ou fichas de avaliação, na periodicidade estabelecida no presente contrato, que não poderá ser superior a 6 (seis) meses;
- e) Em caso de descumprimento das condições ora acordadas, orientar o (a) acadêmico (a) e a UNIDADE CONCEDENTE visando a adequação do Estágio, ou, quando necessário, recomendar ao acadêmico o encerramento do presente contrato;
- f) Elaborar as normas complementares e instrumentos de avaliação dos Estágios;
- g) Comunicar o calendário acadêmico à UNIDADE CONCEDENTE no início de cada período letivo;
- h) Receber, avaliar e arquivar os relatórios ou fichas de avaliação;
- i) Certificar-se sobre a contratação do Seguro de Vida contra acidentes pessoais pelos (as) estagiários (as).

IX – FORMAS DE RESCISÃO

O presente contrato poderá ser rescindido nas seguintes situações:

- a) Por iniciativa das partes, a qualquer tempo, desde que a parte que tenha intenção de rescindir o Contrato avise a outra com no mínimo 30 (trinta) dias de antecedência;
- b) Em caso de alteração da situação acadêmica do (a) acadêmico (a), como cancelamento, trancamento, transferência de matrícula, abandono ou conclusão do Curso;
- c) Por qualquer das partes, inclusive a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, em caso de descumprimento das cláusulas acordadas;
- d) Em caso de rescisão do Termo de Convênio firmado entre a INSTITUIÇÃO DE ENSINO e a UNIDADE CONCEDENTE;
- e) Em razão de comportamento inadequado do (a) acadêmico (a) ou supervisor (a) designado.

Parágrafo Único: Em caso de abandono, a comunicação da INSTITUIÇÃO DE ENSINO à UNIDADE CONCEDENTE será feita somente após a identificação de tal situação acadêmica pelo sistema, ou quando isto não for possível, ao término do período letivo.

X - DO FORO

Fica eleito o Foro da Comarca de Araranguá, Estado de Santa Catarina, para

dirimir questões oriundas do presente convênio.

E, por assim estarem de pleno acordo, lavrou-se o presente instrumento em 3 (três) vias de igual teor e forma, assinam as partes o presente Termo de Compromisso na presença das testemunhas abaixo identificadas.

Araranguá, _____ de _____ de _____.

Instituição Concedente (Responsável pelo estabelecimento – CNPJ)

Instituição de Ensino Superior (Direção Geral FVA)

Instituição Concedente (Supervisor de estágio)

Supervisor de Estágio (IES)

Estagiário (a)

Coordenador do Curso

Tabela 29 - Termo de Compromisso. Fonte: Direção de Ensino.

INSTRUMENTO DE FREQUÊNCIA DO (A) ACADÊMICO (A)

Acadêmico (a): _____ Matrícula N°: _____

Curso: _____ Turma: _____ Período: ____/____ à ____/____

Local de Estágio: _____

Supervisor (a) de Estágio na Concedente: _____

Supervisor (a) de Estágio na IES: _____

Dia	Hora Entrada	Rubrica Acadêmico (a)	Supervisor (a) de Estágio na concedente	Hora Saída	Rubrica Acadêmico (a)	Supervisor (a) de Estágio na concedente	Supervisor (a) do Estágio da IE

Número de dias estagiados:

Número de presenças:

Carga Horária Total:

Número de faltas:

Obs.

*Assinatura e carimbo**Professor(a) Supervisor(a) do Estágio da IES*_____
*Assinatura e carimbo**Professor(a) Supervisor(a)*

<i>do Estágio da Concedente</i>

Tabela 30 - Instrumento de Frequência do Estagiário. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO PARA ESTÁGIO

FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

Nome do Estagiário (a):
Período de realização do Estágio: / /
RG:
Semestre
Instituição/Empresa:
Ramo de Atividade:
Setor (es) de Estágio:
Início: ____/____/____ Término: ____/____/____ Número de Horas: _____

Avaliação	Fraco	Regular	Bom	Ótimo
Qualidade do Trabalho				
Capacidade de relacionar Teoria e Prática				
Capacidade de Comunicação				
Capacidade de aceitar desafios e inovar				
Capacidade de reflexão crítica				
Rapidez em execução: considerar o volume de trabalho realizado, dentro dos padrões aceitáveis no nível do Estágio.				
Organização				
Sequência lógica de execução				

Facilidade de compreensão				
Frequência ao Estágio				
Dedicação: esforço revelado para aprender, a partir de indagações e dúvidas apresentadas.				
Conhecimento: nível de conhecimento apresentado e que tenha se revelado compatível com as tarefas propostas.				
Capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações que beneficiem a Empresa.				
Aprendizagem prática: aprendizagem dos serviços da Área Específica.				
Sociabilidade				
Cooperação: avaliação de atitudes que possam revelar boas qualidades de um profissional				
Liderança				
Assiduidade: comparecer nos dias e horários agendados.				
Ética Profissional: respeitar os colegas, demonstrando sigilo como informações e honestidade.				
Relacionamento: relacionar-se bem com os profissionais em geral, respeitando as hierarquias, as diferenças, pontos de vista. É receptivo com os outros.				
Comportamento: obedecer as normas e regras estabelecidas pela Empresa/Instituição.				
Postura profissional (comprometimento, interesse e dedicação): dedica-se na				

realização das tarefas que lhes forem conferidas. Busca informações sobre a empresa e relaciona-se com a missão, visão e os valores das mesmas.				
Contribuição: procura contribuir para o crescimento da Empresa e/ou Instituição apresentando sugestões.				
Organização: dispõe-se do material necessário para o desempenho da função e mantém o espaço de atuação organizado.				
Criatividade/pro atividade: Tem iniciativa, propõe sugestões criativas e empreendedoras.				
Observações Gerais:				
Nome do (a) Supervisor (a) de Estágio na Concedente:				
Cargo do (a) Supervisor (a) de Estágio na Concedente:				
Assinatura do (a) Supervisor (a) de Estágio na Concedente:				
Araranguá, _____ de _____ de _____.				

Tabela 31 - Ficha de Avaliação quanto ao Desempenho do Estagiário. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA EMPRESA QUANTO AO CURSO**INSTITUIÇÃO DE ENSINO:** _____**INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:** _____

1. Por meio da análise e observação da atuação do (a) Estagiário (a) durante as atividades programadas, como você avalia a formação profissional oferecida pelo Curso de _____ da Faculdade do Vale do Araranguá?

a () A IES fornece formação de excelência ao futuro profissional formado pelo Curso.

b () A IES fornece formação profissional adequada ao futuro profissional formado pelo Curso.

c () A IES não fornece formação profissional adequada ao futuro profissional formado pelo Curso.

Exponha seu parecer:

2. O (A) Professor (a) Supervisor (a) de Estágio da Instituição de Ensino visitou o campo de atuação do (a) estagiário (a)?

a () Sim.

b () Não.

3. A Empresa concedente do campo de Estágio possui interesse em estabelecer parcerias ou convênios com a Faculdade do Vale do Araranguá?

) Sim.

) Não. Exponha seu parecer: 4. De que forma a Empresa concedente avalia a importância da prática do Estágio Curricular Supervisionado para a formação profissional do (a) acadêmico (a)? 5. Observações e/ou opiniões:
Nome do responsável pela Instituição/Empresa concedente do estágio: Cargo/Função do responsável pela Instituição/Empresa concedente do estágio: Assinatura (com carimbo) do responsável pela Instituição/Empresa concedente do estágio:
Araranguá, ____ de ____ de 2015.

Tabela 32 - Ficha de Avaliação da Empresa quanto ao Curso. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

**CARTA DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO PARA ACADÊMICO (A) ESTAGIÁRIO
(A)**

Araranguá, _____ de _____ de 2015.

À Supervisão de Estágio da Faculdade do Vale do Araranguá

Prezados (as) Senhores (as):

Certificamos que o Sr. (a) _____, acadêmico (a) regularmente matriculado na _____ fase do Curso de _____ em _____, da Faculdade do Vale do Araranguá, realizou Estágio em nossa Instituição/Empresa, denominada, _____, CNPJ nº _____, no período de/...../..... à/...../..... na(s) área(s) de _____ perfazendo um total de _____ horas.

Att.

Assinatura do responsável (proprietário/diretor) da Concedente

Digitar Nome e cargo (carimbo com CNPJ)

Tabela 33 - Carta de Conclusão de Estágio. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA CONSULTA E/OU PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

Curso:

Autor (a):

CPF:

E-mail:

Orientadora:

Data da defesa:

Título do trabalho:

Autorizo a Faculdade do Vale do Araranguá, a disponibilizar o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Faculdade, a partir desta data.

Araranguá, de de .

Assinatura do (a) Autor (a)

Tabela 34 - Termo de Autorização para Consulta e/ou Publicação Eletrônica. Fonte: Direção de Ensino, 2015.

CAPÍTULO X

DOCUMENTOS DE ESTÁGIO DE ACORDO COM ÁREA OU FUNÇÃO REALIZADA

Art.52º Os Documentos Iniciais e Finais que devem ser entregues para a realização do Estágio, podem variar de acordo com o tipo de função (estagiário (a), funcionário (a) ou proprietário (a) ou posição que o (a) acadêmico (a) exerce no local de Estágio e são separados sob os seguintes critérios:

§ 1º Acadêmico (a) sem vínculo com a empresa: O (A) acadêmico (a) deve apresentar à Supervisão Geral de Estágio o Acordo de Cooperação (ou Termo de Convênio), caso a organização concedente não seja conveniada com a Faculdade do Vale do Araranguá. Se a organização já é conveniada, basta apresentar o Termo de Compromisso de Estágio com cópia do Acordo de Cooperação já existente, Plano Individual de Estágio, Cópia do Contrato de Seguro de Vida, Relatório Final, Ficha de Avaliação de Desempenho do (a) Estagiário (a) e Carta de Conclusão de Estágio.

§ 2º Acadêmico registrado como Funcionário com registro CLT: O (A) acadêmico (a) que trabalha com registro em CTPS em atividades que tenham relação direta com sua área de estudo deve apresentar à Coordenação do Curso e/ou Supervisor de Estágio uma declaração a ser preenchida em papel timbrado da empresa e assinada pelo (a) responsável da área utilizando documentação específica para Equivalência de Estágio (ver procedimentos para o cumprimento de equivalência de Estágio), além do Plano Individual de Estágio, Relatório Final, Ficha de Avaliação de Desempenho e Carta de Conclusão de Estágio.

§ 3º Acadêmico (a) que participa de Cooperativa, com área afim do Curso de Graduação Cursado: O (A) acadêmico (a) que faz parte de Cooperativa como Cooperado (a), e tem seu nome no contrato da Cooperativa, deve apresentar cópia simples do Contrato de Cooperado para a Supervisão de Estágio, a documentação específica para Equivalência de Estágio (ver procedimentos para o cumprimento de equivalência de Estágio), além do Plano Individual de Estágio, Relatório Final e Carta de Conclusão de Estágio.

§ 4º Acadêmico (a) que trabalha como Funcionário Público – O (A) acadêmico (a) que trabalha em Órgão Público e desenvolve atividades correlatas ao seu Curso, deve apresentar comprovante Oficial da União, Estado ou Município, uma declaração esclarecendo o cargo e função, sendo necessário que o Estágio seja feito em áreas afins, entregando ainda a

documentação específica para Equivalência de Estágio (ver procedimentos para o cumprimento de equivalência de Estágio), além do Plano Individual de Estágio, Relatório Final, Ficha de Avaliação de Desempenho e Carta de Conclusão de Estágio.

§ 5º Acadêmico (a) que atua na área Social - O (A) acadêmico (a) que não tem possibilidades, por quaisquer motivos pessoais ou profissionais, de realizar o Estágio Curricular Obrigatório em empresas sugeridas para seu ramo de estudo, pode fazê-lo por intermédio de alguma ONG (Organização Não-Governamental) ou Entidade Filantrópica, realizando assim, o Estágio Social, comprovado por meio de Declaração (modelo carta de equivalência de estágio, assinada e com carimbo de CNPJ da entidade concedente), além do Plano Individual de Estágio, Relatório Final, Ficha de Avaliação de Desempenho e Carta de Conclusão de Estágio, desde que mantenha vínculo em seu ramo de estudos.

CAPÍTULO XI

EQUIVALÊNCIA DE ESTÁGIO

Art.53º A Equivalência de Estágio ocorre, quando o (a) acadêmico (a) estagiário (a) é funcionário (a) ou ainda, da Empresa. Neste caso, deve utilizar as seguintes orientações.

§ 1º Equivalência de Estágio - Para o (a) acadêmico (a) com vínculo empregatício na área, poderá ser considerado e concedido equivalência de Estágio até 50% apresentando 02 (duas) cópias da carteira profissional (páginas de identificação e registro de trabalho autenticado) com cópia do contrato de trabalho e carta de confirmação de equivalência do Estágio digitada em três vias (com a função e atividades que desempenha e a data do início do trabalho - modelo padrão Faculdade do Vale do Araranguá), com assinatura e carimbo de identificação do (a) supervisor (a) ou gerente da Empresa em papel timbrado da empresa, com firma reconhecida da assinatura, conforme modelo anexo. Estes documentos substituem o Acordo de Cooperação, Termo de Compromisso e Seguro de Vida, mas não excluem o Plano Individual de Estágio e os documentos finais de Estágio.

Parágrafo Único – O (A) funcionário (a) de uma organização que, por ser acadêmico (a), necessita da realização de um período de Estágio, mas não desenvolve atividades inerentes ao seu Curso, poderá fazê-lo nas dependências da própria organização, sem perder a condição de funcionário, desde que a organização autorize. Neste caso, se o período de Estágio for realizado em horário ou áreas distintas do setor em que o (a) funcionário (a) trabalha, a organização deve formalizar o Estágio com documentação legal exigida e com interveniência

obrigatória da Faculdade do Vale do Araranguá, para comprovar perante a fiscalização trabalhista.

CAPÍTULO XII

DA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art.54º Sendo o Estágio Curricular Supervisionado um dos pré-requisitos para a Colação de Grau e obtenção da Titulação, nos diferentes Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá, esta atividade deverá ser avaliada, considerando o cumprimento dos elementos dispostos no Capítulo IX deste Regulamento.

Art.55º O processo de avaliação do aproveitamento deve considerar:

- I - Capacidade de reflexão crítica;
- II - Domínio de conhecimentos na área de atuação;
- III - Capacidade de relacionar teoria e prática;
- IV - Capacidade de aceitar desafios e inovar;
- V - Capacidade de comunicação;
- VI – Capacidade de Produção Acadêmica.

Art.56º O aproveitamento do acadêmico (a) no Estágio também será avaliado sob o aspecto profissional e atitudinal, no desempenho do Programa.

Art.57º A nota final da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado será efetuado pelo Professor (a) Supervisor (a) e Orientador (a) em consenso com a Coordenação do Curso.

Art.58º A nota final da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é resultante de todas as etapas cumpridas pelo (a) estagiário (a).

Art.59º São critérios de Avaliação:

- I – DO ESTÁGIO, considerando o Plano de Estágio, Relatórios (Parcial e Final) adequando as Normas de Trabalho Científico, qualidade e adequação de conteúdo, clareza e coerência da redação, contribuição à organização do Campo de Estágio, gestão adequada de cronogramas e prazos e apresentação do Relatório Final.
- II – O (A) ESTAGIÁRIO (A) deve entregar a versão Final do Relatório em via impressa encadernada, e em meio eletrônico (CD) gravado no formato PDF, após as alterações solicitadas pelo (a) Orientador (a) de Estágio, se necessário.

Parágrafo Único. A aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado ficará condicionada à entrega do exemplar do Relatório Final do Estágio e do documento eletrônico (CD) no prazo especificado no cronograma.

Art.60º Após a análise prévia, os Relatórios de Estágio que não contiverem os tópicos do roteiro para a elaboração, serão devolvidos ao (a) acadêmico (a), para corrigi-los num prazo de 07 (sete) dias, para que sejam avaliados ainda no semestre letivo ao qual foi apresentado.

Art.61º Estará **APROVADO (A)** na Prática do Estágio Curricular Supervisionado, o (a) acadêmico (a) que:

- Obter média final igual ou superior 6,0.
- Obter uma avaliação positiva no Relatório de Avaliação, pela Instituição e/ou Empresa;
- Ter cumprido todas as etapas processuais do Programa de Estágio.

Art.62º Será considerado **REPROVADO (A)** na Prática do Estágio Curricular Supervisionado, o (a) acadêmico (a) que:

- Não efetuar nova entrega do Relatório Final de Estágio dentro do prazo estabelecido;
- Obter média final inferior a 6,0;
- Ser verificado indícios de ocorrências de plágio total ou parcial ou outra forma de fraude na elaboração do Relatório Final do Estágio;
- Ao ser analisada a fraude por uma comissão especial designada pelo (a) Coordenador (a) de Curso, composta por 03 (três) professores os quais apurarão os fatos, ficará suspensa a Avaliação do Trabalho até a decisão final;
- Confirmada a fraude, o Estágio Curricular Supervisionado será considerado nulo, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua elaboração, submetendo-se o (a) estagiário (a) às consequências previstas neste documento.

Art.63º O (A) acadêmico (a) que por qualquer razão, não cumprir o Estágio Curricular Supervisionado ficará em dependência, o qual gerará ônus para o (a) estagiário (a), como qualquer outra disciplina, impossibilitando-o de concluir o Curso.

Art.64º O (A) estagiário (a) em dependência no Estágio Curricular Supervisionado, deverá cumpri-lo, em um semestre letivo, e para isso, deverá procurar a Coordenação do Curso, para que seja estabelecido seu vínculo acadêmico, cumprindo assim as exigências legais e regimentais e que o Estágio seja cumprido dentro do período de integralização do Curso.

Art.65° A média final constará na Ata Final de Avaliação, assinada pelo (a) Supervisor (a) de Estágio e o Professor (a) Orientador (a) de Estágio.

CAPÍTULO XIII

DA INSERÇÃO À VAGA DE ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES

Art.66° O (A) acadêmico (a) interessado em realizar o Estágio Extracurricular deverá seguir o roteiro da documentação prevista para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

Art.67° O (A) acadêmico (a) que desejar realizar a modalidade de Estágio Extracurricular deverá realizá-lo sob a assistência no Campo de Estágio, de um profissional de nível superior, da área de formação idêntica ou correlata à do (a) estagiário (a), com a responsabilidade de arcar com as despesas dos honorários.

Art.68° As presentes orientações passarão a vigorar a partir do primeiro semestre de 2014, podendo sofrer alterações que se façam necessárias para a sua aplicabilidade.

Art.69° Os casos omissos serão decididos pela Diretoria Geral, ouvidos o (a) Diretor (a) de Ensino e os Coordenadores de Curso.

Art.70° O presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado entrará em vigor na data de aprovação, revogando-se disposições em contrário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado representa uma importante atividade, com o objetivo de permitir com que o (a) acadêmico (a) possa vivenciar, em termos práticos, os diversos conceitos estudados e discutidos nas disciplinas curriculares do Curso de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá.

Vale lembrar que o sucesso do Estágio Curricular Supervisionado depende, de forma primordial, do interesse do (a) acadêmico (a) em atender à orientação do (a) Professor (a) Supervisor (a) no que diz respeito a levantar em campo, as informações necessárias, bem como o material bibliográfico e as referências básicas, cumprindo todas as etapas estabelecidas, de acordo com as sugestões e modificações apresentadas pelo (a) Professor (a) Orientador (a). O Estágio Curricular Supervisionado é também o momento de realizar diagnóstico, avaliações e sugerir soluções para situações que foram vivenciadas no contexto da organização.

20.10 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Tendo em vista a proposta institucional de oferecer uma formação de excelência na área de Enfermagem e compreendendo que a trajetória das Atividades Complementares deve ser determinada pelo acadêmico – em razão da possibilidade do mesmo julgar o que mais contribuirá em sua formação – a Faculdade do Vale do Araranguá dispõe o seguinte regulamento, que orienta o enquadramento das atividades e suas respectivas carga/horárias. O acadêmico, embora possa criar seu rol de atividades, não pode deixar de realizar atividades diferenciadas, correspondentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando o equilíbrio entre as mesmas.

A Carga total das Atividades Complementares será definida em cada Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atendendo a Legislação vigente e funcionando como estratégia de flexibilização do Currículo. As Atividades Complementares da Faculdade do Vale do Araranguá buscam desenvolver no acadêmico o sentimento de autonomia, responsabilidade e participação em sua própria formação, sem deixá-lo desamparado quanto à realização da busca por tais atividades, mantendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que poderão ocorrer dentro e fora dos muros da Instituição Educacional.

As atividades complementares podem ser entendidas como:

- **Atividades de Ensino:** Palestras, Seminários, Cursos, Oficinas, Semanas Acadêmicas, etc.
- **Atividades de Pesquisa:** Elaboração de Trabalhos de Iniciação Científica, horas concedidas à elaboração e publicação de comunicação escrita e/ou oral em jornais, revistas, periódicos científicos, meios eletrônicos, rádio e televisão.
- **Atividades de Extensão:** Atividades em geral (cursos, feiras, congressos, simpósios, expedições científicas, estágios extracurriculares, projetos, programas, serviços e outras ações) promovidas pela FVA, ou outras Instituições, que aproximem/integrem a comunidade da IES entre si (discentes, docentes e técnicos administrativos) ou com a comunidade em geral.

No quadro das Atividades Complementares apresentam-se sugestões de ações que poderão ser desenvolvidas pelo acadêmico no decorrer do Curso.

20.10.1 *Regulamento*

Art.1º O presente Regulamento tem como finalidade repercutir sobre as Atividades Complementares que serão realizadas durante dos Cursos oferecidos pela Faculdade do Vale do Araranguá, conforme legislação em vigor (CNE/CES-08/2007), da Câmara de Educação Superior que deu origem à Resolução n. 02 de 18/06/2007.

Art.2º O objetivo das Atividades Complementares é propiciar ao acadêmico, a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho, favorecendo a tomada de iniciativa, o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.

Parágrafo-único. As Atividades Complementares constituem ações e componentes curriculares enriquecedores, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devendo possibilitar ao acadêmico, vivências compatíveis com as relações de trabalho, estabelecidas ao longo do Curso, notadamente integrando-as às diversas particularidades Regionais e Culturais.

Art. 3º As Atividades Complementares têm a obrigatoriedade ditadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e pela Lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes Curriculares da Educação Nacional, em seu Art. 3º ressaltando a “valorização da experiência extraclasse”.

Art. 4º As Atividades Complementares compõem a integralização curricular, com carga horária total de 120 h (144h/a).

Art. 5º A realização das Atividades Complementares é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 6º Os acadêmicos que ingressarem na Faculdade do Vale do Araranguá por meio de transferência ou aproveitamento de estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, podendo solicitar à Coordenação de Curso de Enfermagem o aproveitamento da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observada as seguintes condições:

a) As Atividades Complementares realizadas na Instituição de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste regulamento.

b) Os acadêmicos com transferência de outros Cursos de Formação Superior poderão computar a carga horária das disciplinas que não foram convalidadas no processo de transferência.

c) A carga horária atribuída pela Instituição de origem para as Atividades Complementares realizadas, não poderá ser superior à conferida por este Regulamento, e devidamente assinada pelo responsável da Instituição de origem.

Art. 7º As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do Curso, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas demais atividades do Curso.

Art. 8º O acadêmico fará solicitação, mediante Requerimento apresentado ao Coordenador de Curso para o cômputo da carga horária das Atividades Complementares, enquadradas na tabela disponibilizada neste documento.

Art. 9º O controle da carga horária cumprida pelo acadêmico nas Atividades Complementares deverá ser registrado em formulário específico da Coordenação do Curso de Enfermagem, em duas vias.

Parágrafo Único. Após o registro feito pelo Coordenador do Curso, uma via será enviada à Secretaria Acadêmica, para registro no histórico do acadêmico.

Art.10º O aproveitamento da carga horária referente às Atividades Complementares será aferido pelo Coordenador de Curso, mediante comprovação de participação com frequência de 100% e assinado pelo mesmo.

Art. 11º Os acadêmicos formandos deverão apresentar a solicitação para o cômputo da carga horária de atividades até o dia que antecede a Avaliação Integradora.

Art.12º As Atividades Complementares receberão registro de carga horária, conforme tabela abaixo, respeitando o máximo definido para cada grupo de Atividades.

Art.13º O Certificado de Comprovação de Participação em Eventos, deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com nome, assinatura do responsável e respectiva carga horária.

Art.14º O não cumprimento total da carga horária de Atividades Complementares pelo acadêmico, segundo estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem impedirá o mesmo de Conclusão do Curso.

Parágrafo Único. O acadêmico terá prazo de 2 (dois) anos após a conclusão de todas as disciplinas curriculares para completar a carga horária de Atividades Complementares. Todavia, o acadêmico que não cumprir o prazo estabelecido perderá o direito de Colação de Grau.

Art. 15º As Atividades Complementares devem ser realizadas dentro ou fora da Faculdade do Vale do Araranguá, sempre sujeitas à comprovação, durante o respectivo semestre, incluindo-se férias e recesso escolar, respeitando a carga máxima e prevista no grupo de atividades.

Art.16º Em todas as situações, o acadêmico deverá manter postura ético profissional. Os acadêmicos amparados por leis específicas, bem como gestantes e portadores de afecções indicadas na Legislação Especial, têm a obrigatoriedade da realização das Atividades Complementares disciplinadas nos termos legais.

Art.17º A Coordenação poderá aceitar Atividades Complementares não previstas na tabela abaixo, mediante Requerimento acompanhado de prova documental. A solicitação será analisada pelo Conselho Executivo.

Art.18º Não são consideradas Atividades Complementares:

- Atividades desenvolvidas antes do Curso;
- Atividades profissionais desenvolvidas pelos acadêmicos não relacionados com o Curso de Enfermagem;
- Disciplinas que integrem a Matriz Curricular do Curso (optativas);
- Estágio Curricular obrigatório, por integrar a Matriz Curricular do Curso;
- Participação em eventos políticos partidários, como reuniões de diretórios, comissões executivas permanentes ou não, ou candidaturas a qualquer cargo eletivo.

Art.19º Os Seminários, Debates, Palestras ou qualquer evento organizado pelo professor de uma determinada disciplina acontecendo no horário de aula, com tema relacionado à disciplina que o professor leciona, não contará hora para Atividades Complementares.

Art.20º É considerado Trabalho Voluntário, a participação do acadêmico na elaboração de eventos organizados pela Diretoria de Extensão da Faculdade do Vale do Araranguá, assim como a Prestação de Serviços Comunitários em movimentos solidários ligados a Cidadania, Família, Saúde, Educação, Meio Ambiente, Habitação, Voluntariado em Entidades Filantrópicas e Organizações Não-Governamentais, com o objetivo de possibilitar ao acadêmico a sua função social, realçando benefícios que seu conhecimento possa gerar a comunidade em que está inserido. Ressalta-se que os Serviços Comunitários não poderão ser caracterizados por vínculos trabalhistas.

Art.21º A participação em jogos acadêmicos poderá ser considerada Atividade Complementar de acordo com a carga horária prevista.

Art.22º O cômputo da carga horária para as Atividades Complementares serão sempre semestrais.

Parágrafo Único. As horas excedentes eventualmente cursadas em uma fase não serão consideradas para a fase seguinte, exceto, quando o acadêmico cursar uma Disciplina de 80 horas. Neste caso, a metade da carga será considerada na fase seguinte.

Art.23º Ao término da fase, a Coordenação de Curso é responsável por fazer a contagem geral das horas realizadas pelo acadêmico, para que seja remetida à Secretaria Acadêmica.

Art.24º Não existe dispensa para as Atividades Complementares.

Art.25º Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Diretoria de Ensino e Coordenação de Curso.

20.2. Tabela de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem

Grupo 1	INICIAÇÃO À DOCÊNCIA/ENSINO (Máximo para o grupo: 50 horas)	CARGA HORÁRIA COMPUTADA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	COMPROVAÇÃO
1.1	Atividades como monitorias em disciplinas ou laboratórios na Faculdade do Vale do Araranguá.	Até 10 horas no decorrer do Curso.	O comprovante solicitado pelo acadêmico à Coordenação do Curso.
1.2	Instrutor de Curso de Extensão relacionado à formação acadêmica.	Até 10 horas no decorrer do Curso.	O Certificado de Curso de Extensão é emitido pela Instituição promotora do Curso.
1.3	Apresentação de palestra ou oficinas pedagógicas relacionada com disciplina do Curso.	Até 15 horas no decorrer do Curso.	O comprovante será solicitado à Coordenação do Curso
1.4	Participação na organização de palestras, semanas acadêmicas, congressos, seminários, jornadas científicas, oficinas pedagógicas ou debates promovidos na Faculdade do Vale do Araranguá ou outra Instituição	Até 15 horas no decorrer do Curso.	O comprovante será solicitado à Coordenação do Curso.

Grupo 2	PUBLICAÇÃO / PESQUISAS (Máximo para o grupo: 45 horas)	CARGA HORÁRIA COMPUTADA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	COMPROVAÇÃO
2.1	Participação em atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, como bolsistas ou voluntários, realizadas na Faculdade do Vale do Araranguá ou em Instituição públicas ou privadas reconhecidas.	Até 10 horas no decorrer do Curso.	O comprovante será solicitado pelo acadêmico na Instituição onde foi realizada a atividade.
2.2	Publicação de Artigos Científicos em Congressos e Revistas Científicas ou em meios eletrônicos.	Equivalente há 15 horas por publicação.	O acadêmico deverá apresentar cópia do Artigo e o comprovante da publicação.
2.3	Publicação em outras Revistas e Jornais especializados ou em meios eletrônicos em áreas afins.	Equivalente há 5 horas por publicação.	O acadêmico deverá apresentar cópia do Artigo e o comprovante da publicação.
2.4	Apresentação/exposição de trabalhos em Exposições, Jornadas Científicas e amostras dos Trabalhos acadêmicos.	Equivalente há 10 horas por apresentação.	O acadêmico deverá apresentar o comprovante de apresentação.
2.5	Participação (como ouvinte) em apresentação de Projetos de Pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso na Faculdade do Vale do Araranguá, em temas relacionados ao Curso.	Equivalente há 5 horas por apresentação.	O comprovante será solicitado pelo acadêmico ao professor orientador do TCC.

Grupo 3	ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Máximo para o grupo: 90 horas)	CARGA HORÁRIA COMPUTADA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	COMPROVAÇÃO
3.1	Participação em Cursos de Extensão e aperfeiçoamento realizados na Faculdade do Vale do Araranguá ou em outra Instituição idônea, relacionada ao Curso de Graduação ou área afim.	Até 20 horas por evento.	O comprovante será solicitado à Diretoria de Extensão ou à Instituição promotora do evento.
3.2	Participação em oficinas feiras, palestras, seminários, conferências, exposições, relacionados com os objetivos do Curso promovidos ou não pela Faculdade do Vale do Araranguá.	Até 10 horas por evento.	O comprovante será solicitado à Coordenação do Curso ou à Instituição promotora do evento.
3.3	Participação em projetos/competições regionais nacionais e internacionais de relevância acadêmica, desde que relacionados com os objetivos do Curso.	Até 10 horas por evento.	O comprovante será solicitado à Coordenação do Curso ou à Instituição promotora do evento.
3.4	Participação em expedições científicas realizadas pela Faculdade do Vale do Araranguá.	Até 10 horas por evento.	O comprovante será solicitado pelo acadêmico ao professor responsável pelo evento.
3.5	Participação em atividades culturais – teatros, corais, filmes e correlatos – relacionados ao Curso de Graduação ou área afim.	5 horas por filme / peça.	O comprovante será solicitado pelo acadêmico ao Coordenador do evento.
3.6	Trabalho voluntário relacionado ao Curso de Graduação ou área afim.	Até 10 horas.	Declaração ou Certificado pela Instituição responsável.
3.7	Curso de idioma Estrangeiro.	Até 10 horas.	Certificado expedido pela Instituição responsável.
3.8	Leitura de livros, relacionadas ao Curso de Graduação ou área afim.	5 horas por livro.	Resenha a ser apresentada ao Coordenador.
3.9	Curso de informática.	Até 5 horas.	Certificado expedido pela Instituição responsável.
3.10	Desfiles e viagens culturais	Até 5 horas.	Certificado expedido por Instituições.

Grupo 4	VIVENCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR (Máximo para o grupo: 70 horas)	CARGA HORÁRIA COMPUTADA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	COMPROVAÇÃO
4.1	Participação em programas de estágio (inclusive voluntário), com exceção do estágio curricular obrigatório	Até 25 horas no decorrer do Curso.	O acadêmico deverá apresentar o termo de compromisso / Contrato de Estágio.
4.2	Participação em visitas técnicas realizadas pela Faculdade do Vale do Araranguá.	Até 20 horas por evento.	O comprovante será solicitado pelo acadêmico ao professor responsável pelo evento.
4.3	Atividades profissionais em áreas correlacionadas ao Curso	Até 25 horas no decorrer do Curso.	O acadêmico deverá apresentar a cópia do Contrato de Trabalho e Declaração das atividades desempenhadas.

Grupo 5	EXTENSÃO COMUNITÁRIA (Máximo para o grupo: 20 horas)	CARGA HORÁRIA COMPUTADA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	COMPROVAÇÃO
5.1	Participação em Projetos de Extensão Comunitária organizados pela Faculdade ou quando designado pela Coordenação do Curso.	Até 10 horas durante o curso	O comprovante será solicitado pelo acadêmico ao Coordenador do Curso
5.2	Prestação de serviços em eventos comunitários na área do Curso, através de entidade beneficente ou organização não governamental instituída, com a anuência da Coordenação do Curso e devidamente comprovada.	Até 10 horas por evento.	O comprovante será solicitado pelo acadêmico ao Coordenador do Curso.

Grupo 6	ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ACADEMICA (Máximo para o grupo: 30 horas)	CARGA HORÁRIA COMPUTADA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	COMPROVAÇÃO
6.1	Representação em Colegiados da Faculdade por pelo menos 02 semestres.	Até 10 horas no decorrer do Curso.	Declaração expedida pelo Órgão Colegiado.
6.2	Líder ou Vice-líder de Turma	Até 10 horas no decorrer	O registro será solicitado pelo acadêmico à Coordenação do Curso por

		do Curso.	ocasião do encerramento do semestre.
6.3	Participação como membro da Diretoria de Diretório Acadêmico (DA).	Até 10 horas no decorrer do Curso.	Declaração expedida pelo Diretório.

Grupo 7	ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL (Portaria MEC/SESU 4.059/04) (Máximo para o grupo: 40 horas)	CARGA HORÁRIA COMPUTADA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	COMPROVAÇÃO
7.1	Participação em Cursos de Extensão e aperfeiçoamento realizados na modalidade on-line promovidos por Instituição idônea, relacionados com os objetivos do Curso de Graduação ou área afim.	Até 20 horas no decorrer do Curso.	O comprovante será solicitado à Instituição promotora do evento.
7.2	Participação em palestras e conferências realizadas na modalidade on-line promovidas por Instituição idônea, relacionados com os objetivos do Curso ou área afim.	Até 20 horas no decorrer do Curso.	O comprovante será solicitado à instituição promotora do evento e será entregue a Diretoria de Extensão acompanhado do formulário de participação em palestras e cursos.

FICHA DE CONTROLE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome		Semestre	
Curso		Matrícula	
CPF		Ano	

Atividade Complementar	Quantidade	Carga Horária

Araranguá, 2017.